FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.116 DOMINGO, 25 DE MAIO DE 2025 R$ 9,90

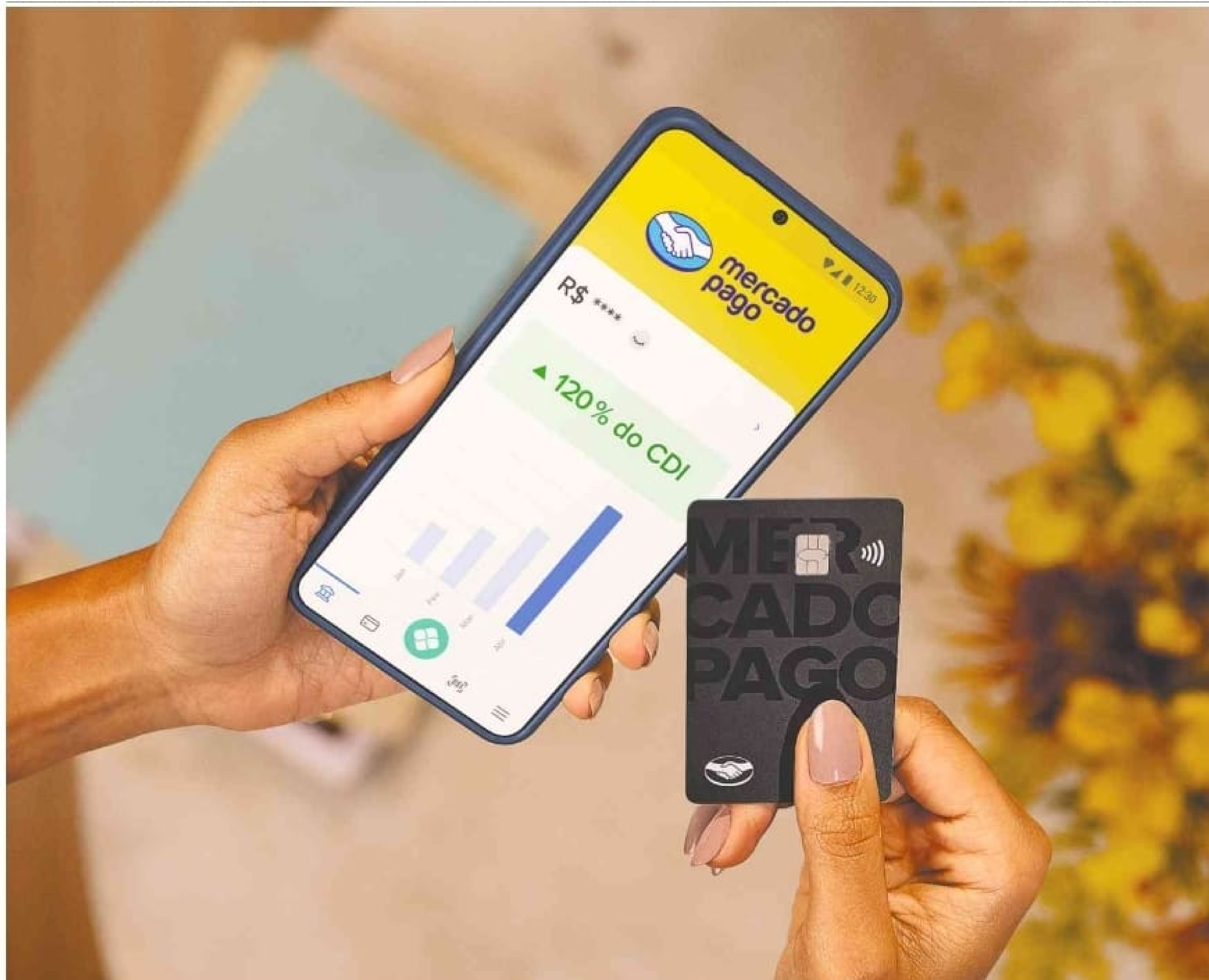
INFORME PUBLICITÁRIO



Mercado Pago: você tem tudo pra ganhar



mercado pago





mercado
pago

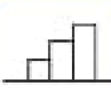
Com o Banco Digital que mais cresce no Brasil*, você tem tudo pra ganhar:

120%

Melhores opções de rendimento com Cofrinhos** que oferecem até **120% do CDI**

meli+

Cartão de crédito*** sem anuidade com cashback na hora em todas as compras para assinantes do Meli+



A conta que mais rende no Brasil, com **105% do CDI** todos os dias



Abra sua conta agora

*Conta que mais rende do Brasil considerando a área de abrangência (território nacional). Consulte as condições do rendimento de 105% do CDI em https://www.mercadopago.com.br/ajuda/32110. **Cofrinhos: para valores mantidos no Cofrinho Mercado Pago com resgate imediato. Para pessoa física, o rendimento é condicionado ao aporte mínimo de R$ 1.000 ao mês entre a conta e o Cofrinho Mercado Pago, e o rendimento de 115% do CDI é limitado a R$ 5.000. Rendimento exclusivo para assinantes do Meli+ de 120% do CDI limitado a R$ 10.000. Consulte as demais regras em www.mercadopago.com.br/cofrinhos. ***Cartão de crédito com cashback: cashback em Meli Dólar. Consulte os limites de cashback em Meli Dólar e regras nos termos e condições do Meli+ em mercadolivre.com.br/ajuda/30487.

Eufrázio

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.116 DOMINGO, 25 DE MAIO DE 2025 R$ 9,90

ilustrada ilustríssima



O cineasta brasileiro com os prêmios de direção e de ator, que recebeu na ausência de Moura em Cannes Miguel Medina/AFP

Seis maiores estatais ampliam suas verbas de patrocínios sob Lula

Soma dos valores subiu de R$ 351,5 mi em 2023 para R$ 977,6 mi no ano passado; maior crescimento relativo foi registrado nos Correios

As maiores estatais do país elevaram a verba para patrocínios no atual mandato de Lula (PT).

A soma de contratos de Caixa, Correios, Banco do Brasil, Petrobras, Banco do Nordeste e BNDES passou de R$ 351,5 milhões em 2023 para R$ 977,6 milhões no ano passado.

A alta dos valores, corrigida pela inflação, é de 250%.

Também houve aumento em relação a 2022, último ano do governo Jair Bolsonaro (PL), quando foram contratados R$ 275,8 milhões, também com correção.

Patrocínios esportivos contribuíram para a alta em 2024, ano de Olimpíada, mas as estatais também elevaram os repasses para áreas como a da cultura e de realização de eventos.

O maior aumento relativo ocorreu nos Correios, de R$ 3,5 milhões para R$ 33,8 milhões.

A Petrobras fez a maior destinação em valores absolutos, R$ 335 milhões em 2024 ante R$ 50,5 milhões no ano anterior. O governo afirma que as estatais têm autonomia para definir estratégias. As empresas dizem seguir critérios técnicos. Política A8

CANNES PREMIA WAGNER MOURA E KLEBER MENDONÇA FILHO

Festival na França dá prêmio de melhor ator a Wagner Moura e de melhor diretor a Kleber Mendonça Filho, ambos pelo filme "O Agente Secreto"; láurea por interpretação masculina na competição principal é inédita a um brasileiro B1

especial

Júri escolhe as 25 principais obras de literatura do país no século p.1

esporte

Lábia, idade e sistema pró-cartolas levam desconhecido de Roraima à chefia da CBF A38

Crise do aumento do IOF escancara diferenças entre Haddad e Galípolo

Diferenças na visão do ministro Fernando Haddad (Fazenda) e do presidente do BC, Gabriel Galípolo, sobre os juros somaram-se à alta do IOF nas operações de câmbio, crédito e seguro, indicando fim da lua de mel entre os dois. Ambos já se estranhavam desde dezembro.

Na crise atual, Galípolo demonstrou incômodo pelo fato de auxiliares de Haddad terem dito que ele estava ciente da iniciativa de aumentar o IOF. A medida estava repercutindo mal no mercado, e o ministro ligou para o chefe do BC para discutir o caso. Mercado A17

Vinicius Torres Freire

Além das fofocas, caso traz encrenca

Na crise do IOF, política de corredor tem certa relevância, mas a maior parte é espuma e não depende de fofoca, e sim de problemas reais. A questão de fundo é que Lula não comprou nem o plano moderado de Haddad. Mercado A17

Laerte



Bolsonaro precisa de vitória inédita para ameaçar STF

Para conseguir seu objetivo de aprovar impeachment de ministros do STF no Senado, o bolsonarismo terá de conseguir uma vitória sem precedentes na Casa em 2026. Lula (PT) também colocou a disputa como prioritária. Política A11

ISSN 1414-5723



JHSF
SURPREENDENTE
FASANO
CASCAIS
Em breve



Exposição do filho vira homenagem a Salgado

A abertura em Reims (França) de uma exposição de vitrais e desenhos de Rodrigo, filho de Sebastião Salgado, transformou-se numa grande homenagem ao fotógrafo brasileiro, morto na sexta. Ilustrada B9

EDITORIAIS A4

Governo Lula não tem política ambiental clara A respeito de flexibilização do licenciamento.

A censura do Judiciário à divulgação de seus privilégios Sobre punição imposta ao jornal Zero Hora.

Morte de Floyd não traz reforma nos EUA

A morte de George Floyd, homem negro sufocado por um policial branco em Minneapolis (EUA), completa cinco anos. As medidas de reforma da polícia suscitadas pelo caso foram poucas e agora, sob Donald Trump, estão ameaçadas. Mundo A26 e A27

VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

Assaltos em série traumatizam moradores de São Paulo Cotidiano A31

Maduro tenta mudar foco de crise em eleição regional A28

90% das estações do Inmet no país têm mais de dez anos A29

opinião

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Governo Lula não tem política ambiental clara

Aprovação por larga margem de projeto que flexibiliza licenciamento mostra Marina isolada na oposição às mudanças, enquanto Planalto não se manifestou; indefinição na segunda metade do mandato é preocupante

A aprovação do projeto de lei 2.159 de 2021, por ampla maioria do Senado, evidenciou a falta de unidade do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na temática ambiental.

Por se tratar de área na qual o Brasil busca posicionar-se como referência global, dada a extensão de seus biomas e a variedade de manejos nos quais detém expertise, a inconsistência programática é preocupante. Já na segunda metade do mandato e às vésperas da COP30 em Belém, Lula ainda não deixou clara a sua política para o ambiente.

O projeto, que volta para a Câmara dos Deputados, promove um reordenamento do licenciamento ambiental. De fato, o sistema de outorga de autorizações para empreendimentos que afetem ecossistemas precisa ser atualizado, principalmente em busca de simplificação e flexibilidade para impulsionar o desenvolvimento sustentável.

Mas salta aos olhos o peso no texto de demandas políticas, inclusive paroquiais, na organização de uma área que deveria se basear sobretudo na técnica.

Tome-se o caso da Licença Ambiental Especial (LAE) proposta pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), no mesmo dia da votação.

O dispositivo facilita a concessão de autorização a empreendimentos que sejam considerados estratégicos pelo Conselho de Governo, ligado à Presidência, ainda que façam uso de recurso natural "potencialmente causador de significativa degradação do meio ambiente".

Tal Conselho, recrutado no primeiro escalão, já consta da lei que instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente, em 1981, e tem a função de assessorar o Planalto. Com a emenda, expande-se sua função, que passa a incluir "propor obras, serviços, projetos ou atividades para a lista de empreendimentos estratégicos".

A motivação de Alcolumbre é notória: exercer pressão para acelerar o andamento da exploração de petróleo na Foz do Amazonas, que se localiza em seu estado. A empreitada sofre oposição de Marina Silva, ministra do Meio Ambiente, que já se desentendeu com administrações petistas no passado. Já Lula e outras alas de sua gestão o apoiam.

A motivação de Alcolumbre com o projeto é notória: exercer pressão para acelerar o andamento da exploração de petróleo na Foz do Amazonas, que se localiza em seu estado

A mesma divisão se viu no projeto que flexibiliza o licenciamento ambiental, aprovado por acachapantes 54 votos a 13 no Senado. O PT até orientou sua bancada a votar contra o diploma, mas o governo não tomou posição. Legendas ao centro e à direita abrigadas na Esplanada dos Ministérios, casos de MDB, PSD, União Brasil, PP e Republicanos, deram votos para a proposta.

Em parte, o cenário reflete a decantada fragilidade da coalizão de apoio a Lula, baseada em interesses fisiológicos, não em repartição efetiva de poder. Mas, na parte mais temerária, reflete também a indefinição da política ambiental —que, embora se apoie na imagem de Marina, não endossa seus posicionamentos nem mesmo se mostra capaz de negociar meios-termos.

A censura do Judiciário à divulgação de seus privilégios

Justiça gaúcha impõe indenização descabida a um veículo e uma profissional de imprensa que se limitaram a noticiar remunerações no TJ-RS; Poder não tem o direito de interditar debate sobre seu custos exorbitantes

Servidores do Estado, incluindo integrantes do Poder Judiciário, são custeados por recursos públicos e estão sujeitos a críticas e questionamentos a respeito de seu trabalho e sua remuneração, desde que baseados em informações corretas. Esse entendimento singelo parece escapar a tribunais do país.

Por uma publicação de julho de 2023 que divulgava valores pagos em abril daquele ano no Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul (TJ-RS), o jornal Zero Hora e a colunista de política do veículo Rosane de Oliveira foram condenados a pagar a indenização de R$ 600 mil à desembargadora Iris Helena Medeiros Nogueira, então presidente da corte.

Nogueira recebeu à época o rendimento líquido de R$ 662.389,16, valor que inclui pagamentos de natureza indenizatória —os infames penduricalhos, por meio dos quais magistrados e outros profissionais da elite do funcionalismo driblam o teto salarial dos servidores, hoje de generosos R$ 46,4 mil mensais.

O valor exorbitante da indenização imposta representa evidente tentativa de desestimular o trabalho da imprensa na fiscalização do poder público, essencial para a democracia.

Na decisão da Justiça estadual, afirma-se que a reportagem criou um "narrativa enviesada e sensacionalista que associava a autora [a desembargadora] à figura de suposto privilégio imoral ou injustificado, fomentando a incompreensão do público leigo". Note-se que não se mencionam informações erradas no argumento.

Juízes não compõem uma casta isenta de escrutínio. A sociedade tem o direito de tomar conhecimento dos valores que destina ao custeio do Judiciário por meio de impostos, de modo a cotejá-los com o serviço que recebe em troca. Comparações internacionais mostram que o custo do sistema de Justiça no Brasil não tem paralelo entre as principais economias ricas e emergentes.

Por uma publicação que divulgava valores pagos no TJ-RS, o jornal Zero Hora e uma colunista de política foram condenados a pagar indenização de R$ 600 mil

A despesa com tribunais aqui chega a 1,33% do Produto Interno Bruto, ante uma média de 0,3% do PIB entre 50 países examinados em análise do Tesouro Nacional. A disparidade evidencia salários incompatíveis com a realidade brasileira, dado que cerca de 80% do gasto do Judiciário é destinado a pagamento de pessoal.

Magistrados têm obviamente o direito de reivindicar a remuneração que lhes pareça adequada —embora não o de desrespeitar de modo sorrateiro o limite ora fixado na legislação. Inadmissível, sem dúvida, é que usem seu poder para intimidar veículos de comunicação e profissionais que apenas exercem seu papel de informar com dados públicos.

FOLHA DE S.PAULO ★★★

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (*mercado leitor e estratégias digitais*), João Cestari (*tecnologia*) e Marcelo Benez (*comercial*)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR BDO)
876.400 - Fechamento 2º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Jean Galvão





COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

Imortalidades

Hélio Schwartsman

"Imortalidades", o mais recente livro de Eduardo Giannetti da Fonseca, é muito bom. Trata do que possivelmente é o tema mais relevante que existe —a vida como a experimentamos é tudo o que há ou podemos transcendê-la?— e o faz com erudição, rigor e arte.

Antes de continuar, o alerta que costumo lançar quando o autor do livro que resenho é meu amigo. Sempre tento ser objetivo, mas a própria definição de amizade já embute uma boa dose de benevolência. Ciente disso, cabe ao leitor aplicar os descontos que julgar necessários.

"Imortalidades" consiste de 235 microensaios —forma a que Giannetti parece ter aderido definitivamente— que podem ser lidos de modo mais livre do que um texto corrido. Neles, o autor traça uma radiografia panorâmica das várias imortalidades que podemos conceber e as destrincha, recorrendo à ciência, à filosofia e à literatura.

Giannetti começa com a mais óbvia das imortalidades, que é a que atingimos ao não morrer. Ele discute as possibilidades de driblar a morte por meio de avanços tecnológicos (ou de ao menos prolongar bastante nossas existências) e examina as implicações psicológicas e, por que não dizer, metafísicas disso.

Outras imortalidades retratadas são a dos religiosos (as várias versões da vida post-mortem), a dos que buscam perenizar-se através de realizações terrenas (obras, glória, descendência etc.) e aquelas que podemos vislumbrar ainda que só muito brevemente com o auxílio de drogas, meditação e mesmo das experiências de quase morte.

Cada uma das quatro partes do texto começa objetiva e impessoal, mas, nos parágrafos finais, Giannetti vai confessando a sua posição pessoal em relação ao tema e, ao fazê-lo, nos convida a também nos posicionarmos.

Você, leitor, é um imortabilista ou um mortabilista, isto é, gostaria de viver para sempre ou pensa que é justamente a duração limitada de nossas vidas que lhes dá beleza e significado? As melhores respostas são sempre menos óbvias do que clama nosso instinto de sobrevivência.

helio@uol.com.br

BRASÍLIA

Centrão fecha cerco a Tarcísio

Catia Seabra

O governador Tarcísio de Freitas bem que tentou escapar de mais um palco montado pelo centrão para projeção de seu nome à Presidência da República.

No início de maio, ele alegou agenda cheia para justificar ausência na filiação do secretário da Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite, ao PP. Se a intenção era escapulir, como dizem seus aliados, não funcionou. Para garantir a presença de Tarcísio, o evento foi adiado por duas semanas.

Na festa desta quinta (22), enquanto índices de criminalidade batem recorde em São Paulo, o chefe da segurança pública foi aclamado como candidato ao Senado ou até herdeiro de Tarcísio.

Ladeado por presidentes de partidos confortavelmente acomodados na Esplanada dos Ministérios, o governador fez discurso de oposição. Apenas uma semana depois de fechar um acordo com governo Lula para custear imóveis para famílias da favela do Moinho, Tarcísio disse que, em Brasília, "decisões são tomadas de forma casuística, às vezes até de forma irresponsável".

Mas que aquele seleto grupo, reunido na zona nobre de São Paulo, "sabe o caminho" e "quer fazer a diferença." Ele falava de Valdemar Costa Neto (PL), Renata Abreu (Podemos), Gilberto Kassab (PSD), Antonio Rueda (União Brasil) e Ciro Nogueira (PP). Conhecem mesmo os acessos.

Tarcísio só não explicou que diferença esperar de um consórcio que se perpetua no poder qualquer que seja seu presidente, tendo ele próprio participado dos governos Dilma e Bolsonaro. Também poderia aproveitar para esclarecer o uso de um boné em apoio a Donald Trump —presidente americano que ameaça impor sanções econômicas ao Brasil— e sua condescendência com ataques golpistas.

O centrão fixa até dezembro o prazo por uma resposta de Tarcísio. Mas o governador está em condições de impor seu calendário. No momento em que petistas e bolsonaristas lutam para sobreviver aos estilhaços do escândalo do INSS, Tarcísio é o preferido da vez.

Repórter especial da Folha

Dora Kramer
A colunista está de férias

RIO DE JANEIRO

Torta de climão no IBGE

Leonardo Vieceli

O IBGE chega aos 89 anos em meio a uma crise interna que se arrasta desde o segundo semestre de 2024. A comemoração do aniversário está marcada para quinta (29) na reserva ecológica do instituto em Brasília —cerca de 1.200 km do Rio, onde fica a sede do órgão.

Os embates públicos entre a gestão do presidente Marcio Pochmann e a associação sindical dos servidores, a Assibge, até diminuíram após a suspensão em janeiro de uma fundação de apoio apelidada por funcionários de "IBGE paralelo".

A turbulência nos corredores do órgão, contudo, parece longe de acabar, e o cenário é de um aniversário com torta de climão, como diz a expressão coloquial para situações de embaraço.

Um dos episódios recentes de divergência foi o lançamento de um mapa invertido com o Brasil no centro. Pochmann celebrou a projeção cartográfica em rede social, mas o anúncio não caiu bem entre os servidores.

O lançamento ofuscou a divulgação de uma das pesquisas mais importantes do IBGE, com dados sobre desigualdade. O sindicato disse que o mapa parecia atender a uma agenda pessoal do presidente. Pochmann, por sua vez, falou em "êxito instantâneo".

A direção do IBGE também anunciou plano —ainda não muito claro— de cooperação com o escritório chinês de estatísticas, o NBS. É um tema polêmico, já que analistas e ex-servidores do instituto brasileiro veem falta de transparência do país asiático na área.

Esta não é a primeira crise do IBGE, embora os motivos dos atritos tenham sido diferentes. No governo Bolsonaro (PL), o instituto penou para conseguir colocar o Censo na rua. A pandemia e a restrição de verba atrasaram a pesquisa, fundamental para o Brasil.

Agora, no governo Lula (PT), a turbulência virou munição para teorias conspiratórias contra os dados técnicos do órgão. Enquanto isso, servidores defendem maior participação na escolha dos próximos presidentes do IBGE, a exemplo do que ocorre em outras instituições públicas.

Repórter da Folha

Ruy Castro
O colunista está de férias

Tempo paroxístico de monstros

Cabe remontar ao sentido da palavra 'monstrum' para ponderar as evidências de formas voltadas para a destruição

Muniz Sodré

Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "Pensar Nagô" e "Fascismo da Cor". Escreve aos domingos

Num dos episódios da série distópica "Black Mirror", soldados são programados por um chip cerebral para alterar a apreensão da realidade: olhando para pessoas comuns, supostamente inimigas, enxergam monstros. Ou seja, seres anômalos, fora dos parâmetros normais. "Monstrum", na Antiguidade, era o sinal dado aos homens pelos deuses de que uma coisa terrível estava para acontecer.

A palavra latina tem a mesma origem de "mostrar", mas acabou desviando-se da ideia de tornar algo visível para designar disformidades reais ou imaginárias, como Drácula e Frankenstein. Em termos de comportamento, costuma-se atribuir monstruosidade a figuras como Hitler, Stalin, Pol Pot, Bokassa, Pinochet e uma esteira de bárbaros nessa linha.

O que numa entidade dessas aterroriza o senso comum não é o medo do desconhecido, mas do conhecido que se desconhece, isto é, de uma familiaridade que inquieta o olhar, o "Unheimlich", como Freud designou o fenômeno desse estranho reconhecimento. A categoria engloba visões inexplicáveis, mas mutações de ordem moral em figuras do poder.

Assim é que, de repente, naqueles em que se confiou pelo voto a representação da normalidade social, se observa a chocante mutação que "monstra" o sadismo da mortificação dos outros e o masoquismo primordial do gozo, confirmatório de que o êxtase está no cúmulo do horror. Disso dão prova histórica o fascismo, o nazismo e seus sucedâneos dentro e fora das ditaduras.

O que numa entidade dessas aterroriza o senso comum não é o medo do desconhecido, mas do conhecido que se desconhece, isto é, de uma familiaridade que inquieta o olhar

A noção de "cúmulo" é um passo explicativo para esse conjunto de atos incompatíveis com regras inteligíveis e tornados equivalentes a fatos de natureza. O sujeito considerado monstruoso perde a qualidade de homem, deslocado para o enigma insondável da "natureza humana". Essa é a base aproximativa para a elucidação de condutas que violentam os corpos da civilidade, como a tortura ou a morte programada de outro.

Entre nós, uma arqueologia recente do fenômeno teratológico poderia traçar uma linha de continuidade entre um general-presidente (Geisel, "esse negócio de matar é uma barbaridade, mas tem que ser feito"), um torturador-mor (Ustra, único condenado por esse crime) e um ex-presidente, Bolsonaro, para quem "o erro da ditadura foi torturar e não matar", pois "deveria ter matado 30 mil brasileiros". Agora revela o policial Wladimir Soares, preso por participação na trama golpista de 8/1: "iríamos matar meio mundo de gente". Nessa relação direta do Estado com a morte, monstruosidade visceral, transparece a cena mais primitiva da política: o bolsonarismo, fenômeno transicional entre a cirúrgica costura de um corpo frankensteiniano e um monstrengo ativo na arena partidária.

Num país feito refém de atroz ignorância cívica, cabe remontar ao sentido originário de "monstrum" para ponderar não só os sinais, mas as evidências de formas paroxísticas, voltadas para a destruição e o caos. A ideia de vida como "uma história contada por um idiota, cheia de som e de fúria, sem sentido algum" ("MacBeth", Shakespeare) abre-se às apropriações políticas da extrema direita e, claro, à monstruosidade como lugar de fala neofascista. Idiotas, programados para enxergar apenas inimigos, os soldados de "Black Mirror" não conseguem ver a si mesmos. Eles, sim, os verdadeiros monstros dos outros.

Eufrázio

opinião

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Superar a lógica dos ultraprocessados exige cozinhar mais e debater gênero

Por trás da promessa de conveniência, substitui-se a refeição compartilhada pela embalagem unitária, o saber ancestral pela neutralidade tecnológica

Patricia Jaime
Nutricionista, é professora titular da Faculdade de Saúde Pública da USP e coordenadora científica do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (Nupens-USP)

Alimentos ultraprocessados são produtos industriais que dominam as prateleiras e atravessam culturas. Provocam mudanças nos padrões alimentares em escala global, com elevação do risco para doenças crônicas, como trazido à tona de forma pioneira por pesquisadores brasileiros.

Mas é pouco debatida a transformação causada pelas dietas ultraprocessadas nas relações sociais com a comida. Por trás da promessa de conveniência, há um processo silencioso: a substituição da refeição compartilhada pela embalagem unitária; da cozinha pelo microondas; do saber ancestral pela neutralidade tecnológica.

O Guia Alimentar para a População Brasileira, do Ministério da Saúde, recomenda: "Prefira sempre alimentos in natura ou minimamente processados e preparações culinárias a alimentos ultraprocessados". Cozinhar, assim, não é só prática cotidiana: é central à promoção da saúde, da sustentabilidade e da cultura alimentar. Contudo, exige tempo, energia e conhecimento —recursos desigualmente distribuídos e pouco valorizados socialmente. É aqui que o debate exige atenção ao gênero.

Historicamente, cozinhar tem sido visto como "coisa de mulher", associado ao cuidado e ao ambiente doméstico. A construção cultural naturalizou a sobrecarga feminina na gestão alimentar e invisibiliza o valor desse trabalho. Dados do IBGE ilustram essa desigualdade: em 2022, entre trabalhadores remunerados, as mulheres dedicavam, em média, 17,8 horas semanais aos afazeres domésticos, contra 11 horas dos homens.

Como argumenta Silvia Federici em "Calibã e a Bruxa", a acumulação primitiva do capitalismo explorou o corpo feminino e desvalorizou saberes ligados ao cuidado —como parir, alimentar, cuidar, cozinhar. O trabalho reprodutivo das mulheres foi historicamente relegado ao espaço privado, fora da lógica do valor econômico. Ainda assim, muitas, sobretudo pretas e pardas, encontraram no cuidado e no trabalho doméstico formas de inserção no mercado de trabalho e sobrevivência. O reconhecimento legal desse trabalho é recente e ainda em construção.

Não à toa as habilidades culinárias vêm diminuindo nas gerações mais jovens. Muitas mulheres, conscientes das desigualdades ou exaustas por jornadas duplas, afastam-se da cozinha ou recorrem aos ultraprocessados como alívio diante da sobrecarga.

Não à toa as habilidades culinárias vêm diminuindo nas gerações mais jovens. Muitas mulheres, conscientes das desigualdades ou exaustas por jornadas duplas, afastam-se da cozinha ou recorrem aos ultraprocessados como alívio diante da sobrecarga

Reverter o cenário de crescente presença dos ultraprocessados na alimentação exige estratégias diversas e sensíveis às desigualdades sociais. Envolve políticas públicas de regulação, rotulagem, educação alimentar e acesso a alimentos saudáveis. Mas exige, sobretudo, reposicionar o debate de gênero como eixo estratégico. Superar a lógica dos ultraprocessados requer uma nova ética do cuidado que valorize cozinhar como bem comum, responsabilidade coletiva e prática transformadora. Resgatar o valor do cozinhar não é retorno nostálgico ao passado, nem nova culpa imposta às mulheres. É reconhecer que o saber tem potência decisiva para a saúde pública e a equidade.

Os desafios ambientais e de saúde exigem maior acesso a alimentos saudáveis, não só no lar mas também em locais de trabalho, escolas, hospitais, centros comunitários e espaços de mobilidade. É estratégico posicionar o ato de cozinhar para além da vida privada, transpô-lo ao espaço público, criando alternativas concretas para que todos possam comer comida de verdade, preparada por cozinheiras e cozinheiros valorizados e remunerados por seu trabalho.

O Brasil tem experiências inspiradoras que colocam o cozinhar no centro das políticas públicas. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), por exemplo, oferece refeições saudáveis a milhões de estudantes e valoriza os saberes de cozinheiras(os) escolares. As Cozinhas Solidárias, iniciativas de movimentos sociais, mostram como cozinhar pode ser prática coletiva com profundo impacto social.

Reconhecendo a urgência do desafio, é preciso compreender o cozinhar como chave para transformar o sistema alimentar e as relações sociais que o sustentam. Isso deve ocorrer de forma articulada com políticas que valorizem a economia do cuidado e fortaleçam o direito à saúde e à alimentação adequada.

É preciso fazer de 2025 um marco para o audiovisual nacional

Plataformas de streaming são as principais forças do mercado, mas não contribuem para fundo específico como os demais agentes da indústria

André Sturm
Cineasta, é presidente do Siaesp (Sindicato da Indústria do Audiovisual do Estado de São Paulo) e ex-secretário municipal de Cultura de São Paulo

Pela primeira vez um filme brasileiro ganhou o Oscar de Melhor Filme Internacional. Para quem não acompanha pode parecer um ponto fora da curva. Mas é resultado do talento dos artistas e técnicos brasileiros. Poucas semanas antes, o filme "O Último Azul" ganhou o Urso de Prata do Grande Prêmio do Júri no Festival de Berlim. E tivemos, neste sábado (24), "O Agente Secreto", uma obra apoiada diretamente pelo Fundo Setorial do Audiovisual, laureado com o prêmio de melhor ator (Wagner Moura) e direção (Kleber Mendonça Filho) na competição oficial do maior evento de cinema, o Festival de Cannes.

Para além do reconhecimento artístico, os filmes brasileiros estiveram entre os dez maiores sucessos de bilheteria em um período recente. Isso tudo e muito mais foi possível graças às políticas públicas consolidadas num marco regulatório criado em 2001. Um dos pilares é a Condecine (Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional), com quantias pagas por todos os agentes do mercado: exibidores, distribuidores, TVs abertas, TVs pagas e produtoras. Esses recursos vão para o Fundo Setorial do Audiovisual, que viabiliza a grande maioria da produção nacional. O mercado alimenta a si mesmo.

As plataformas de streaming começaram a operar no país em 2011. Logo, ficaram de fora dessa regulação. E isso provoca uma distorção. É como se o transporte aéreo ficasse à mercê das leis de trânsito. Hoje são as principais forças do mercado, mas não contribuem com o audiovisual nacional. Essa ausência de contribuição, como no caso da Condecine, é uma distorção provocada por uma legislação superada pelo tempo e pela tecnologia.

Em 2023, o senador Eduardo Gomes (PL-TO) apresentou, após audiências públicas, um substitutivo que foi aprovado no Senado, criando uma regulação para o setor. Recentemente, a deputada federal Jandira Feghali (PC do B-RJ) apresentou um substitutivo fazendo algumas alterações ao projeto aprovado no Senado, após ouvir o setor da produção nacional.

Importante destacar que isso não é uma jabuticaba, algo excêntrico e incomum. Todos os países da Europa possuem legislação semelhante há anos. A Coreia do Sul e o Japão também. Abra o canal de streaming que você assina e observe a quantidade de produções coreanas. Elas são distribuídas em escala, alimentam o próprio streaming e todos ganham —os produtores e os empregos gerados; os canais, que conquistam diversidade; e os consumidores, que podem escolher mais títulos para assistir.

Não é algo excêntrico e incomum. Europa, Japão e Coreia do Sul possuem legislação semelhante há anos. Abra o canal de streaming que você assina e observe a quantidade de produções coreanas

O projeto apresentado tem como eixo central a inclusão das plataformas no marco legal, com a criação de uma Condecine que incidirá sobre o faturamento bruto dessas empresas no país. Até 60% do valor poderá ser abatido, desde que aplicado na aquisição de produção independente. O restante alimentará o Fundo Setorial do Audiovisual e as políticas públicas de apoio à produção brasileira. As plataformas e as televisões concordam com essa regulação. Falta ajustar os percentuais em valores que sejam viáveis.

O que a indústria brasileira do audiovisual deseja é formar uma parceria com todo o ecossistema de produção e distribuição, ampliando a produção e a presença nas plataformas. É a hora do debate e da busca de um ajuste. Ainda estamos aqui! Mas queremos estar ali, nas plataformas e nas telas do Brasil e do mundo.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

PCDs no Brasil

"Brasil tem 14,4 milhões de pessoas com deficiência; percentual é maior no Nordeste e entre idosos" (Cotidiano, 23/5). Não é coincidência o mapa da deficiência apontar os nove estados do Nordeste no topo do ranking. Nasci no Ceará, em 1955, uma década em que houve uma grave epidemia de poliomielite, sendo toda região duramente castigada. Sou uma das sobreviventes e cuido das sequelas desde sempre. À gravidade da doença, juntou-se a pobreza gerada por anos de seca, abandono, invisibilidade e ausência de políticas públicas. Hoje, felizmente, a cobertura médica se aproxima da média nacional.
Maria Ester de Freitas (Guarujá, SP)



A primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, a Janja, posa com a cadelinha Resistência após conceder entrevista à Folha Pedro Ladeira - 22.mai.25/Folhapress

Homenagem

(Primeira página, 24/5). Muito tocante a homenagem feita pela Folha no jornal impresso deste sábado ao fotógrafo Sebastião Salgado, apresentando todas as fotos em preto e branco, reforçando a assinatura deste que foi um grande combatente das mazelas do Brasil, através das suas lentes. Espero que mais leitores tenham percebido o "easter egg" como eu percebi, logo nas primeiras páginas. Parabenizo à equipe de edição!
Ubirajara Drumond
(Simões Filho, BA)

Janja

"Janja ironiza Michelle, diz se arrepender de ofensa a Musk e descarta candidatura" (Política, 23/5). Eu acho ótimo que a Janja exponha sua opinião nos assuntos de interesse do povo brasileiro.
Arides Quintanilha
(Iguaba Grande, RJ)

Harvard x Trump

"Trump contra Harvard" (Celso Rocha de Barros, 24/5). É preciso que outras instituições como Harvard se levantem contra o autoritarismo de Trump. Essa gente precisa ser enfrentada.
Paulo Bittar (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

MERCADO (24.MAI, A16.) O crédito correto da foto que acompanha a reportagem "Livro propõe nova forma de medir carga tributária e exclui Brasil da lista de países que mais arrecadam" é Rafaela Araújo/Folhapress.

Assunto Qual seu livro nacional favorito deste século?

Gostei de "Torto Arado", de Itamar Vieira Junior, pois além da excelente escrita, conta uma história intrigante de duas irmãs que vivem na zona rural e passam por diversos desafios. Também é possível fazer uma relação da história com o Brasil do século 20.
Otávio Felipe Carneiro
(Apucarana, PR)

*

"A Cabeça do Santo", de Socorro Acioli, é de leitura fácil, e mistura realidade e fantasia.
Marina T. B. P. Vieira (São Paulo, SP)

*

"Sobre Os Felizes", de Socorro Acioli, é um livro fantástico!
Eduarda Oliveira (Frei Martinho, PB)

*

"Um Defeito de Cor", de Ana Maria Gonçalves, é o meu preferido, pela monumentalidade e importância histórica.
Diogo Barbosa Maciel
(Curitiba, PR)

É emocionante, histórico, e bem escrito: "Um Defeito de Cor" traz uma história triste, mas necessária. Um conteúdo histórico e cultural assombrosos. Mostra o pior (e não foi pouco) e o melhor do nascimento do Brasil. Uma epopeia sobre a vida de uma personagem incrível.
Jose Mauro Vieira Jr. (São Paulo, SP)

*

"Um Defeito de Cor" tem um nível de importância histórica e qualidade literária excepcionais. Deveria ser obrigatório e bem estudado em todas as escolas do país.
Beatriz Villarinho (São Paulo, SP)

*

"Escravidão", de Laurentino Gomes: uma história que não se encontra em livros didáticos.
Felipe de Moura Lima (Amparo, SP)

*

"Tudo É Rio", de Carla Madeira, é inovador. Mistura de prosa e poesia.
Diogo Ribeiro (Brasília, DF)

"Tudo É Rio" faz o leitor sentir todos os tipos de emoções. Dalva é o dia ensolarado que, interrompido pela chuva, se torna uma tempestade; Venâncio é o causador da mudança do tempo. Através de dor, aflição e redenção, Carla Madeira entrega uma obra que merece reconhecimento.
Lucas Solimene Flores
(São Paulo, SP)

*

"A Batalha do Apocalipse", de Eduardo Spohr, é um livro de aventura e fantasia muito criativo, que prova que brasileiros podem escrever fantasias. Personagens bem desenvolvidos, história bem amarrada e um final inesperado (que faz todo sentido).
Nataline Sampaio (Assis, SP)

*

"Barba Ensopada de Sangue", de Daniel Galera, começa como uma busca pelo avô e, ao final, se torna épico.
Pedro Luís de Godoy Machado
(Campinas, SP)

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA R$ 29,90 (plano mensal)
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM R$ 49,90 (plano mensal)

EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA seg. a sáb.	dom.	ASSINATURA MENSAL* Todos os dias
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

ATMOSFERA

São Paulo

Hoje 14° 26°

0h 6h 12h 18h 24h

Amanhã 14° 27°

	Hoje	
Rio	17°	28°
Brasília	14°	27°
Ribeirão	16°	27°

	Amanhã	
Rio	16°	30°
Brasília	14°	28°
Ribeirão	15°	27°

Fonte: www.climatempo.com.br

BLOQUEIO DE RUAS

Vias interditadas em SP, nas proximidades da marginal Pinheiros, devido a corrida de rua

ONDE
• Marginal Pinheiros, pista expressa, sentido Castelo Branco, entre as pontes Transamérica e Cidade Jardim;
• Acesso da avenida João Dias, sentido centro, para a pista expressa da marginal Pinheiros, sentido Castelo Branco, pela ponte velha;
• Acesso da ponte Edson de Godoy Bueno (Itapiúna), para a pista expressa da marginal Pinheiros, sentido Castelo Branco;
• Ponte Octavio Frias de Oliveira (Estaiada), sentido marginal Pinheiros;
• Viaduto José Bonifácio C. Nogueira, sentido marginal;
• Viadutos República da Armênia e Marcelo Portugal Gouvêa (toda extensão).

QUANDO Neste domingo (25), das 2h às 10h30.

Vias exclusivas para pedestres na capital paulista em razão do programa Ruas Abertas

ONDE
• Avenida Paulista;
• No bairro da Liberdade: rua dos Estudantes (entre a av. da Liberdade e a r. da Glória); rua Américo de Campos (entre a r. Galvão Bueno e a r. da Glória); rua Galvão Bueno (entre a r. dos Estudantes e a r. Américo de Campos); e rua dos Aflitos.

QUANDO Neste domingo (25), das 9h às 16h.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 50 ANOS | 25.MAI.1975



FOLHA DE S. PAULO

Europa vê aplicações no Brasil

Bordaberry cede; contornada a crise no Uruguai

Itaipu fora de discussão, diz Azeredo

Quanto pagam pelas ações da Cruzeiro

Produtores de vinho querem tabelamento

Soares, em Paris, mostra otimismo

Brasileiros (Pace na 1.ª fila) têm chance no GP

Visitantes dão charuto e gilete a macacos, e parque pode fechar

O Simba Safari, em São Paulo, cogita fechar o seu Parque dos Macacos depois de apenas 25 dias de funcionamento por causa da irresponsabilidade de visitantes. Segundo a direção do parque, frequentadores deram vários artigos indevidos aos animais nesse curto período. Os funcionários já encontraram macacos segurando gilete, charuto aceso, chupeta, chiclete e bombons. No caso da gilete, o animal se cortou. O gerente do Simba Safari, Harry James Roncon, lamentou a situação. "Nós queremos criar um atrativo e não uma cena de horror, com um macaco todo ensanguentado em cima de um automóvel", disse.

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Tá dominado

O governo Lula defende que a presidência da CPI do INSS fique com o maior bloco partidário no Senado, hoje formado por MDB, União, Podemos e PSDB, com 25 membros. A ideia é indicar um representante moderado do centrão para o posto, barrando a possibilidade de que seja um bolsonarista. Já a relatoria ficaria com a Câmara, podendo caber à esquerda não-petista. Tabata Amaral (PSB) vem sendo mencionada, mas seu nome desagrada ao Planalto, pela conhecida independência da parlamentar.

POCOTÓ Presidente do PSDB e conselheiro do Jockey, Marconi Perillo pediu audiência com o prefeito Ricardo Nunes (MDB) para propor a transformação do local em um parque. Com isso, o acesso da população seria garantido e as corridas de cavalo, mantidas. A sugestão é uma tentativa de evitar a desapropriação da área e o fim do turfe, como quer a prefeitura. Os dois lados travam uma disputa em torno do tamanho da dívida do clube com o município.

ELE É O BOM A filiação do secretário de Segurança Pública de SP, Guilherme Derrite, ao PP, em uma casa de eventos na quinta (22), atraiu 1.120 pessoas, segundo a organização do ato, entre elas o governador Tarcísio de Freitas e cinco presidentes de partidos —Ciro Nogueira (PP), Gilberto Kassab (PSD), Valdemar Costa Neto (PL), Antonio Rueda (União Brasil) e Renata Abreu (Podemos). Para aliados, o tamanho do evento posiciona Derrite para uma candidatura ao Bandeirantes caso Tarcísio dispute o Planalto. Oficialmente, ele diz querer o Senado.

PRESTÍGIO Mesmo filiado ao Republicanos, Tarcísio gravou propaganda do PL ao lado do presidente da Assembleia, André do Prado. O movimento fortalece a cotação do deputado para ser vice na chapa do governador à reeleição em 2026.

FRASE DO DIA
CABO GILBERTO

A gente nem precisa desgastar o governo, ele se desgasta sozinho. É só deixar o Lula falar, é só deixar a senhora Janja falar, é só deixar seus ministros falarem

Do deputado federal do PL da Paraíba, sobre a crise do IOF e outros problemas da gestão petista

SUBO NESSE PALCO O advogado e ex-desembargador Sebastião Coelho, conhecido por ter desafiado o ministro Alexandre de Moraes (STF) em uma sessão, acertou sua filiação ao Novo para disputar o Senado pelo Distrito Federal no ano que vem.

AVE MARIA A vereadora Amanda Vettorazzo (União) acionou o Ministério Público após a exibição na Câmara Municipal de um quadro em que a ex-vereadora Marielle Franco, assassinada em 2018, é caracterizada como Nossa Senhora. Segundo ela, "trata-se de uma afronta inaceitável à fé cristã". A exposição tem apoio de Luana Alves (PSOL), que afirma que a ideia foi fazer uma relação entre o sofrimento da mãe de Jesus e o martírio de mulheres negras e periféricas.

TRÊS PODERES

VENCEDOR DA SEMANA
O secretário de Segurança Pública de SP, **Guilherme Derrite**, que se filiou ao PP em um evento prestigiado, despontando como nome forte para o Senado.

PERDEDOR DA SEMANA
O ministro da Fazenda, **Fernando Haddad**, que vive seu pior momento no governo após a crise do IOF.

FIQUE DE OLHO
Câmara deve definir relator para o projeto de lei que flexibiliza o **licenciamento ambiental**; governo americano pode definir **sanções** contra Alexandre de Moraes; Lula deve confirmar **Boulos** no ministério.

Com Danielle Brant e Carlos Petrocilo

Maiores estatais federais ampliam patrocínios, e verba explode sob Lula

Contratos sobem nas 6 principais companhias e se aproximam de R$ 1 bi em 2024; empresas dizem que definição segue critérios técnicos

Caio Spechoto

BRASÍLIA As seis maiores estatais ampliaram suas verbas de patrocínio no terceiro mandato do presidente Lula (PT). Os contratos assinados por Petrobras, Caixa, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Correios e BNDES se aproximaram de R$ 1 bilhão em 2024.

A verba subiu nas seis empresas federais de maior faturamento. O valor total, com correção pela inflação, passou de R$ 351,5 milhões em 2023 para R$ 977,6 milhões em 2024. A alta corresponde a mais de 250% em um ano.

Os patrocínios das estatais também cresceram em relação a 2022, último ano do governo de Jair Bolsonaro (PL), quando foram contratados R$ 275,8 milhões, também em valores corrigidos. A gestão do ex-presidente foi marcada por corte abrangente de despesas dessas empresas.

Patrocínios esportivos contribuíram para a ampliação da verba em 2024, ano das Olimpíadas de Paris, mas não puxaram a alta sozinhos. As empresas analisadas tiveram aumentos em outras áreas, como cultura e eventos.

As estatais dizem que a definição dos patrocínios segue critérios técnicos e tem respaldo na lei.

O maior aumento relativo de verba de 2023 para 2024 ocorreu nos Correios. Os contratos passaram de R$ 3,5 milhões, em valores corrigidos, para R$ 33,8 milhões. No último ano do governo Bolsonaro, a verba era de R$ 300 mil.

O presidente dos Correios, Fabiano Silva, tem sido cobrado por Lula devido a prejuízos da estatal. A empresa divulgou plano para cortar R$ 1,5 bilhão em despesas.

Em valores absolutos, o maior aumento dos contratos foi da Petrobras. A petroleira destinou R$ 50,5 milhões em 2023 e R$ 335 milhões em 2024. As cifras englobam os patrocínios da área de comunicação da empresa. Os valores relacionados à responsabilidade social ficaram fora do levantamento.

Foram considerados os contratos de patrocínio —ou seja, os compromissos firmados a cada ano, ainda que os pagamentos efetivos possam ser parcelados nos anos seguintes.

Os contratos se destinam tanto a patrocínios que dão visibilidade nacional às marcas das empresas como a eventos regionais. Nestes casos, políticos com influência no governo costumam fazer pedidos por recursos.

Em 2023, a direção do Banco do Brasil chegou a avisar ao Palácio do Planalto que precisaria rejeitar partes desses pedidos no ano seguinte, segundo a **Folha** apurou. O motivo seria a necessidade de priorizar o esporte olímpico.

Contratos de patrocínio esportivo costumam aumentar em anos olímpicos, mas a expansão no governo Lula inclui também outras áreas patrocinadas.

No governo Lula, a Caixa também expandiu o apoio a festas de São João, populares principalmente no Nordeste. No fim de 2023, a Caixa passou a ser comandada por Carlos Vieira, indicado por nomes do centrão, como o deputado Arthur Lira (PP-AL).

Outro lado

A Secretaria de Comunicação Social do governo afirmou que as estatais definem suas estratégias de patrocínio de maneira autônoma.

Em nota, a pasta disse que "não há que se confundir as competências institucionais da Secom com ingerência na política de empresas estatais ou sobre execução orçamentária ou estratégias específicas de patrocínio, definidas de forma autônoma por cada empresa".

Os Correios afirmaram que, no governo Bolsonaro, os patrocínios foram quase zerados, atribuindo essa decisão a uma tentativa de privatização da empresa. A estatal argumenta que disputa mercado com grandes concorrentes.

A Petrobras afirmou que os valores anteriores a 2023 eram limitados devido à política de desinvestimento então em vigor. Além disso, afirmou que os valores efetivamente pagos foram R$ 49 milhões em 2022, R$ 89 milhões em 2023 e R$ 281 milhões em 2024. As cifras refletem o aumento, ainda que sejam diferentes dos valores listados na reportagem, que se referem a contratos assinados.

O Banco do Brasil disse que seus patrocínios fazem parte de estratégias de visibilidade e posicionamento de marca.

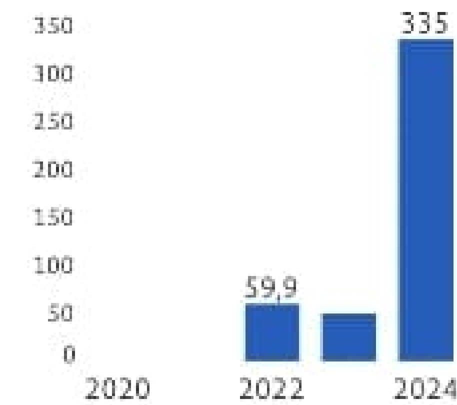
A Caixa afirmou que os contratos são firmados de acordo com o planejamento estratégico do banco e observando os limites legais.

O Banco do Nordeste, que aumentou o patrocínio de eventos inclusive fora da região atendida pela instituição, disse que a iniciativa visa atrair investimentos e fortalecer parcerias.

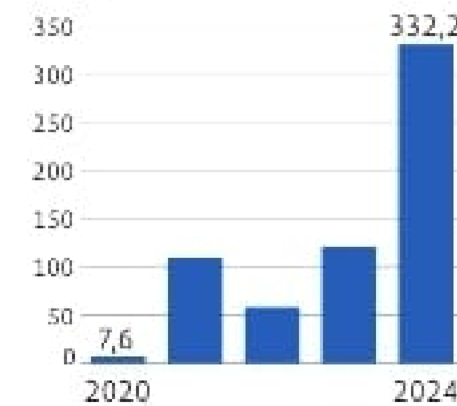
O BNDES respondeu que os acordos são uma retomada do protagonismo do banco na promoção de desenvolvimento.

Patrocínios das maiores estatais federais
Valores contratados, em R$ milhões, corrigidos pelo IPCA

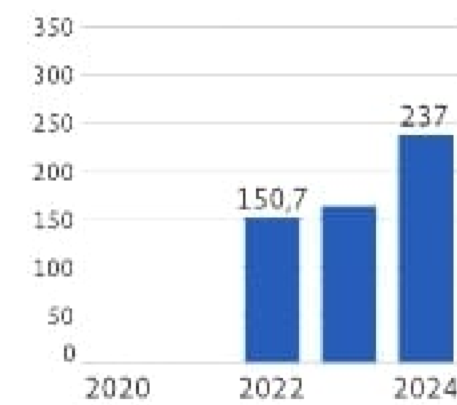
Petrobras*



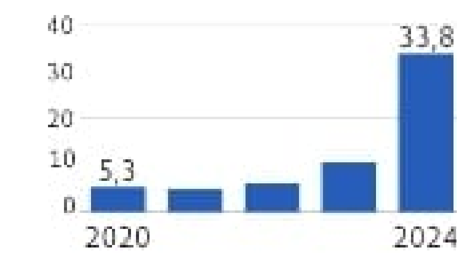
Caixa



Banco do Brasil*



Banco do Nordeste



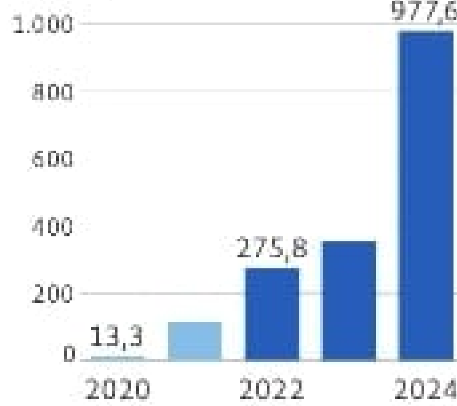
Correios



BNDES



Total*



*Dados disponíveis apenas a partir de 2022
Fonte: Portais da Transparência da Petrobras, Caixa, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Correios e BNDES

Lula diz que vai intensificar suas viagens pelo país para combater 'fake news' e 'canalhice'

Leonardo Vieceli e Pablo Rodrigo

RIO DE JANEIRO E CAMPO VERDE (MT) O presidente Lula (PT) afirmou neste sábado (24) que vai "fazer política" e andar pelo país a partir do próximo mês para combater o que chamou de "mentira", "canalhice" e "fake news".

As declarações ocorreram durante viagem ao interior de Mato Grosso para cerimônia de lançamento do programa Solo Vivo, que prevê recuperar áreas de solo degradado e fortalecer a agricultura familiar, segundo o governo.

"No mês que vem, vou fazer política nesse país. No mês que vem, vou começar a andar esse país porque acho que chegou a hora de a gente assumir a responsabilidade de não permitir que a mentira, a canalhice, a fake news, ganhe espaço e que a verdade seja soterrada nesse país", afirmou.

Ele continuou: "Nós fazemos parte daquele tipo de político que pelo menos não quer perder o direito de andar na rua de cabeça erguida. Fui criado por uma mãe analfabeta, e a coisa que ela mais exigia da gente é que a gente não mentisse e que a gente respeitasse os outros".

O presidente visitou o assentamento Santo Antônio da Fartura, no município de Campo Verde (a cerca de 130 km de Cuiabá). A agenda também teve entrega de chaves de máquinas agrícolas.



O presidente Lula durante visita a um assentamento no interior de Mato Grosso, neste sábado Ricardo Stuckert/Divulgação

Lula esteve acompanhado por ministros e políticos locais, incluindo o governador de Mato Grosso, o bolsonarista Mauro Mendes (União Brasil). Sentado ao lado do presidente, Mendes foi alvo de vaias em mais de uma ocasião durante a cerimônia. Também ouviu gritos de "Mauro, faz o L", uma referência do público à letra inicial de Lula.

O governador apoiou Bolsonaro nas eleições de 2022 e participou nos últimos meses de manifestações de apoiadores do ex-presidente por anistia a envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. Sem mencionar as vaias ao governador, Lula disse que "a gente tenta passar para a sociedade a ideia de uma governança civilizada".

Outro nome presente na cerimônia, o presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Aloizio Mercadante afirmou que o banco repassará R$ 5,9 bilhões para melhorias na BR-163. O presidente do BNDES, contudo, causou constrangimento ao ironizar, diante de Mendes, o episódio em que um apoiador de Bolsonaro se pendurou em um caminhão após a eleição de 2022. Ele foi apelidado de "patriota do caminhão".

Aldo Rebelo afirma que Moraes tentou intimidá-lo e espera pedido de desculpas

BRASÍLIA | UOL O ex-ministro Aldo Rebelo disse que o ministro do STF Alexandre de Moraes tentou intimidá-lo durante audiência da ação penal sobre tentativa de golpe de Estado, na sexta-feira (23).

"Na verdade, o que houve ali foi uma tentativa de intimidação de testemunha", disse Aldo ao UOL. "O juiz pode desconhecer o depoimento, pode não considerar. Agora, como agiu, pressionar testemunha, não."

Moraes ameaçou prender Aldo no depoimento. O fato ocorreu após o ex-ministro dos governos Lula e Dilma Rousseff responder a questionamento do próprio ministro do Supremo. Aldo é testemunha de defesa do ex-comandante da Marinha Almir Garnier no processo.

"Acho que [Moraes] deveria pedir desculpas", disse neste sábado (24) ao UOL. "Talvez, não quisesse fazer isso na hora, mas pode fazer depois", disse.

Na audiência, Aldo foi interrompido pelo magistrado e respondeu: "Não admito censura".

Moraes mandou que ele se comportasse, caso contrário, seria "preso por desacato".

Patrocinador Master
EISENBAHN

FALTAM 2 DIAS

06 SET • SKYLINE
TRAVIS SCOTT
ÚNICO SHOW NO BRASIL
07.SET • SKYLINE
GREEN DAY
12.SET • SKYLINE
BACKSTREET BOYS
13.SET • SKYLINE
MARIAH CAREY
14.SET • SKYLINE
KATY PERRY
E MUITO MAIS

VENDAS
THE TOWN
SÃO PAULO
27.MAI • 12H
VIVA A EMOÇÃO DE GARANTIR SEU LUGAR

EXCLUSIVAMENTE EM THETOWN.TICKETMASTER.COM.BR
06.07.12.13.14 • SET INTEIRA: R$ 975,00 - MEIA: R$ 487,50

*PAGAMENTO EM ATÉ 8X SEM JUROS COM OS CARTÕES DE CRÉDITO ITAÚ, ITAUCARD, CREDICARD, HIPERCARD E ITI . NOS DEMAIS CARTÕES ACEITOS EM ATÉ 6X SEM JUROS.

O pagamento poderá ser realizado por cartão de crédito ou PIX. Clientes que efetuarem o pagamento com os cartões de crédito Itaú, Itaucard, Credicard, Hipercard e iti poderão parcelar sua compra em até 8x sem juros*. Nos demais cartões aceitos, o pagamento poderá ser feito em até 6x sem juros*. Exceção para cartões internacionais que não possuem parcelamento. O parcelamento em 8x (oito vezes) sem juros é válido para até o fim da cota disponibilizada para a venda pela organização do evento por meio da plataforma de vendas oficial e apenas para pagamentos com cartões de crédito Itaú, Itaucard, Credicard, Hipercard e iti. As condições são válidas para a aquisição de até 4 (quatro) ingressos por CPF, por dia do festival, sendo permitido até 1 (uma) meia-entrada dentro do total de 4 (quatro) ingressos de gramado. A classificação etária do evento é de 16 (dezesseis) anos. A entrada de menores de 16 (dezesseis) anos será permitida desde que estejam acompanhados dos pais ou representantes legais.

16

reckers | artplan

Patrocinadores: itaú vivo Seara Coca-Cola Porto RIACHUELO ifood VW
Media Partners: tvglobo MULTISHOW globoplay eletromidia 89 Rádio Rock MIX FOLHA
Apoio Institucional: CIDADE DE SÃO PAULO

OMBUDSMAN

folha.com/ombudsman
ombudsman@grupofolha.com.br

Ombudsman da Folha tem mandato de um ano, com possibilidade de renovação, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. Tel.: 0800-015-9000

Falta de 'outro lado' evidencia falha de apuração

Ao descumprir obrigação de ouvir contraditório, jornal afeta personagens e sua própria credibilidade

Alexandra Moraes

Ouvir o "outro lado" é um princípio do jornalismo profissional. Tornou-se, nestes tempos, também distinção essencial do conteúdo jornalístico em relação ao vale-tudo das redes.

O compromisso com esse recurso compõe um dos princípios editoriais da **Folha** e está detalhado em seu Manual da Redação. Longe de ser um registro burocrático, "o outro lado é elemento integrante da apuração", afirma o documento. Quando falha em colhê-lo ou em evidenciá-lo, porém, o jornal gera prejuízo para a informação e para a sua própria credibilidade.

Na última semana, dois casos se destacaram nesse sentido.

"Meu nome é Maria Zilda Bethlem. Sou atriz, tenho 73 anos e dediquei mais de cinco décadas da minha vida ao teatro, cinema e televisão (...). Escrevo com profunda decepção após ler, na edição desta segunda-feira (20), a matéria publicada no F5 com o título 'Globo acusa Maria Zilda de querer enriquecer com ação'. Não fui procurada pela reportagem. Nenhuma mensagem, ligação ou e-mail me foi enviado."

O F5, site de entretenimento da **Folha**, alega ter tentado falar com o advogado da atriz. "Foram quatro ligações na semana passada, dias antes da publicação", afirma Vitor Moreno, editor interino do F5. "Procuramos sua defesa e já tínhamos sido atendidos por representantes dela em reportagem de outubro. Por isso, nesta, falamos da Globo", afirma o colunista Gabriel Vaquer.

Aith Neto nega que tenha havido contato desta vez. "Se houve tentativas de ligação, não deixaram vestígios. Presumo que, em ambiente jornalístico, repórteres tenham como rotina estabelecer contato via WhatsApp, para garantir a segurança de que a mensagem será lida e registrada."

Mais grave é o fato de o jornal não ter tentado ouvir diretamente a personagem da notícia. Maria Zilda afirma que a **Folha** comprou uma narrativa. "Com título sensacionalista e texto enviesado, me retratou como se eu fosse oportunista ou desonesta, quando tudo o que busco é justiça."

Em outro caso, o jornal publicou uma nota sobre planos de saúde que "miram cursos que ensinam a processar operadoras".

A **Folha** informava que a poderosa Abramge (Associação Brasileira de Planos de Saúde) "acionará a OAB-SP e o Conselho Federal de Medicina" contra cursos de escritórios de advocacia "que ensinam estratégias para acionar judicialmente operadoras". "Um dos focos é o 'Formação Estratégica em Direito da Saúde', do advogado Elton Fernandes", detalhava a nota do Painel S.A.

Apesar de ser o único citado, Fernandes, 41, não era ouvido pelo jornal. "Imagine a manchete: Empregadores miram faculdades que dão aula de direito do trabalho e ensinam regras da CLT. A **Folha** daria essa manchete? Como é que soltam isso sem me ouvir?"

A obrigatoriedade do 'outro lado' está enunciada no Manual da Redação. Mais do que um registro burocrático, 'é elemento integrante da apuração'. Ao falhar nesse processo, o jornal gera custo tanto para a parte acusada quanto para a sua própria credibilidade



Carvall

O advogado acabou sendo entrevistado no dia seguinte, mas o estrago estava feito. "Quem lê o jornal num dia, não necessariamente lê no outro, mas era o que dava para fazer. Que a **Folha** possa aprender com o erro", afirmou Fernandes, para quem "o jornal foi instrumentalizado pelos interesses de um grupo econômico".

"O Painel S.A. sempre aciona os outros lados. No entanto, houve um problema de comunicação na hora do fechamento e o advogado não foi consultado", afirma o jornalista Julio Wiziack, que edita o Painel S.A. "Lamento pelo ocorrido, mas estamos falando de uma exceção."

São dois exemplos mais extremos, mas falhas com o "outro lado" continuam ocorrendo também de maneiras menos vistosas.

Há casos em que a exigência do "outro lado" é manipulada pela parte interessada na não publicação das notícias. O repórter pede resposta, dá prazo, mas ela não vem. Cabe ao jornal avaliar a publicação nessa circunstância e informar quais e quantas foram as tentativas de contato, um recurso de transparência fundamental.

A burocratização não costuma gostar dos extremos e vive à espreita no dia a dia. Aparece quando o jornal até faz o seu dever de buscar o contraditório, mas termina por jogá-lo no pé da notícia, sem aprofundamento e desconectado da apuração inicial.

Em textos sobre a atuação do poder público, o problema tem sido mais frequente. O órgão manda qualquer coisa para desmentir acusações ou flagrantes, e o jornal o publica sem evidenciar o contraste com a própria apuração.

Em vez de ir a fundo nas contradições, o jornalismo se desvirtua e acaba aderindo à lógica do "finge que me engana, que eu finjo que acredito".

Ombudsman tem mandato renovado por 1 ano

Alexandra Moraes afirma que qualidade do texto e cobertura política até as eleições são desafios para a Folha

SÃO PAULO A jornalista Alexandra Moraes, 43, teve seu mandato de ombudsman da **Folha** renovado por um ano. Assim, seu segundo período no cargo, que se define pela missão de representar os leitores, vai até maio de 2026. Ela é a 15ª profissional a exercer a função, sendo a sétima mulher.

Nesse período como ombudsman, ela identifica dois problemas principais do jornal, que espelham as reclamações mais frequentes dos leitores. O primeiro é a qualidade do texto. "É preciso ampliar os mecanismos de controle de texto, com uma direção institucional nesse sentido", diz. "Isso afeta a experiência do leitor e a impressão sobre o jornal."

A segunda queixa mais recorrente se refere a transtornos com a assinatura, como a dificuldade de cancelamento e a entrega do jornal impresso. Mesmo que não seja atribuição direta da ombudsman, Alexandra afirma ter escolhido tratar de assinatura, porque, segundo ela, o tema também faz parte da experiência do leitor.

A palavra "ombudsman" tem origem sueca e significa representante do cidadão. Nos anos 1960, a função passou a ser adotada na imprensa americana, chegando ao Brasil em 24 de setembro de 1989, quando a **Folha** começou a publicar a coluna semanal de seu ombudsman.

Também é atribuição do profissional a escrita de uma crítica interna, encaminhada todos os dias à Redação. O mandato de ombudsman pode ser renovado até três vezes (quatro anos no total).

O profissional não pode ser demitido no exercício de seu trabalho e tem estabilidade de seis meses depois de deixar o cargo. Essas medidas visam garantir a liberdade de exercer a sua função, independente da Direção da Redação.

Na **Folha** desde 2001, Alexandra foi redatora, repórter e editora-adjunta de Ilustrada e editora de Ilustríssima e de Diversidade. Tornou-se conhecida por publicar, durante 12 anos, as tirinhas "O Pintinho". De 2021 a 2024, foi secretária-assistente de Redação.

Até as eleições de 2026, ela prevê desafios para a sua atuação. "Em um período de incertezas, a Redação deve ficar atenta e não pode ter um olhar viciado para o cenário político."

O ano guarda ainda uma grande cobertura: a COP30 (Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima). A ombudsman critica o trabalho do jornal de antemão. "A cobertura já começa sendo patrocinada por empresas ligadas ao desmatamento", diz. "Não acho que o jornal vai deixar de fazer jornalismo por causa disso, mas é sempre estranho para quem lê."

Ela afirma que a cobertura econômica da **Folha**, na editoria de Mercado, fortaleceu-se, tornando-se mais didática, o que aproxima o leitorado de temas técnicos.


A ombudsman Alexandra Moraes
Eduardo Knapp/Folhapress

Critica, porém, a adoção do slogan "em defesa da energia limpa". Ela afirma que, embora o jornal não tenha se furtado a mostrar falhas da área, considera um problema se comprometer com um determinado setor.

"Acho que o jornal não se furtou a mostrar problemas que estão sendo enfrentados por essa área. O fato de o jornal se comprometer com um setor não deixa de ser problemático", diz.

A ombudsman também analisa as mudanças na cobertura cultural. Nesse aspecto, um dos temas mais debatidos no momento é a regulação das plataformas de streaming no Brasil. De acordo com Alexandra, o jornalismo cultural passa por um esvaziamento nas principais Redações do país, o que não ocorre na **Folha**. "A Ilustrada guardar esse espaço especial só coloca mais peso em cima dela."

Só vitória sem precedentes no Senado daria triunfo a bolsonarismo sobre STF

Se repetir resultados de 2022, aliados do ex-presidente terão maioria, mas não poderão destituir ministros do Supremo

Ranier Bragon

BRASÍLIA O bolsonarismo conseguirá a maioria de cadeiras do Senado em 2026 caso repita o extraordinário desempenho de quatro anos antes, em 2022, mas a obtenção do número necessário para impeachment de ministros do STF (Supremo Tribunal Federal), meta declarada do grupo, só ocorrerá com uma vitória avassaladora e sem precedentes.

O controle do Senado em 2026 é almejado não só por Jair Bolsonaro (PL) e seus aliados, que não escondem esse objetivo e os motivos pelos quais o perseguem, mas também por Lula (PT) e aliados, que têm recalculado estratégias para evitar que a Casa caia na mão dos opositores.

As eleições para as 81 cadeiras do Senado funcionam de uma forma diferente, já que o mandato é de oito anos, não de quatro, como é para os demais cargos eletivos.

Em 2022 foram renovadas 27 das 81 cadeiras —uma de cada estado— e, apesar de Bolsonaro ter perdido a reeleição para Lula, os aliados do presidente à época conseguiram um desempenho acachapante na Casa.

Bolsonaristas conquistaram 56% das cadeiras em disputa, levando para a chamada "Casa Alta" até janeiro de 2031 nomes como os ex-ministros bolsonaristas Damares Alves (Republicanos-DF), Marcos Pontes (PL-SP), Rogério Marinho (PL-RN), Jorge Seif (PL-SC) e Sergio Moro (União Brasil-PR), além do então vice-presidente, Hamilton Mourão (Republicanos-RS).

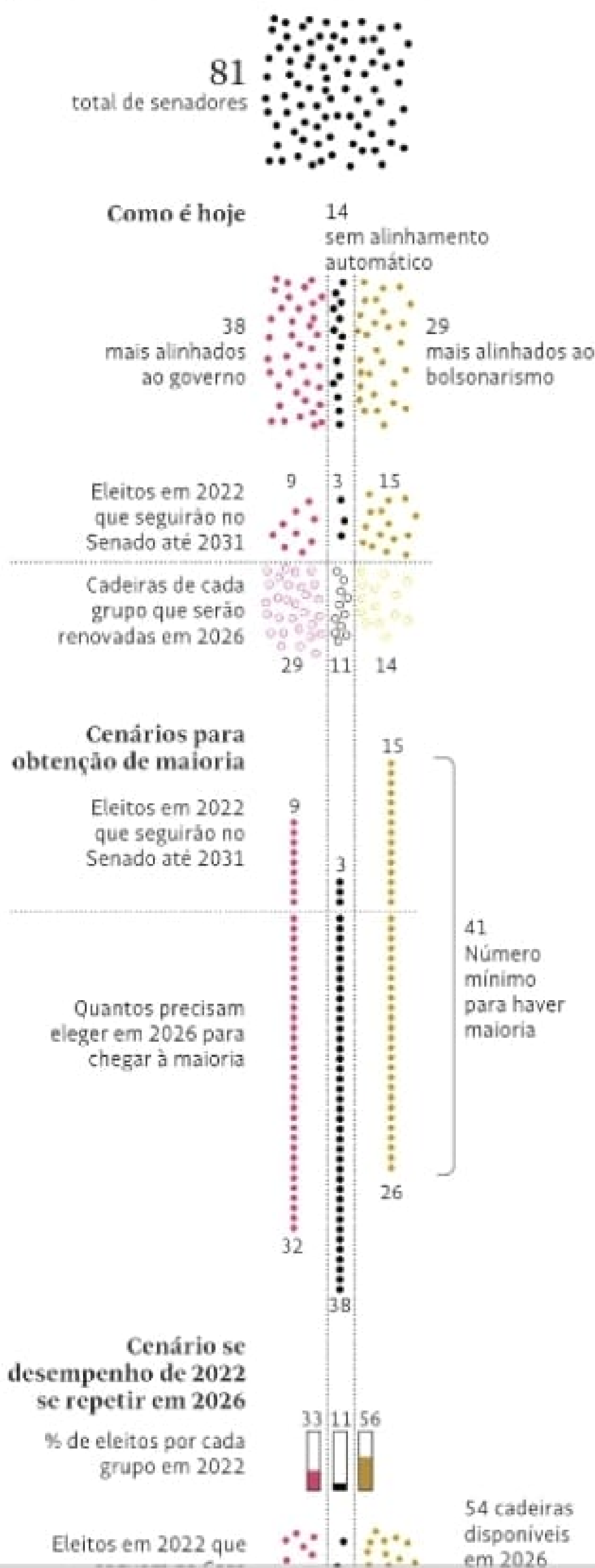
Senadores próximos ou mais simpáticos a Lula ficaram com 33% das vagas e os independentes, com 11%.

Apesar desse resultado, a configuração partidária dos que em 2022 ainda estavam no meio do mandato permitiu a Lula ter uma situação de relativo controle, já que no total o bolsonarismo e a oposição mais ferrenha ficou em torno de 30 das 81 vagas.

Já em outubro de 2026, o Sena-

[...]

força [...] levemente inferior ao mínimo necessário para aprovação de emendas à Constituição, que é 49— representa, porém, uma tarefa bastante complexa.



Seria preciso conquistar 30 das 54 vagas em disputa. Uma por estado e duas em três deles, por exemplo.

Para a obtenção do número mínimo de cadeiras para aprovar o impeachment de um ministro do STF (54), o que nunca ocorreu na história do país, o desempenho das eleições de 2026 terá que ser mais extraordinário ainda.

O controle de 54 das 81 cadeiras do Senado pelo bolsonarismo só ocorrerá se os nomes vinculados ou apoiados pelo ex-presidente conquistarem 39 novas vagas, ou seja, uma "taxa de sucesso" de mais de 70%.

Teriam, por exemplo, que eleger um senador em cada uma das 27 unidades da federação, sendo que em 12 delas seria preciso conquistar as duas vagas.

Se esse feito, eleger dois senadores por estado, é uma meta possível em unidades da federação como Santa Catarina, por exemplo, o mapa de pré-candidaturas gerais mostra um cenário bem mais adverso em outras localidades.

A lista mostra vários governadores bem avaliados como favoritos —entre eles Ronaldo Caiado (União Brasil-GO), Romeu Zema (Novo-MG), Ratinho Júnior (PSD-PR) e Eduardo Leite (PSD-RS), pré-candidatos a presidente, mas tendo o Senado como plano B.

Nos estados do Norte e Nordeste, é altamente improvável haver uma dupla vitória bolsonarista, inclusive sendo hoje mais factível em vários deles não haver nenhuma vaga conquistada por aliados do ex-presidente.

Na Bahia, por exemplo, três nomes fortes vinculados a Lula disputam as duas vagas da chapa e por ora são favoritos. O senador e ex-governador Jaques Wagner (PT), o ministro e ex-governador Rui Costa (PT) e o senador Angelo Coronel (PSD). Nome do bolsonarismo, o ex-ministro João Roma (PL) corre por fora.

No Maranhão, não há por ora um candidato vinculado a Bolsonaro que apareça com chances reais de ser eleito. No Rio Grande do Norte, a favorita para uma das vagas é a governadora do PT, Fátima Bezerra. No Pará, a família Barbalho, hoje aliada a Lula, conta com grande popularidade e também é favorita para conquistar as duas vagas.

Fora do Norte e Nordeste também há problemas para o ex-presidente.

Goiás é um exemplo.

Mesmo o estado sendo majoritariamente simpático a Bolsonaro —ele obteve 59% dos votos contra 41% de Lula na eleição de 2022—, é dado como certo no mundo político local que uma das vagas se-

[...]

mas o grupo do governador levou a melhor na medição de forças direta no estado entre Caiado e Bolsonaro, nas eleições de 2024.

Em Minas, o próprio ex-presidente diz ainda não ter um nome definido. Em São Paulo os aliados dele trabalham com a expectativa de emplacar a eleição de uma chapa puro-sangue do PL, com Eduardo Bolsonaro e o secretário de Segurança Pública do estado, Guilherme Derrite (PP).

No Rio, a aposta é na reeleição de Flávio Bolsonaro (PL).

Mesmo em locais onde há expectativa de bolsonaristas conquistarem as duas vagas, o projeto de destituir ministros do STF pode sofrer defecções.

No Distrito Federal, despontam como fortíssimos candidatos às vagas a mulher de Bolsonaro, Michelle —caso ela não seja escolhida pelo marido candidata à Presidência— e o atual governador, Ibaneis Rocha (MDB).

Apesar de ter uma relação próxima a Bolsonaro, o governador, que fez carreira na advocacia e tem fortes vínculos com o Judiciário, não é visto como alguém que apoie movimentos pró-impeachment de ministros do STF.

"Tem que ser algo muito sério e, com o que tem hoje, não teria o meu apoio", disse por exemplo, em entrevista à Folha, em março.

Ex-presidente tentou impeachment de ministros do STF

O então presidente Jair Bolsonaro (PL) articulou em 2021 o impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal. No auge de embates com a corte, ele formalizou pedido de afastamento de Alexandre de Moraes, afirmando que o magistrado não teria imparcialidade para julgar casos relativos ao inquérito das fake news. O então presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), rejeitou e não deu seguimento à solicitação dias depois. Bolsonaro também prometeu pedir o impeachment de Luís Roberto Barroso, iniciativa que também não prosperou.

Elio Gaspari
O colunista está em férias

PREFEITURA DE SÃO PAULO
aqui o trabalho não para
Estúdio FOLHA
Aponte a câmera de seu celular ou tablet e saiba mais

Eufrázio

Brasil fica em 133º no ranking de representação parlamentar feminina, atrás da Arábia Saudita

País está abaixo da média mundial, segundo lista realizada pela ONU Mulheres e pela União Interparlamentar

TODAS

Luana Lisboa

SÃO PAULO O Brasil ocupa o 133º lugar no ranking global da representação parlamentar feminina, segundo a União Interparlamentar (UIP), organização global dos parlamentos nacionais, e da ONU Mulheres, organização das Nações Unidas dedicada à igualdade de gênero.

Seguindo a tendência dos anos anteriores, o Brasil fica ainda abaixo de países como Arábia Saudita (125º), Egito (86º), e Iraque (76º), que têm costumes e legislações mais conservadores em relação às mulheres.

Os dados, baseados na situação de 189 países em 1º de janeiro de 2025, mostram que apenas 18,1% da Câmara dos Deputados é composta por mulheres (93).

Põem ainda o Brasil abaixo da média do continente americano, que tem a maior proporção de mulheres parlamentares no mundo (35,4%), e da média mundial (27,2%). A análise só considerou as porcentagens das câmaras baixas —no Brasil, a Câmara dos Deputados—, para acomodar os países que têm parlamentos unicamerais (que não dispõem de Senado, por exemplo).

O Brasil retrocedeu ante a posição de 2015, ressalta Ana Carolina Querino, representante interina da ONU Mulheres no Brasil.

Em 2015, o país era o 117º do ranking, com 46 mulheres na Câmara. Apesar do aumento no número de deputadas, hoje o país ocupa posição pior, pois outras nações avançaram mais rapidamente com "medidas estruturais" de paridade e incentivo à participação de mulheres.

Desde 1997, a lei brasileira estipula cota para candidaturas femininas nas listas de candidatos de partidos e coligações para eleições federais e estaduais. Mas os partidos só cumpriram o percentual mínimo de 30% das vagas em pleitos nacionais em 2014, segundo especialistas, e, até hoje, a medida não é considerada eficiente.

"Embora o Brasil tenha cotas para candidatura, a cota não garante a eleição, especialmente sem mecanismos complementares como financiamento proporcional ou listas fechadas com alternância de gênero", diz ela.

Relatório da ONU Mulheres que analisou o financiamento de campanhas eleitorais na América Latina no ano passado mostrou que as mulheres brasileiras enfrentam grandes dificuldades para acessar financiamento eleitoral, o que limita sua visibilidade e competitividade.

O texto diz que países que revisaram mecanismos para assegurar paridade têm maior proporção de mulheres parlamentares.

Thomas Fitzsimons, diretor de comunicações da União Interparlamentar, diz que a lei brasileira que exige que partidos destinem 30% de seus fundos eleitorais públicos para candidatas mulheres "é frequentemente desrespeitada, com os recursos sendo desperdiçados ou mal direcionados".

Em 2023, a **Folha** mostrou que a cota para estímulo da participação das mulheres na política foi desrespeitada por todas as legendas.

Fitzsimons relaciona a estagnação dos resultados brasileiros ao sistema de eleição proporcional de lista aberta adotado no Legislativo, em que as vagas conquistadas pelo partido ou coligação partidária são ocupadas pelos candidatos mais votados até completar o número de cadeiras destinadas à agremiação.

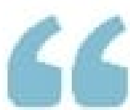
Esse sistema, diz, desfavorece a construção de candidaturas coletivas e a visibilidade de mulheres, pois priorizaria campanhas individualizadas. Aponta ainda a violência política de gênero como outro fator para a posição ruim do Brasil, pois dissuadiria muitas mulheres de se candidatarem ou se manterem na política.

O ranking ainda avalia a participação de mulheres em ministérios do governo. O Brasil tem a 53ª posição, com 10 das 31 pastas comandadas por mulheres, ou a 32,3% dos cargos ministeriais.

Só nove países contabilizaram 50% ou mais de ministras (Andorra, Chile, Espanha, Estônia, Finlândia, Islândia, Liechtenstein, Nicarágua, Reino Unido).

Globalmente, a presença feminina nos parlamentos subiu 0,3%, totalizando 27,2%. Já nos ministérios, caiu 0,4%. Só 25 nações têm mulheres nos cargos mais altos da liderança nacional, seja como chefes de Estado ou governo, sendo que a Europa concentra a maioria desses casos (12 países).

Na avaliação por tipos de pastas, as mulheres tendem a chefiar ministérios relacionados a direitos humanos, igualdade de gênero e assuntos sociais.



Embora o Brasil tenha cotas para candidatura, a cota não garante a eleição, especialmente sem mecanismos complementares como financiamento proporcional ou listas fechadas com alternância de gênero

Ana Carolina Querino
representante interina da ONU Mulheres no Brasil

Mulheres no parlamento

Países estão ordenados de acordo com o percentual de mulheres nos parlamentos unicamerais ou na câmara baixa de parlamentos bicamerais, conforme as eleições/nomeações até 1º.jan.2025



Posição e país		Câmara Baixa ou Única	Câmara Alta ou Senado
1	Ruanda	63,8	53,9
2	Cuba	55,7	-
3	Nicarágua	55,0	-
4	México	50,2	50,0
5	Andorra	50,0	-
5	Emirados Árabes Unidos	50,0	-
7	Costa Rica	49,1	-
8	Bolívia	46,2	55,6
9	Islândia	46,0	-
10	Mônaco	45,8	-

Posição e país		Câmara Baixa ou Única	Câmara Alta ou Senado
125	Arábia Saudita	19,9	-
133	Brasil	18,1	19,8
183	Omã	0	20,9
183	Tuvalu	0	-
183	Iêmen	0	1,1

Sem parlamento em funcionamento
Bangladesh, Eritreia, Kuwait, Níger e Sudão

Fonte: ONU Mulheres e União Interparlamentar

Bolsonaristas criticam Janja por fala sobre regulação de redes na China

SÃO PAULO Aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) criticaram as declarações da primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, a Janja, sobre a conversa que teve com o presidente da China, Xi Jinping, na qual defendeu a regulação das redes sociais.

Expoentes do bolsonarismo, como o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) e o vereador do Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro (PL), filho do ex-presidente, associaram a fala a uma defesa de "censura" nas redes sociais, nos moldes do que é praticado pelo governo chinês.

No podcast da **Folha** Se ela não sabe, quem sabe?, disponível nas plataformas digitais na sexta (23), Janja relatou a conversa que teve, no início do mês, com o presidente chinês durante um jantar oferecido a Lula e ministros brasileiros, na qual abordaram o tema das redes sociais.

"O presidente Xi falou, inclusive, que eles também têm problemas dentro da China, apesar de haver uma regulação muito forte lá. Só se pode usar tela a partir dos 11 anos, com um horário específico. Não pode ter rede social, há toda uma regulamentação", disse Janja ao comentar o diálogo com o líder chinês.

A primeira-dama continuou: "Ele disse: 'Se aqui não seguir a regra, tem efeito, tem prisão, tem toda uma legislação'. E por que é tão difícil a gente falar disso? Por que é tão difícil a gente falar em outros espaços, sabe?"

O filho mais velho do ex-presidente, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) disse que a primeira-dama defende modelo que "prende pessoas por uso das redes".

Também no Instagram, Nikolas republicou o vídeo da entrevista e escreveu: "Os brasileiros não querem viver em uma ditadura. Simples".

A deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), que está condenada à prisão por invasão hacker a sistema do Judiciário, afirmou que Janja sugeriu aplicar no Brasil "a 'democracia'" da China. "Não se iludam com o termo 'regular'."



Lula volta a pedir discussão no Congresso

Em evento em Mato Grosso neste sábado, o presidente defendeu a regulação de plataformas no Congresso. "Não é possível que tudo tenha controle, menos as empresas de aplicativos."

Eufrázio

CASAFOLHA
CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA

VEM AÍ

Domine a arte da **narrativa** e da **escrita** com um verdadeiro **mestre da biografia**

"Você tem três cláusulas pétreas a obedecer: a clareza, a objetividade e a verdade."

ESTREIA: 29 / 5

RUY CASTRO

COMANDA O CURSO:

Técnicas para a escrita de não ficção

Um dos mais respeitados jornalistas e escritores brasileiros, Ruy Castro construiu uma carreira marcada por grandes sucessos. Vencedor do prêmio Jabuti com as biografias de Garrincha e de Carmen Miranda, ele foi eleito imortal pela Academia Brasileira de Letras em 2022.

Assine agora

e aproveite a oferta exclusiva.

DE ~~R$ 59,90/mês~~ POR APENAS 12x de R$ 19,90 /MÊS.

*PROMOÇÃO VÁLIDA PARA O PLANO ANUAL.



Já é assinante Folha? Acesse: casafolhasp.com.br/upgrad e faça o upgrade de sua assinatura.

FOLHA DE S.PAULO ★★★

Eufrázio

Trump contra Harvard

A guerra contra universidades prova que o americano quer destruir a democracia

Celso Rocha de Barros

Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de 'PT, uma História'

Na última semana, Trump proibiu a Universidade de Harvard, a melhor do mundo, de receber estudantes estrangeiros. A decisão foi uma escalada dramática da guerra trumpista contra as universidades americanas, que já tinha atingido outras grandes escolas, como Columbia.

A decisão veio após Harvard se recusar a aceitar uma lista de demandas contida em uma carta do governo Trump de 11 de abril. Trata-se de um documento histórico importante para a análise do trumpismo.

A carta começa com a ideia de que Harvard recebe bilhões de dólares em financiamento e que precisa, por isso, dar um retorno para o governo. Todos os governos americanos anteriores entendiam que o retorno devido por Harvard era entregar pesquisa acadêmica de vanguarda, o que Harvard sempre fez. Para Trump, em troca de financiamento, Harvard deve promover a ideologia do partido do presidente.

A essência da carta para Harvard é a exigência de que se acabe com a ação afirmativa para pretos e se estabeleça uma ação afirmativa incomparavelmente mais ampla para direitistas. Trump exige que Harvard dê poder e dinheiro a tudo que for de acordo com a ideologia trumpista e tire poder e dinheiro de tudo que for contra.

As políticas de promoção de diversidade são criticadas por, supostamente, violarem o princípio do mérito acadêmico, mas, assim que as minorias terminam de ser expulsas do argumento, Trump esquece o mérito e exige sua própria política de diversidade, voltada à promoção de conservadores na administração, entre os professores e entre os alunos. Tudo imposto de cima para baixo, sob controle rígido do partido que está no poder.

> **O populismo trumpista é profundamente anti-intelectual, profundamente ressentido com a elite artística e acadêmica, o que compensa no imaginário de seus militantes sua covardia diante da elite econômica**

No caso dos militantes dos direitos palestinos, Trump foi bem mais longe e exigiu exclusão e repressão severa, pois eles atrapalham seu projeto de matar Gaza de fome e construir um resort em cima.

O populismo trumpista é profundamente anti-intelectual e anticientífico, profundamente ressentido com a elite artística e acadêmica, o que, em parte, compensa no imaginário de seus militantes sua covardia diante da elite econômica.

O secretário de Saúde de Trump é um militante antivacina. Sua chefe do Departamento de Segurança Interna declarou, em audiência no Senado, que habeas corpus quer dizer "o direito do presidente expulsar quem quiser do país".

O ataque a Harvard, além do evidente propósito de aparelhamento, é uma manifestação desse anti-intelectualismo. Com um bônus: o fim da inclusão racial em Harvard livraria eleitores de Trump que são brancos, pobres e racistas de terem que assistir a negros e negras ultrapassando-os na hierarquia de status.

As universidades americanas são as melhores do mundo. Junto com as relações diplomáticas com o Canadá, estavam entre as poucas coisas nos Estados Unidos que não precisavam de conserto. Agora estão entre as muitas coisas que Trump quebrou.

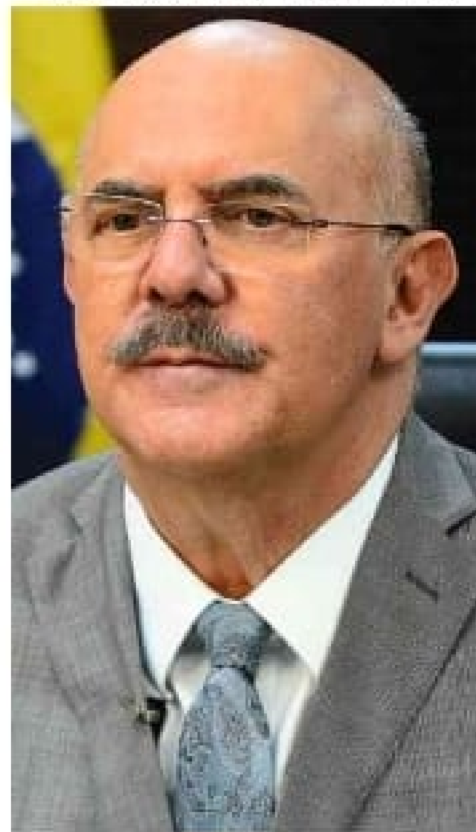
A guerra contra as universidades, enfim, é mais uma prova de que Trump pretende destruir a democracia americana. Ou vocês acham que Donald pretende estabelecer o direito do presidente aparelhar as universidades e, daqui a quatro ou oito anos, entregar esse poder para seus adversários? A Presidência imperial que Trump está construindo no terceiro mandato só faz sentido para quem não pretende deixar de ser governo nunca.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. **Camila Rocha** / Lara Mesquita TER. Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SAB. Demétrio Magnoli

Cleia Viana - 17.jun.19/Câmara dos Deputados



Luis Fortes - 24.mar.21/Ministério da Educação



Joel Rodrigues - 5.ago.14/Folhapress



Os ex-ministros Paulo Bernardo (esq.) e Milton Ribeiro (centro) e o ex-deputado André Vargas (dir.), cujos casos voltam ao Supremo após determinação ampliando foro especial a autoridades após deixarem seus cargos

Mudança de regra de foro leva a migração de ações contra ex-políticos para o Supremo

Advogados e Ministério Público pedem para que ex-parlamentares e ex-ministros sejam julgados pelo STF, não por primeira instância

José Marques

BRASÍLIA A decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) que ampliou o foro especial, mantendo na corte casos de autoridades após elas deixarem os cargos, abriu espaço para que uma série de ações penais contra políticos que tramitavam na primeira instância voltem ao tribunal.

Casos envolvendo ex-parlamentares e ex-ministros, por exemplo, já começaram a voltar à corte. A mudança tem ocorrido tanto a partir de pedidos de advogados como do Ministério Público, e também por decisões de ofício (sem provocação externa) dos magistrados.

Os trâmites começaram nos casos que envolvem o ex-ministro Paulo Bernardo, que atuou nos primeiros mandatos de Lula e de Dilma Rousseff (ambos do PT), o ex-deputado André Vargas, que foi preso na Operação Lava Jato, e o ex-ministro Milton Ribeiro, que comandou a Educação no governo Jair Bolsonaro (PL).

O STF decidiu ampliar o foro especial em julgamento encerrado em 11 de março. A tese foi proposta pelo ministro Gilmar Mendes. Ela define que o foro especial "subsiste mesmo após o afastamento do cargo, ainda que o inquérito ou a ação penal sejam iniciados depois de cessado seu exercício".

A mudança de entendimento é uma das razões para a manutenção de processos contra o ex-presidente Bolsonaro no STF. O próprio Supremo ainda não tem um levantamento de quantos e quais processos voltarão à corte.

No caso de Paulo Bernardo, a ação sob sigilo na Justiça Federal em São Paulo o acusa de ter recebido propina quando era titular do Planejamento sob Lula, de 2005 a 2010, para contratar a empresa de softwares Consist.

Segundo o Ministério Público Federal, o esquema teria continuado nos anos seguintes, quando ele se tornou ministro das Comunicações de Dilma. O caso é oriundo da Operação Custo Brasil, um desdobramento da Lava Jato.

Bernardo sempre negou envolvimento no esquema. No processo, sua defesa pediu para que o caso fosse enviado ao STF.

A advogada do ex-ministro é Verônica Sterman, que foi indicada por Lula para uma vaga no STM (Superior Tribunal Militar), mas ainda não foi sabatinada pelo Senado. Segundo ela, "a petição apenas pede que se cumpra a nova decisão do Supremo".

O Ministério Público concordou, levando em conta que "os crimes objeto da presente ação foram praticados no exercício da função pública, em relação a qual a Constituição confere a prerrogativa de foro ao réu Paulo Bernardo Silva e considerando a mudança de entendimento [do STF]".

Outro caso envolve André Vargas, ex-deputado pelo PT que foi o primeiro político condenado na Lava Jato, em decisão assinada pelo então juiz Sergio Moro (hoje senador pelo União Brasil-PR).

Vargas ficou na prisão de 2015 a 2018 e foi alvo de duas denúncias criminais, mas as sentenças foram anuladas pelo STF, que declarou a 13ª Vara Federal de Curitiba incompetente para os casos. Os processos migraram para a Justiça Federal do Distrito Federal.

Em processo que tramitava no Distrito Federal e aguardava análise da denúncia, Vargas foi acusado de ter recebido propina para viabilizar contratos no Ministério da Saúde e na Caixa Econômica. Ele negou os crimes.

Já o caso do ex-ministro Milton Ribeiro trata-se de uma acusação do crime de homofobia. Enquanto ministro, em 2020, durante uma entrevista, ele disse que a homossexualidade não seria normal e atribuiu sua ocorrência a "famílias desajustadas"..

Ele foi denunciado em 2022, pela Procuradoria-Geral da República. O caso saiu do STF quando Ribeiro deixou o cargo. Em 20 de março deste ano, o TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região), em Brasília, recebeu a denúncia e o transformou o em réu.

Em 28 de abril, o procurador Luiz Fernando Viana pediu para que o caso voltasse ao Supremo, devido ao novo entendimento. O advogado de Ribeiro, Daniel Bialski, disse que, caso o processo seja enviado ao STF, o recebimento da denúncia deveria ser anulado, já que a decisão foi tomada após a mudança de entendimento da corte.

Há outra investigação sobre Ribeiro na primeira instância que pode voltar ao STF. Ela foi aberta após a **Folha** revelar gravação em que o ex-ministro afirmava que o governo Bolsonaro priorizava prefeituras cujos pedidos de liberação de verba eram negociados por pastores sem cargos no MEC.

Em março, depois da mudança de entendimento, o ministro Alexandre de Moraes determinou o retorno à Corte de investigações sobre políticos como o presidente do PSD, Gilberto Kassab, o ex-ministro Geddel Vieira Lima (MDB) e o ex-ministro do Meio Ambiente e deputado federal Ricardo Salles (Novo-SP).

Todas essas apurações haviam sido enviadas a instâncias inferiores porque os políticos deixaram os cargos e perderam o foro especial.

Aeroporto de Porto Alegre retoma fluxo, mas área é vulnerável a cheias um ano após tragédia

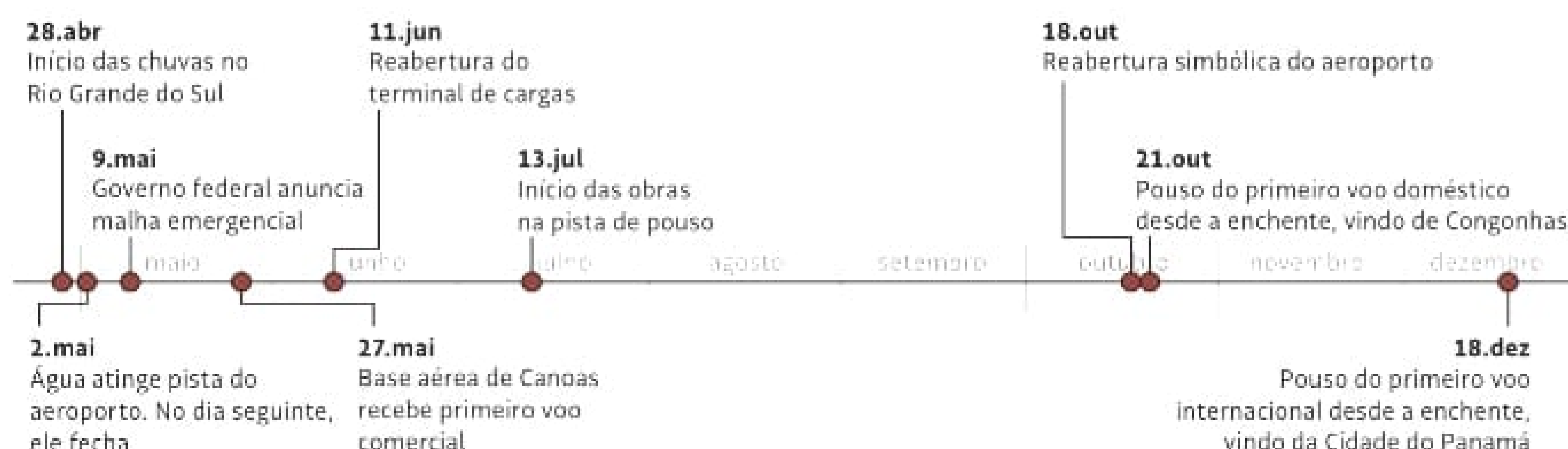
Concessionária vê risco diante de obras públicas de prevenção a enchentes ainda não finalizadas na cidade

DELTAFOLHA

Paulo Ricardo Martins, Paula Soprana e Nicholas Pretto

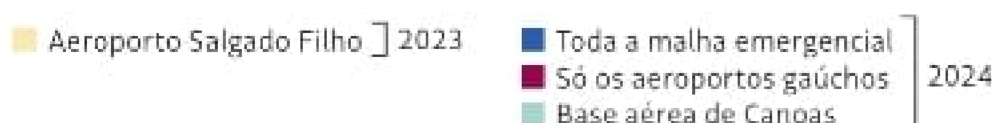
Interdição do principal aeroporto do RS impactou fluxo de cargas e de passageiros por 5 meses

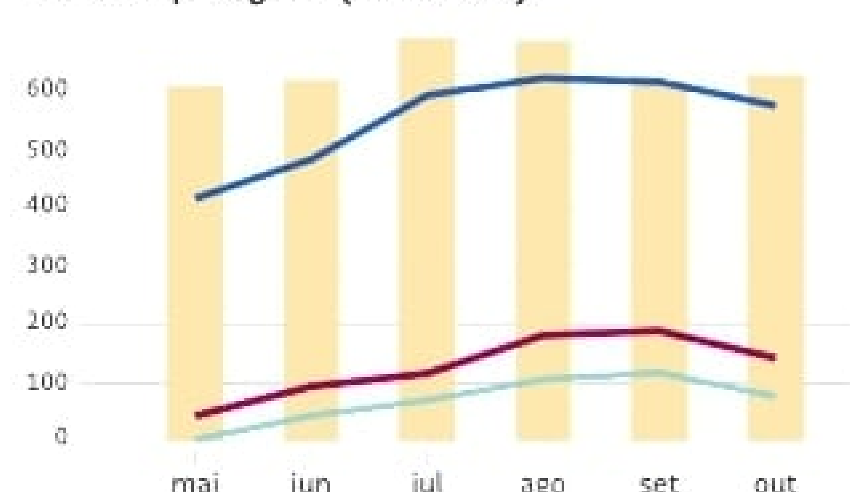
Linha do tempo do fechamento do aeroporto Salgado Filho



Comparativo mensal entre o aeroporto Salgado Filho (2023) e a malha emergencial (2024)

Considerando maio a outubro







Fluxo comercial do aeroporto Salgado Filho por mês

Em milhões de US$, somando importações e exportações*



*Usando fluxo comercial pela inspetoria da Receita Federal do aeroporto

Fontes: Anac (Associação Nacional de Aviação Civil) e Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)

SÃO PAULO Um ano após a interdição do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, o fluxo de passageiros se aproxima da retomada, ainda com registros inferiores ao período pré-enchente. A reconstrução do terminal, que teve 75% da pista invadida pela água, está completa, mas uma eventual cheia do padrão visto em 2024 acometeria estruturas do local da mesma forma.

Fechado por 171 dias, o aeroporto deixou de receber cerca de 3,3 milhões de pessoas no ano passado, considerando a média de 4 de maio a 20 de outubro (período em que ficou fechado) dos dois anos anteriores.

Dados da Anac (Agência Nacional da Aviação Civil) analisados pela **Folha** mostram que o número de voos e de passageiros dos três primeiros meses de 2025 está abaixo do patamar médio dos trimestres de anos anteriores, desconsiderando o período da pandemia.

A suspensão por cinco meses de um aeroporto internacional é um marco sem precedentes na história da aviação brasileira. Além da ausência de passageiros, o Salgado Filho deixou de movimentar cargas, gerando uma queda de quase 80% no fluxo comercial de importação e exportação.

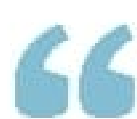
Os sete terminais gaúchos e os três catarinenses que serviram de malha emergencial alternativa comportaram parte da demanda do aeroporto da capital. Essas rotas receberam só 67% do total de passageiros que o Salgado Filho registrou em período equivalente do ano anterior, quando estava aberto, segundo análise da **Folha**. Considerando que parte desses 67% não tinham Porto Alegre como destino final, o índice deve ser menor.

O custo total para a reconstrução do aeroporto foi de cerca de R$ 560 milhões, segundo a Fraport, empresa alemã dona da outorga desde 2017.

Em agosto de 2024, uma medida cautelar permitiu o repasse de R$ 424,7 milhões à concessionária, sendo R$ 362 milhões destinados à reconstrução e R$ 62,7 milhões à manutenção das atividades.

O reequilíbrio econômico-financeiro do contrato entre companhia e governo federal ainda está em discussão.

Em entrevista à **Folha**, Andreea Pal, CEO da Fraport no Brasil, afirma que, passado um ano da tragédia, o Salgado Filho foi totalmente recuperado, e a operação não sofre nenhum tipo de restrição. Segundo ela, o terminal ainda sente o impacto da pandemia, que paralisou o setor. A expectativa é que o número de passageiros retome ao patamar de 2023 até meados do ano. O atual cenário da aviação mundial, que registra falta de aeronaves, peças e profissionais, também impacta o movimento.



> **A cidade tem um projeto, a gente está seguindo, mas, em um ano, não aconteceu tanta coisa. A gente foi muito mais rápido aqui no aeroporto**
>
> **Andreea Pal**
> CEO da Fraport no Brasil

Pal afirma que há lentidão do poder público para terminar as obras de prevenção a enchentes em Porto Alegre. "A cidade tem um projeto, a gente está seguindo, mas, em um ano, não aconteceu tanta coisa. A gente foi muito mais rápido aqui no aeroporto."

"Temos um dique que, se não tivesse sido praticamente destruído por construções ilegais, deveria ter parado a água. Temos estações de bombeamento, temos uma série de medidas que, se funcionassem, teriam evitado [a inundação]", afirma.

Para Fernando Mainardi Fan, professor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS, se chover nos parâmetros de maio do ano passado, a área do aeroporto será comprometida da mesma forma.

"Os diques da zona norte, que são o da Fiergs e o do Sarandi, na região do aeroporto, ainda não foram reconstruídos, e eles precisam ter uma cota mais elevada do que a do centro da cidade", afirma. Acrescenta, ainda, dois problemas hidráulicos dos arredores: um dique furado durante a instalação de um trilho de trem nunca foi recuperado, e uma importante avenida da região foi rebaixada para se ligar a uma rodovia federal, deixando a área numa cota mais baixa do que a necessária.

Em nota, o governo do Rio Grande do Sul afirmou que foram investidos mais de R$ 7,3 bilhões na reconstrução do estado. De acordo com a gestão de Eduardo Leite, intervenções de maior porte, como os sistemas de proteção de cheias, demandam mais tempo e maior aporte de recursos.

Continua na pág. A16

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

ALOIZIO MERCADANTE
Presidente do BNDES

BNDES já aprovou 80% da verba da indústria

Presidente do banco diz que deu aval para R$ 205 bilhões do crédito disponível até 2026 ao setor



Aloizio Mercadante
1954, Santos Economista e político, é um dos mais importantes nomes do PT, partido do qual é um dos fundadores. No governo da ex-presidente Dilma Rousseff, ele foi ministro da Educação; da Ciência e Tecnologia; e da Casa Civil. Vice-presidente do partido, foi deputado federal e senador (2003-2011)

Amigos fazem piada de Aloizio Mercadante, dizendo que ele passou até a sorrir após a mudança para o Rio de Janeiro, onde fica a sede do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que ele preside. A brincadeira não faz referência somente aos prazeres de se morar na Cidade Maravilhosa. Mercadante, afirmam, achou um bom propósito no comando da maior instituição de fomento da América Latina. Com os juros exorbitantes e a indústria em frangalhos, coube a ele criar mecanismos financeiros para capitalizar o banco, como a criação das Letras de Crédito de Desenvolvimento, para liberar empréstimos que permitam reindustrializar o país.

*

No primeiro trimestre deste ano, a indústria e o agronegócio empataram em pedidos de financiamento e de aprovações. Em anos anteriores não foi assim. O que mudou? Um conjunto de políticas do governo permitiu o crescimento do PIB de 3,2%, em 2023, e de 3,4%, em 2024, superando as projeções do mercado financeiro. O BNDES já aprovou mais de R$ 205 bilhões em crédito na Nova Indústria Brasil, cerca de 80% da meta definida até o fim de 2026 para o programa. Esse avanço só foi possível porque implementamos novos instrumentos, como o financiamento para inovação via TR [Taxa Referencial], para quem precisa correr o risco e avançar em tecnologia, e o Novo Fundo Clima, voltado à descarbonização.

Isso virou emprego? Dos 2,3 milhões de empregos criados pela atuação do BNDES, em 2023, 35% foram na indústria.

Quais ramos miram a inovação para ter juros subsidiados pela TR? O carro voador da Embraer, por exemplo, já recebeu mais de R$ 700 milhões em financiamento para a construção da fábrica em Taubaté e para o desenvolvimento do protótipo, garantindo emprego e exportação a partir do Brasil. Temos o plano de inovação com inteligência artificial e transformação digital da Positivo e o desenvolvimento e produção de bancos de vírus e de células para produtos biológicos do Butantan, outros exemplos. A NIB apoia vários setores da indústria brasileira, como o da saúde, que bateu recorde no financiamento para novos medicamentos, vacinas e insumos farmacêuticos. Nos últimos dois anos, foram R$ 6,9 bilhões, valor superior aos seis anos anteriores ao governo Lula, para o desenvolvimento de 556 medicamentos ou vacinas e nove dispositivos médicos.

Com a Selic elevada, o banco perde espaço com grandes empresas, que precisam se financiar fora da NIB? Os resultados do BNDES no primeiro trimestre deste ano mostram aumento de 35% nas aprovações de crédito em comparação com 2024. O banco tem procurado fazer, em muitos casos, um blend [mistura] entre taxas de mercado com Fundo Clima e com TR para inovação. Mas é evidente que as taxas de juros elevadas impactam negativamente e continuam sendo um desafio permanente.

Usam mais TR ou mais taxas de mercado? Ao contrário do que é propagado por alguns stalkers [perseguidores], cerca de 68% do nosso desembolso, em 2024, foi realizado com taxas de mercado [TLP]. Além disso, BNDES respondeu por apenas 1,4% do total de novas concessões de crédito do Sistema Financeiro Nacional. Portanto, não há que se falar que o banco afeta a potência da política monetária.

As LCDs fizeram sua estreia no ano passado quase atingindo o limite de R$ 10 bilhões em poucos meses. Por que, neste ano, a média mensal está um pouco menor? O BNDES fez até o momento duas emissões estratégicas de LCD [Letras de Crédito de Desenvolvimento] e elas foram bem-sucedidas. Em dezembro de 2024, captamos mais de R$ 9 bilhões, e, no primeiro trimestre de 2025, mais R$ 4,4 bilhões. Esse novo instrumento é fundamental para diversificar e ampliar o funding [fontes de captação de recursos] do banco, especialmente em razão da ameaça à sustentabilidade do FAT [Fundo de Amparo ao Trabalhador] desde a aprovação da reforma da Previdência, no governo anterior.

Aeroporto de Porto Alegre retoma fluxo um ano após a tragédia

Continuação da pág. A15

"O governo do RS ressalta que, no final de 2024, foram disponibilizados R$ 6,5 bilhões pela União para esses projetos. Eles são geridos em conjunto pelo estado e pela União. O andamento é considerado adequado", escreve o governo, acrescentando que obras dos diques de Porto Alegre são de competência da prefeitura, somente.

Procurado, o Dmae (Departamento Municipal de Água e Esgotos), autarquia municipal, disse que o reforço no sistema de proteção contra cheias depende da efetivação de procedimentos administrativos.

"Para que as intervenções aconteçam, é necessária a elaboração de estudos, projetos e abertura de licitações —processo que, naturalmente, reduz a velocidade das melhorias quando comparado à iniciativa privada."



Avião estacionado em área alagada do Aeroporto Salgado Filho durante as enchentes no Sul Anselmo Cunha - 20.mai.24/AFP

Ainda de acordo com o Dmae, todas as casas de bombas da cidade estão em funcionamento e tiveram a operação reforçada, e o dique da Fiergs, localizado na zona norte, onde fica o aeroporto, está passando por elevação de cota e será concluído em junho.

O dique do Sarandi teve as obras paralisadas por decisão da Justiça para reassentamento de famílias que vivem sobre ou junto à estrutura. Segundo o órgão, as intervenções serão retomadas assim que o processo for concluído.

Para Mauricio Pontes, assessor-executivo da Associação Brasileira de Pilotos da Aviação Civil, as concessionárias precisarão manter uma vigilância constante diante de eventos climáticos cada vez mais extremos.

"Não é incomum termos inundações em aeroportos, pois o material é concretado. Sempre que há desastres naturais, coisas do tipo acontecem, por mais que tenham sido feitas medidas de mitigação. Os fenômenos meteorológicos estão se agravando de forma frequente." Ele afirma que, sobre a operação atual no Salgado Filho, não há reclamações de pilotos que usam a pista reconstruída.

Alguns projetos foram reavivados depois da crise, mas ainda estão no campo da discussão. Eduardo Teixeira Farah, presidente da Comissão Especial de Direito Aeronáutico e Aeroespacial da OAB/RS, integra comitê formado por alguns empresários que tentam promover a construção de um aeroporto internacional em Portão, a cerca de 40 minutos de carro da capital gaúcha. A ideia tem mais de 15 anos e voltou a ser ventilada porque a região é alta e não sofreu com as chuvas.

O projeto foi apresentado à Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul e chegou a ser debatido no governo Dilma Rousseff (PT).

Fábio Rogério Carvalho, CEO da ABR (associação que reúne concessionárias), afirma que, se o aeroporto ainda fosse de administração pública, a recuperação teria sido mais lenta por trâmites como licitações.

"A iniciativa privada trouxe uma agilidade, uma expertise, uma efetividade maior. Não que isso seja um demérito do público, são questões de contorno mesmo. Diante da atuação em outros países, a Fraport teve um repertório mais diversificado para implementar", afirma.

3,3 milhões
é o número de pessoas que o aeroporto deixou de receber em 2024, considerando a média dos dois anos anteriores

R$ 560 milhões
é o custo total para a reconstrução do aeroporto de Porto Alegre

Eufrázio

A encrenca do IOF no mundo real

Bagunça e tretas escondem o fato de que o gasto cresceu e que IOF é droga ruim

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

A revisão bimestral das contas do governo foi uma bagunça. Fez a alegria de quem trata desse assunto chato e enrolado sem se ocupar de substância e efeitos econômicos, deitando e rolando na treta e na fofoca, em "bastidores".

Sim, quem não gosta de Fernando Haddad no governo —um monte de gente— aproveitou a ocasião para fritar ainda mais o ministro. Sim, política de corredor de palácio tem certa relevância, mas a maior parte é espuma e não depende de fofoca, mas de problemas reais. O problema de fundo é que Luiz Inácio Lula da Silva não comprou nem o plano moderado de Haddad de fazer funilaria e pintura nas contas do governo, que precisam de troca de motor e de freio. Além da fofoca e da rendição no IOF sobre fundos que aplicam no exterior, quase se esqueceu do seguinte e essencial:

1 - Diz-se que o governo anunciou contenção de gastos "maior do que a esperada pelo mercado" (o que em si já era meio bobagem) e "estragou tudo" com vexames no IOF. A questão é que essa contenção "maior do que a esperada" de R$ 31 bilhões virou pó ao se saber que o governo precisaria de mais uns R$ 20 bilhões, o que fez aumentando imposto por decreto (o IOF)

2 - Mesmo que venha a conter R$ 31 bi, o gasto do governo aumenta, por ora. A situação piorou, marginalmente

3 - A diferença entre o déficit previsto pelo Orçamento aprovado em março e o anunciado na quinta é de mais de R$ 66 bilhões. Como se previa, despesas estavam subestimadas (Previdência e benefícios sociais outros) e receitas superestimadas. Sem o IOF extra, é provável que o governo não cumprisse nem a meta relaxada do "arcabouço fiscal"

4 - Depois da mudança no decreto do IOF, a receita extra estimada é de R$ 39 bi por ano

A contenção "maior do que a esperada" de R$ 31 bilhões virou pó ao se saber que o governo precisa de mais R$ 20 bilhões para fechar contas, que viriam de um imposto ruim, por decreto. O gasto cresce

5 - Parte gorda desse aumento de imposto joga areia no crédito para empresas e entre empresas, o que encarece e/ou reduz a produção. Segundo chutes informados, o impacto geral equivaleria a aumento adicional de 0,25 ponto percentual na Selic (ora em 14,75% ao ano). É um tico de arrocho adicional, mas não se faz política monetária com política tributária, bobice que circula por aí, inclusive no governo

6 - Mais rolo: o governo passa a tributar certas antecipações de recebíveis que não eram tidas como operações de crédito (são crédito, grosso modo, mas assim não eram consideradas pelo arranjo legal e por conveniências econômicas). Além de travar ou encarecer muito certas operações entre varejo e seus fornecedores, pode haver judicialização

7 - Mais rolo: bancos reclamam de que o crédito vai levar mais imposto, mas que financiamentos quase equivalentes no mercado de capitais, não

8 - Apenas com dois ou três exemplos, se nota mais incerteza e risco jurídico. Regras mutantes e dúvidas sobre a apropriação de ganhos são veneno econômico

9 - IOF é droga a ser usada com cuidado e moderação, nunca para arrecadação. Causa muita distorção, ineficiência. O governo recorreu a IOF extra porque pode decretá-lo, porque não consegue mais imposto nenhum no Congresso. Está no desespero; talvez relaxe um pouco se vierem receitas extras com petróleo, embora isso seja também remendo e Deus nos acuda

10 - Sem esse IOF, não há nem como manter o paciente em estado estável, embora crítico. Isto é, manter as contas no limite do "arcabouço fiscal", insuficiente para evitar o crescimento ora sem limite da dívida pública.

Mais sobre o rolo do IOF nos próximos capítulos.

Aumento do IOF escancara divergências entre Fernando Haddad e Gabriel Galípolo

Incômodo com anúncio se soma a divergência sobre efeito da Selic na economia, indicando fim da lua de mel entre chefe do BC e ministro

Fábio Pupo e Adriana Fernandes



Haddad (Fazenda) e Galípolo (BC) Ueslei Marcelino - 2.abr.25/Reuters

BRASÍLIA A relação entre Ministério da Fazenda e Banco Central, no começo do ano marcada por um clima pacífico após a beligerância do governo Lula (PT) com a gestão de Roberto Campos Neto, dá espaço agora a sinais de fim da lua de mel entre Gabriel Galípolo e Fernando Haddad.

As diferenças de visão sobre o efeito do patamar dos juros na economia, que já produzem mal-estar nos bastidores, se somam ao incômodo no anúncio do decreto de alta do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) nas operações de crédito, câmbio e seguro. O episódio revelou publicamente um desalinhamento de estratégia, após a promessa de uma ação harmônica da política econômica da Fazenda e do BC. Galípolo deixou claro publicamente que não foi informado da decisão e se manifestou contrário à medida. O clima entre os dois esquentou nos bastidores, com cobranças dos dois lados.

O desconforto na relação começou a ser sentido já em dezembro. Uma reunião no fim do ano entre Fazenda e BC, descrita como tensa e duríssima, é considerada o início do que passou a ser entendido como um distanciamento entre as duas partes. Na ocasião foram discutidas medidas para elevação do IOF. Segundo um observador, houve pressão da maioria dos secretários de Haddad para que Galípolo, contrário à ideia, aceitasse as mudanças.

Nesta semana, logo após o anúncio de elevação no IOF, Galípolo demonstrou à Fazenda incômodo pelo fato de auxiliares de Haddad terem dito que ele estava ciente da iniciativa. A medida estava repercutindo mal no mercado financeiro, que apontava para o risco de a decisão ser interpretada como controle de capital.

O ministro, ao tomar ciência do desconforto, ligou ao chefe do BC para entender qual era o incômodo, e em seguida publicou em rede social que Galípolo não havia sido avisado das medidas —contrariando o que havia dito horas antes o secretário-executivo da Fazenda, Dario Durigan. A explicação oficial para a aparente diferença nas versões é que havia troca de informações gerais sobre as medidas a serem tomadas, mas não de forma detalhada sobre o aumento do IOF.

De acordo com um interlocutor da Fazenda, Galipolo foi ouvido quanto a possíveis mudanças de IOF apenas no momento da elaboração do projeto do Imposto de Renda —antes mesmo de ele assumir a presidência da autoridade monetária. O plano em discussão versava sobre a taxação no câmbio em casos de remessas de dividendos para o exterior.

A ideia acabou sendo descartada na época, diante do temor de que a medida significasse controle de capital, o mesmo motivo que levou ao recuo no IOF.

Na quinta (22), Galípolo também repassou à Fazenda —logo após o anúncio do aumento do IOF— os alertas que recebeu de agentes financeiros, que em parte também comunicaram as preocupações diretamente a Haddad. O governo então decidiu recuar de parte das medidas. "Minha antipatia, resistência, não gostar da ideia de você utilizar a alíquota de IOF como expediente para você tentar perseguir a meta fiscal decorre justamente desse receio [no mercado]", declarou Galípolo em evento na sexta.

O mal-estar entre Fazenda e BC também já esteve presente nas discussões sobre como o atual patamar da Selic está impactando a economia. Em fevereiro, a subsecretária de Política Macroeconômica da Fazenda, Raquel Nadal, afirmou que, ainda que Galípolo não visse com certeza uma desaceleração econômica, a própria autoridade monetária já estaria contemplando esse cenário ao estimar para 2025 um crescimento de 2%. A declaração não foi bem recebida no BC.

Na segunda (19), Galípolo reiterou sua visão de que os indicadores de atividade continuam demonstrando resistência mesmo com o ciclo de aperto monetário e sugeriu que os canais de transmissão estão obstruídos. Ou seja, que os efeitos de uma Selic mais alta podem não estar chegando ao destino como seria esperado.

No mesmo dia, em entrevista, Nadal colocou em dúvida a tese mencionando queda principalmente em indicadores de crédito.

O secretário de Política Econômica, Guilherme Mello, afirmou ainda que os juros já impactam as projeções. Procurado para falar sobre o assunto, um representante da Fazenda minimizou as diferenças de visão dizendo que os modelos analisados pelo ministério e pelo BC são diferentes. Na visão do membro da pasta, a existência de pontos de vista diferentes não significa necessariamente um desentendimento.

Apesar da crise, os dois lados da relação buscaram na sexta-feira (23) colocar panos quentes, com troca de elogios e tentativa de transmitir uma ideia de realinhamento. Galípolo afirmou que Haddad deve ser louvado por recuar com agilidade das mudanças no IOF, enquanto um interlocutor da Fazenda ouvido pela **Folha** disse que a confiança no presidente do BC continua existindo.

PSICÓLOGO CORONEL EDSON FERRARINI



SUCESSO NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL COM SAÚDE MENTAL

(11) 98525-4156
@coroneledsonferrarini

Alta da IOF é péssima para produtividade

Medida, por outro lado, elevará custo do crédito e colaborará para queda dos juros

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV), é doutor em economia pela USP

O ministro Fernando Haddad anunciou uma elevação do Imposto sobre Operações Financeiras, o IOF. Duas são as principais modalidades do tributo: a que atinge operações de crédito e a que incide sobre operações de movimentação de recursos financeiros entre o Brasil e outros países.

O grande problema é que o IOF é cobrado na cabeça da operação. Se uma pessoa ou empresa tomar R$ 10 mil emprestados e tiver de pagar 1% de IOF, o imposto será de 1% sobre os R$ 10 mil, não sobre a taxa de juros que a instituição financeira cobra. Analogamente, se a pessoa ou empresa remeter R$ 1 milhão para fora do país e o IOF for de 1%, pagará R$ 10 mil de imposto. Na prática, o IOF funciona como um CPMF sobre movimentação financeira entre países.

Para operações de crédito, a alíquota de IOF mais que dobra, passando de 1,88% para 3,95%. É um aumento fortíssimo. O superlativo não é exagero aqui.

O IOF gerará muita ineficiência microeconômica. Várias operações serão inviabilizadas, e o custo de outras se elevará muito. Teremos forte desintermediação pelo crédito bancário. Péssimo para a produtividade e para o crescimento. Mas há um fato: a elevação do custo do crédito aumentará, para uma mesma taxa Selic, o grau de contração monetária, ajudando o Banco Central a parar já o ciclo de alta e, possivelmente, a adiantar o ciclo de redução.

É uma política que melhorará o fiscal por dois canais: reduzirá a taxa Selic em relação a uma situação contrafactual sem a elevação da alíquota; e gerará receita adicional para o setor público. Nesse sentido, o ministro está correto em afirmar que a medida harmoniza a política fiscal, no caso a tributária, com a política monetária.

O aumento do IOF gerará muita ineficiência microeconômica. Várias operações serão inviabilizadas, e o custo de outras se elevará muito. Teremos forte desintermediação pelo crédito bancário

O IOF câmbio tem função puramente arrecadadora. As alíquotas irão aumentar: em alguns casos, de 0,38% para 1,1%, em outros, para 3,5%. Pode haver casos em que a alíquota fique constante. Será necessário esperar as normas da Receita para sabermos com precisão.

O grande problema que movimentou o mercado na quinta (22), em seguida ao anúncio, foi a percepção de que, com o aumento do IOF câmbio, teríamos um primeiro passo na direção do fechamento da conta de capital, como ocorreu na Argentina do casal Kirchner. O ministro voltou atrás e reduziu o mau humor. Evidentemente, a dúvida será carregada até o final do mandato de Lula. Ajudaria a controlar as expectativas se o Congresso reduzisse muito a alíquota máxima que pode ser cobrada de IOF câmbio. Basta um projeto de lei ordinária.

Os aportes para os fundos de previdência no qual o imposto somente é cobrado quando o recurso é sacado, o fundo Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL), passaram a ter cobrança de 5%, no que excederem R$ 50 mil por mês. Com a alteração da tributação dos fundos fechados, grandes volumes de recursos estavam indo para os fundos VGBL. Caso claro de planejamento tributário.

Em razão de isonomia tributária, passou-se a cobrar IOF nas operações de crédito das cooperativas de crédito, para aquelas que emprestam valores superiores a R$ 100 milhões por ano.

Finalmente, foi adicionado o IOF nas operações de crédito entre fornecedores para varejistas, o famoso "risco sacado", que serviu de biombo para a fraude no caso Americanas. Tratar o "risco sacado" como um empréstimo regular faz sentido, principalmente após o caso Americanas. No entanto, o crédito para fornecedores é de muito curto prazo. Deveria ter uma alíquota muito menor.

Fazenda queria controlar a saída de dólares e valorizar o real com aumento do IOF

Secretário reconheceu objetivo de manter mais recursos no país e reduzir volatilidade do câmbio; ministério nega controle de capital

Adriana Fernandes e Idiana Tomazelli



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad Pedro Ladeira - 22.mai.25/Folhapress

BRASÍLIA Integrantes do Ministério da Fazenda contavam com o aumento do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) sobre aplicações de fundos brasileiros de investimento no exterior para valorizar o real via maior controle de saída de dólares do país.

A alíquota do imposto sobre a remessa desses recursos era zero, mas o governo Lula (PT) decidiu instituir uma cobrança de 3,5%, o que poderia induzir maior retenção desses investimentos no Brasil e reduzir a procura por dólar. Diante da má repercussão, o Executivo recuou e revogou a mudança poucas horas depois.

O objetivo principal da medida lançada na quinta (22) era aumentar a arrecadação para cumprir a meta fiscal deste ano. Mas as mudanças no imposto também tinham por trás um viés regulatório para manter o dinheiro no país e ajudar a reduzir a cotação do dólar ante o real, de acordo com pessoas a par do tema ouvidas pela Folha. Procurada, a assessoria do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, negou que a medida tenha tido uma intenção de controle de capital. "Isso nunca foi discutido", disse.

Em janeiro, Haddad negou a possibilidade de adoção da medida após o tema ter sido alvo de discussões internas da Fazenda com o presidente do BC, Gabriel Galípolo, que acabara de assumir o comando da instituição no lugar de Roberto Campos Neto. Na reunião, ocorrida em dezembro, Galípolo se posicionou veementemente contra a alteração e alertou que o assunto nem sequer deveria ser colocado à mesa.

Uma das preocupações do BC era a de que a mudança do IOF nas operações de câmbio seria vista pelo mercado financeiro como uma medida com "cheiro" de controle de capital. O risco apontado pelo BC era que a medida surtisse o efeito contrário e levasse à alta do dólar, o que de fato acabou acontecendo após a concretização da mudança. Embora a elevação do IOF possa induzir a retenção de investimentos no Brasil, reduzindo a demanda por dólares, ela pode ter também outro efeito colateral: o de repelir o ingresso de recursos desses fundos que já estão no exterior, justamente porque, depois, eventual saída ficará mais cara.

Esse segundo fator pode impulsionar a cotação do dólar e outras moedas, diante da menor oferta.

Além disso, nesses momentos, os investidores do mercado antecipam expectativas de que medidas mais duras possam ser adotadas. Isso pode encorajar a retirada de dinheiro do país, contribuindo para a desvalorização do real. Por isso, segundo interlocutor do governo, a avaliação foi que a Fazenda errou a mão no decreto e "foi além do que devia", pois a medida configuraria, na prática, um controle na entrada e saída de capitais. Daí a necessidade de revogar a mudança.

Na entrevista coletiva que detalhou o aumento do imposto, o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, negou que o governo almejasse um patamar específico de câmbio. No entanto, ele admitiu que era objetivo do governo interferir na cotação no sentido de reduzir sua volatilidade.

"O que está sendo feito aqui, isso é importante dizer, não é penalizar. É dar o mesmo tratamento, simplesmente não fomentar esses movimentos de curtíssimo prazo que geram volatilidade [no câmbio]", afirmou Ceron. "A gente precisa começar a olhar essas questões mais estruturais, pensando a médio e longo prazo, ter um pouco mais de estabilidade, ou pelo menos não fomentar a volatilidade, acaba sendo uma medida importante para nós."

O secretário disse que a alíquota zero sobre as aplicações de fundos brasileiros no exterior foi adotada há mais de uma década, quando o real estava muito valorizado e o Executivo queria incentivar a saída de dólares do país para depreciar o câmbio.

"Isso tem gerado uma abertura, não para o investimento de longo prazo, mas, sim, para o investimento que fica aproveitando pequenas oportunidades para tentar fazer arbitragem de taxas [obter ganho financeiro com compra e venda de ativos em diferentes mercados]. Isso acaba tendo reflexo em volatilidade, prejudica toda a economia, inclusive investimentos relevantes", afirmou Ceron. "[O decreto] Tirou um fomento, como política pública, a que se tirasse recursos do país para colocar em fundos de investimentos no exterior. Mas isso é uma decisão, no nosso entender, que não faz sentido fomentar", acrescentou o secretário, ressaltando que essa era uma decisão de política econômica.

O secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, também citou na coletiva que o objetivo da mudança era "não incentivar a saída de recursos do país". Durante a coletiva, o secretário-executivo da Fazenda, Dario Durigan, disse que a medida tinha "embasamento regulatório" e afirmou que Galípolo havia tomado conhecimento das medidas em reunião realizada na terça (20). Horas depois, Haddad disse que nenhuma das ações havia sido negociada com a autoridade monetária. O próprio presidente do BC admitiu que foi pego de surpresa pelo anúncio.

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher **SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato** TER. Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman QUI. Cida Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire SAB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Müller Machado

Recuperação judicial é o caminho ideal para Azul, dizem especialistas

Empresa busca financiamento para Chapter 11 nos EUA; companhia diz estar em diálogo com investidores para identificar caminhos que garantam sustentabilidade

Paulo Ricardo Martins

SÃO PAULO Os problemas financeiros da Azul são reflexo da interrupção das atividades durante a pandemia e foram potencializados pela falta de ajuda do governo, segundo representantes do setor.

Se a companhia aderir ao Chapter 11 (recuperação judicial nos EUA), será a última das três principais aéreas brasileiras (junto com Gol e Latam) a recorrer à Justiça americana para reorganizar dívidas depois do baque sofrido durante a pandemia.

De acordo com a agência de notícias Bloomberg, um potencial Chapter 11 poderia ocorrer nesta semana. Segundo a agência, a companhia está em negociações avançadas com credores para um financiamento de cerca de US$ 600 milhões (quase R$ 3,4 bilhões) que apoiaria o processo de reorganização nos EUA. O mecanismo permite que empresas em dificuldades financeiras reorganizem suas dívidas sob proteção da lei enquanto seguem operando.

Procurada pela **Folha**, a Azul disse estar "engajada em diálogo produtivo com seus investidores desde 2024 para identificar caminhos que garantam a sustentabilidade da companhia hoje e para o futuro". "Como empresa competitiva, a Azul está constantemente avaliando oportunidades para melhorar a liquidez e sua estrutura de capital, sem nunca deixar de honrar seus compromissos e a qualidade dos seus serviços e atendimento aos clientes, respeitando sempre toda a legislação vigente", diz.

À reportagem Adalberto Febeliano, ex-diretor de relações institucionais da Azul e especialista em aviação civil, diz que a crise financeira atual ainda é reflexo da pandemia. Ele explica que, apesar da paralisação do setor na época, as companhias tiveram de continuar pagando leasing (que funciona como um aluguel de aviões), reserva de manutenção das aeronaves, entre outros gastos.

Segundo Febeliano, a Latam foi mais ágil para reorganizar suas dívidas, pois foi a primeira das empresas aéreas a pedir o Chapter 11 depois do começo do isolamento. "A Azul ficou só com a renegociação com os credores e, como a gente está vendo, não foi suficiente."

Em maio de 2020, o Grupo Latam comunicou ao mercado que a companhia e suas afiliadas no Chile, Peru, Colômbia, Equador e Estados Unidos recorreriam à proteção contra falência nos EUA. Inicialmente, as afiliadas na Argentina, no Brasil e no Paraguai não foram incluídas no documento. No entanto, em julho do mesmo ano, a Latam Brasil anunciou o pedido de recuperação judicial à Justiça americana. Em novembro de 2022, o Grupo Latam Airlines anunciou a conclusão do processo de recuperação e reduziu sua dívida em US$ 3,6 bilhões. No ano passado, foi a vez da Gol de pedir a entrada no Chapter 11. A empresa informou na semana passada que a Justiça dos EUA aprovou o plano de reorganização. Com essa etapa concluída, a companhia prevê sair do processo em junho deste ano.



Avião da Azul em Congonhas (SP) Bruno Santos - 15.mar.24/Folhapress

> "Como empresa competitiva, a Azul está constantemente avaliando oportunidades para melhorar a liquidez e sua estrutura de capital, sem nunca deixar de honrar seus compromissos e a qualidade dos seus serviços e atendimento aos clientes, respeitando sempre toda legislação vigente
>
> **Azul Linhas Aéreas**
> em nota

Em 2024, a Azul deu início a um processo de reestruturação, concluído em janeiro deste ano, para tentar aliviar preocupações de investidores sobre sua situação financeira. No começo deste ano, a companhia aérea havia dito que se viu, em 2024, diante de cenários externos além do seu controle. A empresa citou desvalorização do real ante o dólar, custos elevados de operação impactados pelo preço do querosene de aviação, alto índice de judicialização no setor, crise na cadeia de produção e as enchentes no Rio Grande do Sul, que interromperam a operação no aeroporto de Porto Alegre.

Para o economista José Roberto Afonso, o Chapter 11 é o caminho ideal para a reestruturação financeira das companhias aéreas. Ele destaca, porém, que as três companhias brasileiras estão bem operacionalmente, ou seja, estão voando dentro do horário, sem grandes problemas. "O governo não ajudou o setor [durante a pandemia], e cada empresa foi encontrar a sua solução. A verdade é que hoje a gente tem a Latam, que foi a primeira a recorrer ao Chapter 11, e está muito bem", afirma Afonso.

André Castellini, cofundador da consultoria Bain & Company, compartilha da mesma ideia. Ele diz que, apesar dos bons resultados da Azul no âmbito operacional, a empresa herdou dívidas da pandemia. "As companhias aéreas já eram endividadas, porque todo o setor é endividado, mas, quando houve a pandemia, a atividade parou. Só que a dívida estava lá, acumulando juros. As três empresas [Gol, Latam e Azul] tomaram medidas em momentos diferentes."

A Azul registrou prejuízo líquido ajustado de R$ 324,2 milhões no primeiro trimestre deste ano, uma melhora de 55% em relação ao resultado negativo registrado pela companhia aérea no mesmo período do ano passado. Apesar do prejuízo, a companhia divulgou recorde no Ebitda, que mede a geração de caixa, para um primeiro trimestre. O indicador alcançou a marca de R$ 1,4 bilhão, crescimento de 37,4% na comparação com o início do ano passado.

ROSSI

Rossi Residencial S.A.
Em Recuperação Judicial
CNPJ nº 61.065.751/0001-80

COMUNICADO

Ação Civil Pública de nº 1079683-70.2017.8.26.0100

A **Rossi Residencial S/A - Em Recuperação Judicial**, vem informar a todos os interessados que, em razão da Ação Civil Pública de nº 1079683-70.2017.8.26.0100, foram declaradas abusivas, portanto, nulas de pleno direito, as cláusulas contratuais que estabeleçam o pagamento de:

1) Taxa pela anuência da incorporadora à cessão da posição contratual do adquirente a terceiros.
2) Despesas de condomínio e de IPTU antes da entrega das chaves do imóvel ao comprador (posse direta).

Sob este cenário, após a conclusão da liquidação judicial de eventual crédito devido relativo as cláusulas afastadas, os consumidores terão o direito à repetição dos valores arbitrados judicialmente, mas, estando o Grupo Rossi em recuperação judicial desde 19/09/2022, eventuais valores devidos aos consumidores deverão ser habilitados na Recuperação Judicial e serão pagos nos termos do plano aprovado.

Salienta-se, ainda, que os seus interesses podem ser exercidos no foro do seu domicílio.

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA megaleilões

[illegible]

Aterro com produção de biometano vira dilema em Manaus e coloca R$ 200 milhões em risco

Destinação de lixo na capital amazonense é crítica, e prefeitura sofre pressão para não contratar novo aterro

Pedro Lovisi

MANAUS Quase todo o lixo de Manaus vai parar em um aterro que não apenas deixa de seguir as normas ambientais como também já está fora da validade desde 2023. Ainda assim, a capital amazonense vive um dilema para colocar em funcionamento um aterro sanitário moderno e já pronto.

A Marquise Ambiental, uma das maiores empresas de coleta e tratamento de resíduos sólidos do país, finalizou em 2024 um empreendimento de R$ 200 milhões com o intuito de receber os resíduos de Manaus. A empresa ainda pretende investir mais R$ 70 milhões com a instalação de equipamentos capazes de gerar biometano (um combustível limpo) a partir do lixo armazenado.

Mas faltou combinar com a prefeitura. Isso porque, para pôr o aterro em operação, a Marquise Ambiental —que também atua na coleta de lixo em Manaus— precisa assinar contrato com o Executivo para que ela seja a prestadora do serviço da capital.

Hoje, o aterro que recebe o lixo manauara é administrado pela própria prefeitura. O Executivo conseguiu no ano passado uma decisão da Justiça para que ele continue operando até 2028, ainda que a pilha de lixo no local esteja cada vez maior. O impasse tem origem na localização do novo aterro, a 40 quilômetros da capital e a 200 metros de um igarapé importante para a cidade —acima dos 30 metros restringidos pelo código florestal.

Apesar de o empreendimento já ter a licença ambiental para operar, estudiosos, organizações da sociedade civil e vereadores apontam para a possibilidade de o aterro contaminar o igarapé do Leão, que faz parte da bacia do Tarumã-Açu, afluente do rio Negro. A resistência é tão grande que a prefeitura tem evitado assinar o contrato com a empresa, dona também de um aterro semelhante próximo a Fortaleza, referência no tratamento de resíduos sólidos e responsável por 10% da produção de biometano do país.

Evento organizado na terça (20) pela empresa em Manaus, por exemplo, reuniu jornalistas, mas não teve a presença de autoridades do alto escalão tanto da prefeitura quanto do governo estadual. O fato chamou a atenção, já que eventos organizados por empresas desse porte tendem a reunir prefeitos, governadores e parlamentares.

Além da aparente contradição com a atual realidade de Manaus, a situação é curiosa porque o biometano é um dos principais combustíveis com potencial de descarbonizar parte da indústria energointensiva. Ele tem a mesma molécula do gás natural e pode ser injetado nos gasodutos do país, fazendo com que parte do gás consumido pela indústria venha de fontes limpas.

Justamente por isso, a eventual produção de biometano na região poderia alimentar o parque industrial de Manaus ou até compor a rede de gasodutos do estado —a exemplo do que já é feito no Ceará, onde o biometano é 15% do gás transportado. A lei do combustível do futuro, sancionada por Lula no ano passado, fixa que a partir de 2026 ao menos 1% da comercialização de gás natural no país seja feita com biometano (a proporção vai subindo gradualmente até atingir 10%).

"Já estamos em conversa com a distribuidora de gás do Amazonas, que é uma empresa que tem visão muito forte da necessidade de descarbonização. Mas também estamos fazendo análise com o polo industrial de Manaus, que é próximo, para entregar via caminhão", diz Hugo Nery, diretor-presidente da Marquise Ambiental. "Mas a nossa intenção primeiro é fazer com que o CTTR (Centro de Tratamento e Transformação de Resíduos) opere", pondera.

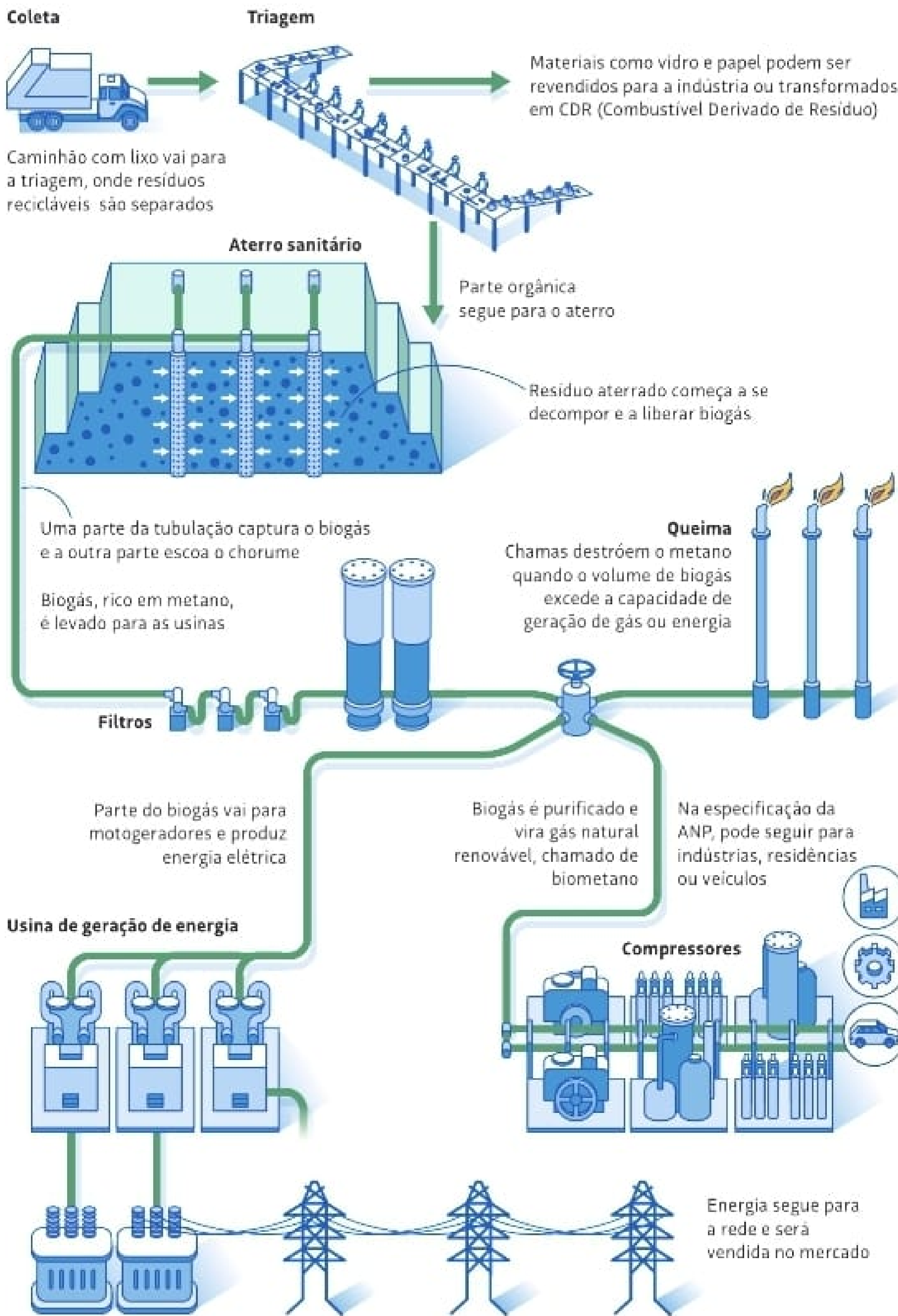
A Folha esteve no centro a convite da empresa. O empreendimento está praticamente pronto para operar, com aparelhos milionários desligados à espera de um acordo entre a companhia e a prefeitura. A unidade de biometano, no entanto, ainda não foi instalada, até porque a produção do combustível só é feita a partir do terceiro ano de armazenamento de resíduos no local.

"Não existe nenhum aterro no país que tenha gastado R$ 200 milhões e posso afirmar que esse valor está exatamente em função daquilo que foi implantado nesse CTTR", afirma Nery, ao defender que o centro não apresenta riscos à região.

"A Amazônia, como um todo, é uma área sensível, e o nosso CTTR tem todo um processo de contenção que garante o fato de não ter nenhuma fuga de material para absolutamente nenhum bioma", acrescenta.

O jornalista viajou a convite da Abrema

Como funciona um aterro sanitário com produção de biogás e eletricidade



Infografia Luciano Veronezi e Gustavo Queirolo



Bacia do Tarumã-Açu é simbólica para população

Carla Torquato, professora doutora do grupo de estudos em direito de águas da UEA (Universidade do Estado do Amazonas), diz que o conflito ainda tende a se arrastar.

Segundo ela, a bacia do Tarumã-Açu é simbólica para a população manauara, que será resistente em apoiar qualquer projeto que possa afetá-la. "Eu não tenho dúvidas que em algum momento a usina vai sair, porque o biometano é importantíssimo, mas todas as pessoas que são contrárias a esse empreendimento questionam o local que foi construído", afirma.

"Aquele político que assinar o contrato vai queimar o filme com a população; vai ser uma mancha na imagem desse político, porque a população não vai sentir de forma direta que isso foi bom para ela."

"A solução seria encontrar um outro local, porque aquele local é um balneário, e a população entende que isso vai acabar com o rio e vai trazer poluição e acabar com os animais.

Por mais que digam para as pessoas que a área não é de mata primária, o senso comum não vê desse jeito", acrescenta.

R$ 200 milhões

é o valor do investimento da empresa Marquise Ambiental no aterro sanitário próximo a Manaus (AM)

R$ 70 milhões

é o investimento para instalação de equipamentos capazes de gerar biometano



Leilão Judicial Eletrônico

Imóveis com deságios de até 50% sobre o valor de avaliação. Aproveite!



Lances a partir de **R$ 1.485.958,04** | Avaliação R$ 2.478.596,73

Galpão Industrial

Imóvel com área de 1.350 m² e 161.500 hectares de área maior. Localizado de frente para Rod. Florindo Rodrigues Martinez.

1º Leilão ~~08/05 - 11:00hs~~



2º Leilão 29/05 - 11:00hs

Juiz: Exmo. Dr. Antônio José Magdalena
2ª Vara Cível Santa Cruz do Rio Pardo/SP



Neves Paulista/SP

Lances a partir de **R$ 2.878.162,71** | Avaliação R$ 5.756.325,42

Terreno Urbano

Gleba de terras com área de 106.790 m², composto por 58 lotes de terreno integrantes do loteamento Parque das Hortências, situado no Bairro Caputera.

1º Leilão ~~21/05 - 14:00hs~~



2º Leilão 04/06 - 14:00hs

Juiz: Exmo. Dr. Adler Batista Oliveira Nobre
3ª Vara de Falências e Rec. Judiciais de São Paulo/SP



Cotia/SP



Lances a partir de **R$ 721.018,21**

Avaliação R$ 1.442.036,43

Imóvel Residencial Osasco/SP

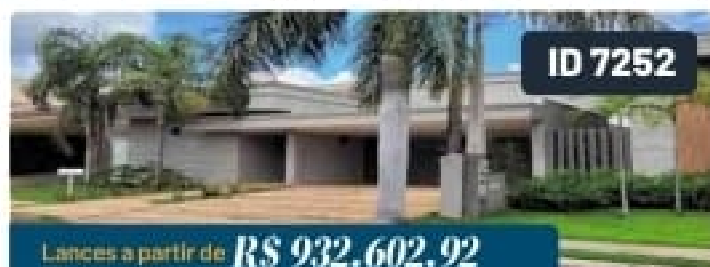
Imóvel e edícula com 194 m² de construção e área de terreno de 476 m². Composto por 4 dorms, 3 banheiros, lavabo, sala, cozinha, área de serviço, piscina e garagem.

Juiz: Exmo. Dr. Caio Pereira Brando
3ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros/SP

1º Leilão ~~08/05 - 09:00hs~~



2º Leilão 29/05 - 09:00hs



Lances a partir de **R$ 932.602,92**

Avaliação R$ 1.554.338,21

Imóvel Residencial São José do Rio Preto/SP

Imóvel no Condomínio Damha III - Residencial Marcia com 238 m² de construção e área de terreno de 390 m².

Juiz: Exmo. Dr. Gleison Resende
3ª Vara Cível de São José do Rio Preto/SP

1º Leilão ~~08/05 - 09:00hs~~



2º Leilão 29/05 - 09:00hs



Lances a partir de **R$ 364.326,94**

Avaliação R$ 607.211,57

Imóvel Residencial Barueri/SP

Imóvel com 185 m² de construção e terreno com área de 185 m². Localizado a 8 min. da Rod. Presidente Castello Branco.

Juíza: Exma. Dra. Maria Elizabeth de Oliveira Bortoloto
6ª Vara Cível de Barueri/SP

1º Leilão ~~08/05 - 09:00hs~~



2º Leilão 29/05 - 09:00hs



Lances a partir de **R$ 320.905,19**

Avaliação R$ 427.873,59

Imóvel Residencial Rio Claro/SP

Imóvel com 156 m² de construção e terreno com área de 300 m². Composto por sala, cozinha, 2 dorms, garagem coberta, edícula e canil.

Juiz: Exmo. Dr. Claudio Luís Pavão
4ª Vara Cível de Rio Claro/SP

1º Leilão ~~08/05 - 09:30hs~~



2º Leilão 29/05 - 09:30hs



Lances a partir de **R$ 253.353,82**

Avaliação R$ 422.256,38

Terreno Urbano Santana de Parnaíba/SP

Terreno com 350 m², localizado a 4 min. da Estr. Jaguari e a 12 min. do Anhanguera Parque Shopping.

Juiz: Exmo. Dr. Marcos Vinícius Krause Bierhals
Setor de Execuções Fiscais de Santana de Parnaíba/SP

1º Leilão ~~08/05 - 09:30hs~~



2º Leilão 29/05 - 09:30hs



Lances a partir de **R$ 1.597.667,50**

Avaliação R$ 2.282.382,15

Imóvel Residencial São Paulo/SP

Imóvel de 3 pavimentos com 280 m² de construção e área de terreno de 168 m². Composto por 4 dorms, sendo 1 suíte, localizada na Vila Prudente/SP.

Juíza: Exma. Dra. Luciana N. Ferreira Mendes Pinheiro
22ª Vara Cível de São Paulo/SP

1º Leilão ~~08/05 - 10:00hs~~



2º Leilão 29/05 - 10:00



Lances a partir de **R$ 388.070,69**

Avaliação R$ 646.784,49

Imóvel Residencial São Paulo/SP

Imóvel de 2 pavimentos com 138 m² de construção e área de terreno de 200 m². Localizado no bairro Vila Nilo em São Paulo/SP.

Juiz: Exmo. Dr. Rodrigo De Azevedo Costa
3ª Vara Cível do Foro Regional I - Santana/SP

1º Leilão 29/05 - 09:30hs



2º Leilão 29/05 - 10:30hs



Lances a partir de **R$ 679.480,98**

Avaliação R$ 1.698.702,44

Terreno Urbano Santa Gertrudes/SP

Imóvel e terreno com área de 6.894 m². Localizado a 2 min. da Rod. Constante Peruchi e 3 min. do centro de cidade.

Juiz: Exmo. Dr. Alexandre Dalberto Barbosa
1ª Vara Cível de Rio Claro/SP

1º Leilão ~~08/05 - 10:30hs~~



2º Leilão 29/05 - 10:30hs



Lances a partir de **R$ 794.437,27**

Avaliação R$ 1.324.062,12

Prédio em construção Mogi das Cruzes/SP

Imóvel no Condomínio Arujá Eco Park Lagos, contendo 3 pavimentos com 385 m² de construção e área de terreno de 380 m².

Juiz: Exmo. Dr. Domingos Parra Neto
2ª Vara Cível de Mogi das Cruzes/SP

1º Leilão ~~08/05 - 11:00hs~~



2º Leilão 29/05 - 11:00hs



Lances a partir de **R$ 371.540,84**

Avaliação R$ 412.823,16

Prédio Residencial São Roque/SP

Prédio Residencial com 130 m² de construção e área de terreno de 250 m².

Juiz: Exmo. Dr. Rodrigo Rodrigues Alves
1ª Vara Cível de São Roque/SP

1º Leilão ~~08/05 - 11:00hs~~



2º Leilão 29/05 - 11:00hs



Lances a partir de **R$ 347.171,10**

Avaliação R$ 416.605,36

Imóvel Residencial Franca/SP

Prédio Residencial com 132 m² de construção e área de terreno de 300 m². Composto por dormitório, sala, banheiro, cozinha, lavanderia, quintal e garagem.

Juiz: Exmo. Dr. Humberto Rocha
2ª Vara Cível de Franca/SP

1º Leilão ~~08/05 - 11:30hs~~



2º Leilão 29/05 - 11:30hs



Lances a partir de **R$ 458.407,99**

Avaliação R$ 916.815,97

Apartamento Guarujá/SP

Imóvel com 154 m² no Cond. Edif. Umuarama. Composto por 3 dorms, sala, cozinha, dependência de empregado, 3 banheiros, área de serviço e vaga de garagem.

Juiz: Exmo. Dr. Marcelo Machado da Silva
4ª Vara Cível de Guarujá/SP

1º Leilão ~~08/05 - 11:30hs~~



2º Leilão 29/05 - 11:30hs



Lances a partir de **R$ 972.038,08**

Avaliação R$ 1.388.625,83

Apartamento São Paulo/SP

Imóvel com 180 m² no Condomínio Portal do São Francisco com 3 vagas de garagem. Localizado a 6 min. do Continental Shopping e a 15 min. da Marginal Pinheiros.

Juiz: Exmo. Dr. Caio Pereira Brando
3ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros/SP

1º Leilão 29/05 - 14:00hs



2º Leilão 29/05 - 15:00hs



Lances a partir de **R$ 374.384,04**

Avaliação R$ 935.960,11

Imóvel Residencial e Terreno Iepê/SP

Casa com edícula de 213 m² em terreno com área de 9.520 m². Localizado a 4 min. do centro e a 5 min. da Rod. Brg. Eduardo Gomes.

Juiz: Exmo. Dr. Bruno Paes Straforini
1ª Vara Cível de Rancharia/SP

1º Leilão 29/05 - 15:00hs



2º Leilão 29/05 - 16:00hs



Lances a partir de **R$ 1.574.310,42**

Avaliação R$ 2.099.080,56

Imóvel Residencial Guarujá/SP

Imóvel com 390 m² de construção sobre terreno de 912 m². Localizado a 2 min. da Praia da Enseada e a 13 min. do centro da cidade.

Juiz: Exmo. Dr. Adler Batista Oliveira Nobre
3ª Vara de Falências e Rec. Judiciais de São Paulo/SP

1º Leilão ~~21/05 - 14:00hs~~



2º Leilão 04/06 - 14:00hs

Reservamo-nos o direito à correção de possíveis erros de digitação. As informações aqui contidas não substituem o edital.

11 3969 1200 | 0800 789 1200 — 11 95577 1200 — **leje.com.br** — @lejeoficial — Leilão Judicial Eletrônico

Declarar o Imposto de Renda 2025 antes do fim do prazo reduz risco de cair na malha fina

Este é o último final de semana para preencher o IR; contribuinte tem até 23h59 de sexta (30) para enviar

IR 2025

Cristiane Gercina

SÃO PAULO O prazo para entregar a declaração do Imposto de Renda 2025 termina às 23h59 de sexta-feira (30). Isso significa que o contribuinte obrigado a declarar tem até esse horário para prestar contas sem pagar multa, que é de R$ 165,74, no mínimo, mas pode chegar a 20% do imposto devido no ano.

Para consultores ouvidos pela Folha, no entanto, quem quer evitar a malha fina, garantir o melhor modelo de tributação, receber o quanto antes a restituição e cumprir suas obrigações com o Leão deve antecipar a entrega para ao menos alguns dias antes do prazo final.

Essa seria uma forma de dar tempo para a Receita Federal receber a declaração, processar os dados e indicar se há pendência de malha fina que precisa ser corrigida.

É possível fazer a consulta nos sistemas da Receita para saber se a declaração foi processada e se há pendências que levaram à malha cerca de 24 horas depois de o contribuinte enviar o IR, mas em períodos de maior fluxo, como na reta final do prazo do IR, esse prazo pode ser maior, segundo a Receita.

Valdir Amorim, especialista em Imposto de Renda da IOB, afirma que deixar a entrega para o último dia do prazo é muito arriscado.

Mesmo as declarações mais simples, segundo ele, precisam de ao menos 24 horas para serem processadas e, com isso, o ideal seria o contribuinte enviar o IR ao menos 48 horas antes, até a noite de quarta (28).

Esse período é suficiente para que a Receita recepcione a declaração, passe um pente-fino nos dados e dê uma resposta por meio do e-CAC (Centro de Atendimento Virtual).

Quem faz a declaração do Imposto de Renda pelo celular tem esse acompanhamento com mais facilidade, no aplicativo da Receita, utilizado para preencher o IR.

Richard Domingos, diretor-executivo da Confirp Contabilidade, diz confiar na agilidade dos computadores da Receita, não vê possibilidade de falhas ou lentidão por parte do fisco, mas afirma que, por parte do contribuinte, a situação pode se complicar mais facilmente com queda de energia, falta de conexão com a internet, falha no acesso pelo Gov.br ou outros bugs que atrapalhariam a correção dos erros.

No caso de declarações mais complexas, com mais dados, Domingos diz que o prazo de resposta dos sistemas da Receita pode ser maior do que as 24 horas habituais. Por isso, indica ao contribuinte enviar o IR o quanto antes. Se possível, neste final de semana.

"Pela regra geral, entregar a declaração pelo menos um dia antes do vencimento é o ideal. Com sorte, a declaração será processada em 24 horas e, se houver erro, dá tempo de enviar uma declaração retificadora", diz.

"Agora, quando a declaração é mais complexa, o sistema da Receita faz várias análises, o que pode demorar mais de um dia, e aí ele perdeu o 'time' para fazer a retificação", afirma.

A correção dos erros no Imposto de Renda pode ser feita a qualquer momento e quantas vezes for necessário, explica Amorim, mas a vantagem de corrigir pendências até 30 de maio é a possibilidade de mudar o modelo de tributação, de desconto simplificado para as deduções legais, e vice-versa, caso seja mais vantajoso para o contribuinte.

Outra vantagem é a fila de restituição. Quanto antes enviar a declaração, mais cedo é possível receber os valores. Mas quem precisa enviar uma retificadora vai para o fim da fila quando manda uma nova declaração.

Além disso, enquanto não tem a declaração processada e liberada, o contribuinte pode, ainda, ser alvo de processo e fiscalização. Quem tem imposto a pagar também poderá ter de quitar um valor maior. O pagamento da primeira parcela ou da cota única vence no dia 30 de maio.

Para fazer a retificadora, é preciso ter consigo o número do recibo da declaração original que foi entregue, entrar no programa do Imposto de Renda no computador, no app ou online, e fazer a correção.

Na consulta às pendências de malha, o contribuinte tem acesso ao erro que cometeu.

A declaração do IR pode ser feita pelo PGD (Programa Gerador da Declaração), que é baixado no computador. Também há a opção de enviar a declaração pelos pelo aplicativo da Receita, em "Meu Imposto de Renda", ou online, pelo e-CAC, também em "Meu Imposto de Renda".

A forma mais rápida para declarar é optando pela declaração pré-preenchida. Para isso, é preciso ter senha no portal Gov.br nível prata ou ouro.

O contribuinte deve informar todos os rendimentos obtidos no ano a que se refere a declaração que, neste caso, é 2024, declarar seus bens, suas dívidas, investimentos, financiamentos e gastos dedutíveis como despesas com saúde, educação, dependentes, previdência oficial e privada, e com livro-caixa, para quem tem atividade como autônomo.

É preciso ter os documentos que comprovem tudo o que está sendo declarado. Depois de preencher o IR, o contribuinte deve checar as pendências —as vermelhas impedem o envio e as amarelas, não— informar a conta que quer receber a restituição ou se quer o valor por Pix, e enviar o IR.

O prazo final para entrega da declaração é 23h59 do dia 30 de maio. A Receita espera receber 46,2 milhões de declarações.

Até as 18h30 de sexta (23), 30 milhões haviam declarado. Quem é obrigado a declarar e atrasa o envio, paga multa mínima de R$ 165,74, que pode chegar a 20% do IR devido no ano.



Catarina Pignato/Folhapress



Veja o calendário de pagamento da restituição

- **1º lote** 30 de maio
- **2º lote** 30 de junho
- **3º lote** 31 de julho
- **4º lote** 29 de agosto
- **5º lote** 30 de setembro



Como ficou a fila de prioridades da declaração

1. Contribuintes a partir de 80 anos;
2. Contribuintes com idade igual ou superior a 60 anos, pessoas com deficiências e doentes graves;
3. Aqueles cuja maior fonte de renda seja o magistério;
4. Quem utilizar a declaração pré-preenchida e também optar por receber a restituição por Pix, simultaneamente;
5. Quem fizer a pré-preenchida ou optar po receber a restituição por Pix;
6. Demais contribuintes



Saiba mais sobre a declaração do IR 2025

QUEM DEVE DECLARAR?

- Quem recebeu rendimentos tributáveis —como salário e aposentadoria— a partir de R$ 33.888
- Cidadão que recebeu rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte (como rendimento de poupança ou FGTS) acima de R$ 200 mil
- Contribuinte que teve ganho de capital (ou seja, lucro) na alienação (transferência de propriedade) de bens ou direitos sujeitos à incidência do imposto; é o caso, por exemplo, da venda de imóvel com valor maior do que o pago na compra
- Contribuinte com isenção do IR sobre o ganho de capital na venda de imóveis residenciais, seguida de aquisição de outro imóvel residencial no prazo de 180 dias
- Quem realizou vendas na Bolsa de Valores que, no total, superaram R$ 40 mil, inclusive se isentas. E quem obteve lucro com a venda de ações, sujeito à incidência do imposto. Valores até R$ 20 mil são isentos
- Cidadão que tinha, em 31 de dezembro, posse ou propriedade de bens ou direitos, inclusive terra nua, acima de R$ 800 mil
- Contribuinte que obteve receita bruta na atividade rural em valor superior a R$ 169.440 ou quer compensar prejuízos de anos anteriores ou do próprio ano-calendário
- Quem passou a morar no Brasil em 2024 e encontrava-se nessa condição em 31 de dezembro
- Quem optou por declarar bens, direitos e obrigações detidos por offshores
- Contribuinte titular de trust e demais contratos regidos por lei estrangeira
- Contribuinte que optou por atualizar o valor de imóveis com o pagamento de imposto menor instituído em dezembro de 2024
- Quem obteve rendimentos com aplicação financeira no exterior ou com lucros e dividendos de entidades controladas

QUAL O VALOR DAS DEDUÇÕES

- Por dependente: R$ 2.275,08
- Limite anual de despesa com educação: R$ 3.561,50
- Limite anual do desconto simplificado (desconto-padrão): R$ 16.754,34
- Para despesas de saúde devidamente comprovadas, não há limite de valores
- Cota extra de isenção para aposentados e pensionistas a partir de 65 anos: R$ 24.751,74 no ano

R$ 165,74

é a multa mínima de quem está obrigado a declarar. Valor pode chegar a 20% do imposto devido no ano

Lula critica preço do gás e diz que alguém está 'ganhando dinheiro'

Leonardo Vieceli e Pablo Rodrigo

RIO DE JANEIRO E CAMPO VERDE (MT) O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criticou neste sábado (24) o preço do botijão de gás. Ele chegou a dizer que alguém estaria "ganhando muito dinheiro" com o valor do produto acima de R$ 100. Lula também voltou a prometer um programa de auxílio com gás gratuito para famílias do CadÚnico. Segundo o presidente, essa iniciativa será lançada neste mês.

"O botijão de gás é vendido pela Petrobras para as empresas a R$ 37. Não tem explicação [para] ele chegar para o povo a R$ 120, a R$ 130, a R$ 140. Alguém está ganhando muito dinheiro", disse.

"Nós vamos fazer com que o gás chegue barato. As pessoas que vão estar no CadÚnico não vão precisar nem pagar, aproximadamente 22 milhões de famílias vão ser beneficiadas, porque as pessoas precisam. Tudo isso vai ser anunciado esse mês."

As declarações ocorreram durante viagem do petista a Mato Grosso, onde ocorreu a cerimônia de lançamento do programa Solo Vivo. O presidente visitou o assentamento Santo Antônio da Fartura, no município de Campo Verde (a 130 km de Cuiabá).

A inflação dos alimentos virou preocupação para o presidente. A carestia afeta sobretudo as famílias mais pobres e é apontada como uma das principais razões para a queda da aprovação de Lula no começo de 2025.

R$ 108,81
foi o preço médio do botijão de gás no Brasil no período de 11 a 17 de maio, segundo informações disponíveis no site da Petrobras

BIASI leilões — **Leilão de 16 de Imóveis Residenciais** em: SP, RJ, MG, PR, GO, DF e MA — inter
Dia 10 de Junho de 2025 às 11:00 horas.
SOMENTE ONLINE | IMPERDÍVEL! CONFIRA E APROVEITE!!!
À vista ou Financiado em até 240 meses conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br
Leiloeiro Oficial: Eduardo Consentino - JUCESP nº 616/João Victor Barroca Galeazzi - Preposto em exercício.

BIASI leilões — **LEILÃO DE IMÓVEIS RESIDENCIAIS** (Casas e Apartamentos) | SOMENTE ONLINE
10 de Junho de 2025 às 13:30 horas.
10 Oportunidades em: SP, RJ, GO, CE e BA. Confira e Aproveite!!! | À Vista com 10% de desconto ou Parcelado em até 40 vezes conforme edital. Maiores Informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br
Leiloeiro Oficial: Eduardo Consentino - JUCESP nº 616/João Victor Barroca Galeazzi - Preposto em exercício.

megaleilões — **EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA**

FERNANDO JOSÉ CERELLO G. PEREIRA [illegible] ITAÚ UNIBANCO S.A. [illegible] PÚBLICO LEILÃO [illegible] no dia 04 de junho de 2025, às 15h00 [illegible] PRIMEIRO LEILÃO [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** [illegible]

SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO DE MINÉRIOS E DERIVADOS DE PETRÓLEO DE SÃO JOSE DO RIO PRETO E REGIÃO - Edital de Publicação da Chapa Registrada para concorrer as Eleições "Quinquênio 2025/2030" do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo de São José do Rio Preto e Região - Aos vinte cinco (25) dias do mês de maio de 2025, atendendo ao determinado no artigo 44 parágrafo único do estatuto social do Sindicato, O Sr. Presidente do SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO DE MINÉRIOS E DERIVADOS DE PETRÓLEO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO E REGIÃO, faz publicar a única chapa registrada para concorrer às ELEIÇÕES para o "QUINQUÊNIO 2025/2030" a ser realizada 23/06/2025 para DIRETORIA EXECUTIVA, CONSELHO FISCAL E REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO, com a seguinte composição: **DIRETORIA EXECUTIVA EFETIVOS**: **Presidente** - Floreal Jackson Almela, **Secretário** - Alessandro Junio Almela, **Tesoureiro** - Fernando Braz Mendes, **Diretor de Patrimônio** - Eliseu Abilo, **SUPLENTES** Anderson Andrei Almela, Lucas Gonçalves, Ivan Carlos Campello, Elias Paulo Nabarro. **CONSELHO FISCAL EFETIVOS** Joel Bernardeli, Valter Narvaes, Alan Eduard Barbosa, **SUPLENTES** Anderson Marcelo Chagas, Edson Henrique de Oliveira Alves, Erci. Bonini do Amaral Rodrigues. **DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO EFETIVOS**: Alessandro Junio Almela, Floreal Jackson Almela **SUPLENTES**: Eliseu Abilio, Everton Rodrigo da Silva. Nos termos do artigo 45 e parágrafo único do estatuto social deste sindicato, a partir do dia seguinte a esta data de publicação, da relação da CHAPA REGISTRADA para concorrer as ELEIÇÕES, fica aberto o prazo de um dia para impugnação de chapa ou candidatos. São José do Rio Preto, 25 de Maio de 2025. **Floreal Jackson Almela** - Diretor Presidente

megaleilões — **EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA**

FERNANDO JOSÉ CERELLO G. PEREIRA [illegible] VENDEDOR [illegible] ITAÚ UNIBANCO S.A. [illegible] Lara Cristina Costa de Melo [illegible] PÚBLICO LEILÃO [illegible] no dia 02 de junho de 2025, às 15h00 [illegible] PRIMEIRO LEILÃO [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** [illegible]

BIASI leilões — **EDITAL ÚNICO DE LEILÃO** | PRESENCIAL ON-LINE — Banco Rodobens

1º Leilão: dia 26/05/2025 às 10h50 2º Leilão: dia 28/05/2025 às 10h50

Eduardo Consentino, Leiloeiro Oficial, matrícula JUCESP nº 616 (**João Victor Barroca Galeazzi** – preposto em exercício), devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **BANCO RODOBENS S/A**, CNPJ: 33.603.457/0001-40, faz saber que, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514 de 20 de novembro de 1997 e regulamentação complementar do Sistema de Financiamento Imobiliário, que instituí alienação fiduciária de bem imóvel, fará realizar: **Primeiro Leilão: dia 26 de Maio de 2025 às 10:50 horas. Segundo Leilão: dia 28 de Maio de 2025 às 10:50 horas.** Local do Leilão: Avenida Fagundes Filho, 145 – conj. 22 – Vila Monte Alegre – São Paulo/SP e pela internet no site: www.biasileiloes.com.br. As demais condições de venda constarão no catálogo que será distribuído no leilão ou pela internet. **Descrição do Imóvel: UM LOTE DE TERRENO, sob nº 05, da quadra "F"**, com a área de 325,00 m², situado nesta cidade e comarca de Catanduva/SP, no loteamento denominado **"PARQUE RESIDENCIAL PARAÍSO"**, medindo 13,00m de frente para a Av. Miguel Calil; 25,00m de um lado confrontando com o lote 04; 25,00m do outro lado, confrontando com o lote 06; e 13,00m nos fundos, confrontando com o lote 34. No terreno foi edificado **UM PRÉDIO RESIDENCIAL** que recebeu o nº 545, com frente para a Av. Miguel Calil, com uma área construída de 207,99 m². Matrícula nº 27.061 do 1º Cartório de Registro de Imóveis de Catanduva/SP. **Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 1º Leilão R$ 500.500,00. Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 2º Leilão R$ 379.993,40.** Caso não haja licitantes ou não seja atingida a oferta mínima prevista, os bens serão vendidos em **2º Leilão Extrajudicial, no dia 28 de Maio de 2025, às 10:50 horas**, no mesmo local, pelo maior lance ofertado (§ 2º do Art. 27), desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, das contribuições condominiais e honorários advocatícios. Para a participação online o Arrematante deverá se habilitar no site www.biasileiloes.com.br, até uma hora antes do leilão. **Obs: Eventuais débitos de IPTU, condomínio, custas do leilão e quaisquer outros débitos que os imóveis possuírem, estes serão por conta exclusiva do arrematante.** O pagamento, em qualquer dos leilões, será à vista (no prazo de 12 horas) e em favor do Credor Fiduciário, no valor integral do lance vencedor. Não será aceito pagamento mediante cheque. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição dos imóveis no leilão, como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor da arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de Transmissão, Foro, débitos de luz e água, débitos de IPTU, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. A escritura pública caso seja necessária será realizada em até 90 (noventa) dias. O imóvel objeto do leilão será alienado em caráter "Ad Corpus" e no estado em que se encontra inclusive no tocante a eventuais ações, ocupantes, locatários e posseiros. A vendedora não se responsabiliza por quaisquer irregularidades que porventura possam existir, seja por divergência de áreas, mudança no comportamento interno, averbação de benfeitoria, estado de conservação, localização, situação fiscal e ocupação do imóvel arrematado. Caso necessite de regularização da área construída, esta será por conta do arrematante. Conforme alteração da Lei 9514/97, artigo 27, pela lei 13.465/17 § 2-B, fica assegurado ao devedor fiduciante o direito de preferência para adquirir o imóvel por preço correspondente ao valor da dívida acrescido de 5% (cinco por cento) de comissão do leiloeiro, conforme esse edital. A vendedora não se responsabiliza por eventuais questionamentos que possam ser feitos judicialmente pelo(a) anterior proprietário(a). Na hipótese do imóvel arrematado estar ocupado ou locado, o arrematante assume total responsabilidade no tocante a sua desocupação, assim como suas respectivas despesas. O arrematante também exime a vendedora de quaisquer responsabilidades por eventuais ações judiciais impetradas pelos proprietários anteriores ou terceiros, com referência ao imóvel e ao procedimento ora realizado, bem como de danos morais, materiais, lucros cessantes, etc.

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

EDITAL DE LEILÃO DE CONSOLIDAÇÃO DE PROPRIEDADE Nº 2025/070002
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA ARTS. 26-A, 27 E 27-A DA LEI 9.514/97

CARLA SOBREIRA UMINO, leiloeira pública oficial, devidamente matriculada na **JUCESP sob nº 828**, autorizada pelo credor fiduciário **BANCO DO BRASIL S.A.**, por intermédio da **CESUP PATRIMÔNIO - PR**, CNPJ 00.000.000/0001-91, **faz saber** [illegible] na modalidade **ELETRÔNICA, captando lances "on-line", através do portal** [illegible] em **PRIMEIRO LEILÃO PÚBLICO** no dia **17 de junho de 2025**, a partir das **11h30min** [illegible] **SEGUNDO LEILÃO PÚBLICO**, no dia **24 de junho de 2025**, a partir das **11h30min** [illegible] **DA HABILITAÇÃO** [illegible] **LANCE NO LEILÃO** [illegible] **TERMOS DE USO** [illegible] **EDITAL DE LEILÃO** [illegible] **DOS LANCES** [illegible] **artigo 21 da resolução nº 236/2016 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)** [illegible] **BANCO DO BRASIL S.A.** e a **LEILOEIRA** [illegible] **ARREMATANTE** [illegible] **artigo 30, da lei nº 9.514/97** [illegible] **DOS DÉBITOS DE IPTU, ITR E CONDOMÍNIO INCIDENTES SOBRE OS IMÓVEIS** [illegible] **DESCRIÇÃO DOS LOTES: ESTADO DE SÃO PAULO - (SP)** [illegible] Carla Sobreira Umino, Leiloeira Oficial - JUCESP 828 [illegible]

Ameaça de Trump de taxar iPhones em 25% deve elevar preços

Chris Velazco

THE WASHINGTON POST A Apple deve anunciar quatro novos modelos de iPhone nos próximos meses —mas eles podem custar mais do que se imagina. Na manhã de sexta (23), o presidente Donald Trump ameaçou impor uma nova tarifa significativa sobre os iPhones, na tentativa de forçar a empresa a fabricar sua linha de produtos mais lucrativa dentro dos Estados Unidos.

"Já informei há muito tempo Tim Cook, da Apple, que espero que os iPhones vendidos nos EUA sejam fabricados e montados nos EUA, não na Índia ou em qualquer outro lugar", escreveu Trump na rede Truth Social. "Caso contrário, uma tarifa de pelo menos 25% deverá ser paga pela Apple."

Hoje, a maioria dos consumidores compra iPhones produzidos na China. Mas o CEO da Apple afirmou no início de maio que a maior parte dos novos iPhones que chegarão aos EUA será montada em fábricas localizadas na Índia.

Atualmente, nenhum modelo de iPhone é produzido nos Estados Unidos. Mesmo que a Apple quisesse mudar isso, montar uma cadeia de produção doméstica seria extremamente caro e levaria anos —os primeiros iPhones "made in USA" provavelmente só chegariam ao mercado após o fim do mandato de Trump, segundo Gerrit Schneemann, analista sênior da consultoria Counterpoint Research.

O executivo também afirmou anteriormente que, caso as regras comerciais se mantivessem estáveis, a empresa estimava um impacto extra de US$ 900 milhões com tarifas. Um novo imposto de 25% complica ainda mais essa equação e torna menos provável que a Apple opte por absorver os custos para manter os preços inalterados.

Segundo Schneemann, embora já fosse esperada uma alta nos preços dos modelos iPhone 17, "esse novo desdobramento praticamente garante que isso vai acontecer". Para o analista Ming-Chi Kuo, da TF Securities International, caso a proposta de tarifa de Trump vá adiante, a Apple teria mais vantagem financeira em manter toda a produção dos iPhones fora dos EUA. Isso significa que os próximos iPhones provavelmente serão mais caros.

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 94/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MÉDICO GASTROENTEROLOGISTA PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 26/05/2025 às 14h do dia 06/06/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **GASTROENTEROLOGIA** emitido por instituição credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou, ainda, Título de Especialista em **Gastroenterologia** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
d) Possuir Registro de Qualificação de Especialista (RQE) ativo;
e) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 16h/semanais.
Salário: **R$ 7.489,22**
(sete mil, quatrocentos e oitenta e nove reais e vinte e dois centavos)

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE*
(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 11/06/2025 até as 17h do dia 12/06/2025 no site www.faepa.br
Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 95/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

GESSEIRO PARA RIBEIRÃO PRETO (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 26/05/2025 às 14h do dia 06/06/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Declaração ou Certificado de Conclusão do **ENSINO FUNDAMENTAL** expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir experiência comprovada na função de **GESSEIRO**;
-Para comprovar experiência, apresentar registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) ou declaração em papel timbrado emitida há menos de 30 (trinta) dias, contendo o cargo/função e descrição da atividade que exerceu, período trabalhado, CNPJ e assinatura do empregador com certificado digital ou firma reconhecida, em cartório.

Taxa: R$ 10,00 (dez reais)
Jornada de trabalho: 40h/semanais.
Salário: **R$ 2.173,62**
(dois mil, cento e setenta e três reais e sessenta e dois centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 96/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MÉDICO ORTOPEDISTA PARA ATUAÇÃO NA ÁREA DE CIRURGIA DA MÃO PARA AMÉRICO BRASILIENSE (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 26/05/2025 às 14h do dia 06/06/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **ORTOPEDIA** emitido por entidade credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou Título de Especialista em **Ortopedia** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
d) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **CIRURGIA DA MÃO** emitido por entidade credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou Título de Especialista em **Cirurgia da Mão** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
e) Possuir Registro de Qualificação de Especialista (RQE) ativo;
f) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 12h/semanais.
Salário: **R$ 5.117,81 (cinco mil, cento e dezessete reais e oitenta e um centavos)**

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE*
(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 16/06/2025 até as 17h do dia 17/06/2025 no site www.faepa.br
Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREVISTA *ON LINE*
(somente para os candidatos classificados)

DATA: 23/06/2025 às 14h
Os candidatos realizarão a **ENTREVISTA** por videoconferência por meio da plataforma utilizada para tal finalidade cujo link será enviado pela Unidade de Recursos Humanos e deverão acessá-la pelo menos **10 (dez) minutos** antes da hora marcada.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

RICO LEILÕES — LEILÃO Online c/ Transmissão Ao Vivo — Transmissão Ao Vivo Encerramento 04/06/2025 às 10h00 — Eletrobras

Edital 003.2025 - Mobiliários - Transformadores de Corrente - Disjuntos - Diversos

Modalidade: ON-LINE com Transmissão ao vivo (www.ricoleiloes.com.br)
Abertura dos lances dos lotes: 20 de maio de 2025 às 10h00m
Início de fechamento dos lotes: 04 de junho de 2025 às 10h00m
EDITAL COMPLETO acesse www.ricoleiloes.com.br
*Os interessados devem se habilitar por e-mail contato@ricoleiloes.com.br até 02/06/2025, com envio dos documentos indicados no Edital.
** Maiores informações, condições de participação, visitação, remoção dos bens acesse o edital completo no site.
Leiloeiro Oficial – Victor Senna Gir Andrade – JUCESP 1132
Tel. (11) 4040-8060 | www.RicoLeiloes.com.br

ÁTRIO LEILÕES — **EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL**

1º LEILÃO: 03/06/2025 ÀS 15:00 (HORÁRIO DE BRASÍLIA)
2º LEILÃO: 13/06/2025 ÀS 15:01 (HORÁRIO DE BRASÍLIA)

Ana Claudia Camargo de Oliveira, Leiloeira Oficial, matrícula JUCESP nº 1129, com escritório na Avenida Andrômeda, 885, salas 1401 e 1402, Edifício Brascan, Alphaville, Barueri, São Paulo, CEP 06473-000, FAZ SABER a todos quanto o presente **EDITAL** virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **ON-LINE EXTRAJUDICIAL**, nos termos da forma da Lei n. 9.514, de 20 de novembro de 1997, artigo 27 e parágrafos, devidamente autorizada pela **VIRGO COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO**, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 08.769.451/0001-08, nos termos do Instrumento Particular de Empréstimo com Constituição de Alienação Fiduciária em Garantia, Emissão de Cédula de Crédito Imobiliário e Outras Avenças, na forma do art. 35, da Lei 9.514, de 20 de novembro de 1997, firmado com o devedor fiduciante Jorge Luiz Barbieri, CPF/MF sob o nº 056.730.868-00 em **PRIMEIRO LEILÃO: 03/06/2025 às 15:00** (horário de Brasília), oportunidade em que o bem será vendido pelo valor lance mínimo igual ou superior de **R$ 261.088,54 (duzentos e sessenta e um mil e oitenta e oito reais e cinquenta e quatro centavos) correspondente ao valor de avaliação em 10/2021**, não havendo licitantes, seguirá sem interrupção para o **SEGUNDO LEILÃO** em **13/06/2025 às 15:01** (horário de Brasília), com encerramento em **07/07/2025 às 15:00** (horário de Brasília), e lance mínimo de **R$ 189.090,70 (cento e oitenta e nove mil e noventa reais e setenta centavos)**, (valores sujeitos a atualizações, conforme disposições contratuais), imóvel constituído por: "Uma unidade autônoma ou residencial sob nº 514, localizado no condomínio TG II, condomínio localizado na esquina formada pelas ruas Antonio Galera, Afonso Pena, nesta cidade, município e Comarca de Birigui, Estado de São Paulo, construída de blocos de concreto de 1ª qualidade e coberta com telhas francesas, composta por dois pavimentos contendo o pavimento superior a área construída de 39,96 metros quadrados e o inferior 50,19 metros quadrados possuindo na gleba uma fração ideal de 5,26230% correspondente a 67,50 metros quadrados de área autônoma e 188,43 metros quadrados de área de uso comum, tendo a entrada pela viela de circulação sem denominação (área de uso comum), confrontando de quem da viela para a casa olha à direita com a unidade autônoma nº 515, à esquerda com a área de uso comum e a unidade autônoma nº 513 e aos fundos com a área de uso comum, com sua respectiva garagem., assim descrita na **MATRÍCULA Nº 21.997 DO CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE BIRIGUI/SP**." Ocupado. Venda em caráter ad corpus, ou seja, no estado de conservação em que se encontra. Os interessados em participar do leilão, deverão se cadastrar no portal www.atrioleiloes.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Pagamento à vista. Comissão devida à leiloeira: 5% (cinco por cento) do valor da arrematação. Observação: gravames e demais ônus e condições, veja a íntegra deste edital no site www.atrioleiloes.com.br. Informações pelo telefone (11) 5194-0947 ou e-mail contato@atrioleiloes.com.br

www.ATRIOLEILOES.com.br

EDITAL DE LEILÃO DE CONSOLIDAÇÃO DE PROPRIEDADE Nº 2025/960051
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA ARTS. 26-A, 27 E 27-A DA LEI 9.514/97

CARLA SOBREIRA UMINO, leiloeira pública oficial, devidamente matriculada na **JUCESP** sob nº 826, autorizada pelo credor fiduciário **BANCO DO BRASIL S.A.**, por intermédio da **CESUP PATRIMÔNIO - PR**, [illegible]

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO SESI SENAI/SP SEGUNDA-FEIRA - 26/05/2025 - 10h00
VISITAÇÃO POR AGENDAMENTO (locais e horários no site do leiloeiro) — SOMENTE ONLINE
APROXIMADAMENTE 500 ITENS

EQUIPAMENTOS DIVERSOS | INFORMÁTICA | FERRAMENTAS | MÓVEIS | CADEIRAS E CARTEIRAS
ARMÁRIOS | NOTEBOOKS | COMPUTADORES E MONITORES E OUTROS MATERIAIS

CONSULTE RELAÇÃO COMPLETA DOS LOTES NO SITE. CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO CONSTARÃO NO CATÁLOGO PRÓPRIO. VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415 — /GUARIGLIALEILOES — Informações: (12) 3654-1000

bradesco · Santander · Banco PAN · Stellantis · Safra · Sicredi · SESI SENAI · ITAPEVA

MERCADO IMOBILIÁRIO

Espanha exige remoção de 65 mil anúncios de aluguel do Airbnb

REUTERS A Espanha ordenou que o Airbnb retire 65 mil anúncios de alojamentos por temporada que, segundo o Ministério dos Direitos do Consumidor, violam as regras da plataforma, como parte de uma repressão geral a um negócio acusado de contribuir para a crise habitacional no país.

O Airbnb vai recorrer da decisão. A empresa afirma que a pasta não tem autoridade para tomar decisões sobre aluguéis de curta duração.

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

DORA PLAT, leiloeira oficial inscrita na JUCESP nº 744, com escritório à Rua Minas Gerais, 316 – Cj 62 - Higienópolis, em São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **BANCO BARI DE INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS S/A**, inscrito no CNPJ sob nº 00.556.603/0001-74, situado à Avenida Sete de Setembro, nº 4.781, Sobre loja 02, Água Verde, Curitiba/PR, nos termos do Instrumento de Abertura de Crédito com constituição de Alienação fiduciária em garantia, de 31/10/2022, no qual figuram como Fiduciantes/Devedoras **ANA LUCIA TEODORO DA PAIXÃO**, brasileira, solteira, maior, comerciante, portadora do RG nº 34.909.017-7-SSP/SP, inscrita no CPF/MF sob o nº 309.918.938-32, residente e domiciliada em Mogi Guaçu/SP, e **BIANCA TEODORO VIANA**, brasileira, solteira, portadora da carteira nacional de habilitação sob nº 06067100084-DETRAN/SP, inscrita no CPF nº 467.036.218-10, residente e domiciliada em Mogi Guaçu/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO**, de modo **On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, **no dia 02 de junho de 2025, às 11:30 horas, o leilão será realizado exclusivamente pela internet, através do site www.portalzuk.com.br**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 258.200,55 (duzentos e cinquenta e oito mil, duzentos reais e cinquenta e cinco centavos)**, o imóvel abaixo descrito, com a propriedade já consolidada em nome da credora Fiduciária, constituído por **Um Lote de Terreno, sob nº 36**, da quadra A, do loteamento denominado Jardim Progresso, situado na cidade de Mogi Guaçu/SP, com a área de 250,00 metros quadrados, medindo 10,00 metros de frente para a rua 5; igual medida no fundo, onde confronta com o lote 11; por 25,00 metros de ambos os lados, da frente aos fundos, confrontando do lado direito de quem do terreno olha para a rua, com o lote nº 37, e do lado esquerdo com o lote nº 35. Conforme Av.3, a Rua 5, atualmente denomina-se Rua Manoel de Souza Mendes e houve a construção de um prédio residencial que recebeu a numeração predial 177. Conforme Av.7, o prédio residencial de 50,00m² foi ampliado em 24,14m², totalizando 74,14m² de área construída. **Imóvel objeto da matrícula nº 11.950 do Oficial de Registro de Imóveis de Mogi Guaçu/SP. Observação**: Imóvel Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 e parágrafo único, da lei 9.514/97. Ação cautelar registrada sob os autos nº 1001425-55.2025.8.26.0362. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 09 de junho de 2025**, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 162.010,78 (cento e sessenta e dois mil, dez reais e setenta e oito centavos)**. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site **www.portalzuk.com.br** e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção **HABILITE-SE**, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do **www.portalzuk.com.br**, respeitado o lance mínimo e o incremento estabelecido, na disputa pelo lote do leilão. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que o imóvel se encontra, e eventual irregularidade ou necessidade de averbação de construção, ampliação ou reforma, será objeto de regularização e os encargos junto aos órgãos competentes, correrão por conta do adquirente. **O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que outros interessados, já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão.** O arrematante pagará no ato, à vista, o valor total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate. A Ata de arrematação será firmada em até 05 dias da data do leilão e a Escritura Pública de Compra e Venda será lavrada em até 60 dias, em Tabelionato de Notas a ser indicado pela Credora Fiduciária. O não pagamento do preço do bem arrematado e da comissão do Leiloeiro, no prazo de 02 (dois) dias úteis a contar da comunicação da homologação da venda, configurará desistência por parte do arrematante, ficando este obrigado a pagar multa equivalente ao valor da comissão devida ao Leiloeiro (5% - cinco por cento) e despesas (5% - cinco por cento) do valor de arremate no prazo de até 5 (cinco) dias após o término do Leilão. Poderá o Leiloeiro ou a Zuk emitir título de crédito (Conta) para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32. Tal arrematante não será admitido a lançar em novos leilões divulgados no site da ZUK. Na hipótese de o Arrematante/Comprador desistir do negócio, após o pagamento de qualquer eventual valor do arremate e, da comissão do leiloeiro, antes da finalização da escritura do imóvel/instrumento particular, perderá em proveito do Vendedor o equivalente a 20% (vinte por cento) do montante dos valores já pagos até o momento da desistência, e 5% referente a comissão, devendo esse valor ser pago no prazo de 2 (dois) dias, após a comunicação da desistência. Essa penalidade se aplica independentemente do motivo alegado para o rompimento do negócio e tal verba destina-se a ressarcir o Vendedor pelos prejuízos decorrentes da disponibilidade do imóvel para o Arrematante/Comprador durante a vigência do contrato. O Arrematante/Comprador perderá todos os direitos relacionados à compra efetuada, e o imóvel ficará liberado ao Vendedor, de imediato, para nova venda. O horário mencionado neste edital, no site do leiloeiro, catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação, consideram o horário oficial de Brasília/DF. **Pelo presente, ficam intimadas as alienantes fiduciantes/devedoras: ANA LUCIA TEODORO DA PAIXÃO e BIANCA TEODORO VIANA**, já qualificadas, ou seu representante legal ou procurador regularmente constituído, acerca das datas designadas para a realização dos públicos leilões, caso por outro meio não tenham sido certificados. Este edital será regido pela legislação brasileira em vigor, ficando desde já eleito o Foro Central da Cidade de São Paulo/SP, como competente para dirimir toda e qualquer questão oriunda do seu cumprimento. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Para mais informações: Whatsapp: (11) 99614-0467 ou pelo e-mail contato@portalzuk.com.br.

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 92/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MÉDICO COLOPROCTOLOGISTA PARA SERRANA (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 26/05/2025 às 14h do dia 30/05/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **COLOPROCTOLOGIA** emitido por entidade credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), ou Título de Especialista em **Coloproctologia** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
d) Possuir Registro de Qualificação de Especialista (RQE) ativo;
e) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 24h/semanais.

Salário: **R$ 9.600,29 (nove mil e seiscentos reais e vinte e nove centavos)**

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE*
(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 04/06/2025 até às 17h do dia 05/06/2025 no site www.faepa.br
Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 93/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MÉDICO DE FAMÍLIA E COMUNIDADE (40 HORAS) POR PRAZO DETERMINADO PARA ATUAÇÃO NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 26/05/2025 às 14h do dia 06/06/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Residência Médica completa em **MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE** reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), ou Certificado de Conclusão de **Curso de Especialização em Saúde da Família** com, no mínimo, 350 (trezentas e cinquenta) horas, que comprove o treinamento clínico prático no atendimento a todas as fases do ciclo vital (crianças, adolescentes, adultos e idosos, incluindo Ginecologia e Obstetrícia);
d) Possuir Registro de Qualificação de Especialista (RQE) ativo;
e) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 40h/semanais.

Salário: **R$ 21.052,88 (vinte e um mil e cinquenta e dois reais e oitenta e oito centavos)**

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE*
(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 11/06/2025 até às 17h do dia 12/06/2025 no site www.faepa.br
Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREVISTA *ON LINE*
(somente para os candidatos classificados)

DATA: 16/06/2025 às 10h30
Os candidatos realizarão a **ENTREVISTA** por videoconferência por meio da plataforma utilizada para tal finalidade cujo link será enviado pela Unidade de Recursos Humanos e deverão acessá-la pelo menos **10 (dez) minutos** antes da hora marcada.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

BIASI leilões | LEILÃO | SOMENTE ONLINE | VERT

Dia 11 de Junho de 2025 às 11:00 horas.

Apartamento no "Condomínio Palmeiras da Penha" - Penha - Rio de Janeiro/RJ | Confira e Aproveite!

À vista ou Parcelado em 3 vezes conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial: Eduardo Consentino - JUCESP nº 616/João Victor Barroca Galeazzi-Preposto em exercício

BIASI leilões | Chácara no Loteamento Querência do Turvo em Capão Bonito/SP

Rua das Palmas nº 304, no Loteamento Querência do Turvo, no Município de Capão Bonito.

Matrícula nº 1.671 do 1º Cartório de Registro de Imóveis de Capão Bonito/SP

1º Leilão - Quinta-feira, dia 12 de Junho de 2025 às 14h00 | Valor de avaliação R$ 662.170,84 (Atualizado Maio/2025).

2º Leilão - Quarta-feira, dia 02 de Julho de 2024 às 14h00 | Lance inicial 60% do valor de avaliação atualizado.

Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial: Eduardo Consentino - JUCESP nº 616/João Victor Barroca Galeazzi-Preposto em exercício

Santander | LEILÃO DE IMÓVEIS (Comerciais e Terrenos) | SOMENTE ONLINE | BIASI leilões

Dia 03 de Junho de 2025 às 11:00 horas.

08 Oportunidades em: SP, RJ, RS e SE | Imperdível! Confira e Aproveite!

À vista, Parcelado ou Financiado conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial: Eduardo Consentino - JUCESP nº 616/João Victor Barroca Galeazzi-Preposto em exercício

megaleilões

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

FERNANDO JOSÉ CERELLO G. PEREIRA [illegible] ITAÚ UNIBANCO S.A. [illegible] VENDEDOR [illegible] MARCEL CARLOS DA SILVA [illegible] PÚBLICO LEILÃO [illegible] no dia 02 de junho de 2025, às 15h00, [illegible] PRIMEIRO LEILÃO [illegible] R$ 1.097.758,90 (um milhão, noventa e sete mil e setecentos e cinquenta e oito reais e noventa centavos) [illegible] O imóvel encontra-se melhor descrito e caracterizado na matrícula nº 121.320 do 3º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo – SP. [illegible] 11 de junho de 2025, às 15h00 [illegible] SEGUNDO LEILÃO [illegible] R$ 808.879,45 (oitocentos e oito mil, oitocentos e setenta e nove reais e quarenta e cinco centavos). [illegible] A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. [illegible]

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO QUINTA-FEIRA - 29/05/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 250 VEÍCULOS

PRESENCIAL E ONLINE | VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS

VEÍCULOS EM CAÇAPAVA/SP E CANDEIAS/BA | LOCAL PREGÃO: CAÇAPAVA/SP

VISITAÇÃO: 28/05/2025, das 12 às 17h e 29/05/2025, das 07 às 09h| Rodovia Presidente Dutra Km 132 SP/RJ - CAÇAPAVA/SP

VISITAÇÃO: 28/05/2025, das 09 às 16h e 29/05/2025, das 07 às 09h| Rodovia BA - 522, KM 5 - Caroba - CANDEIAS/BA

▪MODELOS: MERCEDES-BENZ/AXOR 2644 S6X4 2014/2014 - VOLVO/FH 540 6X4T 2014/2015 - DAF/XF FTS 480 SSC 2021/2022 - JEEP/RENEGADE SPORT AT 2020/2020 - LAND ROVER/RANGE ROVER EVOQUE PURE P5D 2014/2014 - FIAT/STRADA FREEDOM CD 2019/2020 - AUDI/A3 LM 122CV I 2014/2015 - FORD/RANGER XLSCD4A22C 2019/2020 - FIAT/TORO FREEDOM AT9 D 2018/2019 - VOLKSWAGEN/TIGUAN 2015/2015 - NISSAN/VERSA ADVNC CVT 2021/2022 - CAOA CHERY/ARRIZO 5 RXS 2020/2021 - VOLKSWAGEN/GOL MPI 2022/2023 - HYUNDAI/HB20S 10M LIMITE 2022/2023 - SUZUKI/JTA GSX-R 1300 2018/2019 - YAMAHA/MT-03 ABS 2022/2023 - HONDA/CB250F TWISTER CBS 2022/2022 - YAMAHA/YZF R15 ABS 2024/2025 - RENAULT/KWID ZEN 10MT 2021/2022 - FIAT/MOBI LIKE 2021/2021 - BMW/320I PG51 2010/2011 - HONDA/FIT TWIST 2012/2013 - HYUNDAI/IX35 2017/2018 - CHEVROLET/ONIX JOY 2019/2020 - FIAT/ARGO 1.0 2022/2022 - BMW/328I ACTIVE FLEX 2015/2015 - LIBRELATO/SEMI-REBOQUE 2021/2022 - FACCHINI/REBOQUE 2023/2023 | MÓDULOS FOTOVOLTAICOS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS.

Consulte relação completa de veículos no site. Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.

Visite nosso site: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415

Serviços Financeiros | bradesco | Santander | BANCO PAN | STELLANTIS | Safra | Sicredi | SESI | SENAI | ITAPEVA

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR

Central de informações: (11) 3117.1000

Acesse nossas mídias sociais: YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO | INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO | FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

260 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	360 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	350 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE
Dia: 27.05.2025 - 3ª FEIRA - 10h00	Dia: 28.05.2025 - 4ª FEIRA - 10h00	Dia: 30.05.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP	AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP	AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 27.05.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 28.05.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 30.05.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site
VEÍCULOS • CAMINHÕES • MOTOS SEMI NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS	VEÍCULOS • CAMINHÕES • MOTOS SEMI NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS	VEÍCULOS • CAMINHÕES • MOTOS SEMI NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento dos leilões: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do leiloeiro, em até 24 horas após o leilão – Cheque de 5% de comissão do leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, índices de desvalorização, débitos IPVA's, pré-existentes e os documentos da regularização, por conta do arrematante. A procedência e exceção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

Porto | Itaú | bradesco | Safra | omni | azul seguros | BV | BANCO PAN | Allianz | Banco Daycoval | creditas | Votorantim | ITAPEVA | Santander | Mitsui Sumitomo Seguros | TOKIO MARINE SEGURADORA | ALFA

Dia 02/06/2025 - 2ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 05/06/2025 - 5ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 09/06/2025 - 2ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE
APPLE IPHONE - SAMSUNG - MOTOROLA	FRAGMENTADORA & PLASTIFICADORA APP-TECH - KIT WIRELESS & INFORMÁTICA	LINHA INFANTIL - B R I N Q U E D O S

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 316

DEMAIS INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL | BANCO TRICURY

ALIENAÇÃO POR INICIATIVA PARTICULAR
EDITAL PUBLICITÁRIO DE LEILÃO

Edital de Leilão de bem imóvel e de intimação dos executados **RENATO WALDOMIRO HADDAD**, brasileiro, empresário, portador da cédula de identidade RG nº 3.913.459, e inscrito no CPF/MF sob o nº 520.093.198-34, e **MARIA FRANCISCA MALDONADO BAEÑA DA SILVA HADDAD**, portadora do RG nº 8.629.392-6, e inscrita no CPF/MF sob o nº 090.654.888-80, com endereço na Avenida da Saudade, 257, Guarujá, SP, CEP 11440-180, por decisão judicial proferida à fl. 743, nos autos do processo nº 1045062-47.2017.8.26.0100 da Execução de Título Extrajudicial, movida por **BANCO TRICURY S/A.** Por deferimento do Douto Juiz de Direito da 7ª Vara Cível do Foro Central da Comarca de São Paulo/SP, na forma da lei, Art. 879, I do CPC, **FAZ SABER** que levará a Leilão por Iniciativa Particular, o bem abaixo descrito, através do **Portal Eletrônico GUARIGLIA LEILÕES www.guariglialeiloes.com.br**, MEIO ELETRÔNICO nos termos do Prov. 1.625/2009-CSM e art. 242 das Normas de Serviço da Corregedoria Geral de Justiça do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, conduzido pelo Leiloeiro Oficial Sr. Antonio Luiz Guariglia, JUCESP nº 415, de acordo com as regras expostas a seguir: **DO LEILÃO POR INICIATIVA PARTICULAR – O Leilão** terá início no dia **04/06/2025 às 15:00hs** e se encerrará dia **11/06/2025 às 15:00hs**, quando serão aceitos lances iguais ou superiores ao valor atualizado da avaliação (R$ 1.490.001,67 em junho/2025); sendo certo que, caso haja interessados na aquisição por valor inferior ao da avaliação, atualizado, as propostas deverão ser encaminhadas ao leiloeiro, até o término do leilão e serão consignadas nos autos **nº 1045062-47.2017.8.26.0100, da Execução de Título Extrajudicial que o BANCO TRICURY S/A move contra RENATO WALDOMIRO HADDAD e MARIA FRANCISCA MALDONADO BAEÑA DA SILVA HADDAD**, para decisão judicial do incidente. Fica desde já registrado, entretanto, que, conforme decisão judicial, em nenhuma hipótese o bem poderá ser alienado por preço inferior a 50% do valor atualizado de avaliação. **DAS CONDIÇÕES DE VENDA -** O imóvel será vendido em caráter **"AD CORPUS"** e no estado e conservação em que se encontra, sem garantia, constituindo responsabilidade do arrematante verificar previamente as condições do bem, assim como eventuais ônus/gravames, credores e débitos atualizados que recaiam sobre o bem. Os atos e custos necessários para a expedição de carta de arrematação, ITBI, emolumentos, imissão na posse, transporte, eventuais regularizações e quaisquer outras providências necessárias, serão de única e exclusiva responsabilidade do arrematante. A publicação deste edital supre eventual insucesso nas notificações pessoais e dos executados e dos respectivos patronos. **DAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO (ARREMATAÇÃO E COMISSÃO) –** O arrematante deverá pagar o valor do lance à vista, mais 5% de comissão ao Leiloeiro, calculado sobre o valor da arrematação. Os pagamentos deverão ser efetivados em até 24hs (vinte e quatro) horas a contar do encerramento do leilão, através de Guia de Depósito em favor do Juízo (arrematação) e de depósito em conta bancária do Leiloeiro (comissão) ou, em caso de lance no valor inferior ao da avaliação atualizado, sujeito à apreciação pelo MM. Juízo da causa, o valor do lance deverá ser pago quando da decisão judicial, através de Guia de Depósito em favor do Juízo (arrematação) e de depósito em conta bancária do Leiloeiro (comissão), no prazo de 24 (vinte e quatro) horas da decisão judicial. **DA REMIÇÃO OU ACORDO:** Na hipótese de ocorrer acordo com os Executados ou remição, após a publicação do edital, o Leiloeiro fará jus à comissão, conforme prevê o Art. 7, §3º, da Resolução 236/2016 do CNJ. **DOS DÉBITOS E CONCURSO DE CREDORES:** O Arrematante arcará com eventuais débitos que recaiam sobre o bem, exceto os créditos tributários e fiscais inerentes ao imóvel, que sub-rogam-se sobre o respectivo preço da alienação por iniciativa particular com deferimento judicial, Art. 130, P. único, CTN. **Lote Único: Imóvel de matrícula nº 103686 do CRI de Guarujá /SP**: Apartamento nº 192, localizado no pavimento da TORRE A, BLOCO A2, EDIFÍCIO COZUMEL, integrante do "CONDOMÍNIO VERDEMAR", situado na Rua "C", nº 60, no loteamento Recanto do Tortuga, nesta cidade, município e comarca de Guarujá/SP, possui área privativa de 158,00m², área de uso comum de 153,469m², já incluída a área correspondente a 03 vagas de garagem, perfazendo a área real total de 311,469m², correspondendo a unidade a uma fração ideal de 0,006241 do terreno e demais partes e coisas comuns, cabendo ainda o direito de uso de 03 (três) vagas de garagem, individuais e indeterminadas, na garagem coletiva do condomínio, com utilização de manobrista/garagista, inscrição municipal nº 3-0479-074-078. **OBS: Há registro de alienação fiduciária, que se tornou ineficaz apenas em relação ao ora Exequente, conforme decisão de fl. 735 dos autos. Valor Atualizado da Avaliação (junho/2025) R$ 1.490.001,67 (um milhão, quatrocentos e noventa mil e um reais, e sessenta e sete centavos). Dívida Exequenda em maio/2025 R$ 1.345.983,06; Inscrição Municipal nº 3-0479-074-078; Consta débito de IPTU 2024 R$ 19.200,02 e 2025 R$ 22.248,96 (maio/2025) Inf.: Regras e condições estão disponíveis no site www.guariglialeiloes.com.br.**

Para mais informações - tel.: (12) 3654-1000 | Endereço Eletrônico: www.guariglialeiloes.com.br | ANTÔNIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415

Ações para reforma policial retrocedem 5 anos após assassinato de George Floyd

Morte de homem negro em 25 de maio de 2020 motivou onda de protestos; mudanças tímidas sob governo de Joe Biden são agora revertidas por atual presidente, Donald Trump

Renan Marra



George Floyd é sufocado por policial branco na cidade de Minneapolis em 2020; caso provocou forte indignação Facebook Darnella Frazier - 25.mai.20/via AFP

SÃO PAULO O assassinato brutal de George Floyd, em 25 de maio de 2020, motivou protestos massivos dentro e fora dos Estados Unidos, foi tema central em eleições e estimulou debates sobre reformas amplas na polícia americana. Cinco anos depois, porém, a transformação não veio, e ativistas criticam a lentidão dos processos. Agora, sob o governo de Donald Trump, existe temor de que as iniciativas no setor retrocedam por completo.

Floyd, um homem negro, foi sufocado até a morte por um policial branco. "Não consigo respirar", o pedido de socorro feito várias vezes por ele ao ser asfixiado por nove minutos, virou lema das manifestações contra o racismo. As imagens do agente Derek Chauvin com o joelho sobre o pescoço da vítima, desarmada e já deitada de bruços em Minneapolis, circularam e chocaram o mundo.

Poucos meses após o assassinato, 52% dos americanos disseram acreditar que o aumento do foco em desigualdades raciais levaria a impactos positivos sobre a vida dos negros, segundo pesquisa do Pew Research Center. Mas, no começo deste mês, levantamento da mesma organização mostrou cenário bastante diferente: 72% dos entrevistados afirmaram que tais mudanças nunca ocorreram.

O desalento é explicado pelos números de letalidade: a polícia dos EUA matou 1.260 pessoas em 2024, acima das 1.160 mortes contabilizadas em 2020, quando Floyd foi assassinado, de acordo com o projeto Campaign Zero.

E no ano passado, 24% dos mortos eram negros, o mesmo percentual de cinco anos atrás. Segundo o censo americano, de 2020, esse grupo racial corresponde a só 12% da população.

Críticos dizem que o ex-presidente Joe Biden, eleito com uma vice negra no mesmo ano da morte de Floyd, não conseguiu converter a mobilização antirracista em um legado duradouro. O democrata tentou implementar uma reforma policial ainda em seu primeiro ano na Casa Branca, mas a iniciativa foi barrada pelo Senado, no qual seu partido tinha vantagem apertada.

Após o fracasso no Congresso, Biden assinou decreto que determinou mudanças, porém com escopo reduzido e limitado às forças subordinadas ao Executivo. O texto definiu a criação de uma base nacional com registros de infrações para ajudar a rastrear policiais com má conduta, estabeleceu padrões de investigação e mudou procedimentos, incluindo a proibição da técnica de sufocamento para imobilização.

Ainda durante o governo do democrata, o Departamento de Justiça determinou pelo menos 12 investigações contra corporações acusadas de racismo estrutural, uso excessivo da força e impunidade interna.

No caso de Minneapolis e Louisville, onde, em outro caso emblemático, Breonna Taylor, uma mulher negra, também foi morta em 2020 por um policial durante um controverso cumprimento de um mandado de busca e apreensão, os departamentos de polícia chegaram a firmar acordos com o governo federal que obrigavam a implementação de protocolos para transparência, responsabilização dos agentes e mudança institucional.

Também nesses casos, as medidas foram apontadas como pouco efetivas, pois não foram oficializadas por tribunais e puderam ser revertidas facilmente.

Trump, o atual presidente, anunciou na última quarta-feira (21) o fim do acordo para supervisão federal sobre departamentos acusados de desrespeitar, de forma rotineira, direitos civis dos negros. Ainda determinou a anulação de conclusões sobre violações constitucionais.

Harmeet Dhillon, procuradora-geral do Departamento de Justiça americano, argumentou que a fiscalização federal de polícias locais é um excesso e que a tarefa deve permanecer "com as comunidades locais, não com burocratas" em Washington.

As novas diretrizes não surpreendem. Donald Trump tem cumprido à risca a promessa de eliminar iniciativas relacionadas a questões raciais. E em março, o bilionário Elon Musk, braço-direito do presidente, sugeriu repensar a condenação da Justiça contra Derek Chauvin, o policial que assassinou Floyd.

Chauvin foi condenado a 22 anos e meio de prisão. Os outros três policiais envolvidos na abordagem receberam penas menores. Agora, a defesa de Chauvin avalia apresentar novo recurso à Justiça para reverter a sentença com o argumento de que George Floyd não morreu sufocado, e sim devido a uma doença cardíaca agravada por um tumor raro —a Suprema Corte já rejeitou iniciativa semelhante contra a condenação por homicídio.

Várias narrativas sobre o caso e os protestos subsequentes circularam nos últimos anos. E ainda hoje as tensões raciais continuam. Em visita recente a um memorial dedicado a Floyd em Minneapolis, o jornal americano New York Post informou ter testemunhado uma discussão entre Angela Harrelson, a tia da vítima, e Edwin Reed, um empresário local.

Segundo a publicação, o homem também negro disse que estava prestes a perder seu negócio porque a área onde Floyd foi assassinado ficou esvaziada. Ainda afirmou não ter recebido qualquer ajuda do governo para compensar os danos provocados pelos protestos. "O Black Lives Matter [Vidas Negras Importam] nunca existiu", disse Reed.

Essa afirmação é contestada, entretanto. Ainda que não tenham ocorrido reformas estruturais profundas após a morte de Floyd, diversos estados e departamentos policiais implementaram proibições a técnicas de estrangulamentos; o uso de câmeras corporais pelos agentes passou a ser obrigatório e houve treinamentos voltados à conscientização sobre racismo.

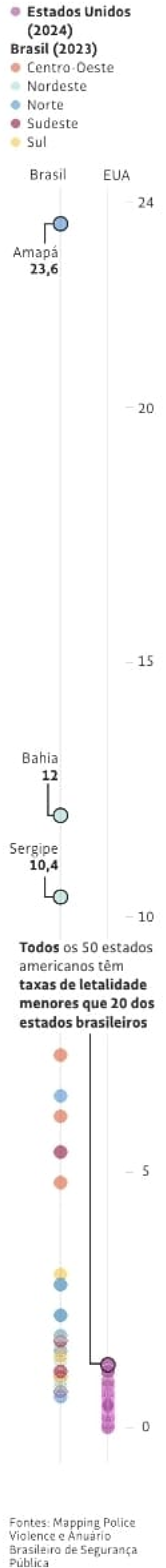
"Depois que ele foi morto, houve uma conscientização que nunca tinha visto antes", afirmou Angela Harrelson, a tia de Floyd, ao jornal The New York Times. "Era quase um tabu falar sobre racismo."

1.260
pessoas foram mortas pela polícia dos EUA no ano passado, segundo o Campaign Zero

1.160
mortes foram registradas em 2020, ano do assassinato de George Floyd marcado por protestos dentro e fora dos EUA

24%
das mortes pela polícia em 2024 e em 2020 foram de pessoas negras; segundo o censo americano, esse grupo racial corresponde a 12% da população

Comparativo das mortes por forças policiais nos estados americanos e brasileiros
Óbitos por 100 mil habitantes



6 em 10 mortos pela polícia dos EUA não estavam cometendo crimes violentos

Letalidade policial americana continua em crescimento e aponta desproporção racial, segundo organização que monitora setor

DELTAFOLHA

Gabriel Barnabé e Nicholas Pretto

SÃO PAULO Há cinco anos, George Floyd foi assassinado por um policial em Minnesota em uma abordagem que, filmada e postada nas redes sociais, viralizou e deu fôlego renovado à causa de movimentos antirracistas e contra a violência policial.

O suposto crime do qual ele foi acusado, o uso de uma nota de US$ 20 falsificada, compõe a estatística que aponta: mais de 6 em cada 10 ocorrências atendidas pelos policiais dos Estados Unidos que resultaram em morte não envolviam crimes violentos no momento da ação.

Estopim para uma das mais volumosas séries de protestos na história recente dos EUA, a morte de George Floyd traçou o retrato de uma tendência histórica do país. As forças policiais matam, em maioria, pessoas que não estão, a princípio, envolvidas em eventos violentos. No último ano, menos de quatro em cada dez chamados acionaram a polícia por esse tipo de crime.

O assassinato de Floyd expôs também a desproporção racial da letalidade policial americana. Embora represente cerca de 12% da população total do país, a população negra é 24% do total de mortos pelos agentes.

Pessoas brancas, por outro lado, são cerca de 58% da população e menos de 40% dos mortos.

Essa tendência, segundo o pesquisador Samuel Sinyangwe — responsável pela base de dados Mapping Police Violence—, é anterior a Floyd e, ano a ano, piora.

Após a morte de Floyd, no entanto, mesmo sem melhora visível nos números, "houve um reconhecimento generalizado de que há um problema não apenas no policiamento e na justiça criminal, mas até mesmo na sociedade em geral em relação ao racismo e à desigualdade que precisa ser resolvido", afirma o pesquisador.

Reconhecer a situação passa pela compreensão de um sistema que, segundo Sinyangwe, protege de maneira desmedida o trabalho policial e, também por isso, não vislumbra consequências cabíveis a possíveis abusos.

"Pouquíssimos policiais são acusados, muito menos condenados, por matar pessoas, mesmo em casos em que há gravação de vídeo ou em que está muito evidente que eles não deviam ter usado força. Há muitas proteções para os policiais, e o padrão legal é favorável a eles", diz.

É dentro da pequena seara dos casos que resultam em acusação formal aos agentes envolvidos que reside outra desproporção racial —desta vez, inversa à inclinação das mortes.

Todo ano, menos de 3% dos casos resultam em indiciamentos ou condenações dos agentes. No comando destes casos estão os promotores: 94% são pessoas brancas, e 3%, negras.

Ao observar as acusações e condenações, o cenário muda. Mesmo sendo 1% de todos os promotores do país, as mulheres negras são 8% dos que lideram as acusações em casos de letalidade policial, 11% dos que conseguem a condenação em pelo menos um caso, e 14% em múltiplos casos.

Em comparação com o Brasil, os EUA têm índices bem menores. A taxa brasileira é de 3,1 mortes causadas por policiais a cada 100 mil habitantes, segundo dados do Anuário de Segurança Pública; a incidência no estado americano com a taxa mais alta, Novo México, é de 1,23.

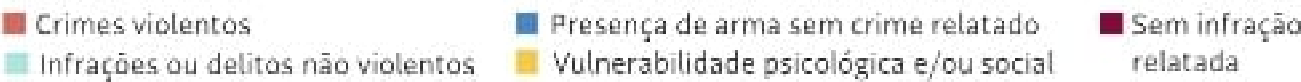
Entre os estados brasileiros, Amapá (23,6), Bahia (12) e Sergipe (10,4) figuram com as maiores taxas de letalidade em cada 100 mil habitantes.

Para Sinyangwe, é possível vislumbrar um futuro melhor para EUA e Brasil. "Acho que as pessoas estão mais conscientes do problema, e há um movimento mais sustentado de pessoas pressionando por mudanças."

> **Pouquíssimos policiais são acusados, muito menos condenados, por matar pessoas, mesmo em casos em que há gravação de vídeo ou em que está muito evidente que eles não deviam ter usado força. Há proteções aos policiais**
>
> **Samuel Sinyangwe**
> pesquisador responsável pela base de dados Mapping Police Violence

Motivação da abordagem em casos de morte por violência policial nos EUA

Em %, média entre 2017 e 2018



Média entre 2017 e 2024



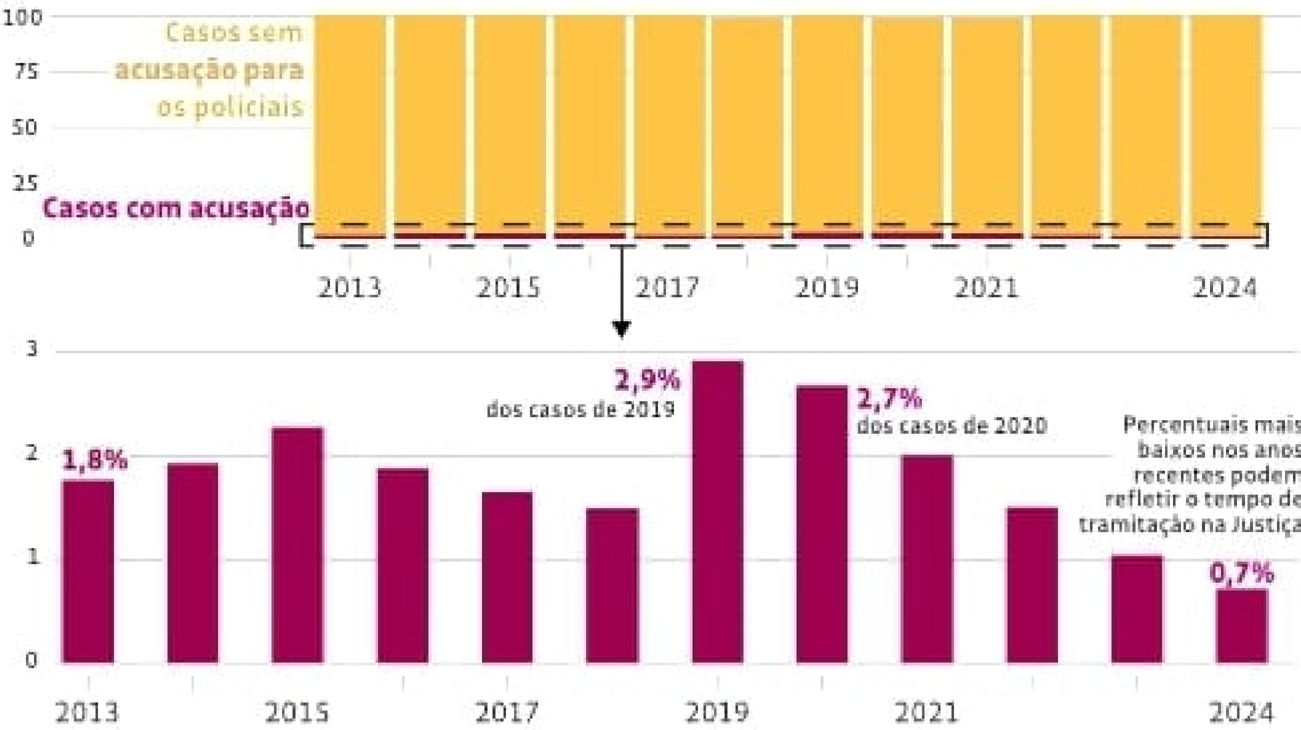
Comparativo entre classificação racial da população geral e mortos pela polícia

Em %



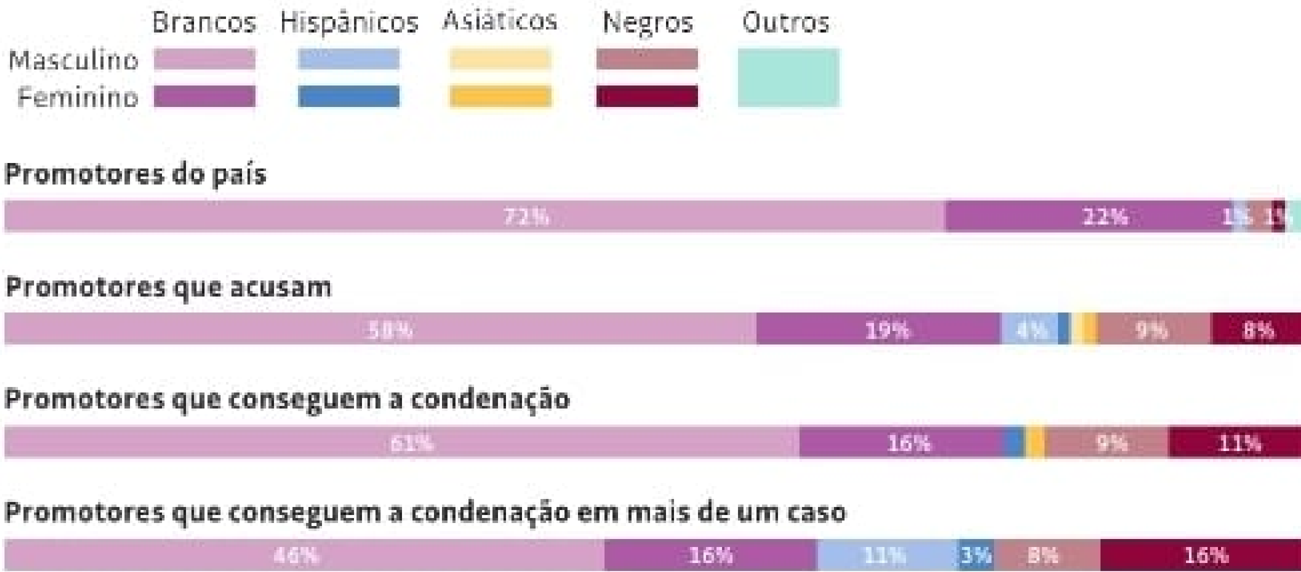
Casos de letalidade que geraram acusação formal contra policiais

Em % do total, por ano



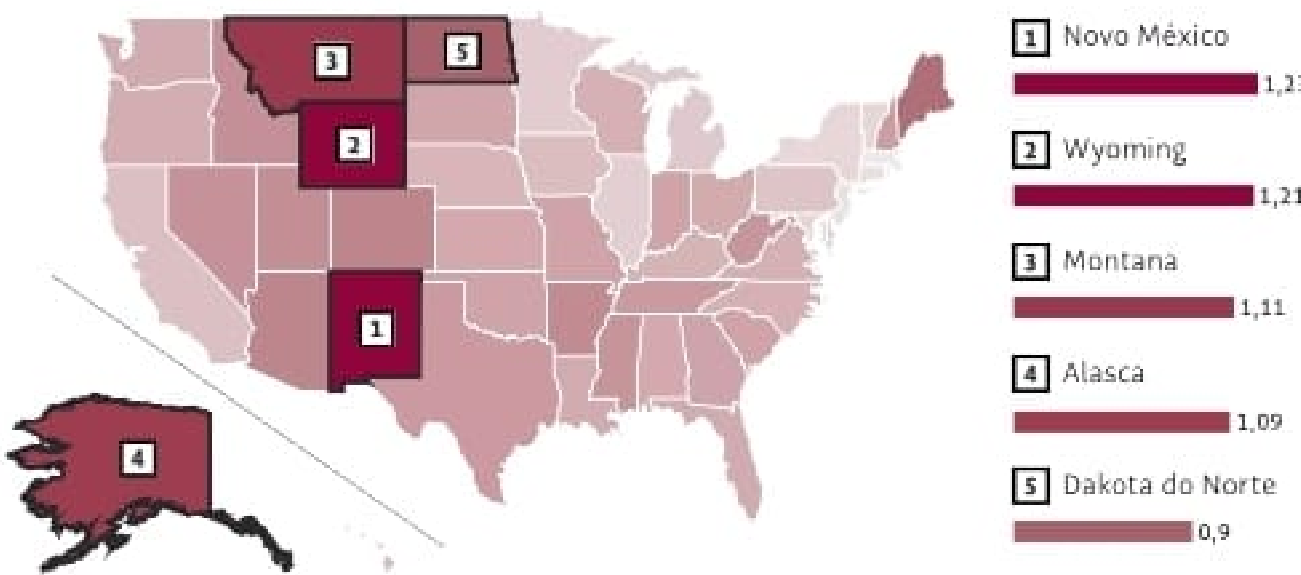
Perfil dos promotores que geram acusação aos policiais envolvidos em letalidades

Em %, analisando os casos ocorridos entre 2013 e 2024



Mortes por violência policial por estado americano

Óbitos por 100 mil habitantes em 2024



Fonte: Mapping Police Violence, organização Campaign Zero

A contradição libertária de Milei

Presidente argentino opta por consagrar impunidade com perdão fiscal disfarçado

Sylvia Colombo

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da Folha em Londres e em Buenos Aires, onde vive

Nos primeiros meses de governo, Javier Milei falou com veemência contra "os parasitas do Estado" e prometeu cortar gastos, caçar sonegadores e penalizar quem se aproveitava do sistema para acumular fortunas. Agora, anunciou o contrário: um generoso plano para legalização de divisas não declaradas em troca do pagamento de uma taxa simbólica.

A proposta, conhecida como "blanqueo", é velha conhecida na Argentina. Foi utilizada em diferentes administrações, incluindo a de Mauricio Macri que, em 2016, promoveu uma anistia que regularizou cerca de US$ 117 bilhões em ativos. Na época, o governo argumentou que a medida permitiria aumentar a base tributária e estimular o investimento.

No entanto, estudos posteriores apontaram que os recursos declarados foram mantidos, em sua maioria, fora da economia produtiva, e que a arrecadação adicional ficou aquém das expectativas. Além disso, a medida foi criticada por favorecer setores com maior capacidade de ocultar riquezas.

A promessa se repete: regularizar capitais para aumentar a arrecadação e impulsionar investimentos. Trata-se, na prática, de perdão fiscal disfarçado que permite a regularização de recursos não declarados com baixa contrapartida, sem exigir transparência.

A realidade tende a ser outra: uma anistia à sonegação, premiando quem ocultou bens e penalizando quem cumpriu com suas obrigações tributárias. Além disso, como diz a oposição, a medida aumenta o risco do uso desse mecanismo para a lavagem de dinheiro ilícito.

Anistias recorrentes alimentam a desconfiança no sistema. Sinalizam que sonegar compensa. E que, no fim, sempre haverá um governo disposto a perdoar o passado em nome de suposta estabilidade

O novo plano de Milei prevê três faixas de alíquotas, variando de 0% a 15%, conforme o montante e o prazo da declaração. Em um país no qual se estima que mais de US$ 200 bilhões estejam fora do sistema formal, a medida pode trazer alívio fiscal de curto prazo. Mas a que custo?

Desde os anos 1970, muitos argentinos desenvolveram relação de desconfiança com o sistema bancário e cambial. Crises, congelamentos de depósitos e desvalorizações alimentaram uma cultura de informalidade patrimonial.

Guardar dólares "debaixo do colchão", manter contas não declaradas no exterior ou operar em mercados paralelos se tornaram práticas disseminadas em diversos estratos sociais. O "blanqueo", nesse contexto, não impacta apenas grandes empresários, mas um amplo setor da sociedade que naturalizou a evasão como estratégia de defesa.

Anistias recorrentes alimentam a desconfiança no sistema. Sinalizam que sonegar compensa. E que, no fim, sempre haverá um governo disposto a perdoar o passado em nome de uma suposta estabilidade. Enquanto isso, quem age dentro da legalidade sente-se penalizado —e, não raro, estimulado a aderir à informalidade como proteção.

A proposta também expõe uma contradição do discurso libertário de Milei: critica o Estado, mas dele depende para oferecer perdão a setores privilegiados. Em nome da eficiência, recompensa a evasão.

Mais do que uma estratégia fiscal, trata-se de uma escolha política com implicações de longo prazo. A cada novo "blanqueo", consolida-se a cultura de que, na Argentina, quem sonega espera —e quem espera é recompensado. Entre premiar a disciplina e consagrar a impunidade, o governo opta pela segunda. O custo, no longo prazo, é a erosão da credibilidade fiscal e da equidade tributária.

DOM. Sylvia Colombo SEG. **Bianca Santana**
QUA. Rui Tavares QUI. Lúcia Guimarães SAB. Igor Patrick

Regime de Maduro recorre a tema de Essequibo e desvia foco em eleições regionais

Na 1ª ida às urnas após pleito com evidências de fraude, ditadura venezuelana lança candidatura para região que pertence à Guiana

Douglas Gavras



BUENOS AIRES Os venezuelanos voltam às urnas, neste domingo (25), na primeira votação desde a contestada eleição presidencial que levou a um terceiro mandato de Nicolás Maduro, em julho passado, com evidências de fraude.

O chavismo se põe à prova desta vez em pleito para escolher os deputados da Assembleia Nacional, governadores e representantes dos Legislativos estaduais. E, novamente, apela ao nacionalismo para desviar o foco da crise política e da piora dos indicadores sociais: o regime lançou campanha para eleger governador para Essequibo, região pertencente à Guiana que há mais de um século é reivindicada por Caracas.

Segundo o Conselho Nacional Eleitoral, órgão controlado pelo regime e que declarou a vitória de Maduro em 2024 sem apresentar as atas eleitorais, os 12 centros de votação para escolher governador e deputados de Essequibo serão instalados no estado de Bolívar, vizinho ao território, com 21 mil eleitores cadastrados —dos quais 98,9% deles venezuelanos.

A disputa entre os países é antiga. A Guiana defende que um laudo arbitral em Paris estabeleceu as fronteiras atuais em 1899, enquanto a Venezuela aponta que um acordo assinado em 1966 com o Reino Unido, antes que os guianenses conquistassem a independência, anula o laudo de Paris e propõe solução negociada.

A ditadura buscava uma chancela popular para a reivindicação. Em dezembro de 2023, convocou plebiscito em que a população se manifestou sobre a ideia de anexar o território. O conselho eleitoral divulgou que 96% dos votantes apoiaram a ideia de anexação.

Apesar de a votação ter contrariado a recomendação da Corte Internacional de Justiça, o tema mexe com o nacionalismo dos venezuelanos, e mesmo figuras da oposição não se posicionam abertamente contra ele. Após o plebiscito, o Parlamento aprovou a transformação de Essequibo no 24º estado do país, sem nenhum reconhecimento internacional.

"O povo venezuelano está determinado a defender o Essequibo e seus recursos energéticos, e 25 de maio é uma eleição transcendental. Vamos eleger um governador e um órgão legislativo", afirmou Delcy Rodríguez, vice de Maduro, em um evento transmitido pela televisão estatal.

Em meio a desentendimentos da oposição e ao desgaste da ditadura após a crise com a eleição de 2024, os venezuelanos escolherão 24 governadores (não contando Essequibo), 260 legisladores estaduais e 277 deputados para a Assembleia Nacional.

Parte da oposição defende boicote ao pleito. E se queixa de que o prazo para a campanha eleitoral foi curto, sem espaço para debates ou comícios, o que favorece Maduro. Já o partido governista posicionou candidatos em todos os 23 estados e no distrito federal que abrange Caracas.

Em 2020, nas últimas eleições parlamentares na Venezuela, com acusações de irregularidades por parte da oposição e o impedimento de candidaturas, a taxa de abstenção foi de 70%. O governista PSUV (Partido Socialista Unido da Venezuela) obteve 253 das 277 cadeiras no Parlamento.



Trump ralha contra diversidade em discurso para militares

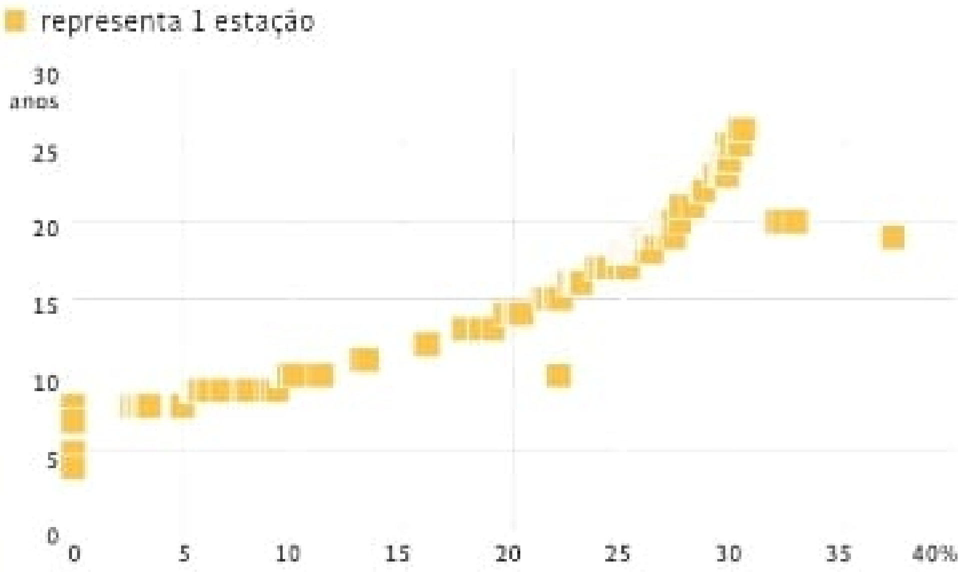
Em discurso durante formatura de cadetes neste sábado (24), presidente dos EUA atacou gestões passadas e disse que ninguém no país "será forçado a ouvir sobre teoria racial ou sobre transgêneros" Charly Triballeau/AFP



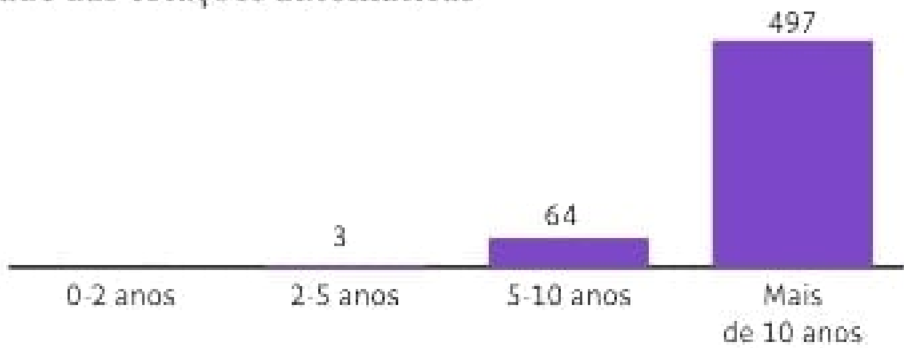
Mirante de Santana, em São Paulo, onde está localizada uma estação do Inmet Bruno Santos/Folhapress

Dados do Inmet falham a cada 5 horas

% das horas em pane por idade da estação



Idade das estações automáticas

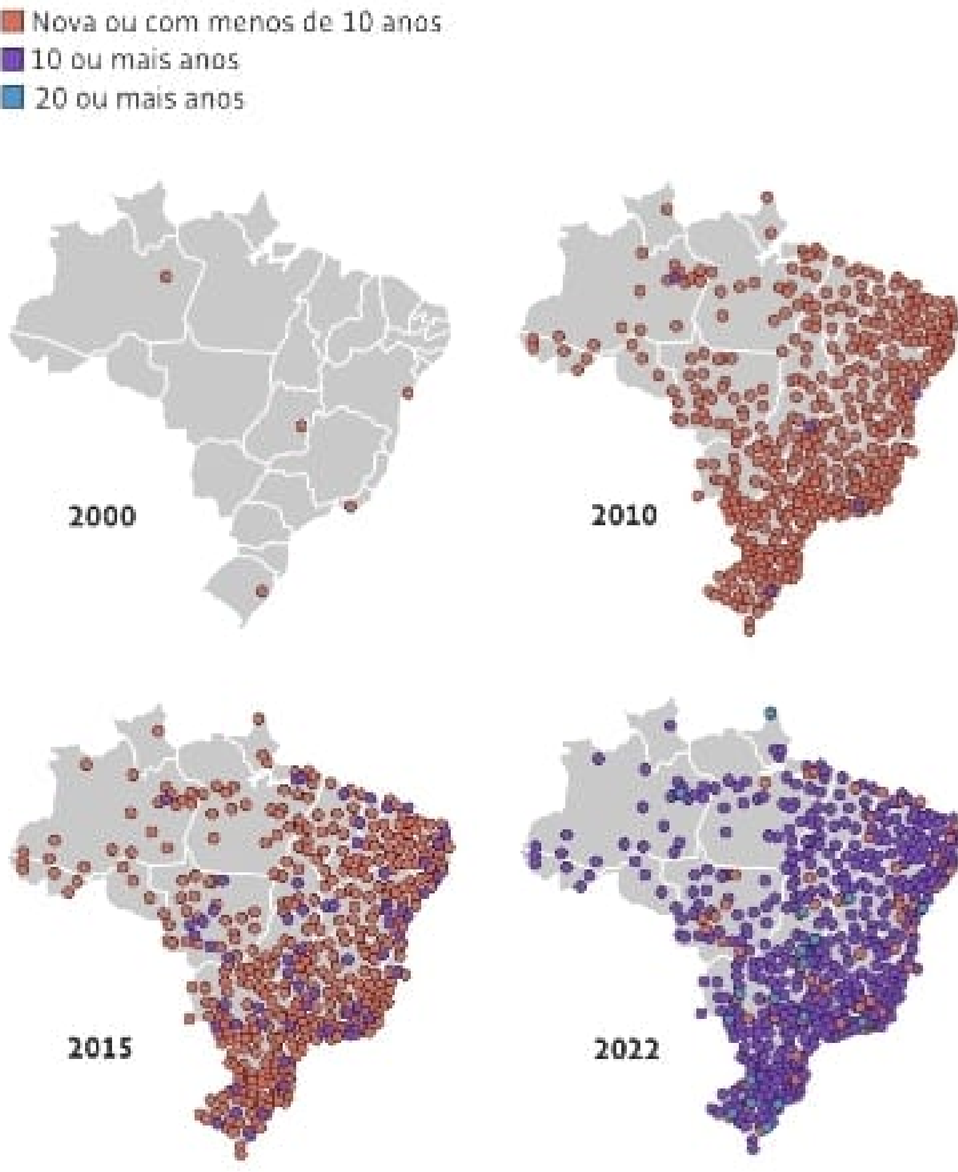


Número de estações usadas no cálculo de normais climatológicas



Cenário das estações metereológicas automáticas





Mapeamento mostra que quase 90% das estações do Inmet têm mais de 10 anos

Em cinco capitais, sistema apresenta problemas de medição; as falhas causam prejuízo a previsão meteorológica no Brasil

DELTAFOLHA

Paula Soprana e Tiago Cardoso

SÃO PAULO Dados confiáveis são a base de qualquer sistema meteorológico preciso. Sem eles, torna-se impossível construir modelos de previsão eficazes ou antecipar eventos severos, o que é grave em um cenário de emergência climática.

Levantamento da **Folha** a partir de dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) revela que as 564 estações automáticas espalhadas pelo país têm, em média, uma taxa de pane de 22,4% das horas de operação. Na prática, a cada cinco horas, elas deixam de captar dados durante uma hora.

O mapeamento das falhas demonstra que as estações mais antigas, com cerca de 25 anos de operação, enfrentam situação mais crítica, com panes em quase 30% do tempo. É o caso das estruturas localizadas nas capitais Salvador, Brasília e Manaus, onde os primeiros registros datam de maio de 2000.

A análise também revela o envelhecimento da rede de estações meteorológicas do instituto. De todas estações automáticas em operação, 497 (88,1%) têm mais de dez anos. Nos últimos cinco anos, apenas três novas estações foram instaladas e, nos últimos dois anos, nenhuma. O período de maior expansão da rede ocorreu entre 2006 e 2008, quando foram implementadas 347 das atuais 564 (61,5%).

A reportagem organizou os dados da mensuração meteorológica das estações automáticas desde 2000 em um banco de dados com mais de 60 milhões de registros. Na teoria, toda estação deve reportar métricas como temperatura e volume de chuva a cada hora. Lacunas nos dados indicam pane. Para cada estação, a análise considerou o número de horas em pane desde a primeira hora disponível nos dados.

Especialistas reconhecem que estações meteorológicas estão expostas a intempéries constantes, como chuva, granizo e vento forte, o que desgasta máquinas e sensores. Esperar zero panes em um sistema com décadas de operação seria, portanto, irreal. No caso do Brasil, o atual índice de falhas compromete a confiabilidade dos dados e, por consequência, a precisão das previsões oficiais em algumas cidades.

No Guia de Instrumentos Meteorológicos e Métodos de Observação (na tradução para o português), a Organização Meteorológica Mundial (OMM) não fixa uma data máxima para aposentar estações, mas destaca a importância da calibração e manutenção.

Várias capitais brasileiras estão praticamente "no escuro", segundo resultados de um estudo feito pelo professor Artur Jacobus, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

Continua na pág. A30

Tipos de estações metereológicas

ESTAÇÕES AUTOMÁTICAS

As estações meteorológicas de medição automática operam continuamente com sensores eletrônicos que coletam, armazenam e transmitem dados meteorológicos em intervalos de tempo programados.

ESTAÇÕES CONVENCIONAIS

As estações meteorológicas convencionais funcionam de duas formas: o primeiro tipo, é de equipamentos básicos que dependem de leituras manuais realizadas por técnicos em horários fixos; o segundo, é composto por sistemas com registradores mecânicos que fazem medições contínuas em papel, exigindo posterior digitalização manual dos dados.

Mapeamento mostra que quase 90% das estações do Inmet têm mais de 10 anos

Continuação da pág. A29

Em Aracaju (SE), a estação automática não mede temperatura desde 17 de outubro de 2024, e a cidade não possui mais a estação convencional. Recife (PE) perdeu a cobertura do Inmet: a estação convencional foi fechada em 2020 e a automática, em 2021. Em Teresina (PI), as estações pararam em 2024 e, em Palmas (TO), a automática não registra temperatura e umidade desde abril do ano passado.

Há situações mais peculiares: em Fortaleza (CE), a estação automática está inoperante desde janeiro de 2025, e a convencional não mede mais temperaturas máximas e nem funciona nos finais de semana desde junho de 2024. Segundo o pesquisador, 15 das 26 capitais têm problemas nas estações automáticas.

Além disso, a distribuição geográfica das estações apresenta clarões, principalmente longe do litoral. O principal exemplo é no norte do Brasil, especialmente na Amazônia Legal. Ainda que seja o maior estado do país, o Amazonas tem apenas 19 estações, atrás de 13 outros estados, como Tocantins, Piauí e Santa Catarina.

"Quando a gente fala que a previsão parte de uma condição inicial, essa condição inicial tem que ser o mais próxima da realidade. Se você não tem realidade medida ou se você tem uma incerteza grande, o modelo numérico não pode adivinhar o que vai acontecer", diz Ricardo de Camargo, professor de meteorologia no Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (USP).

Um dos riscos mais graves enfrentados é a geração de informações incorretas. Ricardo cita o exemplo de estações que, após anos de uso, passaram a registrar ventos mais fracos por problemas na manutenção.

A inconsistência na coleta de dados também compromete estudos de longo prazo. Panes de meses em estações quebram a série temporal e dificultam a comparação com dados históricos.

Embora dados captados por satélites ajudem a calibrar as informações e preencher algumas lacunas, o Brasil também está defasado nesse aspecto.

A mensuração meteorológica conta com estações automáticas e convencionais no solo e com satélites na órbita do planeta, que registram imagens e dados processados por algoritmos.

Essa combinação permite o que o setor chama de sensoriamento remoto orbital. Os dados das estações terrestres ajudam a validar os algoritmos que processam os dados dos satélites, enquanto estes fornecem uma visão mais ampla e contínua das condições atmosféricas.

O Brasil depende substancialmente de dados fornecidos por satélites estrangeiros para monitorar seu território e oceanos adjacentes. Enquanto os Estados Unidos lançaram seus primeiros satélites do sistema GOES em 1975 e já contam com a avançada linha GOES-R desde 2016, o Brasil planeja desenvolver seu primeiro satélite meteorológico geoestacionário nos próximos anos.

Especialistas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) afirmam que este projeto, já aprovado pelo governo com previsão orçamentária, é fundamental para desenvolver capacidade própria de monitoramento atmosférico. No entanto, quando estiver operacional, o satélite estará décadas atrasado em relação aos equivalentes americanos.

"Sempre houve algum problema de manutenção das informações, mas, nos últimos meses, isso se agravou", afirma Jacobus. Segundo ele, o número de estações convencionais do Inmet é o mais baixo dos últimos três ciclos de medição — o ápice foi de 1981 a 2010, quando havia 334 estações.

O cenário pode se agravar diante das incertezas no panorama internacional. Há preocupação com o possível desmonte de agências como a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA) e a Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (Nasa), o que resultaria na cobrança por dados que hoje são compartilhados de forma gratuita com a comunidade internacional.

Nos últimos anos, o Inmet enfrentou cortes de orçamento seguidos, o que impactou a mão de obra e a manutenção da infraestrutura. O dinheiro para viabilizar o órgão era de R$ 29,1 milhões em 2020 e foi cortado a quase a metade em 2023. No ano passado, segundo o Portal da Transparência, o orçamento foi recuperado, com um valor de R$ 32,1 milhões. Em novembro, o Ministério da Agricultura e Pecuária anunciou plano para reestruturar o instituto, com aporte de R$ 200 milhões.

No ano passado, 40 pessoas foram desligadas, incluindo meteorologistas. Outros se aposentaram por tempo de carreira e não houve concurso para reposição. De 2006 a 2024, a queda de profissionais no órgão foi de 71 para 27, como mostrou a Folha. O último concurso, anunciado em 2015, foi cancelado. Em maio deste ano, o instituto nomeou 40 profissionais de meteorologia aprovados no Concurso Nacional Unificado.

Em nota, o Inmet afirma que suas estações meteorológicas "são de padrão elevado e podem ter vida útil de décadas" e o atual estado da rede "não afeta a qualidade das previsões". Acrescenta que a "atual política de manutenção tem como meta ao menos duas rotas anuais de manutenção preventiva em cada estado, além de eventuais ações corretivas".

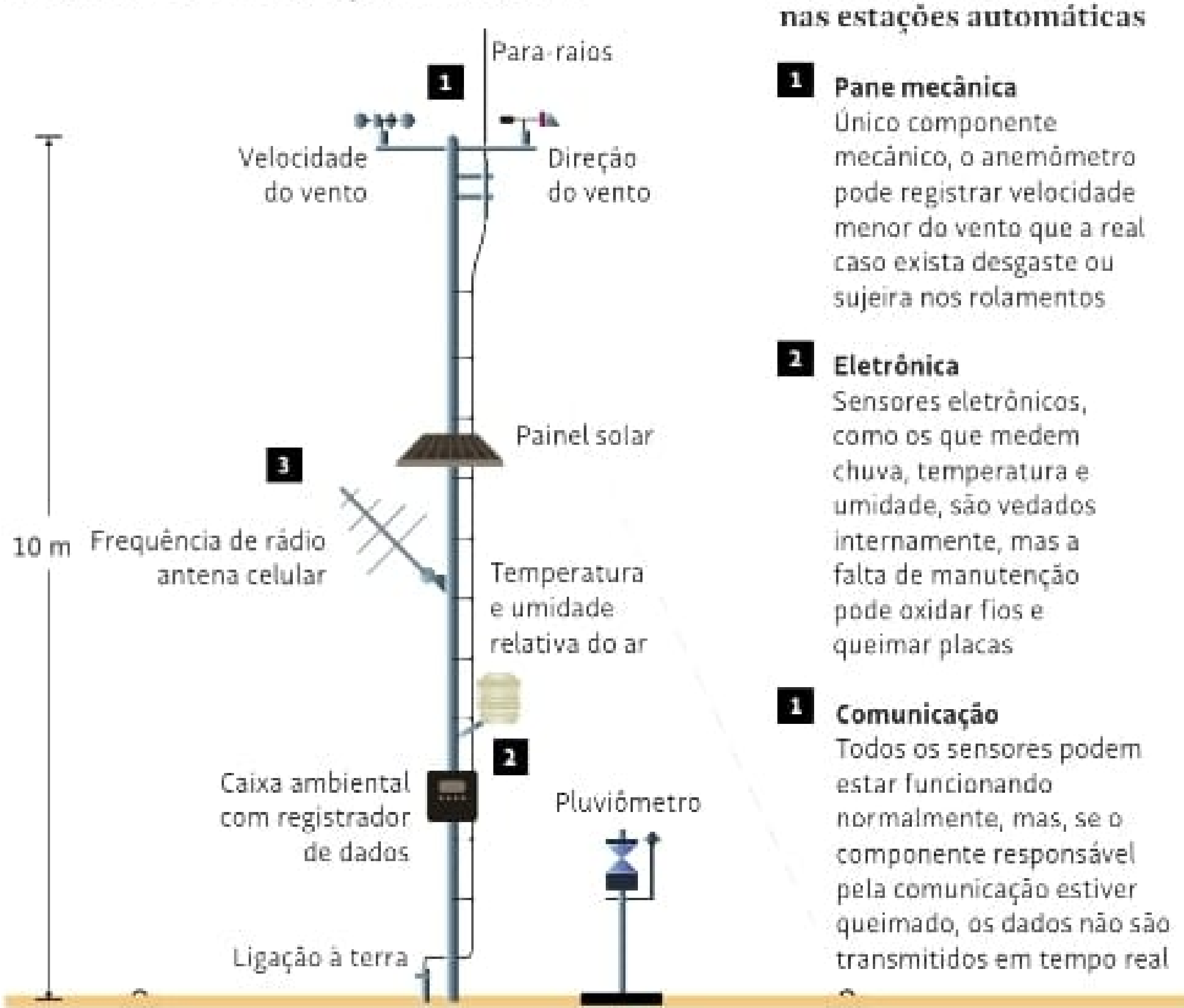
Sobre as estações fora do ar, o instituto cita apenas o Recife, onde "estão sendo feitas tratativas para a reinstalação de uma estação automática". Há planos de aumentar a rede, a começar pelo Rio Grande do Sul, cuja rede passará de 44 para 98 estações automáticas instaladas até dezembro de 2025. O instituto aponta que "outros projetos, em fase inicial, estão sendo elaborados para possível expansão da rede de monitoramento em outros estados do Brasil".

Capitais com estações deficientes em 2025

Considerando automáticas e convencionais



Estrutura de uma estação automática



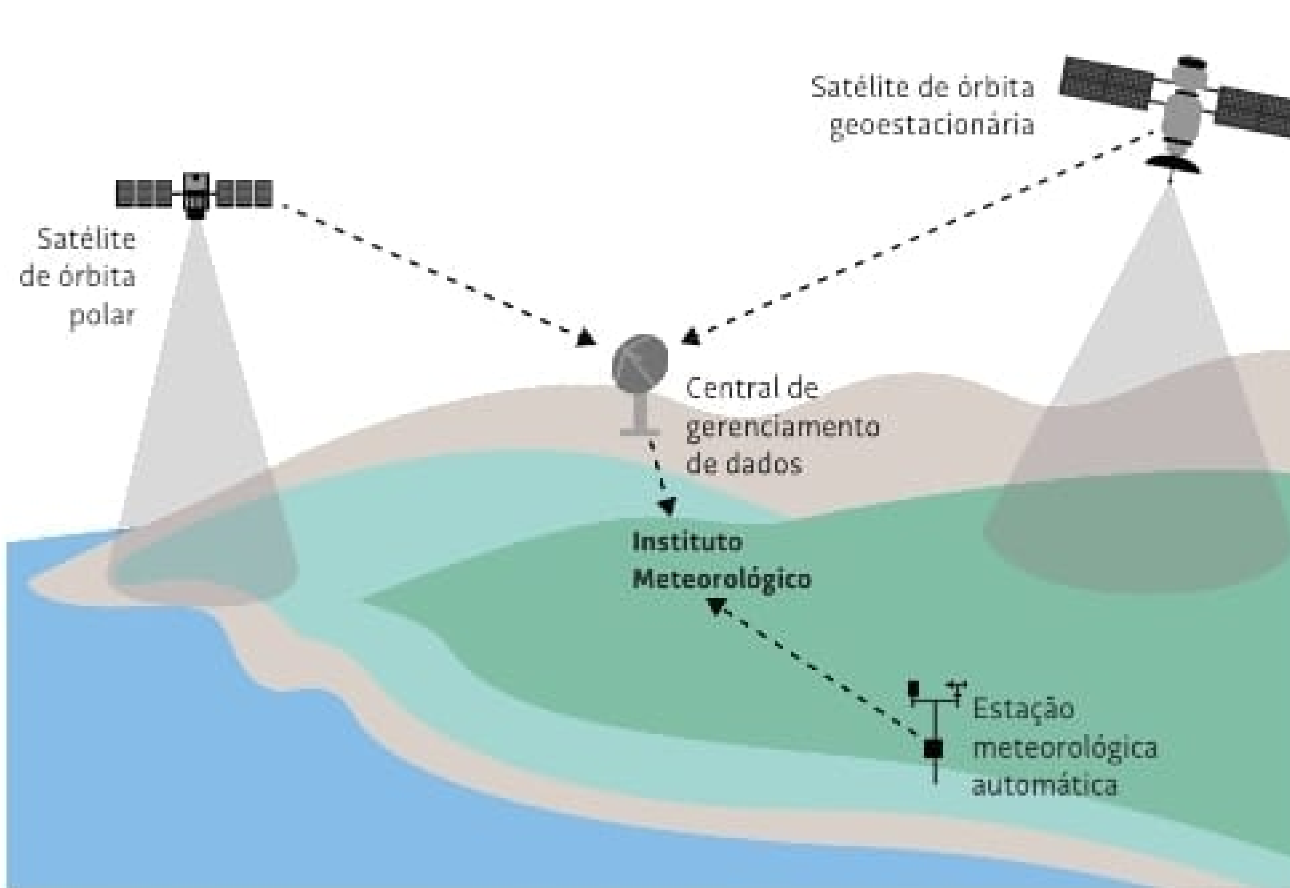
Problemas mais comuns nas estações automáticas

1 **Pane mecânica** Único componente mecânico, o anemômetro pode registrar velocidade menor do vento que a real caso exista desgaste ou sujeira nos rolamentos

2 **Eletrônica** Sensores eletrônicos, como os que medem chuva, temperatura e umidade, são vedados internamente, mas a falta de manutenção pode oxidar fios e queimar placas

1 **Comunicação** Todos os sensores podem estar funcionando normalmente, mas, se o componente responsável pela comunicação estiver queimado, os dados não são transmitidos em tempo real

Satélites auxiliam na geração dos dados meteorológicos



Fonte: Análise Deltafolha com base em dados do Inmet, Artur Jacobus (Unisinos) e de Ricardo de Camargo, professor de meteorologia da Universidade de São Paulo (USP) **Infografia:** Tiago Cardoso


Catarina Silvério foi assaltada cinco vezes no último ano no bairro Sítio da Figueira, na zona leste de São Paulo. Por isso, se mudou para São Caetano do Sul Karime Xavier/Folhapress

Assaltos em série levam vítimas de SP a mudar de cidade e colecionar traumas

Parque São Lucas, na zona sul da capital paulista, teve aumento de 48% nos registros de roubo; Pinheiros, na oeste, é o distrito campeão de queixas deste crime no ano

VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

Tulio Kruse

SÃO PAULO Os assaltos que a nutricionista Catarina Silvério, 27, sofreu no Sítio da Figueira, na zona leste de São Paulo, duraram menos de um minuto. O impacto psicológico de cada um deles, porém, se prolonga no tempo. Hoje ela evita visitar o bairro em que cresceu, onde seus pais e irmãos ainda moram.

Num período de pouco mais de um ano, Catarina foi vítima de cinco roubos. A dinâmica foi parecida em todos: ela andava a pé perto da casa quando os assaltantes —um ou dois, a depender do caso— chegaram de moto e a ameaçaram, levando tudo que ela tinha de valor. Já perdeu três celulares, dinheiro vivo, compras.

No ano passado, ela e a irmã tiveram os smartphones tomados e tiveram de sair correndo sem olhar para trás, sob ameaça de serem baleadas. Em novembro, voltava sozinha do mercado com os ingredientes do jantar que ia fazer para o namorado quando dois homens a abordaram apontando pistolas em sua direção. Como dessa vez estava sem o celular, os ladrões levaram toda a comida das sacolas e o troco que ela levava no bolso.

Catarina ficou paralisada pelo medo. Estava a menos de 50 metros do portão de casa, mas a mãe teve que ir até a e acompanhá-la no caminho de volta. Ela parou de sair de casa sozinha, pedia companhia até para ir ao ponto de ônibus.

A frequência dos roubos foi decisiva para que ela se mudasse com o namorado para São Caetano, na região metropolitana, a cinco quilômetros da casa da mãe.

"Foi difícil, mas eu decidi [sair] porque eu entrava em pânico, ficava ansiosa. Eu não queria sair para fazer nada", ela conta. "Tenho medo quando vejo uma moto, mas estou conseguindo fazer minhas coisas sozinha."

O Sítio da Figueira está na circunscrição do 42º Distrito Policial, do Parque São Lucas. É o segundo distrito em que os roubos mais cresceram no primeiro trimestre de 2025 na capital paulista, em comparação com o mesmo período do ano passado.

Foram 212 registros de janeiro a março, alta de 48%. Apenas a Vila Alpina, distrito vizinho, teve aumento maior (de 55%, chegando a 230 roubos registrados).

Houve queda na quantidade de roubos na capital ao longo do ano passado. A cidade passou de 30.881 queixas em 2023 para 26.758 em 2024. No primeiro trimestre de 2025, enquanto a tendência geral de queda nos roubos se manteve, 25 dos 94 distritos policiais paulistanos tiveram aumento nos registros.

Todos na família de Catarina já foram vítimas de roubo ou tentativa de assalto no último ano. A sensação de descontrole na segurança fez com que a mãe dela, a professora Magda Miyashiro, 58, organizasse moradores para reivindicar mais policiamento e câmeras públicas de monitoramento.

"Aumentou o policiamento depois das reuniões que fizemos [com a PM e a GCM]", diz Magda. "Tem câmeras sendo instaladas, tem mais carros da PM passando. É o suficiente? Não, não é."

A seis quilômetros de distância da casa dela, a rua Guaianá-Timbó tornou-se um ponto de assaltos. Foram cinco roubos à mão armada em pouco mais de um mês no mesmo endereço, segundo uma moradora. Todos os casos são semelhantes.

As vítimas sempre ofereciam na internet objetos para venda. Um interessado então indicava que faria a compra e marcava no endereço. Quando a pessoa chegava ao local combinado para concretizar o negócio, porém, em vez do comprador quem aparecia eram criminosos armados, que levavam os produtos.

O último caso ocorreu na tarde do dia 9 de maio. Um vídeo feito por uma moradora mostra um homem de capacete segurando uma pistola na mão direita e um celular na esquerda.

Já houve um caso em que a vítima atropelou os assaltantes, e um deles chegou a disparar a arma, segundo uma moradora da rua. Ninguém se feriu. Além dos celulares do anúncio, os ladrões levam smartphones pessoais e outros eletrônicos.

Segundo uma manicure de 31 anos que mora na região, o local antes era calmo, mas a situação mudou com os casos recentes. Ela pediu para não ter seu nome divulgado por temer represálias.

O distrito de Pinheiros, na zona oeste da capital, é o campeão nos registros de roubo neste ano. Foram 905 casos no primeiro trimestre, 4,4% a mais do que em 2024. A maior parte dos assaltos tem como alvo pedestres e motoristas. Celulares e joias são os itens mais cobiçados.

A alta ocorre mesmo após a proliferação de totens com câmeras de vigilância nas fachadas de muitos condomínios. "O que a gente nota é que a existência dos totens não evita o roubo, mas é um instrumento para a polícia depois utilizar para a persecução penal", diz o advogado Marcelo Campagnolo, vice-presidente da Associação dos Amigos de Alto dos Pinheiros, e responsável pela área de segurança da entidade.

Em novembro, a faxineira Gislene Eglito, 55, foi abordada na rua por dois assaltantes que queriam sua aliança. Um deles, armado, a obrigou a cuspir na mão, já que o anel relutava a sair do dedo. Há menos de duas semanas, foi a vez de sua mãe, Inês, 77.

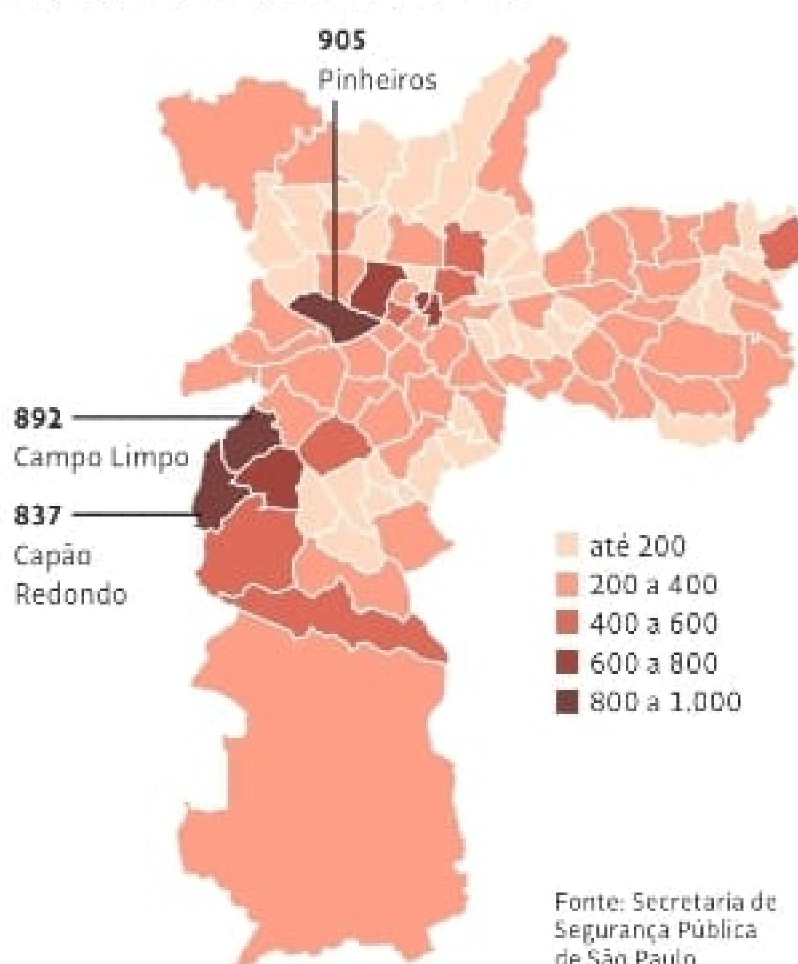
Na família, praticamente todos já foram atingidos pela espiral de violência. Gislene conta que, em abril, uma de suas cunhadas foi rendida dentro do próprio salão de beleza junto com a filha de 12 anos por assaltantes armados. Eles levaram o carro, o celular da menina e o equivalente a R$ 400 em produtos de beleza. Elas também resolveram mudar de cidade.



Série mostra como a violência afeta a população

Em meio a um aumento da sensação de insegurança, a nova série de reportagens Vítimas da Violência traz relatos de quem sofreu com a criminalidade para mostrar os impactos que a violência causa no cotidiano da população, da perda de entes queridos a traumas após roubos.

Roubos no 1º trimestre do ano



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo



Público acompanha show do cantor Belo, no Vale do Anhangabaú, no centro de São Paulo, durante a Virada Cultural Eduardo Knapp/Folhapress

Virada Cultural começa com atrasos, falhas técnicas e cancelamento em SP

Prefeitura não informou os motivos das mudanças e afirmou que a programação está sujeita a alterações, e o público se engajou nas apresentações apesar dos problemas

SÃO PAULO A Virada Cultural de São Paulo começou neste sábado (24) com mudanças, falhas técnicas e atrasos de até uma hora nos shows, o principal atrativo do evento. A dupla sertaneja Marcos e Belutti, por exemplo, foi substituiu João Neto e Frederico, que estava escalada a princípio para o palco montado na praça Dollmann, na Vila Albertina, bairro da zona norte. A mudança foi informada nas redes sociais da Secretaria de Cultura, mas não na conta da prefeitura, que tem 100 mil seguidores a mais. Em nota, a gestão afirma que as atualizações sobre a programação estão disponíveis no site do evento e que "a agenda está sujeita a alterações".

Na quinta-feira, Marina Lima, que se apresentaria no domingo (25), cancelou seu show por não concordar com uma cláusula contratual que impõe multa a atrasos. A alteração tampouco foi comunicada pela prefeitura, que apenas anunciou o show substituto, da rapper Duquesa, como se não tivesse havido uma intercorrência. A atitude gerou revolta de alguns seguidores, que questionaram a falta de explicações.

Na praça Brasil, localizada em Itaquera, na zona leste, a programação seguiu sem mudanças, mas a rapper Karol Conká subiu ao palco apenas depois das 18h, um hora depois do previsto. O problema se repetiu no show seguinte — o rapper Rashid só subiu ao palco às 20h, também com uma hora de atraso. Isso não impediu que o paulistano empolgasse a sua multidão de homens jovens.

Apesar das falhas, o público elogiou as apresentações. No show de Marcos e Belutti, que substituíram João Neto e Frederico na Vila Albertina, a plateia vibrou ao som de 'Eu Era', 'Domingo de Manhã' e outros sucessos

Problema similar foi visto em outras regiões, caso do Anhangabaú, onde o público teve de esperar 40 minutos a mais para assistir à apresentação da Orquestra Sinfônica Heliópolis, que abriu a programação com sucessos da MPB. A alteração também prejudicou quem via o show do cantor Belo, que ainda precisou paralisar a apresentação por 15 minutos devido a uma falha no som. Na sequência, foi a vez de Silva, que entrou com meia hora de atraso e também sofreu com falhas técnicas. O compositor, porém, não conseguiu manter o público do cantor de pagode — o público da região foi esvaziando ao longo do show.

Ainda na região central, no palco do Arouche, Thalma de Freitas também se atrasou por cerca de 30 minutos, mesmo tempo visto na zona norte, antes da apresentação de Toni Garrido. Thalma, aliás, começou o show pedindo perdão. "Essa virada foi particularmente desorganizada", disse.

Apesar das falhas, o público elogiou as apresentações. No show de Marcos e Belutti, por exemplo, a plateia vibrou ao som de hits como "Eu Era" e "Domingo de Manhã". Ainda entre os sertanejos, Michel Teló fez diferente do restante do evento e começou seu show no Campo Limpo, zona sul, pontualmente às 19h, e atraiu público de diversas faixas etárias, embalados pelos hits já conhecidos desse "habituée" do evento.

Em paralelo às grandes aglomerações em torno dessas celebridades musicais, parte do público buscou alternativas como a Discopédia, também no Arouche. Os DJs DanDan, Marco e Nyack comandaram a discotecagem com um repertório que foi dos clássicos dos anos 1980 aos sucessos contemporâneos, atraindo um público diverso. **Alessandro da Conceição, Alex Avelino, Alexandre Barreto, Carina Miranda, Gabriel Vargas, Gabriella Franco, Gabriel Justo, Giordano Barros, Giovana Kebian, Pâmela Zacarias**

Sábado de C6 Fest teve rock raiz do Pretenders e viagem sonora do Air

Laura Lewer e Lucas Brêda

SÃO PAULO A noite deste sábado no C6 Fest teve fárias facetas, com o Pretenders fazendo um show que encarnou todas as premissas do rock and roll, até uma viagem sonora intergaláctica com a dupla francesa Air, que tocou o disco "Moon Safari" na íntegra. O evento, que acontece no parque Ibirapuera, em São Paulo, começou na quinta-feira (22) e segue até domingo (25).

Apesar da pujança do rock raiz do Pretenders, por exemplo, a plateia não estava tão calorosa quanto as que recentemente vibraram com Lady Gaga ou System of a Down pelo país. Esse clima que casa com o histórico do C6 Fest. É o festival mais confortável da cidade, onde é mais fácil circular, praticamente não há filas e ninguém vê o show apertado.

No palco, a vocalista e guitarrista Chrissie Hynde incorporou o que há de mais fundamental no rock sem soar como uma boneca. Aos 73 anos, ela é parte viva da história do gênero, tendo nascido nos Estados Unidos mas convivido na cena que gerou o punk londrino nos anos 1970.

Sua voz esteve menos potente do que anos atrás, mas ainda reverberou confiança, raiva, alguma angústia e certa arrogância ao entoar hits como "Back on the Chain Gang", "Don't Get me Wrong" e "I'll Stand by You", num show de cerca de uma hora e 15 minutos.

Por sua vez, tanto nas luzes cintilantes quanto na música, o duo Air evocou uma estética atmosférica de sonho, retrô-futurista. Os franceses tocaram na íntegra seu disco mais conhecido, encorpado com músicas de outros álbuns. No palco, Jean-Benoit Dunckel e Nicolas Godin se revezaram entre baixo, guitarras e teclados e receberam a companhia de um baterista, que deu toda uma nova dinâmica à sonoridade da dupla.

Outro destaque da noite foi a banda americana Gossip, fundamental na cena indie da virada do milênio, numa mistura de mistura indie rock, pop, punk e música eletrônica que ganha demais com a presença e o carisma de Beth Ditto. Ao longo do show, ela contou casos, cantou descalça e fez piadas com um copo de bebida na mão.



Chrissie Hynde, vocalista e guitarrista dos Pretenders, em show no C6 Fest, no parque Ibirapuera Adriano Vizoni/Folhapress

Poucos antes, o inglês A.G. Cook, produtor do álbum "Brat", de Charli XCX, inaugurou a tenda do festival, com sua música esquisita. No C6 Fest, Cook baseou seu set em faixas de seus três álbuns, "7G", "Apple", ambos de 2020, e "Britpop", do ano passado. Sua figura, com um cabelo comprido, franja e óculos grandes de grau, poderia vir de outra década, o que cria um contraste com o seu som futurista.

Nada na música de Cook é orgânico, mas ela abandona boa parte de sua dureza quando a voz distorcida de Charli XCX apareceu no set — o que aconteceu muitas vezes, como nos casos de "Britpop", "Lucifer" e "Mean Girls".

'Mães reborn' fazem encontro em parque de SP

Evento no Villa-Lobos reuniu cerca de 50 'progenitoras' e atraiu agências internacionais e emissoras de TV

Ivan Finotti

SÃO PAULO "Andando na rua/ Batendo em quem não se move/ A tropa UCBR/ Chutando os bebê reborn". A música da chamada "União Chuta Bebê Reborn" já está viralizando nas redes sociais. Mas, no encontro das "mães reborn" no parque Villa-Lobos, na zona oeste de São Paulo, neste sábado (24), a canção despertou surpresa medo e indignação.

"É um movimento odioso, odioso mesmo, de homens, que falam que, se encontrarem uma mãe com reborn, eles vão fazer e acontecer. Esse movimento está crescendo", diz Andréa Janaína Mariano, 51, no primeiro encontro que ela organizou desde que o início de abril, quando os "bebês reborn" se tonaram o novo saco de pancadas da internet.

Janaína é uma artista reborn, ou cegonha, como é conhecida no meio as vendedoras de bebês. Ela compra bonecos inteiramente brancos por cerca de R$ 200 em sites como Alibaba, e os pinta com quatro ou cinco camadas de diferentes cores de pele (a gosto da freguesa), insere cabelos e sobrancelhas (feitos de pelo de cabra) e os revende por cerca de R$ 800 um mês depois.

O encontro deste sábado, aliás, quase não aconteceu. "Eu fiquei com medo, aí eu cancelei. Medo das represálias, né? De a gente ser xingada. Mas aí o pessoal falou, que a gente não tem que se esconder, a gente não está fazendo nada de errado, né? Aí eu voltei atrás", conta ela. "No Instagram, ficam mandando a gente para clínicas psiquiátricas."

Nane Reborns, ou Elaine Alves, é talvez a principal responsável por esse bafafá todo. Ela não é cegonha, mas sim colecionadora (há 20 anos) e influencer.

Em 31 de março, Elaine postou um vídeo contando que havia sido chamada de maluca por uma senhora no shopping ABC Plaza. "Ela já chegou perguntando, isso é coisa de gente certa da cabeça? E aí eu fui explicar para ela que eu era colecionadora, que eu faço vendas, que é um hobby, que eu vejo como boneca. Mas ela estava querendo me atingir", diz.



Mães de 'bebês reborn' reunidas no parque Villa-Lobos, na zona oeste de SP, com seus bonecos realistas; movimento é viralizado nas redes sociais e já provoca iniciativas contrárias
Marlene Bergamo/Folhapress

O vídeo viralizou imediatamente (hoje está com 18,9 milhões de visualizações).

Boa parte dos haters confunde o fato de que boa parte das proprietárias de reborn agem assim para conseguir engajamento, e não porque acreditam que seus bebês merecem uma injeção de vacina de verdade nos bracinhos.

O evento deste sábado contou com cerca de 50 "mães reborn", mas para quem passava pelo parque pela manhã, o que mais chamava a atenção era a quantidade de pessoas com câmeras e luzes entrevistando as mães.

Três agências internacionais escalaram profissionais para a cobertura, além de emissoras nacionais de TV. Para Nane Reborns, o resultado será positivo no final. "Se eu falar que eu não gostei, eu estaria mentindo. Acho que a arte reborn merecia. Muita gente chegou, e eu acredito que as coisas acontecem muito rápido. Daqui a pouco, esses haters vão achar outra coisa para ir lá atacar."



APRESENTA

EstúdioFOLHA

Projeto da Prefeitura de SP de **apoio a empreendedores** completa 6 anos

Com espaços em todas as regiões da cidade, Projeto Teia, gratuito, oferece estações de trabalho, com internet e salas de reunião, além de capacitação; serviço já registra mais de 207 mil acessos

O projeto do Teia (espaço colaborativo de trabalho), criado pela Prefeitura de São Paulo em 2019 para apoiar empreendedores, completou seis anos no último dia 22 de maio. Foram mais de 207 mil acessos no período.

Atualmente, são 22 unidades espalhadas pela cidade que oferecem estrutura completa de trabalho, capacitação e apoio aos empreendedores, de forma gratuita. São espaços que possuem estações de trabalho, computadores, internet sem fio e salas de reuniões para que os empreendedores possam utilizar e desenvolver seus negócios.

Além disso, disponibiliza programação mensal gratuita de qualificação, com cursos, oficinas e palestras, e encontros para ampliação das redes de contato. O projeto é operado pela Agência São Paulo de Desenvolvimento (ADE SAMPA), da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.

Há unidades em todas as regiões de São Paulo, sendo seis na zona norte: Jaçanã, Perus, Taipas, Parque Novo Mundo, Pinheirinho D'Água e Cachoeirinha; seis na centro-oeste: Butantã, Centro, Pinheiros (Green Sampa), Jardim Edite, Lapa e Vergueiro; quatro na leste: Cidade Tiradentes, Itaquera, São Miguel Paulista e Vila Curuçá; e seis na sul: Interlagos, Santo Amaro, Parelheiros, Três Lagos, Grajaú e Heliópolis.

Primeira unidade inaugurada, o Teia Taipas registrou mais de 32 mil acessos desde 22 de maio de 2019. De janeiro de 2024 a abril deste ano, promoveu mais de 400 atividades gratuitas. Os temas das capacitações foram desde marketing e vendas até beleza, finanças, serviços gerais e tecnologia.

Participantes do Teia Taipas aprovam o programa. A enfermeira aposentada Joiceli Aparecida Marques dos Santos Barreto, 56, produz sabonetes artesanais, velas aromáticas, incensos e outros produtos para complementar a renda.

Paulo Guereta/SECOM



Empreendedores utilizam espaço do Teia Taipas, na zona norte da cidade

"Fiz um curso e passei a ter uma visão do que é empreender. Aprendi como precificar e onde encontrar meu público-alvo. Comecei a participar de feiras e aprendi a lidar com Instagram, Facebook e outras mídias, onde faço postagens sobre os meus produtos."

Já o aposentado Antonio Raimundo Nunes Rodrigues de Oliveira, 75, diz que encontrou no Teia uma forma alternativa de empreender. Ele não visa renda, pois trabalha como instrutor de segurança privada em escolas particulares.

Bacharel em direito e pós-graduado em pedagogia, é um empreendedor voluntário em diversas unidades do Teia. Credenciado pela Polícia Federal, ministra cursos gratuitos para formar porteiro, controlador de acesso, recepcionista, telefonista, segurança desarmada e fiscal de loja.

"Tem sido uma experiência muito satisfatória. Contribuo com a sociedade ensinando o que sei e formando profissionais que terão novas oportunidades no mercado de trabalho."

SAMPA CAST

O programa também busca se atualizar para atender as novas formas de empreender e comunicar. Recentemente, foi criado o Sampa Cast, estúdio gratuito de podcast e videocast disponível em cinco unidades dos Teias (Heliópolis, Lapa, Vergueiro, São Miguel Paulista e Green Sampa).

Neles, há infraestrutura completa e equipe técnica dedicada para atender os usuários e ampliar o acesso à produção de conteúdo audiovisual, fortalecendo a presença digital de empreendedores e criadores.

Para utilizar os espaços, os empreendedores devem fazer o agendamento pelo link da ADE SAMPA:



ou obter mais informações pelo site da agência
www.adesampa.com.br/teia

EstúdioFOLHA Conteúdo patrocinado produzido pelo Estúdio Folha

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

ARNALDINA PIMENTEL DE LIMA (1955 - 2025)

Superou desafios desde jovem e se dedicou à família

Arnaldina Pimentel de Lima teve 11 filhos e deixou legado de garra e honestidade

Pâmela Zacarias

SÃO PAULO "Ela era uma mãe, uma mulher muito guerreira e batalhadora. Foi uma mãe excelente, extraordinária." É assim que Joice Lima, de 22 anos, define sua avó, Arnaldina Pimentel de Lima.

Dona Nete, como era conhecida, enfrentou abandono e violência, sem nunca deixar de pensar no próximo. O espírito acolhedor se estendia muito além de sua família. Era vista como uma "mãezona".

Pessoas do bairro, onde morou por 29 anos (o Jardim Nazareth), amigos e até ex-namorados dos filhos se referiam a ela como mãe. "A soma dos filhos aqui deu 11. Na verdade, não são 11; ela adotava todo mundo. Se for contar mesmo, dá mais de 150 filhos", brinca a filha Rosa Maria, 43.

Nos últimos anos de vida, depois de criar os filhos e cuidar de sua mãe, que viveu até os 104 anos, dona Nete se dedicou a ações sociais como voluntária na ONG DaRua. "No fim da vida, ela teve mais tempo para ampliar esse cuidado", afirma Flávio, 28, um dos filhos.

Sua dedicação à comunidade era tão marcante que os filhos agora se mobilizam para rebatizar a rua onde moravam em sua homenagem.

Nascida em 1955, em Araci, no interior da Bahia, dona Nete teve a infância marcada por dificuldades. "Naquela época a vida era muito sofrida. Ela precisou trabalhar muito cedo para ajudar a criar os cinco irmãos", relata Rosimeire, 50, a filha mais velha. Essa experiência precoce com o trabalho e a responsabilidade familiar moldou seu caráter desde cedo.

Muito jovem, Nete se casou com o pai de seus 11 filhos, dos quais 9 nasceram na Bahia. Durante esse período, enfrentou a perda de José, um filho recém-nascido.

A mudança para São Paulo aconteceu em 1995, por conta de um problema de saúde da filha Rosa Maria. Já na capital paulista, teve seus dois últimos filhos, os gêmeos Flávio e Felipe.

O marido se afastou, deixando-a com a responsabilidade de criar os filhos, muitos ainda jovens, episódio que a filha Tatiane, de 42 anos, descreve como abandono. Ela destaca a resiliência da mãe, que chegou a passar roupas para fora. Em 2016, dona Nete enfrentou mais uma dolorosa perda: seu filho Edcarlos, de 36 anos, foi vítima de latrocínio, a caminho do trabalho. Felipe diz que esse evento foi o mais desafiador para a mãe. "Desde esse acontecimento, a vida dela passou a ser em um tom mais cinza, apesar dos momentos de alegria", afirma.

Católica, vivia genuinamente sua fé, mesmo não sabendo ler. Emocionada, Tatiana conta que a mãe não conseguiu realizar o sonho de ler a Bíblia.

Dona Nete morreu no dia 22 de março, aos 69 anos, em São Paulo, vítima de um AVC (acidente vascular cerebral). Deixou 9 filhos, 12 netos e 2 bisnetos.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. WhatsApp (11) 99646-9069. Seg. a sex.: 10h às 19h.



Arquivo pessoal



Daniela Grelin em igreja no centro de São Paulo; ela se converteu ao catolicismo já adulta Danilo Verpa/Folhapress

Quem são os 'novos católicos', e por que eles estão voltando a frequentar a Igreja

Especialista aponta que adultos têm se reaproximado da religião, apesar de vertente ter perdido espaço no Brasil nas últimas décadas

Anna Virginia Balloussier

SÃO PAULO O que vai, volta. Pouco antes de embarcar para o conclave que definiu Leão 14 como novo papa, o arcebispo de Manaus, dom Leonardo Steiner, contou à Folha que, pelas suas bandas amazônicas, tem visto muita gente retornando às origens católicas.

"Aqui em Manaus, na Páscoa, foram batizados vários adultos. Temos recebido pessoas voltando para a Igreja depois de um tempo ausente."

Não é uma impressão só dele. Em vários cantos do mundo, clérigos relatam uma expansão na base de devotos adultos. Tomemos a França, país de alta voltagem laica, como exemplo.

Segundo a Conferência Episcopal Francesa, o número de adultos batizados foi de 5.423 em 2023 para 7.135 em 2025 até agora, um salto de 31,5%.

O batismo de adolescentes impressiona ainda mais: 2025 já acumula 7.404 jovens de 12 a 18 anos que foram atrás desse primeiro sacramento católico, 2,5 vezes mais do que a adesão vista dois anos antes nessa faixa etária.

Sabe aquele papo de que os católicos estão perdendo espaço no Brasil? Ele continua de pé. Ainda não há dados sobre religião do Censo 2022 para mensurar o fenômeno, mas tudo indica que a sangria de fiéis continua. O levantamento populacional feito pelo IBGE em 1960 registrou 93% adeptos do catolicismo, enquanto eram 64% segundo a estatística oficial mais recente, de 2010.

Ainda não se sabe de quanto, mas é de se esperar um novo tombo na representatividade católica, quando enfim saírem os números mais atualizados do Censo. Por que falar, então, numa onda de filiações tardias a essa aba do cristianismo?

"A gente não tem dados confiáveis que mostrem um crescimento claro desse tipo de conversão, sobretudo entre adultos que escolhem a fé católica mais tarde, por vontade própria, e não por tradição familiar ou batismo infantil", afirma o antropólogo Rodrigo Toniol, da UFRJ.

"Mas dá pra notar, sim, um movimento curioso. Em alguns círculos urbanos, mais escolarizados, tem gente se reaproximando do catolicismo. Não daquele jeito automático, de rotina, mas buscando formas mais intensas, mais pensadas da religião. Liturgias mais elaboradas, leitura de autores católicos, uma religiosidade que envolve disciplina, ritos."

A popularidade do papa Francisco e a atenção dada à sua sucessão, ou mesmo de fenômenos virtuais como frei Gilson, ajudam a renovar o fôlego católico.

Coordenador do Núcleo de Fé e Cultura da PUC-SP, Francisco Borba Ribeiro Neto aponta que há também o convertido "de dentro", que a estatística dá de barato que já estava lá.

É o que poderíamos chamar de "católico de IBGE", "que não praticavam sua religião e passaram a fazê-lo". O pessoal que, se pisava na igreja uma vez por ano, era muito, mas foi batizado bebê, talvez até tenha feito primeira comunhão na escola, mas só agora busca a fé para valer.

Alguns vieram de outras religiões, ou nenhuma. E tem os que são católicos de berço, experimentaram outras crenças ao longo da vida e agora entendem que elas não lhes bastam.

Esse interesse por um relacionamento sério com a Igreja "aparece como uma resposta à bagunça do presente: um mundo acelerado, instável, sem muitas certezas", diz Toniol. "Tem também quem veja nisso um contraponto à multiplicação de ofertas religiosas que, por vezes, parecem rasas ou muito ligadas ao mercado. O catolicismo, nesse caso, reaparece como um espaço de sentido, com memória, com espessura simbólica."

A administradora de empresas Daniela Grelin, 55, leitora da Bíblia desde os 11 anos, conta que cresceu numa casa muito cristã, filha de mãe católica e pai adventista. A crença paterna acabou prevalecendo na criação.

A rotação religiosa acelerou na pandemia, quando ela lidou com problemas de saúde dos pais, e "situações muito turbulentas demandaram de mim um embasamento espiritual vivo, uma experiência de intimidade com Deus".

O mergulho no catolicismo a revelou outra forma de viver sua fé, diz. Ali encontrou "uma tradição incrível, sólida, que lê a Bíblia como livro inteiro, e não pinça versículos dela, como se tornou o costume no meio evangélico para defender um ou outro ponto de vista".

A retomada católica não deixa de ser uma resposta a "uma modernidade líquida, que parecia emancipadora no passado, quando as pessoas viviam presas a normas sociais", diz o sociólogo Francisco Borba Ribeiro Neto. No furdunço contemporâneo, quando "tudo parece ter se liquefeito, as pessoas procuram por algo sólido que lhes dê a segurança para embasar suas vidas", afirma.

PM orienta colega a desviar ângulo de câmera após atirar em jovem, em SP

Relatório da Defensoria Pública de São Paulo aponta que o jovem de 18 anos não estava armado no momento em que foi baleado



Câmeras corporais usadas por policiais militares durante ação que acabou com um jovem morto, na zona leste de São Paulo Reprodução/TV Globo

Paulo Eduardo Dias
Isabela Palhares

SÃO PAULO Imagens das câmeras corporais de Policiais Militares que atiraram contra Gabriel Ferreira Messias da Silva, 18, morto a tiros pelos agentes em novembro de 2024, mostram um dos PMs pedindo para que o colega virasse o corpo para que a ação não fosse gravada.

Imagens mostram o momento da ocorrência que resultou na morte do jovem. Os policiais envolvidos estão afastados.

Gabriel foi morto durante abordagem na Vila Císper, zona leste de SP. Ele saía de moto um posto de combustível. Segundo os PMs, ele teria fugido e foi baleado durante a perseguição.

Ainda segundo a versão dos PMs, eles atiraram para se defender, alegando que o jovem teria apontado uma arma para eles.

As imagens das câmeras mostram que os primeiros disparos aconteceram quando os policiais ainda estavam dentro da viatura. Eles depois descem e vão até o jovem, que está ferido no chão, e questionam se a moto é roubada.

Testemunhas disseram que Gabriel foi atingido durante a perseguição. Ou seja, sem ter tempo para ter sacado a suposta arma.

Questionado se a moto é "BO", Gabriel nega e, minutos depois, um dos policiais vira para o colega e diz: "vira, vira, vira".

À TV Globo, a Defensoria Pública afirmou que é neste momento que os agentes alteram o ângulo das câmeras. Ainda segundo a defensoria, as imagens não mostram nenhuma arma, além das dos próprios policiais. Elas captam apenas o sargento Ivo Florentino dos Santos chutando uma arma no chão segundos antes de ela ser localizada próxima ao corpo de Gabriel.

De acordo com a versão dos policiais, o jovem teria sacado uma arma ao se levantar, o que teria motivado o disparo, que o matou. As imagens, no entanto, mostram Gabriel pedindo ajuda e dizendo que é trabalhador.

"Sou trabalhador, senhor. Para que fazer isso comigo, meu Deus? Me ajuda, por favor", diz o jovem enquanto está no chão.

O relatório da defensoria aponta que as imagens das câmeras dos próprios agentes indicam que não havia arma na cena imediatamente após o disparo.

A Defensoria Pública alertou o Ministério Público sobre as inconsistências do caso, o que levou a Promotoria a pedir o afastamento dos policias envolvidos.

"As imagens sugerem a ausência de arma nas mãos da vítima no momento do disparo, além de indícios de possível manipulação da cena, com a inserção post mortem de objeto que justificaria o uso letal da força", diz o pedido da promotoria.

O Tribunal de Justiça de São Paulo acatou o pedido do Ministério Público e afastou os policiais. Gabriel trabalhava como entregador. A morte dele é investigada pelo DHPP (Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa) da Polícia Civil, onde a mãe atua como recepcionista.

A Secretaria da Segurança Pública informou, por nota, que a Polícia Civil investiga o caso sob sigilo e que o inquérito da Polícia Militar foi concluído e encaminhado. A pasta afirmou ainda que não compactua com desvios de conduta e que pune com rigor comportamentos excessivos.

> **"As imagens sugerem a ausência de arma nas mãos da vítima no momento do disparo, além de indícios de possível manipulação da cena, com a inserção post mortem de objeto que justificaria o uso letal da força**
>
> **Promotoria de SP**

Vereadora de São Paulo associou pessoa negra a 'sapatos baratos'

Bruno Lucca

SÃO PAULO No mesmo dia em que afirmou na Câmara Municipal de São Paulo sofrer preconceito por ser uma mulher "branca, bonita e rica", a vereadora Cris Monteiro (Novo) voltou ao assunto num evento de mulheres da Federação Israelita do estado.

O relato dela, no dia 29 de abril, foi transmitido no YouTube. Na ocasião Monteiro disse que se sente acuada pelo fato de qualquer fala ser considerada racista e comparou o ocorrido horas antes a outro episódio vivenciado por ela.

"Na semana passada, uma vereadora negra subiu na tribuna [...] e eu falei da favela do Moinho, sendo favorável que tem que tirar a favela do Moinho. A moça subiu lá, logo depois da minha fala, e falou assim: 'bem se vê que a vereadora Cris Monteiro não conhece favela, então eu quero convidá-la, com seus sapatos caros, para ir numa favela comigo'."

Monteiro então diz que a fala foi um enorme preconceito contra ela, "uma mulher branca, bem cuidada". Depois, fez uma comparação.

"Agora vocês imaginem se eu chego lá e falo: eu quero convidar a vereadora preta para visitar a [av.] Faria Lima com seus sapatos baratos", exemplificou, arrancando risos da plateia. "Acabou a minha vida, é um suicídio político", seguiu.

A fala de Monteiro na Federação Israelita foi classificada de racista e elitista pela vereadora Luana Alves (PSOL), que já tinha apresentado uma representação contra a colega pelo "branca, bonita e rica".

Em manifestação nesta sexta-feira (23), Alves disse que Cris Monteiro "atacou novamente" ao "continuar falando absurdos racistas" e que vai "até o fim para que ela seja punida".

Procurada, Cris Monteiro afirmou em nota que "repudia de forma veemente as tentativas de lhe atribuir falas racistas ou interpretações preconceituosas de declarações feitas no exercício legítimo do mandato e em encontros institucionais".

"Autora de leis relevantes para São Paulo, a vereadora segue dedicada ao trabalho legislativo com seriedade e respeito aos cidadãos que sustentam o serviço público por meio de seus impostos", afirma o comunicado.

Em dia 29 de abril, Cris Monteiro já havia feito uma declaração considerada racista por servidores municipais que protestavam. A categoria se manifestava contra a proposta do prefeito Ricardo Nunes (MDB) que dividiu em duas parcelas anuais o índice de reajuste dos trabalhadores.

Após ser interrompida por vaias de funcionários públicos que acompanhavam a sessão na galeria, a vereadora afirmou que incomodava o grupo por ser "uma mulher branca, bonita e rica". Alguns dos manifestantes eram pardos e pretos.

"Quando vocês [vereadores de oposição] falaram, ninguém [nas galerias] se manifestou. Agora, quando vem uma mulher branca aqui falar a verdade para vocês, vocês ficam todos nervosos. Por quê? Porque uma mulher branca, bonita e rica incomoda muito vocês, mas eu estou aqui representando uma parte importante da população que me elegeu", disse Cris Monteiro, que faz parte da base de apoio de Nunes.

> **Autora de leis relevantes para São Paulo, a vereadora segue dedicada ao trabalho legislativo com seriedade e respeito aos cidadãos que sustentam o serviço público por meio de seus impostos**
>
> **Nota enviada pela assessoria da vereadora Cris Monteiro**

Antonio Prata

Excepcionalmente hoje o colunista não escreve

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
Incefra-Piso 74x74 Phd71480r Ret Cx2,19m2 De: 34,90 Por: 26,90
Quartzolit-Cimentcola Acii Flex Cinza 20kg De: 66,90 Por: 52,90
Fani-C54 Torneira Lavatório Mesa 1195 De: 119,90 Por: 89,90
Otto-Vedapren Fast Branco 5kg De: 209,90 Por: 164,90
Suvinil-Cimento Queimado Avenida Expressa 5kg De: 299,90 Por: 239,90
Deca-Base P/Registro Gaveta 3/4 4509202 De: 59,90 Por: 46,90
Celite-Cuba Embutir Oval 495x335 Branca De: 99,90 Por: 79,90
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS / R. ÁTICA, 47 - BROOKLIN SÃO PAULO/SP
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
VISA
SAC (11) 5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

Enem 2025 terá datas diferentes em cidades do Pará devido à COP30

Edital divulgado na sexta-feira (23) confirma mudança em Belém, Ananindeua e Marituba; taxa de inscrição se mantém em R$ 85



Estudantes chegam para fazer o Enem 2024 na unidade Vergueiro da Unip, em São Paulo Eduardo Knapp - 3.nov.24/Folhapress

★★★ **SÉRIES FOLHA**
FOLHA ESTUDANTES

Lucas Leite

SÃO PAULO O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2025 será aplicado em datas diferentes em três cidades do estado do Pará. Por causa da COP30, a conferência do clima da ONU (Organização das Nações Unidas), o exame nacional não será realizado nos mesmos dias do restante do país.

De acordo com o edital do exame, publicado na noite desta sexta-feira (23), a prova será realizada nos dias 30 de novembro e 7 de dezembro nas cidades de Belém, capital do Pará, Ananindeua e Marituba —cidades localizadas na Grande Belém.

Com a confirmação, as três cidades não realizarão as provas do Enem 2025 no mesmo dia do restante do país. Para as outras localidades, as datas do exame permanecerão as do cronograma original divulgado anteriormente pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) —nos dias 9 e 16 de novembro, em dois domingos consecutivos.

Segundo o edital, uma limitação para o participante das três cidades paraenses será a indisponibilidade do recurso de acessibilidade videoprova em Libras (Língua Brasileira de Sinais). Será disponibilizado o tradutor-intérprete de Libras nessas localidades, mas quem optar pela videoprova deverá selecionar no ato da inscrição outro município para realizar o exame, que será aplicado nos dias 9 e 16 de novembro.

A prova será composta por 180 questões de múltipla escolha, com 45 perguntas para cada área de conhecimento, e a redação.

Mesmo com a mudança na data de aplicação no estado do Pará, o período de inscrição para o Enem 2025 seguirá o mesmo cronograma em todo o país. Os estudantes devem se inscrever no site oficial do exame a partir da próxima segunda-feira (26) até o dia 6 de junho.

O edital também confirmou que a taxa de inscrição permanece no valor de R$ 85, que deve ser paga de 26 de maio a 11 de junho. Quem perder esse prazo, que não será prorrogado, não terá a inscrição aceita e não poderá realizar as provas.

O ministro da Educação, Camilo Santana, afirmou nas redes sociais que todos os alunos do 3º ano do ensino médio matriculados em escolas públicas serão automaticamente pré-inscritos no Enem.

Ele disse que quando esses estudantes realizarem a inscrição na plataforma, as informações já estarão pré-preenchidas.

Com isso, o participante deverá confirmar apenas a participação e escolher o idioma da prova de língua estrangeira, entre inglês espanhol.

Outra mudança anunciada pelo ministro é a retomada da emissão de certificados de conclusão por meio do Enem, uma possibilidade que havia sido descontinuada. Com isso, estudantes que atingirem a pontuação mínima exigida poderão receber o diploma de conclusão do ensino médio. Essa informação está no edital.

A COP30 tem como principal objetivo revisar as metas do Acordo de Paris, firmado em 2015, a partir do fato de que o mundo já atingiu a marca de 1,5°C de temperatura acima da era pré-industrial —último marco antes de um colapso ambiental.

A conferência de Belém tem a expectativa de receber entre 40 mil e 50 mil pessoas e terá a participação de grande parte dos chefes de estado do mundo.

O Exame Nacional do Ensino Médio permite que os participantes utilizem as notas para concorrer a vagas em universidades públicas, como Sisu (Sistema de Seleção Unificada), além de bolsas e financiamentos em instituições particulares, por meio do Prouni (Programa Universidade para Todos) e do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil).

A Folha oferece assinatura gratuita para estudantes que se inscreverem no Enem

Inscrições do Enem começam nesta segunda

Os estudantes já podem se inscrever no Enem 2025 na próxima segunda-feira (26). O prazo vai até 6 de junho. A taxa de inscrição, de R$ 85, também já poderá ser paga, até o limite de 23h59 de 11 de junho.

O primeiro dia de provas será em 9 de novembro e o segundo, em 16 de novembro. Para os alunos de Belém, Ananindeua e Marituba, no Pará, as provas serão dias 30 de novembro e 7 de dezembro.

classificados

11 3224-4000

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

Formas de pagamento cartão de crédito, boleto bancário ou pagamento à vista

EMPREGOS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

EMPREGADOS PROCURADOS

A

ASSISTENTE CONTÁBIL

O

OPERADOR DE CORTE VINCO

P

PCD - ÁREAS DIVERSAS

CLASSIFICADOS FOLHA 11/3224-4000

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

ASSINE A FOLHA folha.com/assine

NEGÓCIOS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

OBJETOS DE ARTE / JÓIA

Compro obras originais dos artistas Fang e Eleonore. Pagamento à vista. 11 98660-5766

EMPRESAS COMPRA/VENDA

LAVANDERIA VENDO

ACOMPANHANTES

AMANDA

Oportunidade de Negócio- Coworking
Vendo o Coworking+ estrutura, situado a 15 mins da Santa Cruz- Cursino.
7 salas , 4 banheiros (sep masculino - feminino)
2 salas de reunião .
+ espaço compartilhado. (Descompressão)
Renda estimada de R$ 8.000,00- R$ 12.000,00 .
Excelente Bairro com ótimas opções de compras e Gastronomia.
- 7 mins a pé do metrô Alto do Ipiranga
Valor 1.050.000,00
fotos e demais inform. wapp (27) 99779-4321

A OSS/SPDM - HOSPITAL DAS CLÍNICAS LUZIA DE PINHO MELO
Seleciona:
Pessoas com Deficiência para vagas de:
✓ Auxiliar Administrativo, ✓ Aprendiz, ✓ Telefonista, ✓ Recepcionista, ✓ Fisioterapeuta, ✓ Auxiliar de Governança, ✓ Enfermagem, ✓ Terapeuta Ocupacional, ✓ Escriturário, entre outras.
Os interessados devem se cadastrar no site www.gupy.io ou através da leitura do QRCode.

A OSS – Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo, recruta currículos de médicos nas seguintes especializadas:
MÉDICO ESPECIALISTA EM NEUROLOGIA INFANTIL; MÉDICO PSIQUIATRA; MÉDICO ESPECIALISTA EM CIRURGIA VASCULAR; MÉDICO CIRURGIÃO PLÁSTICO para Atendimento Ambulatorial e Procedimentos Cirúrgicos inclusive Reconstrução Mamária; MÉDICO UROLOGISTA; Médico especialista em Medicina do Trabalho; Médico especialista em Nutrologia; Médico especialista em Reumatologia; Médico especialista em Oftalmologia; Médico especialista em Otorrinolaringologia; Médico especialista em procedimentos de USG Geral e Doppler; Médico especialista em procedimentos na área de Exames de Endoscopia, Colonoscopia e Retossigmoidoscopia; Médico especialista em Radioterapia; Médico especialista em realização de exames Broncoscopia e para atuação em ambulatório na especialidade de Cirurgia Torácica; Médico especialista em realização de exames de Angiografia Vascular Periférica com ou sem procedimento; Médico especialista em realização de exames Prova de Função Pulmonar (Espirometria); Médico especialista em Terapia Intensiva Adulto; Médico especialista em Terapia Intensiva Infantil; Médico especialista em Ultrassonografia; Médico especialista em Oncologia; Médico especialista Pneumologista; Médico Hemodinamicista – Cardiologia; Médico Nefrologista Adulto e Infantil para atendimento ambulatorial, acompanhamento de pacientes nas Unidades de Internação e em procedimentos de diálise; Médico Neurologista para execução de exames de Eletroneuromiografia. Os interessados devem se cadastrar no site www.gupy.io ou através da leitura do QRCode.

Empresa de ônibus, localizada na Zona Sul de SP, contrata:
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Vagas Para:
Motorista
Manobrista
Fiscal
Ajudante Geral
Desejável experiência e disponibilidade de horário.
Enviar currículo para o e-mail: treinamento2@wolffsp.com

COMPRO SEU PRECATÓRIO
FUNPREC Fundo de Precatórios
RECEBA AGORA SEU PRECATÓRIO À VISTA, SEM BUROCRACIA E COM O MELHOR PREÇO.
(19) 99980-4222
WWW.COMPROPRECATORIOS.COM.BR

PRÓ SANGUE HEMOCENTRO DE SÃO PAULO
DOE SANGUE (11) 4573-7800

LOTÉRICAS IMPERDÍVEIS
Rentabilidade: 2% a 3%

Atibaia, Lucro $ 27 mil, $ 950 mil	Jundiaí, Lucro 24 mil, R$ 700 mil
Birigui, Lucro $ 28 mil, 1.150 mil	Pres. Epitácio, Oport. R$ 650 mil
Campinas, Nobre 16 mil, 550 mil	Sorocaba, Lucro$ 5mil, $ 150 mil
Campinas, Superm, Lucro 16 mil,650 mil	Taubaté, Lucro $ 13 mil, $ 454 mil
Campinas, Shop 16 mil, 650 mil	Votorantim, Lucro 5 mil, $ 220 mil
Campinas, Superm. 9 mil, $ 300 mil	ZN-SP, Lucro, $ 14 mil, $ 550 mil
Campinas, Lucro 12 mil, $ 395 mil	Joinville SC, Top, Lucro 17 mil
Dracena, Imperdível, R$ 800 mil	Maracaju MS, Lucro R$ 14 mil
Ibitinga, Grande, Lucro $ 24 mil	Três Lagos MS, Top, R$ 550 mil

MPUGA Negócios WhatsApp (19) 9 9653-2020

Formas de pagamento cartão de crédito, boleto bancário ou pagamento à vista

Os anúncios com este símbolo têm fotos, para vê-las digite o código que acompanha o sinal no site folha.com/classificados

classificados@grupofolha.com.br

Extinção de preguiças na Era do Gelo pode estar ligada a um superpredador, os humanos

Pesquisadores analisaram as transformações pelas quais esses animais passaram desde seu surgimento, há 35 milhões de anos

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) As preguiças de hoje são bichos pequenos (com no máximo uns 10 kg) que quase nunca saem do alto das árvores onde vivem, mas uma nova análise indica que a jornada evolutiva delas começou no chão e com um porte relativamente avantajado, de pelo menos 70 kg.

A partir desse tamanho já considerável, o grupo teve uma trajetória de sucesso, diversificando-se e gerando linhagens consideradas gigantes três vezes de forma independente, além da adoção da vida arbórea por algumas espécies. O êxito evolutivo foi tão grande que o sumiço da maioria delas na Era do Gelo provavelmente só pode ser explicado pelo aparecimento de um novo superpredador: o *Homo sapiens*.

Os dados estão em artigo publicado na última quinta (22) no periódico Science. O trabalho é assinado por uma equipe internacional que inclui dois brasileiros, Daniel Casali e Max Langer, da USP de Ribeirão Preto.



Preguiças evoluíram repetidamente para tamanhos corporais grandes e pequenos de acordo com seu estilo de vida Diego Barletta

Em essência, o trabalho consistiu na montagem de uma grande árvore genealógica envolvendo quase 70 gêneros de preguiças.

Levando em conta tanto diferenças anatômicas quanto genéticas e à idade de cada animal, Casali, Langer e seus colegas estimaram as relações de parentesco e as transformações pelas quais cada subgrupo de preguiças passou ao longo do tempo, entre 35 milhões de anos atrás e os tempos atuais.

Foi por volta de 35 milhões de anos antes do presente, com efeito, que o grupo das preguiças, designado tecnicamente como Folivora, apareceu pela primeira vez. Isso aconteceu na América do Sul, região que, na época, era um continente-ilha separado dos demais.

A fauna sul-americana contava então com grupos muito peculiares de mamíferos, entre os quais o dos Xenarthra, que abrange tanto as preguiças quanto os tamanduás e os tatus.

E, de fato, faz sentido imaginar que a mãe de todas as preguiças seria um animal vagamente semelhante ao tamanduá-bandeira atual, ainda que maior e menos especializado em sua anatomia.

"Ou seja, não teria um focinho super longo nem as garras nos membros anteriores tão desenvolvidos, e teria dentes", disse Casali à **Folha**. Há uma incerteza bastante ampla quanto ao tamanho desse ancestral, numa faixa que vai dos 70 kg aos 350 kg (os tamanduás-bandeira não passam dos 50 kg).

"A dieta que estimamos para essa protopreguiça seria mais provavelmente herbívora seletiva, típica dos animais que se alimentam das folhas das árvores", acrescenta ele. Mas o bicho teria suas patas firmemente estabelecidas no chão, e não nos troncos arbóreos.

Com o passar do tempo, os descendentes da matriarca das preguiças foram se diversificando, adquirindo alterações na anatomia e no tamanho. Muitos subgrupos mantiveram o estilo de vida terrestre, enquanto outros se tornaram semiarbóreos (passando parte do tempo no solo e outra parte nas árvores) ou arbóreos (sem descer para o chão nunca ou quase nunca).

Nesse caso, mais uma vez, o estilo de vida dos tamanduás atuais ajuda a entender essas diferenças. O tamanduá-bandeira é 100% terrestre, enquanto o tamanduá-mirim é semiarbóreo, e o pequeno tamanduaí, totalmente arbóreo.

Os dados revelam que o tamanho dos bichos tendeu a ficar relativamente estável até o período entre 17 milhões e 14 milhões de anos atrás, uma fase relativamente quente da história do planeta em que elas tenderam a ficar menores para aproveitar o aumento das florestas tropicais.

Depois disso, porém, o clima começou a esfriar, com o aumento da aridez e das áreas de vegetação aberta na América do Sul, o que favoreceu o surgimento de espécies cada vez maiores que colonizaram esses habitats, como o cerrado, os pampas e a Patagônia. As grandalhonas se mantiveram no topo também na América do Norte e Central quando o surgimento de uma ponte de terra conectou a América do Sul a essas regiões, por volta de 3 milhões de anos atrás.

Já o surgimento das preguiças pequenas e arbóreas atuais é relativamente misterioso.

Após dezenas de milhões de anos de florescimento e diversificação mesmo com muitas mudanças climáticas, quase todas as preguiças, especialmente as de grande porte, desaparecem no mesmo momento em que os humanos chegam ao continente americano. Esse fato, somado a exemplos de abate dos animais por caçadores —inclusive com a descoberta, no Brasil, de contas para colares feitas com ossinhos delas— indicam que a presença humana teve muito a ver com a extinção delas.

Santander
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 11 de junho de 2025, às 14h20min *
2º LEILÃO: 13 de junho de 2025, às 14h20min *. *(horário de Brasília)
VEJA A ÍNTEGRA DESTE EDITAL NO SITE

O genoma miscigenado não desmonta as cotas

Predominância de DNA europeu no país oculta assimetrias brutais na reprodução

Reinaldo José Lopes
Jornalista especializado em biologia e arqueologia, autor de "1499: O Brasil Antes de Cabral"

Toda vez que estudos genômicos demonstram a natureza essencialmente miscigenada dos brasileiros —coisa que, aliás, muitas vezes não depende tanto da cor da pele—, algumas pessoas logo reagem de um jeito que me assusta um pouco. É uma visão que aparece em comentários de leitores desta **Folha** e de diversos outros veículos de imprensa por aí. "Tá vendo?", dizem alguns desses leitores. "Isso prova que cotas raciais são uma balela."

O raciocínio por trás dessa conclusão é compreensível, mas também é um dos exemplos mais desanimadores de como vieses previamente estabelecidos produzem aberrações conceituais. Esta coluna é uma tentativa de desmontar tal lógica.

O primeiríssimo passo aqui, que deveria ser também o mais óbvio, é que o preconceito racial brasileiro, razão pela qual as cotas existem, não enxerga genótipo. Ou seja, ninguém anda pelas ruas de São Paulo ou de Salvador com os 3 bilhões de pares de letras químicas do seu DNA estampadas na testa.

Em vez de discriminar por genótipo, o racismo brasileiro dos últimos séculos sempre funcionou na base do fenótipo —vale dizer, com base na aparência. Não só a pele mais escura como também a textura do cabelo, o formato do nariz e os detalhes dos lábios, entre outros sinais que indicam ascendência africana ou indígena, continuam sendo usados como motivo para olhar alguém de cima a baixo e, conforme for, já ir chamando o segurança. Qualquer brasileiro que negue isso não conhece o país onde vive.

Imaginemos que esse primeiro argumento não convença. Há quem se apegue ao fato de que, em média, pouco menos de 60% do DNA dos brasileiros atuais é de origem europeia, com variação modesta de um estado para o outro.

O racismo dos últimos séculos sempre funcionou na base do fenótipo. Não só a pele mais escura como a textura do cabelo, entre outros sinais que indicam ascendência africana ou indígena

O problema é considerar que isso é fruto de uniões igualitárias entre os diferentes componentes étnicos da população brasileira. A pista definitiva da assimetria brutal entre esses componentes vem dos números da imigração e do tráfico de escravizados, de um lado, e dos dados sobre o cromossomo Y, a marca genômica da masculinidade transmitida de pai para filho homem, de outro.

Arredondando, vamos considerar que havia 10 milhões de indígenas no Brasil antes da chegada dos portugueses. Os cálculos mais confiáveis indicam que, de 1500 para cá, cerca de 5 milhões de europeus vieram para o nosso território, e que 5 milhões de africanos foram arrastados para este lado do Atlântico pelo tráfico negreiro.

Ocorre, porém, que 71% dos homens brasileiros carregam um cromossomo Y europeu. Outros 25,51% têm um Y africano e 2,4% um cromossomo Y indígena.

Repare que a conta não bate nem de longe. Os homens de origem europeia estavam tendo proporcionalmente muito mais filhos do que os não brancos. E provavelmente com mais de uma mulher, servindo-se de negras e indígenas como concubinas enquanto, sempre que podiam, tinham também uma esposa oficial europeia, ou que ao menos pudesse "passar" como branca em termos de fenótipo.

Não há contradição nenhuma, portanto, entre carregar DNA europeu e ser discriminado pela história de desigualdade associada ao fenótipo materno. Pode-se não gostar das cotas, mas é essa trajetória que elas tentam remediar.

DOM. Reinaldo José Lopes **SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral**
TER. Álvaro Machado Dias QUA. Marcelo Viana
SEX. Suzana Herculano-Houzel SAB. Marcia Castro



O médico Samir Xaud, 41, que deve ser eleito presidente da CBF, na sede da entidade, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro Rafael Ribeiro/CBF/Divulgação

Sistema cartorial, idade e lábia deram a Samir Xaud a presidência da CBF

Após queda de Ednaldo por inabilidade política, médico de Roraima deve ser eleito presidente da entidade neste domingo (25)

Fabio Victor

BOA VISTA Na tarde da última sexta-feira (23), os jogadores do GAS (Grêmio Atlético Sampaio) eram os únicos ocupantes do prédio da FRF (Federação Roraimense de Futebol). Bicampeões estaduais, eles se aglomeraram nas poltronas do auditório José Gama Xaud, no primeiro andar, para assistir a vídeos do Manaus, adversário que enfrentariam no dia seguinte pela Série D do Brasileiro.

A nova sede, inaugurada no começo do ano passado no bairro Aparecida, destoa do nível do futebol local, um dos mais indigentes do país. O nome do auditório homenageia o cartola que comanda como soberano a federação: Zeca Xaud, como é conhecido. Ele está no poder quase ininterruptamente nos 51 anos da entidade fundada em 1974, salvo em pequenos intervalos. Não há no país cartola mais antigo.

Em cinco décadas, Xaud e o futebol roraimense permaneceram estacionados: ele no cargo, recebendo mensalmente mesadas da CBF, e os clubes locais na rabeira do país. Roraima foi o último estado a profissionalizar seu futebol, em 1995. No ranking das federações da CBF, ocupou sempre as derradeiras posições. Jamais teve um time nas Séries A e B.

Em 2001, durante depoimento à CPI da CBF-Nike no Congresso, Xaud desfiou um rosário de queixas, atribuindo a penúria do futebol roraimense à falta de apoio governamental e previu: "Eu tenho para mim que, mais uns três anos, e as federações vão desaparecer. E eu sou adepto a essa ideia. Hoje, os clubes já assinam contrato, já vão na Globo, SBT, as federações e a CBF não se metem mais. Isso, para mim, é uma evolução."

Levou uma descompostura do deputado Jurandil Juarez, que comandava a sessão. "O senhor teve a petulância de não encaminhar documento nenhum para uma CPI. Há cinco anos não apresenta nenhuma documentação à Receita Federal, e ainda tem a coragem de vir aqui e dizer que isso é culpa do governo".

Em 2014, reportagem da **Folha** mostrou que a profissionalização ainda não existia na prática. Jogadores recorriam a outros empregos, e os estádios seguiam vazios apesar de ingressos gratuitos.

Há dois anos, em 2023, um já idoso Zeca Xaud –hoje tem 80 anos e problemas de saúde– transmitiu informalmente ao seu filho Samir a gestão da FRF. No início deste ano, o herdeiro foi eleito para assumir como presidente, a partir de 2027.

Aí apareceu a oportunidade da vida de Samir Xaud, médico de 41 anos, ungido pelas federações estaduais para ser o próximo presidente da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) após a queda de Ednaldo Rodrigues. Xaud filho é candidato único e, apesar do boicote dos maiores clubes à eleição, deve ser eleito neste domingo (25), pois, pelas regras da CBF, o voto das federações pesa mais e decide a parada.

Desde então, dentre tantas perguntas surgidas na estrambótica transição de poder em curso na bilionária confederação responsável pela seleção brasileira e pelos principais campeonatos do país, talvez a mais intrigante seja: por que o escolhido foi Xaud, com pouca experiência na área, oriundo de um estado minúsculo no futebol e filho de um cartola que simboliza o atraso na condução do esporte?

Embora clubes do estado elogiem os avanços do futebol local desde que Samir assumiu a gestão da federação, a resposta não está em Roraima, mas na cultura cartorial da CBF.

"Rubens Lopes [presidente da Federação do RJ] brinca que nós somos como uma escola de samba. Existem vários enredos, todo mundo briga, briga, mas na hora em que se escolhe o enredo, toda a escola de samba canta o mesmo samba", afirma Evandro Carvalho, presidente da Federação Pernambucana.

Aliado de Ednaldo, Carvalho batalhou pela manutenção do ex-presidente, depois quis apoiar Reinaldo Carneiro Bastos –da Federação Paulista, que tentou se lançar candidato, sem sucesso– e, por fim, apoiou Xaud.

É um ambiente que os críticos, a considerar pela ficha corrida das últimas décadas –todos os presidentes caíram enrolados com malfeitos variados– preferem comparar à máfia, mas naturalmente não é esse o termo escolhido pelos seus integrantes.

Um cartola influente na transição diz que a CBF segue a lógica de um clube ou de cooperativas, sindicatos ou federações patronais: fechada, em que ninguém de fora entra nem apita.

Os sócios definiram que, para tentar lustrar a imagem da CBF, convinha eleger alguém da "nova geração" –etariamente. Em reuniões fechadas, pinçaram três nomes: Ricardo Gluck Paul (Pará), Luciano Hocsman (Rio Grande do Sul) e Xaud, todos quarentões num clube repleto de setentões.

A zebra roraimense se impôs na conversa. Iniciado na política –filiado ao MDB, já concorreu a deputado estadual e deputado federal, sem sucesso–, é definido como cortês e aberto ao diálogo.

"É um cara muito afável, muito atencioso, acho que ele conquistou um espaço ali e funcionou meio como um equilíbrio", comenta o ex-senador Romero Jucá, um dos padrinhos da última candidatura, em 2022 –Xaud está como primeiro suplente à Câmara dos Deputados.



Novo presidente deve ser aclamado em sistema que privilegia as federações

O resultado está definido. Mas, ainda que a eleição deste domingo, às 10h30, na sede da CBF, seja uma formalidade para aclamar Samir de Araújo Xaud, 41, como o presidente da entidade, ela vai evidenciar um racha entre clubes e federações.

Médico, recém-eleito para comandar a federação roraimense a partir de 2027, Xaud conseguiu reunir o apoio de 25 das 27 federações estaduais, o que inviabilizou rivais.

Pelo estatuto vigente na entidade, um candidato precisa do apoio de, no mínimo, oito federações e cinco clubes para formar uma chapa. O sistema eleitoral prevê, ainda, uma peso maior às federações na contagem dos votos. No pleito, times da Série A têm peso 2, equipes da Série B têm peso 1 e as federações têm peso 3.

Indiciamento anunciado

O presidente do Corinthians expôs o clube à mancha indelével em sua historia

Juca Kfouri

Jornalista, autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Nesta segunda-feira (26), o Conselho Deliberativo do glorioso Sport Club Corinthians Paulista porá fim ao mandato de Augusto Melo como presidente da agremiação com quase 115 anos de vida.

Encerra-se assim o capítulo mais vergonhoso da história do clube que não é de hoje convive com cartolas que só fazem se servir dele.

Episódio previsível e previsto por quem tem olhos para ver desde o anúncio da candidatura do elemento indiciado pela Polícia Civil de SP, em inquérito conduzido pelo delegado Tiago Fernando Correia.

"Furto qualificado, lavagem de dinheiro e associação criminosa", em resumo, são os crimes responsáveis pelo indiciamento em torno do famigerado contrato com a casa de apostas VaideBet.

Furto que, não fosse interrompido por denúncia jornalística, renderia mais de R$ 25 milhões ao quarteto composto também pelos ex-diretores administrativo, Marcelo Mariano, de marketing, Sérgio Moura, e o intermediário que nada intermediou, Alex Cassundé, que tratou de lavar o dinheiro, duas parcelas de R$ 700 mil, em conta de empresa laranja ligada ao PCC.

Aguarda-se agora a manifestação do Ministério Público que deverá oferecer denúncia à Justiça para tornar réus os integrantes do quarteto meliante, oposto aos Quatro Mosqueteiros.

Entre os que não queriam ver a indigência moral e intelectual de Melo estavam aqueles à espera do indiciamento para formar convicção pelo impeachment, de resto cuidado desnecessário diante da evidente gestão temerária de Melo, incapaz de cumprir suas promessas eleitorais, a começar por destampar os malfeitos de administrações anteriores como a de Duílio Monteiro Alves.

Haverá alguém que possa conduzir o destino alvinegro a bom termo? No atual quadro infeccioso parece não haver... Dificilmente o Corinthians encontrará uma saída no atual modelo

Melo acabou eleito para que o clube se livrasse da herança do grupo Renovação e Transparência e por gente que apostava desde o início em impeachment mais adiante, como aqui noticiado várias vezes.

Ninguém que tenha visto a lavagem de roupa suja entre Melo e André Negão, na TV Gazeta, dias antes do pleito, poderia ter um segundo de dúvida sobre o que aguardava o Corinthians.

Assim mesmo, apesar de no sexto mês já ter ficado claro que o impeachment era inevitável, lá se vão quase 18 meses de descalabro, mentiras e furtos para desgovernar de vez o clube mais popular do maior mercado do país, razão suficiente para fazer dele, em tese, o mais rico da América do Sul.

Haverá alguém que possa conduzir o destino alvinegro a bom termo? No atual quadro infeccioso parece não haver.

Quem sabe algum iluminado conduza à abertura do capital na Bolsa de Valores e repita o modelo de gestão do Green Bay Packers, que a despeito de ser verde, e de até ter jogado em Itaquera, é clube, da NFL, sem finalidade lucrativa, de propriedade da torcida, com cerca de 500 mil acionistas, que não recebem dividendos, mas elegem um conselho administrativo cujo CEO toca a vida da agremiação.

Dificilmente o Corinthians encontrará saída no atual modelo —onde interesses pessoais se sobrepõem aos da Fiel Torcida, muita vezes enganada por contratações irresponsáveis e pelo doping financeiro, feitos pelos verdadeiros anticorintianos. Que não são os que denunciam os péssimos cartolas.

DOM. Tostão, Juca Kfouri SEG. Juca Kfouri
TER. Sandro Macedo QUA. Tostão QUI. Juca Kfouri
SEX. No Corre/O Mundo é uma Bola SAB. Marina Izidro

ESPORTE AO VIVO Campeonato Brasileiro
16h Palmeiras x Flamengo, Globo (menos PE e RS), Premiere



Tenista brasileiro João Fonseca em ação durante o Master de Indian Wells Matthew Stockman - 6.mar.25/Getty Images/AFP

Estreia na chave principal do Aberto da França é teste para bolha em torno de Fonseca

Tenista de 18 anos, cercado de enorme expectativa, aprova medidas para protegê-lo da pressão pelo sucesso, agora em Roland Garros

André Fontenelle

PARIS João Fonseca, 18, está em seu primeiro Roland Garros como profissional. Thiago Monteiro, 30, o outro brasileiro na chave masculina de simples, está no décimo. Quando os dois se encontraram no vestiário da quadra central, a Philippe-Chatrier, antes dos treinos de sexta-feira (23), o novato não pôde deixar de comentar com o veterano sobre o seu fascínio.

"Pô, eu não conhecia este vestiário. É muito bom!", disse Fonseca, bem-humorado, segundo o relato do compatriota. "Estou surpreso com esse locker [armário]. É muito grande! Eu não conhecia esta parte do clube. Só conheço o outro lado, só joguei juvenil aqui." Fonseca se referia à diferença das instalações entre as quadras principais, reservadas aos melhores do circuito, e as secundárias.

Para Monteiro, essa descontração pode ser crucial para Fonseca superar um adversário mais temível que o polonês Hubert Hurkacz (31º do ranking), rival na primeira rodada: a expectativa em torno de sua estreia no saibro parisiense.

"É desfrutar do momento, jogar solto, independente de toda a expectativa em cima dele", disse Monteiro, questionado sobre o conselho que ele mesmo teria gostado de ouvir dez anos atrás. "Sinto que ele [Fonseca] não precisa ter essa obrigação [de ganhar]. Trazendo o nível que ele vem trazendo, sem dúvida, ele tem grande chance de fazer frente a qualquer outro jogador."

De fato, o dever de ganhar é do polonês, dez anos mais velho e 34 posições à frente do brasileiro no ranking. "O jogo contra o Hurkacz vai ser bem difícil", reconheceu Fonseca. "Um jogador com que eu nunca treinei, experiente no tour. Vai ser uma experiência nova. Não é a melhor superfície dele, mas, do mesmo jeito, ele já foi top 10 [foi sexto do ranking em 2024], então vai ser muito difícil."

Perguntou-se muito sobre pressão na entrevista que Fonseca concedeu nesta sexta. Nos últimos meses, o estafe de Fonseca tomou medidas para protegê-lo do excesso de demandas gerado por sua ascensão precoce.

"Estarem me protegendo de expectativas, de pessoas falando muito, eu acho que é muito bom", disse o carioca à Folha. "Eu tenho a mesma visão: quanto mais eu estiver focado no meu tênis, no que eu tenho que fazer nas minhas rotinas, melhor."

RUMO AO BRASIL

Ancelotti se despede do Real Madrid com vitória e homenagens no estádio Bernabéu

MADRI | AFP O Real Madrid viveu uma tarde de despedidas neste sábado (24) no estádio Bernabéu, no confronto com a Real Sociedad, pela última rodada do Campeonato Espanhol. O primeiro foi de Carlo Ancelotti, que assume a seleção brasileira a partir de segunda-feira (26).

A vitória por 2 a 0, com dois gols de Kylian Mbappé, foi também o último jogo de Luka Modric, 39, na casa do time espanhol. O croata deixa o clube depois do Mundial de Clubes nos Estados Unidos.



Hugo Calderano chega à final do Mundial

Mesatenista bateu o chinês Liang Jingkunpor na semi e pode ganhar ouro inédito neste domingo (25), contra o chinês Wang Chuqin; Calderano pode ser o primeiro vencedor que não é da Ásia ou Europa ITTF no Instagram

A vida é sonho, técnicos precisam sonhar

Os treinadores, sem perder a razão e a organização tática, têm de criar, ousar

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Salve Sebastião Salgado, grande artista, humanista e ambientalista, um homem que uniu a ação, a realidade e o sonho.

*

Na final da Liga da Europa, o volante Casemiro, pelo Manchester United, e o centroavante Richarlison, pelo Tottenham, tiveram atuações discretas. Os dois ficaram um longo tempo na reserva. Richarlison atuou pela esquerda, não de centroavante. Os dois poderão ser convocados por Ancelotti para a seleção, pois nos melhores momentos de suas carreiras, Casemiro pelo Real Madrid e Richarlison pelo Everton, foram comandados por Ancelotti. Além disso, há uma carência nessas posições na seleção.

Casemiro poderá ser bastante útil à seleção se atuar centralizado na proteção dos defensores, dando mais condições para os laterais avançarem, em um esquema tático com um trio no meio-campo (um volante e um meio-campista de cada lado). Não dá mais para Casemiro, um volante de pouca mobilidade, jogar no esquema com dois no meio-campo e quatro na frente, como fez a seleção com Dorival Júnior.

Nesta semana, o craque Rodri voltou a jogar por 15 minutos pelo Manchester City após ter ficado oito meses parado por causa de um grave contusão. Ele voltou, e no mesmo jogo De Bruyne se despediu da torcida do City após tantos títulos e glórias. Os dois se completavam. O volante Rodri, centralizado, é o pensador, o articulador, o elo, a ponte entre todos os jogadores do meio para a frente. Fez muita falta. De Bruyne se movimenta por todos os lados do meio para a frente, passa, cruza e finaliza com enorme eficiência.

Eu não gosto do esquema tático tradicional usado pela maioria dos times brasileiros, com dois volantes em linha, um meia de ligação centralizado, dois pontas e o centroavante

Nesta semana, Modric, 39 anos, despediu-se da torcida do Real Madrid. Espero vê-lo jogar na Copa do Mundo do próximo ano pela Croácia. Modric desliza por todas as partes do campo com passes precisos, belíssimos e eficientes. A bola, agradecida, beija seus pés.

Repito, há mais de 20 anos, que falta à seleção brasileira um craque no meio-campo, como Modric, Rodri, Pedri e outros europeus. Rodri e Pedri formam a dupla de meio-campo da seleção da Espanha. O Brasil não tem mais esse craque meio-campista porque não produz, já que os garotos bons de bola são deslocados para atuar à frente, como se o meio-campo não fosse essencial na formação de um grande time.

Se Oscar, do São Paulo, tivesse ido à Europa no início de sua carreira, certamente teria sido um craque meio-campista de prestígio mundial, por causa de seus belos passes e de sua ampla visão do conjunto. Assim ele jogou nesta semana pelo São Paulo, vindo mais de trás.

Em mais uma boa atuação do Cruzeiro, na vitória por 3 a 0 sobre o Vila Nova de Goiás, pela Copa do Brasil, Leonardo Jardim mudou a formação tática. O time jogou com uma dupla de atacantes (Kaio Jorge e Gabigol) e com Matheus Pereira como um armador que avançava da direita para o centro e voltava para marcar pelo lado. Além dos três, a equipe tinha um trio no meio-campo, formado por Christian, Eduardo e Romero. O técnico passou a ter duas ótimas opções táticas.

Eu não gosto do esquema tático tradicional usado pela maioria dos times brasileiros, com dois volantes em linha, um meia de ligação centralizado, dois pontas e o centroavante, todos com posições fixas. Os treinadores, sem perder a razão e a organização tática, precisam criar, ousar e sonhar. A vida é sonho.



Israel libera entrada de ajuda humanitária na Faixa de Gaza 78 dias após bloqueio

IMAGEM DA SEMANA Palestinos disputam alimentos em Jabalia, no norte de Gaza, na segunda (19), dia em que o premiê Binyamin Netanyahu disse que Israel 'assumirá o controle total' do território e liberou, pela 1ª vez desde 3 de março, a entrada de ajuda internacional na região Bashar Taleb/AFP

FRASES DA SEMANA

Não há protocolo que me faça calar
Rosângela Lula da Silva, a Janja
primeira-dama, na segunda (19)

O sr. perguntou quatro vezes. A testemunha já respondeu. Não vou permitir que você faça circo no meu tribunal
Alexandre de Moraes
ministro do STF, na segunda (19), a Eumar Novacki, advogado de Anderson Torres

A família recebeu a sentença com lágrimas
Yohann Sade
advogado, na terça (20), após a pena a Jonathan Messias Santos da Silva pela morte da Gabriela Anelli Marchiano

Estou aqui com minha neta, bebê 'esborni', sei lá como é o nome, para dizer ao Brasil que não é pecado
Pastor Sargento Isidório (Avante-BA)
deputado federal, na terça (20), na Câmara

Graças a vocês [artistas], a gente consegue manter a democracia capengando, mas andando
Lula
presidente do Brasil, na terça (20), no Rio

Você permite que eles tomem terras e, quando tomam as terras, matam o fazendeiro branco
Donald Trump
presidente dos EUA, a Cyril Ramaphosa, na quinta (22), ao dizer falsamente que a África do Sul faz 'genocídio branco'

Pelas informações recebidas, valia a pena fazer uma revisão para evitar especulações
Fernando Haddad
ministro da Fazenda, na sexta (23), após o governo recuar no aumento do IOF

DICAS DO EDITOR

Sérgio Dávila
Diretor de Redação



Acesse o QR Code para se inscrever e ler as reportagens

Morre Sebastião Salgado, ícone da fotografia mundial

Folha revela que redes sociais mantêm variações do 'desafio do desodorante' e mostra perfil das vítimas de homicídios em São Paulo na semana marcada por novo recuo do governo Lula

2ª

Após morte de Sarah, 8, TikTok e Kwai têm variações do desafio do desodorante

A repórter Isabella Menon relata que o "desafio do desodorante" ganha variações no TikTok e no Kwai. A morte de Sarah Raíssa Pereira de Castro, 8, que aconteceu supostamente após participar do desafio, acendeu um alerta sobre o consumo de telas entre crianças e adolescentes.

Recomendo também reportagem que faz raio-X dos assassinatos em São Paulo. A capital paulista teve 132 mortos em homicídios no primeiro trimestre. O perfil médio das vítimas é homem, de cor parda e com 37 anos.

3ª

Mais distraídos, estudantes têm dificuldade para encarar vestibulares

A concentração baixa de estudantes e até a piora na letra levaram a USP e a Unicamp a reformular seus vestibulares para tentar reduzir o desgaste dos candidatos, relata o repórter Gustavo Gonçalves.

Destaco também texto na **Folha** que explica por que a Bolsa brasileira está batendo recordes históricos de alta.

4ª

Ex-chefe da FAB diz que prisão de Moraes foi cogitada em 2022 com Bolsonaro

O almirante Carlos de Almeida Baptista Júnior, ex-chefe da Aeronáutica, afirmou nesta quarta (21) que a prisão do ministro Alexandre de Moraes foi cogitada no fim de 2022 como parte da estratégia para impedir a posse do presidente Lula (PT) e manter Jair Bolsonaro (PL) no poder, relatam os repórteres Ana Pompeu e Cézar Feitoza.

Destaco também reportagem que revela que o Brasil foi base secreta para infiltração de espiões russos. Agentes se passavam por brasileiros antes de seguir para missões nos EUA, na Europa e no Oriente Médio, diz o jornal The New York Times.

5ª

Ataque mata casal de funcionários da embaixada de Israel em Washington

Destaco a cobertura sobre o atentado em Washington, nos EUA, onde um homem armado matou dois funcionários da embaixada de Israel. O atirador foi detido logo após os assassinatos e gritou slogans pró-Palestina ao ser preso.

Recomendo também texto de Felipe Gutierrez e Eduardo Cucolo sobre a fila de espera por benefícios do INSS, que bateu novos recordes e deve impactar as contas públicas no ano.

6ª

Morre Sebastião Salgado, um dos maiores fotógrafos da história

Sebastião Salgado, o maior fotógrafo brasileiro e um dos maiores da história, morreu nesta sexta-feira (23), aos 81 anos, em Paris. Ele sofria de problemas de crônicos relacionados à malária, doença que contraiu nos anos 1990. Em entrevista à **Folha**, um ano antes de sua morte, explicou por que havia deixado a câmera de lado.

De Brasília, a repórter Catia Seabra relata como o governo correu contra o tempo para anunciar o recuo em mudanças no IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), por temer a repetição da traumática experiência da crise do Pix, em janeiro.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
DOMINGO, 25 DE MAIO DE 2025 B1

ilustrada ilustríssima

Chamada de longa distância

'O Agente Secreto' vence os prêmios de melhor ator, para Wagner Moura, e direção, para Kleber Mendonça Filho, no Festival de Cannes, dando sequência ao bom momento do cinema brasileiro, após vitórias no Oscar e em Berlim B4 a B7

O ator Wagner Moura em cena do filme 'O Agente Secreto', premiado no Festival de Cannes Divulgação

Bob Wolfenson relembra o desafio e o prazer de fazer um retrato de Sebastião Salgado B8

Janja não é primeira-dama reborn, escreve Marcelo Rubens Paiva, de 'Ainda Estou Aqui' B16

David Byrne publica história sobre paixão entre professor e estranha espécie de réptil B13

Eufrázio

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Gloria Groove

Por trás desse filtro glorioso há um gay que sofreu por ser afeminado

Drag queen estreia novo formato do show 'Serenata da GG' em São Paulo, em junho. Aos 30 anos, artista diz viver fase mais madura e romântica da carreira.

Por **Victória Cócolo**

"Daniel ou Gloria. Pode me chamar como quiser —ou só de GG." A primeira resposta do cantor Daniel Garcia em entrevista à coluna sintetiza a diversidade de sua trajetória artística. Ator, músico e dublador, ele começou na arte ainda criança, mas foi quando se transformou na drag queen Gloria Groove — identidade que assumiu há cerca de dez anos — que passou a ser uma estrela nacional.

*

Aos 30 anos, Gloria, como os brasileiros se acostumaram a tratar a drag queen, conta que experimenta transformações profundas na terceira década de sua vida: autoconhecimento, desejo de ser a própria melhor amiga e coragem para desagradar e expressar emoções de forma mais visceral. É desse último impulso que nasceu o projeto de shows de pagode "Serenata da GG", que completa um ano em junho, mês do orgulho LGBTQIA+, e deu origem a um álbum com o mesmo nome.

*

O primeiro aniversário do projeto será comemorado com um show temático do Dia dos Namorados em São Paulo, em 13 de junho, no Espaço Unimed. "Eu celebro muito sentimento nessa era, nesse show e nesse álbum como um todo porque acho que negligenciei meus sentimentos por muito tempo. Por trás de todo esse filtro glorioso pelo qual eu escolho viver a minha arte, vive um rapaz que teve uma infância difícil por sempre ter sido um homem gay afeminado tendo o romance e os sentimentos como coisas distantes das minhas possibilidades."

*

Ela diz ter aprendido a importância de declarar seus sentimentos àqueles com quem descobriu o que é o amor: seus amigos e sua família. "Só depois de todo o turbilhão de coisas que eu quis fazer para me salvar, entendi que a salvação veio por meio do amor das pessoas. Decidi que precisava dar flores para todo mundo em vida." A cantora afirma que a maturidade trouxe seletividade. Ela tem escolhido melhor os trabalhos dos quais quer ou não participar. "A gente vai perdendo o medo do que vão pensar. Gosto de sentir esse clima de colaboração quando estou trabalhando com alguém. E gosto também de sentir esse medinho do desconhecido." "Serenata da GG" é uma ode ao pagode. Filha de Gina Garcia, ex-backing vocal do grupo Raça Negra — um clássico brasileiro da década de 1990 —, a infância de Gloria se cruza com a história do gênero no país.



Gloria Groove celebra, em São Paulo, um ano de 'Serenata da GG' Reprodução

*

Ela costuma declarar publicamente que os integrantes do Raça Negra são como seus tios. Criança, acompanhava ensaios, shows e via a mãe cantando as músicas em casa ao se preparar para apresentações. "Duas coisas que mostram muito a influência da minha mãe na minha carreira [nesse projeto] são o clima ultra romântico, característico desse auge do pagode, e também a construção das 'Serenetes' —esse grupo de mulheres no vocal de apoio que eu inventei para celebrar essa função que eu vi ela desempenhando por tantos anos."

*

O espetáculo é descrito por Gloria como "um show para pessoas que sentem muito". Apesar de não se considerar ultrarromântica na vida pessoal, a artista afirma que a música é seu instrumento de expressar amor. "A primeira vez que consegui me declarar para o Pedro Luiz [com quem é casada há dez anos] foi nesse novo projeto. As músicas que fiz para ele são: 'Dom da Vida' e 'Linguagem do Amor'. É a sensação de ter registrado do nosso amor para sempre, de um jeito que é muito mais do que tirar e guardar uma foto." Em um ambiente dominado por homens heteronormativos, a drag queen acredita estar reinventando o espaço do pagode.

*

"A pergunta mais forte que a gente pode fazer sempre é: por quê? E logo em seguida: por que não? Internamente também significa que estou rompendo com as minhas próprias barreiras de como eu consigo criar e fazer a minha arte ganhar mais camadas", afirma." Em 2022, dois anos antes do projeto "Serenata da GG", ela lançou o álbum de funk "Lady Leste", que nasceu das vivências que teve na periferia da zona leste de São Pau-

Continua na pág. B3

“Performar como drag é por si só um ato político. Isso [ser drag queen] acaba ressignificando toda a minha trajetória, desde a criança que eu fui. É como se eu pudesse finalmente sair para brincar de boneca na frente de todo mundo sem me preocupar”, diz.

Continuação da pag. B2

lo durante a juventude. Foi quando emplacou o hit “A Queda” nas paradas da Billboard.

*

Eclética, Glória costuma transitar entre diferentes gêneros musicais. Além do álbum de funk, já cantou pop, R&B e até rap. Ela diz que, entre todos os estilos, o preferido são os cantos melódicos. “Se tem uma coisa que percebi nos últimos anos é que não importa o que eu esteja fazendo: a minha voz é o que é por conta da influência do R&B e do gospel que ouvi nos meus anos na igreja.”

*

Ela, que na última eleição presidencial usou um collant com o número 13 nas costas— em referência ao atual presidente Lula— durante a sua apresentação no Lollapalooza, diz acreditar que performar como drag é, por si só, um ato político. “Isso [ser drag queen] acaba ressignificando toda a minha trajetória, desde a criança que eu fui. É como se eu pudesse finalmente sair para brincar de boneca na frente de todo mundo sem me preocupar”, diz.

*

“Estou sempre desafiando os limites do que é possível para alguém como eu, do que é possível para uma drag queen,para um homem gay afeminado. E isso com certeza é político. E eu sei que isso muda a vida de muitas pessoas.”Questionada se pretende repetir o apoio ao atual presidente em 2026, Gloria se esquiva de uma resposta direta. E diz que no ano que vem está preocupada em “criar cada vez mais, entrar em estúdio, viajar o mundo e desbravar a própria arte”.

*

Em março de 2025, Gloria foi chamada para fazer uma participação especial na novela "Garota do Momento" da Rede Globo. Interpretou um cantor, o personagem Waldemar Santo. Sobre outros projetos sem vestir a pele de Gloria Groove, diz que tem vontade de trabalhar mais vezes como ator e acha que convive bem com os dois universos. "Amo meu trabalho como Gloria Groove e, por mais que esteja há quase dez anos fazendo isso, realmente sinto que estou apenas começando. Adoro me expressar para o mundo com brilho, com cores, com glamour, e quero ter essas coisas na minha vida até o último dia em que estiver nesse mundo. As minhas duas carreiras [de ator e drag queen] podem acontecer ao mesmo tempo."

*

Por enquanto, diz que está mesmo é focada em chegar a São Paulo— está em turnê— para testar o novo formato do Serenata da GG e depois dividir o line-up com os tios de consideração (o grupo Raça Negra) no festival Turá, que também acontece no mês de junho. Meus fãs de São Paulo são muito fiéis. São pessoas que me acompanham desde quando eu cantava na boate. E agora a gente conquistou e ocupa novos espaços."



Drag queen se apresentará na capital paulista em 13 de junho, no Espaço Unimed Reprodução



Kleber Mendonça Filho recebe o prêmio de melhor diretor por 'O Agente Secreto', no Festival de Cannes, ao lado do cineasta francês Claude Lelouch Antonin Thuillier/AFP

Em Cannes, 'O Agente Secreto' vence prêmios de direção e ator

Em edição que deu a Palma de Ouro ao iraniano Jafar Panahi, Wagner Moura levou láurea inédita para um brasileiro ao estrelar o novo filme de Kleber Mendonça Filho





O diretor Kleber Mendonça Filho e o ator Wagner Moura, nos bastidores de 'O Agente Secreto', filme brasileiro premiado no Festival de Cannes Divulgação

Alessandra Monterastelli
e Leonardo Sanchez

CANNES (FRANÇA) O Festival de Cannes estendeu a festa que o cinema brasileiro vive ao premiar o país duplamente neste sábado, com melhor direção e melhor ator para Kleber Mendonça Filho e Wagner Moura, respectivamente, por "O Agente Secreto". A Palma de Ouro ficou com o iraniano Jafar Panahi, pelo filme "It Was Just an Accident".

Esta é a segunda vez que um brasileiro vence o prêmio de direção em Cannes, 56 anos após Glauber Rocha ser laureado por "O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro". Já o prêmio de ator é inédito —Fernanda Torres e Sandra Corveloni já haviam triunfado entre as atrizes, em 1986 e 2008, respectivamente.

As láureas se somam ao prêmio da Fipresci, a Federação Internacional de Críticos de Cinema, que elegeu "O Agente Secreto" como o melhor título da competição oficial, e coroam uma edição de Cannes especial para o Brasil, escolhido como país homenageado pelo Mercado do Filme, área de negócios do evento.

Também confirmam a boa fase do cinema nacional, evidenciada pelo Oscar vencido por "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles, e o Urso de Prata para "O Último Azul", filme de Gabriel Mascaro.

"É um momento especial [para o cinema brasileiro]. Uma recepção maravilhosa em Cannes não é algo criado em laboratório, é orgânico", disse Mendonça Filho logo após a cerimônia de premiação. Há seis anos, o pernambucano venceu o prêmio do júri em Cannes com "Bacurau". Ele também exibiu os longas "Retratos Fantasmas" e "Aquarius" no evento francês, em edições passadas.

"Tivemos um bom festival, com vários acordos de distribuição, mas este é um filme brasileiro e eu quero que as pessoas do Brasil o vejam", acrescentou. "Somos um país enorme e dividido, num fenômeno que tem acontecido no mundo inteiro, mas espero que esse filme seja capaz de falar com todos."

Em conversa com jornalistas, na sala de imprensa do Palácio dos Festivais, o cineasta fez uma chamada de vídeo com Moura, que teve que deixar Cannes rumo a Londres, onde filma o longa "11817", de Louis Leterrier. "Eu não poderia estar mais feliz por poder trabalhar com o Kleber, estar com ele", disse o ator, pela telinha do celular. "Eu tentei trabalhar com ele por anos, e estou muito feliz pela maneira como o filme foi recebido. É um filme brasileiro, que significa muito para a cultura brasileira. É uma pena estar celebrando sozinho."

Ao receber seu prêmio, Mendonça Filho alternou entre inglês, francês e português no palco do Grande Teatro Lumière. "Queria mandar um abraço para todo mundo que está no Brasil, especialmente no Recife. Queremos que esse filme saia nas salas de cinema, que formam o caráter de um filme", afirmou.

Jafar Panahi, por sua vez, fez um discurso poderoso ao aceitar a Palma de Ouro, que lhe tornou detentor dos três maiores prêmios do circuito de festivais europeus —ele venceu o Leão de Ouro, em Veneza, por "O Círculo", e o Urso de Ouro, em Berlim, por "Táxi Teerã".

"O mais importante agora é o nosso país e a liberdade do nosso país. Chegou o momento de unir forças, pois ninguém pode ousar nos dizer que roupas vestir, o que fazer ou o que dizer. O cinema é uma sociedade. Ninguém tem o direito de nos dizer o que filmar ou deixar de filmar", disse o iraniano.

Panahi já foi preso e proibido de filmar pelo governo de seu país. "It Was Just an Accident", que acompanha o dilema moral de um grupo de ex-presos políticos depois que reencontram seu torturador, foi gravado clandestinamente e mesmo a viagem do cineasta a Cannes não era uma certeza, já que seu passaporte foi confiscado inúmeras vezes.

Jornalistas e críticos apostavam na vitória de Panahi como forma de "reparação" pelo que muitos viram como um erro na escolha da Palma de Ouro do ano passado. O escolhido pelo júri de Greta Gerwig foi o americano Sean Baker, de "Anora", contrariando expectativas de que o iraniano Mohammad Rasoulof, também perseguido político, venceria por "A Semente do Fruto Sagrado".

A 78ª edição do Festival de Cannes também consagrou "Sentimental Value", do norueguês Joachim Trier, que recebeu o grande prêmio do júri. "Sirat", do franco-espanhol Oliver Laxe, empatou com "Sound of Falling", da alemã Mascha Schilinski, no prêmio do júri.

O melhor roteiro foi para os irmãos Jean-Pierre e Luc Dardenne, por "Young Mothers", e prêmio de atriz ficou com Nadia Melliti, por "The Little Sister". Uma láurea especial foi entregue ao cineasta chinês Bi Gan, por "Resurrection".

O júri deste ano foi presidido pela atriz francesa Juliette Binoche. No time estavam ainda a atriz americana Halle Berry, o ator americano Jeremy Strong, a atriz italiana Alba Rohrwacher, o cineasta coreano Hong Sang-soo, a cineasta indiana Payal Kapadia, o cineasta mexicano Carlos Reygadas, a roteirista franco-marroquina Leila Slimani e o cineasta congolês Dieudo Hamadi.

Em conversa com jornalistas depois da cerimônia, Strong afirmou que a escolha de entregar dois prêmios a "O Agente Secreto", algo incomum em Cannes, foi simplesmente o desejo do júri. "Muitos de nós gostaram muito do filme e queríamos dar um bom prêmio a ele", acrescentou o sul-coreano Hong Sang-soo, sugerindo que talvez "O Agente Secreto" não tenha sido um consenso entre os nove membros do grupo.

A cerimônia aconteceu sem surpresas após a pane elétrica que deixou o sul da França sem energia nas horas que antecederam a festa. Por volta das 15h30 do horário local, as luzes da cidade voltaram a acender, pouco antes da entrada das primeiras celebridades no tapete vermelho —o Palácio dos Festivais, porém, tem gerador próprio. Segundo o jornal Le Monde, a falta de energia teria sido causada por sabotagem. A polícia francesa investiga o ocorrido, após cerca de 160 mil domicílios passarem a manhã e o início da tarde de sábado sem energia. ←



Ebrahim Azizi, Majid Panahi e Hadis Pakbaten em cena de 'It Was Just an Accident', de Jafar Panahi, que venceu a Palma de Ouro, maior prêmio do Festival de Cannes Fotos Divulgação

Filmes no Festival de Cannes capturam o clima de mal-estar coletivo na civilização

Além de exibir obras sobre trauma e violência, evento dedicou espaço às frustrações causadas por Donald Trump e o seu tarifaço, que ameaça taxar em até 100% títulos gravados fora dos Estados Unidos, caso até de grandes franquias como 'Missão: Impossível'

Alessandra Monterastelli e Leonardo Sanchez

CANNES (FRANÇA) Houve um clima de mal-estar pairando sobre a Riviera Francesa nas últimas semanas. Não que o Festival de Cannes tenha sido palco de acontecimentos infelizes, mas os filmes exibidos no evento neste ano não eram dos mais alegres — tanto pela qualidade dos filmes, em boa parte medianos, quanto pelos temas que abraçaram.

Trauma geracional, descrença nas instituições, violência, fake news, saúde mental e autoritarismo foram alguns dos assuntos discutidos amplamente pelos postulantes à Palma de Ouro, o prêmio máximo da mostra, e também fora da competição principal. Como num complemento a eles, a memória e a importância de registros históricos ajudaram a narrar muitas das tramas.

Olhar para o passado nunca foi tão comum em Cannes — ou tão difícil. Do brasileiro "O Agente Secreto" — vencedor dos prêmios de melhor direção, para Kleber Mendonça Filho, e melhor ator, para Wagner Moura—, que se desenrola a partir de gravações em fitas cassete, ao catalão "Romería", ancorado nos diários da mãe da protagonista, passando pelas histórias que lugares e objetos preservam, no norueguês "Sentimental Value", e pelas canções que deixam viva a cultura de um povo, no anglo-americano "The History of Sound".

"O Agente Secreto" é um caso claro de um cinema brasileiro cada vez mais interessado em lidar com uma história sombria como a da ditadura militar, na esteira do Oscar de melhor filme estrangeiro vencido por "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles. Mesmo que o longa-metragem de Mendonça Filho não seja sobre o regime, ele é causa e consequência dos apuros que seu protagonista, papel de Moura, enfrenta.

De forma parecida, "Eagles of the Republic", de Tarik Saleh, mostrou a chantagem como arma política no Egito; "It Was Just an Accident", que deu a Palma de Ouro a Jafar Panahi, abordou a tortura e as prisões arbitrárias no Irã; "Two Prosecutors", de Sergei Loznitsa, se voltou ao clima de terror do stalinismo.

Nas sessões especiais, "Yes", de Nadav Lapid, deixou clara a oposição do israelense às ações de seu país em Gaza, misturando documentário e ficção numa cena final atormentadora, e "The Disappearance of Josef Mengele", do russo Kirill Serebrennikov, escancarou os horrores de Auschwitz a partir dos experimentos de um médico nazista.

Não foi só ao olhar para o passado ou para as raízes históricas dos problemas que o clima pesou. Nas tramas ambientadas no presente, outros temas inquietantes se manifestaram. "Sentimental Value", "Die, My Love", "Alpha", "Renoir", "Romería" e "Sound of Falling" todos fizeram reflexos convincentes, cada um à sua maneira, sobre trauma geracional e as relações complexas entre pais e filhos, fazendo ruir a imagem de que elas são sempre todas amorosas.

Mais calcados em seu tempo, "Sirat" e "Eddington", na corrida pela Palma de Ouro, e "La Ola", em sessão especial, talvez envelheçam mal, mas derivam das páginas dos jornais de hoje. O primeiro, catalão, é uma inventiva crítica ao descaso europeu em relação aos conflitos e à pobreza que se abatem sobre a África. Já o segundo, americano, recriou a polarização que tomou o mundo durante a pandemia de Covid-19.

Continua na pág. B7


Renate Reinsve e Inga Ibsdotter Lilleaas em cena do filme 'Sentimental Value', de Joachim Trier, que venceu o Grande Prêmio do Júri em Cannes

Continuação da pág. B6
Na cidadezinha que dá nome à trama, um prefeito tenta se reeleger, mas precisa enfrentar um xerife truculento, motivado pela frustração em ter que usar máscaras em público e por teorias da conspiração sobre as vacinas. A alternativa que os habitantes veem para suas discordâncias, porém, é a violência.

Em "La Ola", Sebastián Lelio se inspirou nas manifestações estudantis que mobilizaram o Chile há cerca de uma década, pondo personagens femininas para cantar, com toda a raiva acumulada por gerações, sobre os males do patriarcado e de uma sociedade que frequentemente passa a mão na cabeça dos homens, mesmo quando eles são acusados de cometer assédio sexual.

Assim, este grande expurgo coletivo na seleção de filmes deste ano contrastou com o que foi uma edição bastante solar, com tempo firme e sol iluminando o tapete vermelho quase todos os dias.

No subsolo do Palácio dos Festivais, escondido do glamour que embala tantas tramas sombrias, o Mercado do Filme, área de negócios do evento, também dedicou tempo a outro mal-estar, engatilhado dias antes do início deste Festival de Cannes —as tarifas que o presidente Donald Trump quer impor sobre filmes que tiveram gravações feitas fora das fronteiras dos Estados Unidos.

No começo do festival, o temor era de que o anúncio fosse atravancar os negócios. Afinal, além de gigantes da produção e exportação de longas-metragens, os americanos também são um público maciço das salas de cinema.

Representantes da cultura de países europeus chegaram a se reunir para discutir o assunto, e alguns preferiram ver o copo cheio. "O que está acontecendo com Trump é uma chance para nós", disse Laurence Farreng, deputada do Parlamento Europeu, ao se referir à possibilidade de países surfarem no isolamento comercial do americano para investir em financiamentos autossuficientes no ecossistema europeu.

Especialistas apontaram, por outro lado, que o estande americano no Mercado do Filme estava mais dedicado a vender seu peixe em comparação a anos anteriores, quando a estabilidade dos Estados Unidos na indústria era inquestionável. Foi um sinal de que produtores americanos querem se mostrar abertos ao resto do mundo, apesar de seu presidente impor dificuldades.

O que não faltaram, aliás, foram alfinetadas a Trump por parte de diretores que apresentaram seus filmes no Grande Teatro Lumière. "Não sou um especialista, mas 100% de tarifas faz parecer que ele quer ficar com tudo. O que sobra para nós? Ele pode prender um filme na alfândega? Não me parece que eles são transportados dessa forma", ironizou Wes Anderson. Seu filme, "O Esquema Fenício", que concorreu à Palma de Ouro, foi gravado na Alemanha e estaria sujeito às tarifas.



Os vencedores do Festival de Cannes

PALMA DE OURO
'It Was Just an Accident', de Jafar Panahi

GRANDE PRÊMIO DO JÚRI
'Sentimental Value', de Joachim Trier

PRÊMIO DO JÚRI
'Sirat', de Oliver Laxe
'Sound of Falling', de Mascha Schilinski

DIREÇÃO
Kleber Mendonça Filho, de 'O Agente Secreto'

ROTEIRO
Jean-Pierre e Luc Dardenne, de 'Young Mothers'

ATOR
Wagner Moura, de 'O Agente Secreto'

ATRIZ
Nadia Melliti, de 'The Little Dister'

PRÊMIO ESPECIAL
'Resurrection', de Bi Gan

'O Agente Secreto' tem previsão de estreia nos cinemas brasileiras no segundo semestre deste ano. Os demais títulos vencedores ainda não tiveram os seus direitos de exibição adquiridos no Brasil

O mesmo poderia acontecer com "The Chronology of Water", primeiro longa dirigido por Kristen Stewart, exibido na mostra Um Certo Olhar e produzido em parte por países europeus. O novo "Missão: Impossível", uma das maiores franquias da história, que teve seu novo capítulo exibido em sessão especial, também seria penalizado.

As críticas extrapolaram a questão comercial. "Os Estados Unidos me parecem um lugar ruim agora. Estou preocupado. É como se estivéssemos vivendo um experimento que claramente deveria ser interrompido", afirmou Ari Aster, que dirigiu "Eddington".

Seu comentário sucedeu um discurso emocionado de Robert De Niro na abertura do festival, quando recebeu uma Palma de Ouro honorária. Desafeto histórico de Trump, ele chamou o presidente de fascista e valentão por cortar verbas destinadas à cultura e pelas tarifas que pretende impor aos filmes.

Ainda que na hora de fechar o caixa o rebuliço causado pelo republicano não tenha tido impacto significativo no Mercado do Filme, ele mudou a paisagem da avenida Croisette, especialmente na parte mais próxima dos luxuosos hotéis Carlton e Marriott.

Os cartazes de blockbusters hollywoodianos que ocupam o calçadão da praia deixaram seus espaços para marcas sem relação com o cinema. A sensação foi de que, nesta guerra comercial, quem mais tem a perder é a arte. ←

Sebastião Salgado era um homem de natureza generosa

[RESUMO] Fotógrafo relembra os bastidores do ensaio que fez, em Paris, há sete anos, do parceiro de ofício, morto nesta sexta-feira, e diz que se surpreendeu com sua postura calorosa, mesmo com todo o prestígio conquistado ao longo da carreira

Por **Bob Wolfenson**
Fotógrafo

Tudo já foi dito sobre Sebastião Salgado, desde sua extrema coragem de testemunhar conflitos e guerras pelo mundo afora, passando por suas imagens dos grandes êxodos de refugiados pelo planeta, dramatizadas por seus céus épicos e grandiloquentes, até o seu foco sobre as populações mais desassistidas e sua luta por fazer o mundo olhar para elas. Além do seu ativismo ambiental, suas imagens sobre a Amazônia, a fauna, a flora e seus povos originários. Documentários, entrevistas, exposições e palestras.

Afora isso, há ainda os que o acusam de estetizar a miséria e se beneficiar dela. Estou com a legião de admiradores, e a história se encarregará de calar seus detratores. Nada do que li e ouvi —até dito por mim—, agora, na ampla repercussão por ocasião de sua morte inesperada, escapou dos que prestaram suas homenagens. No entanto, optei por escrever sobre uma sessão de fotos que produzi no meu primeiro encontro com ele e da qual guardei belas imagens e lembranças.

Era 2018, estava na preparação de uma exposição de retratos de muitas personalidades brasileiras e de alguns poucos internacionais em São Paulo. Tive a sensação de que não poderia deixar de fora o maior de todos nós —fotógrafos—, Sebastião Salgado. Mas como realizar o sonho de retratá-lo, sem algum atalho, algum tipo de intermediação? Não sabia se ele me conhecia ou não. Consegui o email de seu estúdio, tomei coragem e escrevi pedindo para fazer um retrato seu.

Alguns dias depois, recebo a resposta de que ele estaria disponível, mas em Paris. Naquela ocasião já havia investido tudo no trabalho, mas me articulei e consegui o patrocínio na passagem, pela Air France. Foi um bate-volta. Eu estava um pouco ansioso. Como seria estar diante de um "superstar" do meu ofício. Só eu e ele, porque assim eram os meus retratos. Sem narrativas, apoios, móveis ou encostos.

Cheguei ao endereço no canal de Saint Martin. Para um fotógrafo mortal como eu, aquele lugar era um templo sagrado com ares de escritório, estúdio, laboratório, acervo. Olhei tudo aquilo como um devoto. Depois dos salamaleques de apresentação, eu fingindo naturalidade, ofereci dois livros meus. Tomamos cafezinhos e gentilmente me levaram a um pequeno tour pelas instalações, para ver se eu me interessaria por algum fundo daqueles para minha série. Fui guiado pelo casal Salgado.

Finalmente, ele mesmo falou: "Vamos lá fazer este retrato". A presença belíssima —sim, porque ele era um homem muito bonito— daquela figura à minha frente, afora toda sua notoriedade, me intimidavam. No entanto, não poucas vezes estive atrás da máquina fotográfica diante de outros que admirava e também me intimidavam. Minhas sensações foram, assim como com ele: será que estão gostando? Incomodo? Serei rápido.

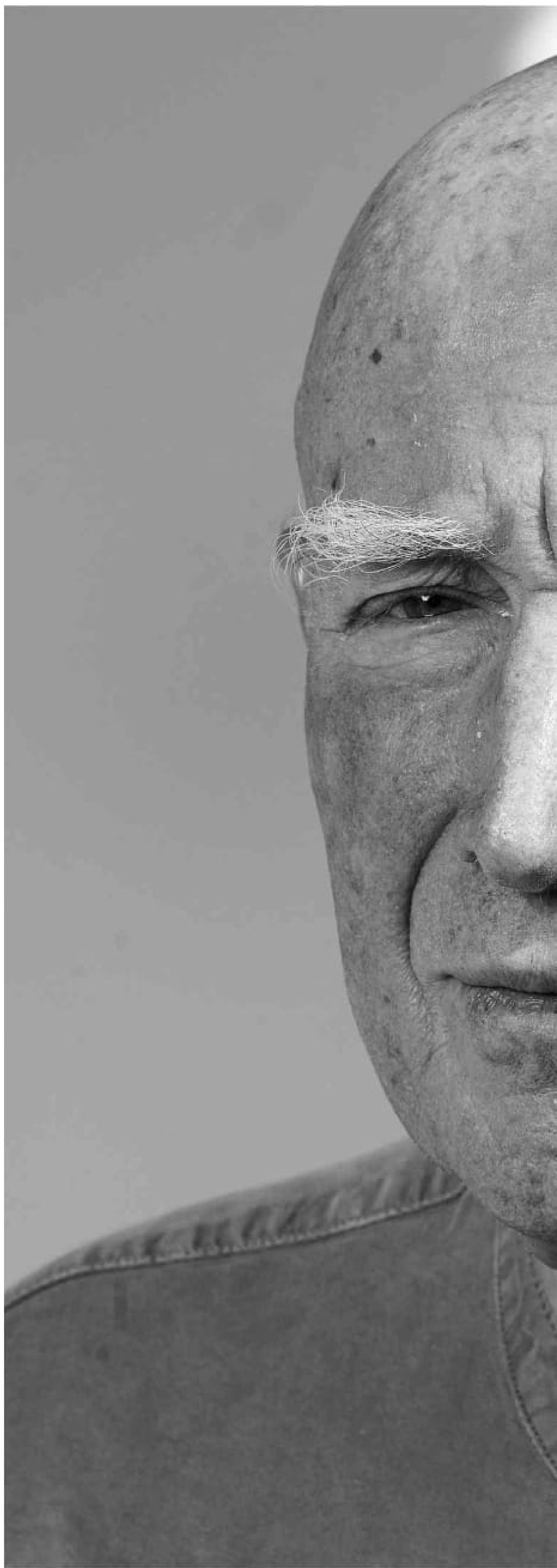
Ou seja, eu tinha algum traquejo com a coisa e já tinha uma ideia de como gostaria da foto. Seria um close com um fundo desfocado. Em 20 minutos, eu tinha realizado o que havia me custado, em todos os aspectos, uma viagem até lá. Achei pouco e sugeri um novo passeio pelas salas de impressão e acabamento. Sebastião foi me contando seus processos, como eram as escolhas, me falou de câmeras, exposições, me mostrou caixas de fotografias que eram destinadas a colecionadores e amantes de suas fotos no mundo todo.

No curso desta pequena caminhada, fui prestando atenção à sua liturgia e, claro, fotografando cada gesto de meu anfitrião. Por fim, quando acabamos, fui guardando minhas coisas. O fato de eu ter ido a Paris só para fotografá-lo talvez o tenha sensibilizado ao ponto de me convidar para almoçar do outro lado do canal. Muito embora eu já tivesse guardado tudo, ir até o outro lado da rua atravessando a ponte sobre o canal me parecia uma nova oportunidade de fotografá-lo, agora de uma forma que eu não previra.

E assim fomos, naquele momento, eu mais relaxado e atrevido, pedindo a ele que fosse e voltasse pela pequena ponte, repetisse a caminhada pela calçada, subisse e descesse uma escadaria. Enfim, estas coisas chatas que os fotógrafos pedem a seus retratados em busca de algo inédito e quase nunca alcançam.

A imagem que escolhi para a minha exposição foi a que eu já tinha em mente quando decidi fotografá-lo. O rosto de perto com seu olhar para dentro da objetiva. Mas, agora, alguns anos depois, sinto que o pequeno trajeto nas bordas do canal de Saint Martin resultou em imagens, digamos assim, não tão vistas. E, a meu ver, mais instigantes.

O que se revelou nesta breve passagem foi para mim uma surpresa ao ver o quão generoso um homem daquela envergadura foi ao se deixar fotografar da forma que se deixou. E, mais que isso, me deu a certeza de que fiz a coisa certa ao empreender o esforço de ir ao seu encontro, sobre o qual retive na memória —o acolhimento e calor de um homem extraordinário. Se haveria alguma intercessão entre nós, com relação ao ofício de fotógrafo, seria a de ambos termos passado uma parte da vida atrás de uma câmera, cada um com seus temas. Ele, com sua genialidade. ←



Retrato do fotógrafo Sebastião Salgado feito por Bob Wolfenson

Fotógrafo é homenageado em mostra do filho, na França

André Fontenelle

REIMS (FRANÇA) "Ele está vendo, de onde está. Eu sou um ser de fé, e ele está aqui." Amigo de Sebastião Salgado, o empresário francês Pierre-Emmanuel Taittinger diz ter certeza de que o fotógrafo brasileiro, que morreu na sexta-feira em Paris, estava presente em espírito na inauguração da exposição de desenhos e vitrais do filho Rodrigo. O evento ocorreu neste sábado, na igreja dessacralizada do Sagrado Coração, em Reims, na França.

Salgado não resistiu a uma leucemia, consequência de malária contraída em uma viagem à Indonésia em 2010. Apesar de sua morte, a família decidiu manter o vernissage, que se transformou em uma homenagem ao fotógrafo e a seu amor pelo filho, que tem síndrome de Down.

A cremação do corpo de Salgado está prevista para a próxima sexta-feira (30) no cemitério Père-Lachaise, em Paris. As cinzas serão enviadas para Aimorés, em Minas Gerais, onde ele mantinha o Instituto Terra, de preservação ambiental.

Junto com sua mulher, Lélia, Salgado dedicou-se intensamente nos últimos meses à montagem da retrospectiva da obra de o filho Rodrigo, de 45 anos, que demonstrou talento artístico desde a juventude.

A ideia de transformar os desenhos vibrantes de Rodrigo em vitrais foi do próprio Taittinger, que hoje ilumina com eles a antiga igreja onde mantém o seu ateliê.

A inauguração da mostra misturou tristeza e alegria, como disse o cineasta Juliano, filho de Sebastião e Lélia: "Ontem descobri que a dor de perder um pai é essa dor universal, que todo mundo entende."

Salgado fez algumas visitas ao local, mas não viu a exposição acabada. "Ele ficaria imensamente feliz", diz à **Folha** a viúva. "Ontem foi o dia da morte, hoje é o dia da vida. E a vida é a vida do nosso filho, que precisa tanto que a gente esteja com ele."

Nos últimos anos, Rodrigo Salgado teve complicações do Down, que afetaram a fala, a memória e a coordenação. Mesmo assim, foi à inauguração da exposição em cadeira de rodas, aplaudiu os discursos e foi celebrado por parentes e amigos de Salgado.

Lélia, responsável pelo projeto visual da exposição, considera a retrospectiva uma comprovação do talento das pessoas com deficiência. "Basta elas terem uma oportunidade de mostrar e de se desenvolver", disse.

O renomado pintor francês Michel Granger, que há anos empresta o ateliê e materiais para Rodrigo realizar seus desenhos, disse ter ficado fascinado com a exposição. "É um trabalho muito homogêneo, de um artista perfeitamente realizado."

Lélia admitiu a dificuldade para manter o evento. "Eu nem sei muito como é que eu estou aqui. Mas a vida é isso. A gente não sabe quando, mas a gente sabe que um dia a gente vai. Esse dia chegou para o Tião. Infelizmente, chegou muito cedo. Eu gostaria muito que a gente ficasse bem mais velhos juntos", concluiu. ←



Gilberto Gil em show da turnê 'Tempo Rei' no Allianz Parque, em São Paulo Ale Frata - 11.abr.25/Live Images/Código 19/Folhapress

Passado, presente e futuro

[RESUMO] A turnê de despedida de Gilberto Gil, não por acaso, tem o nome de 'Tempo Rei', uma de suas grandes canções. De forma geral, reflexões sobre a passagem do tempo estão presentes em várias das composições mais marcantes do artista. Nos shows da atual turnê, que vão até dezembro, isso se manifesta tanto de forma física no palco (uma escultura de forma helicoidal, simbolizando circularidade ininterrupta) quanto na seleção das músicas e nas referências culturais a que aludem

Por **Danichi Hausen Mizoguchi**
Escritor e professor da UFF (Universidade Federal Fluminense)

O tempo é uma questão importante no cancioneiro de Gilberto Gil.

Em "Refazenda", "enquanto o tempo não trouxer teu abacate, amanhecerá tomate e anoitecerá mamão"; em "Parabolicamará", "de jangada leva uma eternidade, de saveiro leva uma encarnação, pela onda luminosa leva o tempo de um raio, tempo que levava Rosa, pra aprumar o balaio quando sentia que o balaio ia escorregar"; na versão de "Time Will Tell", "somente o tempo, o tempo só dirá se irei luz ou permanecerei pó, se encontrarei Deus ou permanecerei só, se ainda hei de abraçar minha vó"; em "Expresso 2222", "dizem que tem muita gente de agora se adiantando, partindo pra lá, pra 2001 e 2 e tempo afora, até onde essa estrada do tempo vai dar, do tempo vai dar, do tempo vai dar, ó menina, do tempo vai" —e em tantos outros momentos em que, se não aparece terminologicamente, é também dele que se trata, como, por exemplo, no caráter cíclico do amor em "Drão".

Há, de fato, uma espécie de realeza poética da temporalidade na obra de Gil. Não à toa, chegada a hora de abandonar os grandes palcos, é com essa fórmula sintética já célebre que ele nomeia a turnê: Tempo Rei. O show é grandioso —dentre outras coisas, em termos estritos de lógica espacial.

Em Salvador, no Rio de Janeiro, em São Paulo, nos palcos e cidades que ainda virão, a própria dimensão é já um espetáculo em si. Na Arena Fonte Nova (Salvador), foram quase 55 mil pessoas; na Farmasi Arena (Rio), aproximadamente 20 mil em cada uma das quatro noites de show; em torno de 150 mil pessoas nas quatros apresentações no Allianz Parque (São Paulo) —o que, como se precisasse, coloca Gil quantitativamente ao lado das estrelas de sua geração que, recentemente, próximos ou passados dos 80 anos, fizeram shows de portes colossais: Milton Nascimento, Maria Bethânia e Caetano Veloso.

Perceber assim, material e concretamente, a dimensão destes artistas é, ato contínuo, perceber a grandeza do Brasil —a missão gigantesca e muitas vezes cumprida com louvor de, como o próprio Gilberto Gil já disse, a partir de suas diásporas e misturas, ser um emissor de mensagens novas para o mundo.

Quando vemos Gil no palco —a espiral, a banda, as imagens, a biografia, os sentidos do som e o sem som do sentido—, talvez possamos, ao menos ali, entre o instante e o eterno, entre o eterno e o instante, acreditar numa restituição da glória

Um show no tempo, com o tempo, sobre o tempo —esse tempo que, desde tempos imemoriais, instiga gregos e baianos e que é, por princípio conceitual, múltiplo.

Em certa passagem de suas "Confissões", Santo Agostinho se pergunta: "Que é, pois, o tempo? Quem poderá explicá-lo clara e brevemente? [...] Quando dele falamos, compreendemos o que dizemos. Compreendemos também o que nos dizem quando dele nos falam. O que é, por conseguinte, o tempo? Se ninguém mo perguntar eu sei, se o quiser explicar a quem me fizer a pergunta, já não sei".

De fato, a questão é filosoficamente intrincada. É condição transcendental em Kant, é intempestivo em Nietzsche, é evolução criadora em Bergson.

Continua na pág. B11

Continuação da pág. B10

É Chronos e sua concepção linear e pulsada, com todas as aparências de sucessão, sequência causal e ordenação supostamente presumível nele embutidas; é Aiôn e a circularidade inchada e eterna; é Kairós e os momentos oportunos, imprevistos, o agenciamento inaudito, a ética.

Mas é também espiral, como em diversas cosmovisões africanas e indígenas, ligando, no "continuum do agora", o passado, o presente e a virtualidade do futuro. Nada velho, nada novo, tudo coexistência. Um tempo de memória e de cuidado, como já disse Anápuàka Tupinambá —um tempo de Gil.

Elevada no centro do palco do show, há uma escultura enorme e bela, de forma helicoidal estilizada como fitinhas do Senhor do Bonfim, feita em metal e led, em cuja superfície se projetam trechos de letras, imagens representativas, cores alusivas, símbolos: os galhos de uma árvore do tempo cuja raiz é o próprio corpo de Gilberto Gil.

No setlist, as marcações de lembranças formativas e performativas —o palco onde, independentemente da idade, o artista sempre sobe com a alma cheirando a talco, o baião, Gonzagão, o samba, Dorival, a bossa, João, o refazimento atualizado da cena mítica de nascimento da tropicália, a guitarra de um lado, o berimbau de outro, os silenciamentos de uma época que paradoxalmente precisa ser lembrada para não se repetir eternamente, o exílio, o rock, o reggae, Bob, a negritude, a religiosidade múltipla, todo o impacto que, desde meados da década de 1960, Gil produz no tempo do Brasil.

*

Construir uma trajetória como esta já é, lato senso, fazer política: disputar sentidos —na tripla acepção do termo: significado, sensibilidade e rumo— e ajudar a desenhar os rumos do país, como, aliás, os militares entenderam muito rapidamente, antes mesmo da esquerda universitária nacionalista.

Gil, porém, também se interessou pela política stricto sensu. Em 1988, elegeu-se vereador na cidade de Salvador, e, em 2003, em seu salto mais ousado nesta seara, foi nomeado ministro da Cultura por Lula, então em seu primeiro mandato como presidente.

Em seu discurso de posse, ele dizia que entendia o recado enviado às urnas pelo povo brasileiro como um pedido por "uma mudança estratégica e essencial, que mergulhe fundo no corpo e no espírito do país" da qual era chamado a participar.

Neste discurso-diretriz, a questão do tempo também aparecia com especial relevo. Se a cultura era, para ele, uma "usina de símbolos de um povo", o "conjunto de signos de cada comunidade e de toda a nação", o ministério deveria ser "como uma luz que revela, no passado e no presente, as coisas e os signos que fizeram e fazem, do Brasil, o Brasil".

Também por isso, era preciso intervir a fim de "clarear caminhos, abrir clareiras, estimular, abrigar", "fazer uma espécie de do-in antropológico, massageando pontos vitais, mas momentaneamente desprezados ou adormecidos, do corpo cultural do país", para, enfim, "avivar o velho e atiçar o novo", numa "dialética permanente entre a tradição e a invenção, numa encruzilhada de matrizes milenares e informações e tecnologias de ponta".

Nesse sentido, a cultura era parte de um projeto maior: era modo criativo de intervenção para a "construção de uma nação realmente democrática, plural e tolerante", "parte e essência de um projeto consistente e criativo de radicalidade social".

Em suma, um papel central da cultura na defesa de um "ideal da convivência e da tolerância, da coexistência de seres e linguagens múltiplos e diversos, do convívio com a diferença e mesmo com o contraditório", "exemplo de convivência de opostos e de paciência com o diferente deve dar ao mundo".

A experiência de Gil como ministro foi até 2008, e parece cada vez mais óbvio que, de lá para cá, não conseguimos construir um país de todos: uma "nação realmente democrática, plural e tolerante", "parte e essência de um projeto consistente e criativo de radicalidade social", "o espaço da experimentação de rumos novos", espaço de abertura "para a criatividade popular e para as novas linguagens", de "disponibilidade para a aventura e a ousadia" —mas, se ainda não somos, é porque cada vez mais devemos tentar ser.

*

A cada noite de show, um convidado especial sobe ao palco: Russo Passapusso e Margareth Menezes em Salvador; Marisa Monte, Lulu Santos, Anitta e Caetano Veloso no Rio; Flor Gil, Mc Hariel, Sandy, Arnaldo Antunes, Nando Reis e a filha Preta Gil em São Paulo.

O número escolhido para executar com o parceiro tropicalista, na última apresentação carioca, foi "Super-Homem (A Canção)". A letra, composta em 1978 e gravada no disco "Realce", toca na arrogância masculinista: o eu lírico defende que sua "porção mulher" é o melhor que traz em si, e, assim, explicita o imbricamento e a complementaridade entre os gêneros, que, assim, aparecem como "duas qualidades essenciais ao ser humano".

A gênese da composição, porém, é paradoxal —vem daquele que representa, talvez como nenhum outro personagem, o trunfo majoritário dos Estados Unidos dentre as nações do mundo.

"Eu estava morando na Bahia e não tinha casa no Rio, por isso estava hospedado na casa do Caetano. Como eu tinha que viajar logo cedo, na véspera da viagem eu me recolhi num quarto por volta de 1h. De repente eu ouvi uma zoada: era Caetano chegando da rua, falando muito, entusiasmado. Tinha assistido ao filme 'Super-Homem'. Falava na sala com as pessoas. Eu fiquei curioso e me juntei ao grupo. Caetano estava empolgado com aquele momento lindo do filme, em que a namorada do Super-Homem morre, e ele volta o movimento de rotação da Terra para poder voltar o tempo para salvar a namorada. Com aquela capacidade extraordinária do Caetano de narrar um filme com todos os detalhes, você vê melhor o filme ouvindo a narrativa dele do que vendo o filme. Eu não dormi. Estava impregnado da imagem do Super-Homem fazendo a Terra voltar por causa da mulher. Com essa ideia fixa na cabeça, levantei, acendi a luz, peguei o violão, o caderno, e comecei. Uma hora depois a canção estava lá, completa", explicou Gil.

Não nos iludamos: tudo permanecerá do jeito que tem sido. Mas quando vemos Gil no palco —a espiral, a banda, as imagens, a biografia, os sentidos do som e o sem som do sentido—, talvez possamos, ao menos ali, entre o instante e o eterno, entre o eterno e o instante, acreditar numa restituição da glória.

O show realiza um giro na rotação do mundo e nos faz lembrar, como já disse um ministro, que para além de todas as violências que também somos, somos, podemos e devemos ser o espaço da memória e da invenção.

Passado, presente e futuro como coroação de um reinado livre —do tempo, de Gil, do tempo de Gil: transcorrendo, transformando tempo e espaço, navegando todos os sentidos. ←

O menino e os lobos que brigam

Desnaturamos tudo o que está ao redor, e mundo pode colapsar

Ailton Krenak
Escritor e líder indígena. Autor de 'Ideias para Adiar o Fim do Mundo' e 'Futuro Ancestral'

Em diversas situações, ouvi a história do menino que busca o conselho de um mestre acerca da luta que dois lobos imaginários disputam em sua mente por sua atenção e sua preferência.

O diagnóstico de sofrimento mental vem sendo denunciado pela Organização Mundial da Saúde como o mais aflitivo estado de desordem emocional afetando pessoas no mundo todo. Adultos e crianças, todas as classes. Isso põe em questão a ideia de que algum dano afeta mais certas camadas ou grupos humanos. O sofrimento parece universal, atua como pandemia.

Ricos não são imunes à desordem emocional, e o sofrimento pode também habitar mentes bilionárias. A expressão "dinheiro não compra felicidade" pode ter amplo sentido. Alguns bilionários vivem seu inferno astral e lançam mísseis e fogo pelas ventas, enquanto os deserdados da terra sofrem o transtorno.

A ecologia não se refere somente ao que está fora do corpo —tem sentido pensar o sofrimento mental como item dos extremos climáticos, que vai além do que nos rodeia, afetando o corpo e a mente de seres humanos.

Mundo natural e seres humanos formam a mesma natura. Mundo que pode colapsar enquanto furamos o fundo dos oceanos ou aplanamos paisagens terrestres

*

A parábola dos dois lobos encerra a mensagem de que a luta será vencida pelo lobo que o garoto melhor alimentar e cuidar. Desnaturada, foi ao evento que reuniu centenas de pessoas por três dias seguidos em um parque natural na cidade de Vila Velha, ao lado da capital do Espírito Santo, Vitória. Reuniu cientistas e mestres de diversas culturas e origens étnicas; indígenas e quilombolas. Uma audiência interessada dialogando com biólogo, botânico e neurocientista sobre o abismo cognitivo que afeta nossa relação de humanos com aquilo que aprendemos nos bancos da escola ser natureza.

Desnaturamos tudo o que está ao redor —meu corpo não sendo a natura. Abstração de humano, avança como máquina produzindo o que o poeta Drummond chama de máquina do mundo. Maquinação lembra José Miguel Wisnik. Comemos pelas beiradas um planeta e meio a cada volta que damos no Sol.

O biólogo Fábio Scarano ensina, em aula pública, que a palavra natureza, em línguas faladas por 7 bilhões de pessoas, tem um de três sentidos possíveis: mundo, todo ou espírito. Em nenhuma língua, natureza significa o não humano, que é o significado que a modernidade deu a ela. Mais interessante ainda são os casos dos diversos idiomas ameríndios e de povos insulares do Pacífico que não possuem palavra equivalente nem à natureza nem à sociedade, por verem essas duas entidades como uma só.

*

O mar e tudo o que transborda dos oceanos para a terra firme, mundo natural e seres humanos, formam a mesma natura. Mundo que pode colapsar enquanto furamos o fundo dos oceanos ou aplanamos paisagens terrestres. Tudo para garantir um passeio sobre quatro rodas. Desnatura convoca a pensar a ecologia para além de jardinagem, terra para além do extrativismo mineral, como escolha e não somente destino.

Os lobos também pedem socorro ante a voragem humana do pós-capitalismo.

DOM. Bernardo Carvalho / Ailton Krenak / **Juliana de Albuquerque** / Vinicius Mota



Da esquerda para a direita, de pé, Aurora Nishevci e Georgia Davies; sentadas, Emily Roberts, Lizzie Mayland e Abigail Morris, da banda The Last Dinner Party Divulgação

Last Dinner Party leva ironia ao C6 Fest

Banda britânica de indie rock, que se apresenta no festival e aposta em performances abertamente teatrais, começou tocando em pubs londrinos, teve ascensão meteórica, ganhou prêmios no Brit Awards e já abriu shows para os Rolling Stones e Lana Del Rey

Marília Miragaia

SÃO PAULO Se tivesse nascido no Brasil, a banda The Last Dinner Party ganharia o apelido de gótica suave com sua estética cheia de espartilhos, gargantilhas, crucifixos e coturnos. O grupo britânico que desponta no cenário da música internacional se apresenta neste domingo no C6 Fest, em São Paulo.

O visual gótico se soma ao som indie rock com letras irônicas e uma performance declaradamente teatral, atributo que se destaca na banda composta por Emily Roberts —guitarra e flautas—, Aurora Nishevci —teclado—, Lizzie Mayland —guitarra—, Abigail Morris —vocal— e Georgia Davies —baixo.

Morris e Davies conversaram com a **Folha** dias antes de seu primeiro show na América do Sul, em apresentação no parque Ibirapuera que acontece logo antes da banda americana Wilco.

A vocalista diz que essa expressão dramática, presente em artistas que influenciaram o grupo, como David Bowie, é uma questão de autenticidade que estava na banda desde o início, que não surgiu há tanto tempo assim.

Ainda que já tenha feito abertura para shows como os dos Rolling Stones e de Lana Del Rey, além de ter se apresentado no festival Glastonbury, na Inglaterra, o Last Dinner Party começou tocando em 2021 em pequenos pubs de Londres.

Dois anos depois, veio o single "Nothing Matters", uma canção de amor nada romântica. O álbum de estreia, "Prelude to Ecstasy", foi lançado em fevereiro do ano passado. Em 2025, o grupo faturou a categoria de melhor artista revelação do Brit Awards, maior prêmio de música do Reino Unido.

"Performance teatral não é só fazer uma imitação. Por isso Sabrina Carpenter e Chappell Roan estão indo tão bem. Elas têm referências, mas são autênticas, e acho que isso é a coisa mais incrível que se pode fazer na arte", diz Morris.

As duas cantoras pop, ao lado de Charli XCX, produzem um som fresco, lúdico e com uma dose de ironia, uma música original que tem levantado fãs e plateias pelo mundo afora, diz Morris.

A ausência de referências masculinas no discurso não é casual para as integrantes da banda, que estão à frente de letras feministas em músicas que lembram uma mistura de Florence and the Machine, Kate Bush e Queen.

"Não acho que há homens fazendo o que elas, Sabrina Carpenter e Chappell Roan, fazem agora", afirma Morris. "Homens não são celebrados por sua teatralidade há algum tempo, por causa dos padrões da masculinidade e pelo fato de não estarem tão dispostos a aceitar esse tipo de arte quanto as mulheres e a comunidade queer, que abraça essas artistas", diz Davies, a baixista.

Uma das canções que ilustra o sarcasmo do grupo é "Feminist Urge", uma das três mais populares em seu canal do Spotify. Espécie de anti-hino, faz um retrato feminino que se aproxima de um brinquedo, que está à disposição de rapazes "somente para seu entretenimento".

Morris conta que a música trata de um tipo específico de experiência que ela viveu. "É por isso que pode tocar mais as pessoas. Quanto mais específico você é ao falar sobre seus próprios sentimentos, mais se identificam com você."

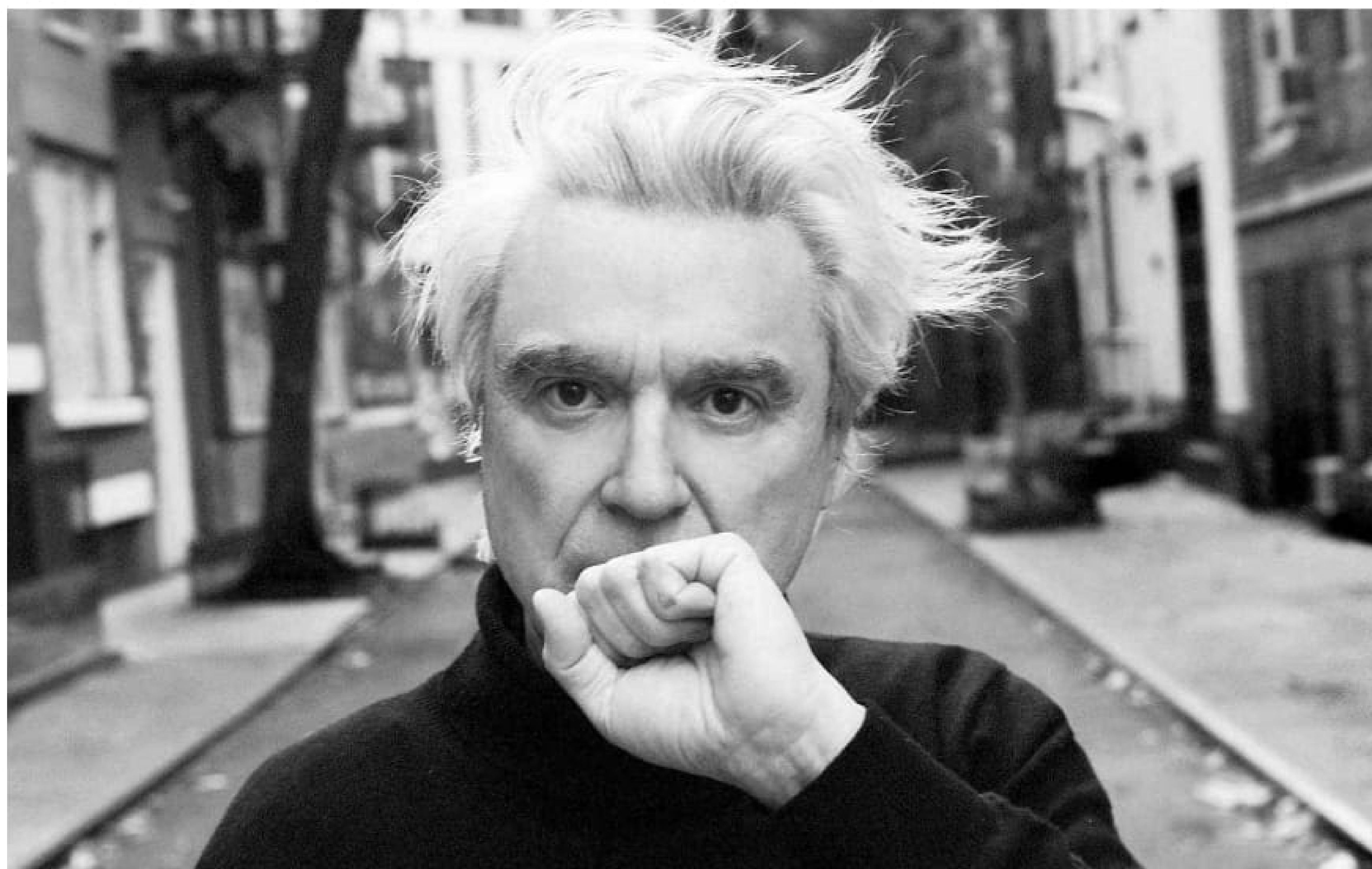
A canção também discute o trauma geracional em uma passagem mais à frente, quando fala de "todo veneno convertido em amor", algo que parece uma alusão ao romantismo idealizado e tóxico.

A letra, diz a cantora, reflete sobre as mulheres de gerações anteriores em sua família e como foram criadas. "Também me faz pensar o que aconteceria se eu tivesse uma filha, nas implicações éticas de se criar uma mulher", diz Morris. Ainda na faixa dos 20 anos, Morris e Davies dizem não ter TikTok instalado em seus celulares "porque não é divertido".

Por ora, o foco não são as redes sociais, mas fazer música de um jeito "old fashion", apostando em shows e turnês —que já passaram pelos Estados Unidos, mas que têm datas marcadas na França, Alemanha, Bélgica e até Hungria. "Foi assim que a gente conseguiu nossos fãs, tocando em vários lugares pequenos. Hoje olhamos para trás e lembramos que há poucos anos estávamos tocando em pubs", diz Davies.

The Last Dinner Party no C6 Fest
ONDE Parque Ibirapuera - av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, São Paulo. **QUANDO** Dom. (25), às 17h. **PREÇO** R$ 680, em c6fest.byinti.com

Eufrázio



O músico, compositor e escritor David Byrne Shervin Lainez/Divulgação

Animal estranho

[RESUMO] O músico David Byrne conta como criou a história de 'Ela', sobre a paixão não correspondida de um professor por uma fêmea de estranha espécie de réptil, narrativa curta que inaugura editora brasileira voltada a publicar livros sobre animais

Por **Marcos Augusto Gonçalves**

Editor da Ilustríssima, formado em administração com mestrado em comunicação pela UFRJ. Foi editor de Opinião

"Ela" é uma breve narrativa escrita por David Byrne, que inaugura uma editora brasileira dedicada a histórias sobre animais. É a Talking Animals Publishing House, criada pela designer gráfica Renata Zincone.

O texto, ficcional, nos convida a conhecer a experiência de um professor que faz contato com um animal raramente avistável, a Chamandra. O que se lê são os registros deixados por ele —e expostos pelo narrador— sobre seus encontros com uma fêmea da espécie, que foi encontrada nos subúrbios de St. Louis, nos Estados Unidos.

"A aparência física da Chamandra é surpreendente: grandes olhos castanhos e uma pelagem castanha lustrosa; e, quando adulta, seus pelos crescem ligeiramente mais do que os do macho. Numerosas glândulas em seu corpo secretam um unguento oleoso e perfumado, que a Chamandra usa exclusivamente para alisar e acalmar o parceiro", revelam as anotações.

Uma relação ambígua se estabelece entre ele e ela, a Chamandra, com tentativas de aproximação e de entendimento que podem sugerir a alguns jogos de sedução entre humanos, no caso entre um homem e uma mulher.

A alusão não parece descabida, como diz Byrne ao comentar, em entrevista por email, as origens da narrativa: "Às vezes, eu brincava chamando minha parceira como se ela fosse a fêmea de alguma espécie animal —e então eu assumia um tom professoral e fingia explicar os hábitos, comportamentos e peculiaridades da espécie dela. Claro que todos nós somos animais, então usando esse artifício de distanciamento, eu podia falar do humano como se fôssemos uma espécie exótica —o que de certa forma somos! Era um jogo divertido, mas também servia como uma forma de olhar para nós mesmos".

O cantor, compositor, escritor, diretor de cinema e estrela da banda Talking Heads, uma das mais importantes em atividade na década de 1980, conta que tinha lido algumas histórias do escritor norte-americano H.P. Lovecraft (1890-1937) —"e daí veio a ideia de o narrador descobrir os papéis do professor sobre a Chamandra".

"Percebi que o animal não deveria ser fofo ou aconchegante, mas sim um réptil de algum tipo —um que fosse esquivo, mas que às vezes pudesse ser encontrado nos subúrbios norte-americanos. Uma selvageria nos lugares mais domesticados. Imaginei que o amor e a fixação dele por essa criatura deveriam ser surpreendentes, talvez até um pouco repugnantes também", diz. E completa: "Decidi que não deveria haver intimidade física, mas na história há paixão e amor, embora pareça ser unilateral. Um amor desesperadamente não correspondido."

Byrne, 72, diz que frequentemente tenta conversar com animais. "Imito o canto dos pássaros quando os ouço na floresta, só para ver se eles me respondem. Faço 'múú' para as vacas e 'béé' para as ovelhas. Não tenho certeza se funciona, mas de alguma forma sinto que isso pode tranquilizá-los de que não vou lhes fazer mal."

Desnecessário dizer que ele vê com apreensão as agressões ambientais cometidas pela espécie humana.

"Ontem à noite fui a um show e usei um chapéu com os dizeres 'espécie invasora'. Em nosso curto tempo como humanos na Terra, fizemos mudanças enormes —parece que tornaremos nosso habitat muito mais difícil de viver. Se medirmos o sucesso pela sobrevivência e pelo tempo de existência na Terra, então os insetos e muitas outras criaturas são mais bem-sucedidos do que nós. Sociedades tradicionais —na Amazônia e em outros lugares— existem há mais tempo do que nós e, por isso, podem ser vistas como mais bem-sucedidas."

Renata Zincone, que criou a editora, trabalhou em revistas da editora Abril, na Trip e em projetos com o designer americano David Carson, entre outros. A iniciativa foi a seu ver uma consequência natural de seu interesse e de sua relação com animais, que acompanham sua vida desde a infância.

A ideia surgiu durante um período em que morou na Itália, num templo budista. "Por falar inglês o tempo todo, comecei a chamar de Talking Animals. Ao retornar ao Brasil, tentei nomes em português, mas todos que eu pensava já existiam. Talking Animals ficou", diz. Ela também tem-se dedicado à escrita e fez um livrinho artesanal para distribuir entre amigos que conta a surpreendente história de um cachorro, Jack, que apareceu em sua vida em 2011.

Zincone conheceu Byrne quando morou em Nova York e o admira como escritor. Decidiu então avisá-lo do projeto e convidá-lo a participar, caso tivesse interesse. "Ele foi muito generoso e me disse que tinha um conto." Foi assim que a inédita história de Chamandra e do professor veio agora a ser lançada em livro —em português, no Brasil. ←



Ela

AUTOR David Byrne. **EDITORA** Talking Animals Publishing House. **TRADUÇÃO** Renata Zincone. **PREÇO** R$ 65 (60 págs.). **ONDE COMPRAR** Livraria Bibla (pça. Professora Emilia Barbosa Lima, 58, Vila Madalena, São Paulo)

Eufrázio

QUADRÃO | Laerte



SUDOKU texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

2			8			9		
5				6			1	
	3	1						
	9		5	4				6
	4		9		2		5	
3				1	7		9	
						6	2	
	1			7				4
		2			5			1

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

2	7	6	8	5	1	9	4	3
5	8	9	3	6	4	7	1	2
4	3	1	7	2	9	8	6	5
1	9	7	5	4	8	2	3	6
6	4	8	9	3	2	1	5	7
3	2	5	6	1	7	4	9	8
7	5	4	1	8	3	6	2	9
9	1	3	2	7	6	5	8	4
8	6	2	4	9	5	3	7	1

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Aposento que antecede o quarto de dormir **2.** Abreviatura (em português) da Colômbia / Colocar à vista ou à mostra **3.** Executar / Pessoa com Deficiência **4.** Bicicleta para dois / (Quím.) Ouro **5.** Outro nome da solitária, verme parasita do intestino do homem **6.** Besouro que emite uma luz amarelada intermitente **7.** Mulher que foge da polícia por haver cometido um delito **8.** O rutênio, para os químicos / Impedida de sair **9.** Eletrocardiograma / Passagem suave de uma a outra cor **10.** (Ingl.) Loja / (Fr.) Diz-se de vinho de cor entre o tinto e o branco **11.** Tecido para forros / O cantor de pop rock Stewart **12.** Cidade pernambucana do sertão do estado **13.** (Catarina) O estado de Chapecó.

VERTICAIS

1. Respeito / Um tipo de queijo **2.** O oposto de velha / (Ingl.) Vale que assegura um crédito para futuras despesas com mercadorias ou serviços **3.** Fazer soar como campainha, sino, moedas etc. / Pingos **4.** Guardar o vinho em local próprio para o conservar / Vaso em que arde um fogo simbólico, como o dos Jogos Olímpicos **5.** Ato de expor ao ar úmido e vaporoso da noite / (Madame) Uma bruxa de Walt Disney **6.** Sexo sem vogais / Exercer efetivamente uma atividade profissional / Paula Toller, cantora **7.** Abreviatura inglesa para os aplicativos usados em celulares / Exame pericial de operações contábeis **8.** Gruta pequena / O Square Garden, de Nova York, espaço para esportes e shows **9.** Sabor picante / Coalhar (o leite).

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2				■					
3						■			
4							■		
5		■						■	
6	■								
7									■
8			■						
9				■					
10					■				
11						■			
12									
13		■						■	

HORIZONTAIS: 1. Antessala, **2.** COL, Expor, **3.** Aviar, PCD, **4.** Tandem, Au, **5.** Tênia, **6.** Vagalume, **7.** Foragida, **8.** Ru, Retida, **9.** ECG, Matiz, **10.** Shop, Rosé, **11.** Cetim, Rod, **12.** Araripina, **13.** Santa. **VERTICAIS: 1.** Acato, Frescal, **2.** Nova, Voucher, **3.** Tlintar, Gotas, **4.** Adegar, Pira, **5.** Serenagem, Min, **6.** Sx, Militar, PT, **7.** App, Auditoria, **8.** Loca, Madison, **9.** Ardume, Azedar.

MULTITELA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com

Show que levantou o ânimo do público de Nova York, em 2023, tem filmagens exibidas

Wainwright Faz Weill

Film&Arts, 18h30, livre

O fascínio do cantor e compositor Rufus Wainwright pela música de Kurt Weill começou quando ele tinha 20 anos, mas foi só aos 50 que ele fez um show inteiro com a obra de Weill, resultando em "Wainwright Faz Weill". O show estreou no Café Carlyle, em 2023, deixando o público nova-iorquino que assistiu aos cinco concertos em êxtase. As performances deste filme foram feitas em Londres no ano passado.

Master Chef Brasil

Band, às terças-feiras, e H&H, sextas-feiras

O programa chega à sua 12ª temporada com cozinheiros amadores agora lidando diretamente com os chefs Erick Jacquin, Helena Rizzo e Henrique Fogaça, sem a mediação de um apresentador. Além do troféu, o ganhador também irá embolsar meio milhão de reais.

Adultos

Disney+, a partir de quinta feira, 29

O novo seriado de comédia acompanha um grupo de cinco amigos de 20 e poucos anos, na cidade de Nova York, tentando se tornar pessoas do bem, apesar de ainda não serem nem "do bem" e nem "pessoas". Eles se alojam na casa de infância de um deles e compartilham os seus dias, refeições e inquietações.

Feitiço da Lua e Minha Mãe É uma Sereia

Mubi, 12 anos

Uma comédia romântica e um drama familiar protagonizados por Cher mostram seu carisma e versatilidade como atriz. A comédia de Norman Jewison, "Feitiço da Lua", rendeu a ela um Oscar de melhor atriz. Em "Minha Mãe É uma Sereia", ela enfrenta um conflito geracional com a filha adolescente.





Bono: Histórias de 'Surrender'

Apple TV+, a partir de sexta-feira, 30

A autobiografia do artista Bono, 'Surrender: 40 Músicas, Uma História', inclui performances de uma minitemporada intimista do cantor em abril de 2023 no Beacon Theatre, em Nova York. Filmado em preto e branco, Bono conta detalhes sobre sua fé e seu ativismo, além da jornada pessoal como filho, pai, marido e estrela de rock. Ele começa logo contando detalhes da cirurgia que realizou em 2016, quando precisou reparar um aneurisma aórtico potencialmente fatal, e a relação que fez com a história impressionante de sua mãe —ela desmaiou no funeral do marido e morreu naquele mesmo dia, de aneurisma, quando Bono tinha apenas 14 anos. Nascido Paul David Hewson, Bono é vocalista do U2 há mais de quatro décadas

As Vidas de Chico Xavier

Netflix, livre

Drama biográfico dirigido por Daniel Filho baseado no livro homônimo de Marcelo Souto Maior lançado no centenário do médium brasileiro, que nasceu em 1910 em Minas Gerais. Chico Xavier pregava o espiritismo e psicografou mais de 400 livros durante sua vida.

Earnhardt

Prime Video, sem classificação informada

Dale Earnhardt Jr. é hoje uma superestrela da Nascar, onde é conhecido como o "bad boy das corridas". A série documental em quatro episódios explora sua carreira no automobilismo e sua complexa dinâmica familiar —seu pai, Dale Earnhardt, era dono de escuderia e se tornou campeão múltiplas vezes.

Roland-Garros 2025

Disney+, a partir de 6h, livre

O segundo Grand Slam da temporada de tênis, o torneio Aberto da França, começa com 128 tenistas nas quadras de saibro do estádio parisiense de Roland Garros. Três brasileiros estão envolvidos na disputa: João Fonseca, Thiago Monteiro e Beatriz Haddad Maia.

Canal Livre

Band, 0h, livre

O governador do Ceará, Elmano de Freitas, estará no programa para discutir a gestão de seu estado, uma das principais economias do Nordeste. Apesar dos bons índices também na educação, eles devem enfrentar grandes desafios com a expansão do crime organizado.

O Clube das Mulheres de Negócio

Canal Brasil, 22h30, 18 anos

Antes do lançamento do filme mais novo de Anna Muylaert sobre um mundo dominado por mulheres, o canal ainda traz a exibição de quatro de seus outros filmes: "Durval Discos" (16h15, 12 anos); "É Proibido Fumar" (17h45, 16 anos), "Que Horas Ela Volta?" (19h10, 12 anos), "Mãe Só Há Uma" (21h05, 16 anos).

CINEMA

Armeira condenada por tiro no set do filme 'Rust' deixa a prisão, no Novo México

LOS ANGELES | AFP Hannah Gutierrez, a armeira condenada pelo disparo fatal no set de filmagem de "Rust", protagonizado por Alec Baldwin, saiu da prisão nesta sexta-feira, sob liberdade condicional, informaram as autoridades.

Gutierrez, responsável pelas armas usadas na gravação do filme nos Estados Unidos, carregou o revólver que Baldwin usou em um ensaio da gravação em outubro de 2021, no qual uma bala real foi disparada e matou a diretora de fotografia, Halyna Hutchins.

A armeira foi condenada em abril do ano passado a 18 meses de prisão por homicídio culposo. "Ela foi liberada nesta manhã e ficará no Arizona, sob supervisão dupla", disse Brittany Roembach, porta-voz do Departamento Correcional do Novo México.

Gutierrez, que tem 27 anos, pediu para ir ao estado e cumprirá um ano de liberdade condicional. Paralelamente, terá que se submeter a 18 meses de período probatório por portar uma arma sem cumprir os requisitos legais.

Responsável pelas armas do filme, Gutierrez devia garantir seu uso seguro. A investigação nunca esclareceu como a bala real chegou ao set de filmagens.



Hannah Gutierrez-Reed, a armeira do filme 'Rust', durante audiência, em 15 de abril do ano passado Luis Sanchez Saturno/Reuters



Luiza Pannunzio

Amor e mesóclise: um problema

Hoje em dia é difícil de se comunicar sem parecer que ainda estamos no século 17

Ricardo Araújo Pereira
Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de 'Boca do Inferno'

Estava ensaiando um discurso na cabeça e esbarrei num obstáculo difícil de ultrapassar. Quando a situação que eu estava esperando acontecesse, eu precisava dizer para alguém que um grupo de pessoas tinha entregue determinada coisa a outro grupo de pessoas, do qual eu fazia parte.

No discurso que eu praticava mentalmente, cheguei à frase "eles deram-no-la". A formulação estava absolutamente correta. Era também completamente impossível que eu a usasse. O que pensaria o meu interlocutor se eu usasse a palavra "deram-no-la"?

Talvez se desinteressasse por tudo que eu dissesse daí em diante, para se concentrar no fato de eu ser uma pessoa que diz "deram-no-la". É o que eu faria.

No Sermão de Santo António aos Peixes, quando este recorda as dificuldades que Santo António teve de enfrentar na cidade italiana de Arimino, onde por pouco não o mataram, o padre António Vieira pensa no que o santo deveria fazer —e, sem medo de mesóclises, escreve: "Retirar-se-ia? Calar-se-ia?"

Mas Vieira falava com uma plateia do século 17. Assim eu também seria o imperador do português. Difícil é, com os meios que o português nos dá, uma pessoa se expressar hoje sem parecer que vive no século 17. Quantos de nós, falantes de português do século 21, sofremos com isso?

O que fazer, se quisermos continuar falando corretamente? Quantos namorados perderam a garota pelo pudor de lhe fazer a grande promessa 'eu fá-la-ei feliz'

O que fazer, se quisermos continuar falando corretamente, mas sem transmitir a ideia de que estamos obcecados com a correção? Quantos namorados perderam a garota pelo pudor de fazer a promessa "eu fá-la-ei feliz"? E quantos perderam a garota precisamente por não terem tido o pudor de lhe fazer a promessa "eu fá-la-ei feliz"?

As garotas fugirão mais de quem não lhes promete felicidade eterna ou de quem a promete por meio de uma mesóclise? Por mim, tomei uma decisão.

Não só usarei as mesóclises que entender, como hei-de empregar conjuntivos estranhos sempre que necessário e, além disso, passarei a soltar interjeições de sabor antigo, tais como cáspite!

Também não terei medo da segunda pessoa do plural. Vós sereis certamente capazes de entender que, se essas conjugações existem, não há porque serem abandonadas. Limparei o pó dessas formas verbais e, juntos, introduzi-las-emos na circulação comum.

Dai-me ao menos a chance de experimentar este novo falar por um tempo, na certeza de que, se tiverem paciência, eu —adivinharam—, agradecê-los-ei.

Eufrázio

Janja não é primeira-dama reborn

[RESUMO] Marcelo Rubens Paiva, autor de 'Ainda Estou Aqui', relata suas impressões de Lula e Janja após dois encontros com o casal presidencial, um reservado em Brasília e outro em premiação no Rio de Janeiro. Para ele, a primeira-dama é alvo de preconceitos por parte de conservadores, da esquerda e da imprensa

Por **Marcelo Rubens Paiva**

Escritor e dramaturgo. Autor, entre outros livros, de 'Feliz Ano Velho', 'Malu de Bicicleta' e 'Ainda Estou Aqui'

No intervalo de 20 dias, encontrei-me duas vezes com o casal presidencial. As suspeitas de que Janja é perseguida pela ciumeira da esquerda velha e de conservadores, que não veem possibilidade de uma esposa influir nas decisões do marido, se confirmaram.

Muitos não entendem Janja. Me diziam que ela afastou Lula dos amigos, que o fez parar com hábitos antigos, como beber e fumar charutos com alguns jornalistas, das entrevistas.

Lula me contou que parou de fumar porque ficou sem ar numa viagem e que quase não bebe, pois quer viver até 110 anos.

O primeiro encontro com o casal ocorreu em uma visita fora da agenda oficial. Eu estava em Brasília, Lula e Janja souberam, me chamaram, e fui rever o amigo de longa data; nos conhecemos quando ele era líder sindical. Naquela ocasião me dei conta de que ele é personagem das minhas três autobiografias, "Feliz Ano Velho" (1982), "Ainda Estou Aqui" (2015) e "O Novo Agora" (2025). Levei este último autografado.

Entrei no Palácio do Planalto assombrado pelas imagens da invasão de 8 de janeiro de 2023. Via os fantasmas dos golpistas, escutava bombas, sentia a fumaça, o medo dos poucos policiais que resistiam, o feromônio de destruição.

Vi intacto o Di Cavalcanti que fora esfaqueado e as mesas de vidro restauradas, assim como a escultura de Krajcberg e o relógio de mais de 200 anos. Cheguei a passar o dedo nele, buscando ranhuras de um restauro caseiro, daquela cola instantânea sempre na geladeira. Nada.

Entramos no gabinete com meu sobrinho Chico Rubens Paiva e Margareth Menezes, ministra da Cultura. Encontrei Lula feliz, saudável, magro, falante, gozador, afetivo, mais do que antes.

Me abraçava, me pegava, me olhava nos olhos, sorria, perguntava da minha vida. Sua pele estava mais bem cuidada do que a minha. Perguntei seu segredo. O quase octogenário presidente acorda às 5 da manhã e malha por duas horas, disse.

Mandou chamar Janja. Serviu suco de cupuaçu. Reclamou que para dar corda no relógio restaurado é preciso chamar um técnico com luvas e apontou para o hit do seu gabinete, uma caixa lacrada do tamanho de um Kindle, com poeira da Lua. Presente de Xi Jinping.

"Não abri, porque vai saber o que tem lá dentro...", gargalhou. Disse que iria se encontrar com o líder chinês e pediria para ele abrir a caixa na sua frente, para se certificar. Rimos.

Falamos do Corinthians, de Memphis Depay, da dívida impagável do clube, de passarinhos, das taxações de Trump e da missão do Brasil de encontrar com o Brics e a União Europeia uma fórmula mágica para diminuir a influência do dólar nas transações internacionais.

Janja chegou. Dividiram a mesma cadeira, diante de mim. Ele me confidenciou que tem lucidez para se retirar da vida pública, se a saúde física ou mental forem impedimentos. Lamentamos o melancólico fim da carreira de Biden.



Rosângela Lula da Silva, a Janja, no Palácio da Alvorada Pedro Ladeira/Folhapress

Reclamou que o pessoal do PT o obrigou a se mudar para Alto de Pinheiros, em São Paulo. "Queria me aposentar numa praia", disse. Lula sonha em se aposentar em Salvador. Janja topa, apesar de preferir o Rio de Janeiro.

Enquanto Janja me contava como teve que, após os ataques de 8 janeiro, implorar para o governo não assinar a GLO, Lula despachava com Margareth, cobrando a instalação dos Conselhos de Cultura e outras demandas.

A Garantia da Lei e da Ordem (GLO) é um caminho provisório de policiamento feito pelas Forças Armadas para o restabelecimento da ordem pública, o que se propunha diante do tumulto golpista em Brasília. Caso autorizada, estaria dada a ordem para os tanques irem às ruas. Seria a institucionalização do golpe militar.

Janja me confidenciou que, depois de estudar ciências sociais na Universidade Federal do Paraná, e MBA em gestão social, foi trabalhar na Itaipu Binacional e admitida no curso de um ano da Escola Superior de Guerra, em que teve contato com as minúcias de uma GLO. Ao não assinar, Lula conseguiu barrar a blitzkrieg, que por pouco não atravessou a porta dos quartéis.

Certa vez, me descreveram Janja como a cuidadora de um velhinho. O que se percebe ali é um casal em plena harmonia, sintonia, saudável, feliz. Um parece adivinhar o que o outro pensa. Por vezes, um completa a frase do outro. O que se vê ali é cumplicidade, com brilho nos olhos e amor. Quem está ao redor admira ou inveja. Por isso Lula quer viver 110 anos.

Vinte dias depois, 20 de maio, fui com meu filho Joaquim, 11 anos, ao Palácio Capanema, no Rio. A família implorara para ele ir com a camisa do Corinthians, mas não adiantou. Vestiu um impecável terno azul e gravata. Nos colocaram numa saleta da biblioteca. Faríamos uma surpresa.

Lula e Janja chegaram. Lula logo abraçou o menino e elogiou a elegância. Janja, de gozação, fez uma saudação como se ele fosse um príncipe. Contei que o apelido do moleque na escola é Putin.

Lula passou o dia gozando Joaquim, dizendo que ele era mais elegante que o líder russo, e que quando encontrasse o Putin real diria que conheceu seu sósia brasileiro.

Depois de anos fechado, ameaçado de ser demolido, para o terreno ser vendido pelo projeto liberal —que visa diminuir o Estado, se desfazer dos bens da União, se desfazer da memória, da mitologia, da cultura e da história—, o projeto arquitetônico premiado de Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Le Corbusier, com paisagismo de Burle Marx, revestido por azulejos de Portinari, foi reinaugurado numa cerimônia plural: a entrega de Ordem ao Mérito Cultural.

Depois de anos massacrados pelo correntão de apagamento do governo anterior, que transformou o Ministério da Cultura na sombra da goiabeira de Jesus, o talento e a inteligência brasileiros recuperavam seu protagonismo.

Foram muitas as pessoas homenageadas na noite: Zezé Motta, Alaíde Costa, Liniker, Mônica Martelli, Alcione. Gilberto Gil recebeu a honra no lugar de sua filha, Preta Gil. Odair José, Tony Tornado, Armandinho, Lilia Schwarcz, Alice Ruiz, Paulo Betti, Bárbara Paz, que veio direto de Cannes para a cerimônia, Walter Salles, Fernanda Torres e eu, Daniel Munduruku, Chico César, Silvio Tendler, entre outros e outras, compusemos o leque da diversidade.

Mas nas manchetes dos jornais aparecia: "Lula concede a Janja principal honraria por mérito cultural do país". Quem concedeu foi o Ministério da Cultura, não ele.

Discursei, contando que a dedicatória do livro que dei para eles tinha uma só palavra: "Resistam". Pelo visto, o amor entre eles resiste ao mau olhado dos invejosos.

Lula, o presidente dos Correios e eu deveríamos carimbar o selo em homenagem à Eunice Paiva. Mas Janja e Lula mudaram o protocolo e fizeram Joaquim carimbar, diante da imprensa e dos homenageados.

Lula discursou, Janja lhe dava as folhas, lia antes, checava, deu uma folha errada, ele a corrigiu e sorriu, ela sorriu para mim, como se tivesse feito uma travessura. E eram o "gagá" Lula e a "metida" Janja que organizavam as fotos com os homenageados, diante da confusão do cerimonial e da imprensa. Ele se sentou no chão, fez pose, se levantou sozinho.

A má vontade com a esposa do presidente se tornou uma verruga jornalística. Se ela viaja com o marido, calculam o gasto, como se ela estivesse passeando com o maquiador. É Janja quem se reúne com a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) para debater iniciativas contra a fome e a pobreza.

Se ela fala num almoço privado, questionam se não deveria ter ficado quieta. A conversa foi vazada por um ministro. Isso sim deveria causar perplexidade. Mas o comentário de uma mulher, num jantar a portas fechadas, no país em que vazamento não existe como figura de linguagem, foi o assunto.

Não querem Lula na Rússia, nem na China, buscando redesenhar o comércio mundial. E querem uma primeira-dama reborn, um cabide sem voz, sem ouvido, sem olhos, porque no Brasil mulher não pode ter opinião, nem se meter em conversa dos maridos.

Resistam! ←

FOLHA DE S.PAULO ★★★
DOMINGO, 25 DE MAIO DE 2025 1

melhores livros de literatura brasileira do século

Walter Porto

SÃO PAULO A **Folha** convidou cem pessoas para indicarem, cada uma, dez livros que não poderiam ficar de fora de uma seleção que reunisse o melhor da literatura brasileira do século 21.

Talvez a única concordância entre todos os jurados e juradas, muito diversos entre si, fosse a impossibilidade de definir um pódio incontestável quando se trata de literatura. Cada pessoa, então, elegeu seus critérios mais adequados.

O jornal ofereceu orientações sucintas: o recorte exigido era que fossem livros escritos por autores e autoras brasileiras, lançados em editoras também brasileiras a partir de 1º de janeiro de 2001. Sugeriu-se também priorizar obras literárias em vez de livros teóricos ou didáticos —a **Folha** prepara um ranking separado de não ficção.

A partir daí, os convidados eram livres para escolher o que quisessem. Houve só o pedido para que evitassem a indicação de obras de sua própria autoria, algo que todos acataram.

Os votantes incluem de críticos literários a donos de livrarias, de jornalistas a curadores de festivais, de escritoras a pesquisadoras universitárias, de jovens poetas a imortais da Academia Brasileira de Letras —acima de tudo, leitores e leitoras vorazes.

As listas foram recolhidas de setembro a dezembro de 2024. Algumas pessoas optaram por indicar menos de dez livros. A **Folha** se comprometeu a não divulgar a lista completa de indicações de nenhum jurado, mas convidou todos a incluírem justificativas de suas escolhas que poderiam ser —e foram— pinçadas para esta publicação.

O resultado é uma seleta do melhor entre o que se publicou de ficção literária no Brasil neste quase um quarto de século. É um compilado de diversas impressões subjetivas, como toda lista do tipo, mas funciona como demonstração contundente da riqueza e variedade da literatura brasileira de hoje.

Leia a partir da pág. 2

Eufrázio

melhores livros de literatura brasileira do século

1º 48 votos

UM DEFEITO DE COR
ANA MARIA GONÇALVES
Record



"Indiscutivelmente o maior romance brasileiro deste século até agora. A autora se vale da metaficção historiográfica para mergulhar no passado colonial brasileiro dominado pelo capitalismo escravista. E brinda seus leitores com a figura de Kehinde, mulher negra escravizada em África na juventude, transportada num tumbeiro e vendida a um senhor de terras na Bahia. O livro define-se pela coragem da inovação e pela desmistificação de qualquer idealização de personagens e situações." **Eduardo de Assis Duarte**

"Referência fundamental na literatura e cultura brasileiras do século 21. É uma síntese e uma antecipação de temas que se tornariam centrais nas quase duas décadas que se seguiram a seu lançamento. O romance-saga narra a conquista da própria história pela mulher negra escravizada, que produz uma releitura da história brasileira como história traumática da diáspora africana trazida pela escravização. Representa simbolicamente os processos de afirmação e transformação sociais atualmente experimentados pelo povo preto." **Italo Moriconi**

2º 35 votos

TORTO ARADO
ITAMAR VIEIRA JUNIOR
Todavia

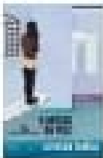


"Entrou como um furacão na literatura brasileira, em um momento que estão em jogo todos os caminhos futuros do Brasil. Romance definido como prosa melodiosa, com um tom telúrico, belo e comovente. Um dos lançamentos mais importantes nas questões dos problemas raciais no Brasil." **Ignácio de Loyola Brandão**

"Converteu-se num fenômeno de escala planetária a partir de uma trama relativamente simples, que alia a um drama familiar entre duas irmãs todo um universo de antigas e insuperadas mazelas brasileiras—aquelas ligadas à escravidão de africanos e afrodescendentes e aquelas ligadas ao extermínio ou ao martírio em vida das populações indígenas e tradicionais." **Luís Augusto Fischer**

3º 25 votos

O AVESSO DA PELE
JEFERSON TENÓRIO
Companhia das Letras



"Uma das obras que inauguram a reflexão sobre as subjetividades da existência negra na literatura brasileira, traz como protagonista um filho apartado do pai pela violência de um assassinato perpetrado pelo Estado. Mas o foco não está nos clichês do racismo. Traz uma experiência profunda e única, em tom de carta do filho ao pai, buscando suprimir a falta paterna de maneira que remete a religiões de matriz africana: o recolhimento para 'renascer', reviver em uma existência toda atravessada pela negritude e cheia de verdadeira vontade de vida." **Eliana Alves Cruz**

"Jeferson Tenório é um dos principais nomes da literatura brasileira contemporânea. O romance mergulha no racismo estrutural e na memória familiar a partir da perspectiva de um jovem negro. Seus textos equilibram lirismo e crítica social, trazendo reflexões profundas sobre a sociedade brasileira, marcadas pela força narrativa e pela relevância dos debates que suscitam." **Kaká Werá**

4º 21 votos

NOVE NOITES
BERNARDO CARVALHO
Companhia das Letras

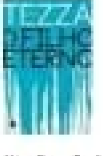


"É perceptível o quanto o autor exigiu de sua própria biografia e conhecimento do mundo. O gatilho, aqui, é o selvagem suicídio de um cientista em plena floresta tropical brasileira. Isso é capaz de incendiar qualquer imaginação. Carvalho poderia ter escrito apenas o terror; mas, maduro de ofício, optou por uma autêntica e superior peça de arte." **Luiz Antonio de Assis Brasil**

"Em delicado equilíbrio entre a ficção, a reportagem e o ensaio, esse livro fascinante mergulha numa narrativa que, ao mesmo tempo, se propõe a enfrentar um mistério e investigar as razões de se preferir a vida ou escolher a morte. Explorando segredos guardados, memórias quase apagadas e a imaginação possível, o autor revela seu domínio absoluto na construção de uma obra atraente enquanto conjuga a busca do conhecimento antropológico de etnias originárias brasileiras com a recriação do momento histórico do Estado Novo." **Ana Maria Machado**

5º 17 votos

O FILHO ETERNO
CRISTOVÃO TEZZA
Record



"Não foi por acaso que este livro abocanhou os mais importantes prêmios literários quando foi lançado. Em linguagem crua e direta, Cristovão Tezza mostra com extremo vigor narrativo a evolução da relação entre um pai e seu filho nascido com síndrome de Down. Disseca os temores mais íntimos, os preconceitos inconfessáveis, a angústia imperante nesse pai antes mesmo do nascimento da criança. Traça o arco completo que vai da rejeição inicial ao apego amoroso mais profundo entre dois seres." **Bernardo Ajzenberg**

Continua na pág.4

Conteúdo predomina sobre a forma na literatura de hoje

Opinião

Walnice Nogueira Galvão
Professora emérita da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP

À primeira vista, parece o triunfo da negritude, sobretudo pela acumulação nos primeiros lugares. Sem dúvida, é um privilégio poder ver o Brasil se assumir como o maior país africano do mundo, disputando a primazia com a Nigéria por uns poucos milhões de habitantes.

A lista dos melhores livros deste século 21 não desmente ninguém, é apenas um sintoma. Se não bastasse, era só olhar para os programas de televisão, dos mais broncos aos mais ambiciosos, e verificar como mudaram de cor. Até na publicidade: não se faz propaganda de nada, nada mesmo, sem feições morenas.

É um movimento social de âmbito desmedido, englobando o resultado de uma lista de consulta como essa. A tendência atual da literatura brasileira, dos leitores, dos editores, dos autores, dos prêmios literários, dos seminários e congressos, dos cursos de pós-graduação, das dissertações e teses, das escolas etc. é dedicar-se à temática da negritude.

Nem é preciso dizer que a tendência é bem-vinda, já vem tarde e pode ser entendida como uma tentativa de reparação simbólica aos males não só da escravidão como à maneira desastrada pela qual a emancipação foi feita.

Nota-se que de outros campos, apesar de candentes e rumorosos, mal se divisa a esquiva silhueta nessa lista. É o que acontece com a temática da mulher, quase ausente, a temática queer, a explicitamente política, a indígena. Isso sim dá o que pensar.

Aqueles temas estão na ordem do dia, presidem até assassinatos, mas na lista quase sumiram. Sempre lembrando que a lista é apenas uma amostra e provavelmente insuficiente. Será que não há autores? Ou os editores não se interessam? É difícil saber, por enquanto só podemos especular.

Mas não deixa de ser interessante: a temática da negritude é avassaladora. É bom lembrar que a negritude também é avassaladora no Censo, 54 % de declarações voluntárias assumindo os muitos cambiantes da cor são um documento incontornável.

Já para a crítica literária propriamente dita, a constatação é de que estamos vivendo o predomínio do conteúdo. O que se escreve e o que se lê são definidos pelo conteúdo. Quanto à estética, ao trabalho com a forma, aos anseios da vanguarda, ao fermento da experimentação... Tudo isso fica no horizonte do futuro, e assim mesmo, talvez.

Essa hipertrofia do significado, em detrimento do significante, pode estar implicando uma inclinação da literatura mais para o lado do entretenimento, e menos para o lado da arte. Seria um bom desafio tratar de pensar um pouco se esse fenômeno é paralelo à crescente ênfase na biografia do autor, e menos em sua obra.

O palpitante parece ser aquilo que é da intimidade do artista, e não o que ele realiza e que lhe confere a legitimidade de ser artista. Aqui, a contaminação de estratégias da mídia, perita em incensar e derrubar ídolos, pode ser a responsável. Mas repita-se que se trata de uma amostra apenas, portanto estas elucubrações permanecem entre parênteses.

Conheça os especialistas que participaram da escolha

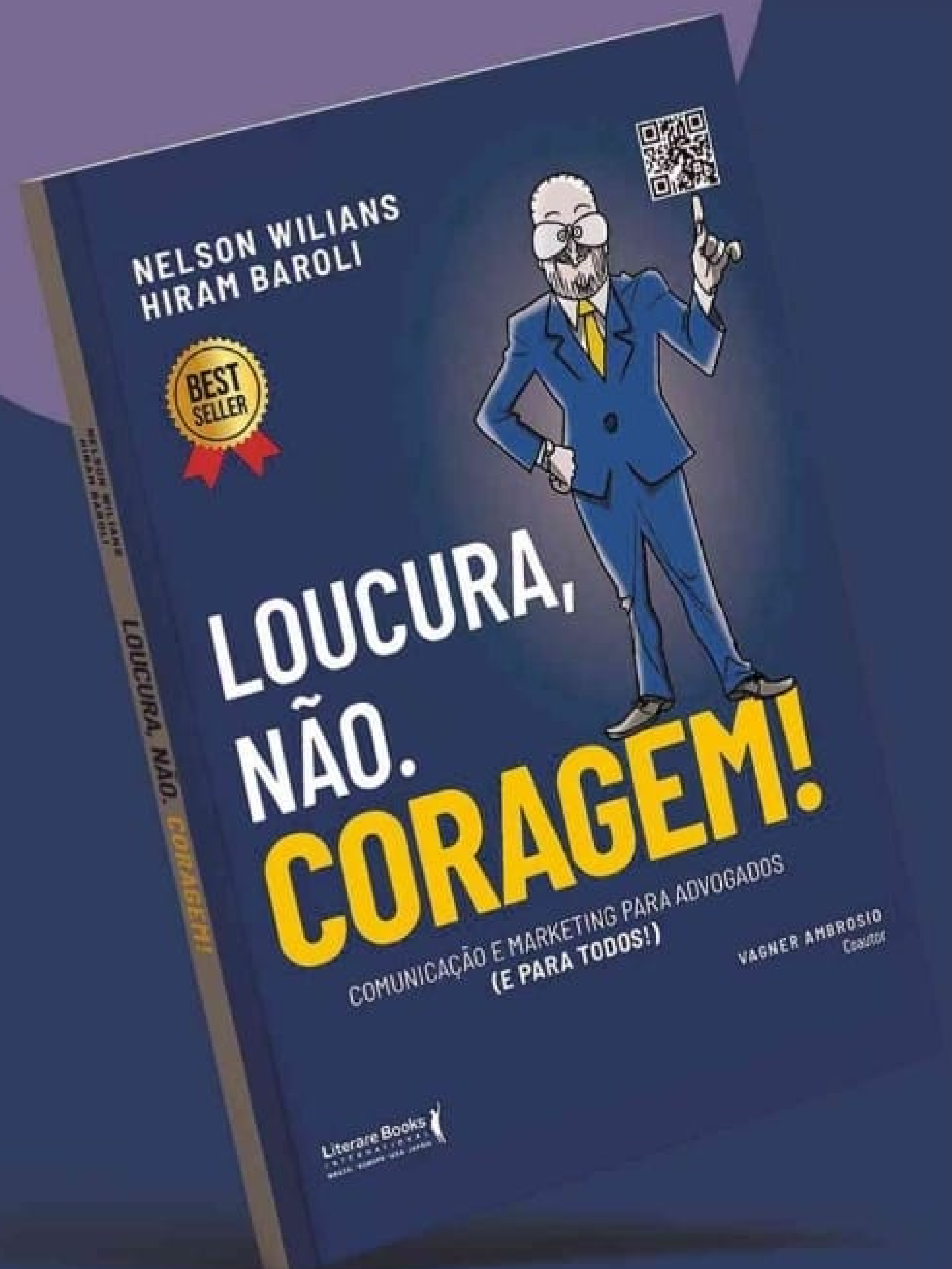
1- ACAUAM OLIVEIRA Doutor em literatura brasileira pela USP e professor da Universidade de Pernambuco **2 - AFONSO BORGES** Jornalista, escritor e gestor cultural. É criador de festivais como Fliaraxá e Flitabira **3 - AILTON KRENAK** Líder indígena, escritor e integrante da ABL. É colunista da **Folha** **4 - ALCIR PÉCORA** Professor de teoria literária da Unicamp, crítico e autor de "Máquina de Gêneros" **5 - ALEX CASTRO** Escritor, professor e crítico literário, lançou livros como "Mentiras Reunidas" **6 - ALLAN DA ROSA** Escritor, historiador e educador, é autor de livros como "Ninhos e Revides" **7 - ALVARO COSTA E SILVA** Jornalista, autor de "Dicionário Amoroso do Rio de Janeiro" e colunista da **Folha** **8 - AMADOR RIBEIRO NETO** Professor titular aposentado do curso de letras da Universidade Federal da Paraíba **9 - AMARA MOIRA** Escritora e doutora em teoria e crítica literária pela Unicamp. É autora de "Neca" **10 - ANA ELISA RIBEIRO** Poeta e cronista. É autora de "Romieta e Julieu", prêmio Jabuti na categoria juvenil **11 - ANA LIMA CECILIO** Atual curadora da Flip (Festa Literária Internacional de Paraty) **12 - ANA MARIA MACHADO** Autora que venceu o prêmio Hans Christian Andersen. Integra a ABL **13 - ANABELA MOTA RIBEIRO** Jornalista e escritora portuguesa, é autora de livros como "O Quarto do Bebé" **14 - ARIANA FRANCES** Ouvidora-geral da União, é sócia da Livraria Circulares, em Brasília **15 - AUGUSTO MASSI** Professor de literatura brasileira da USP, editou a cobertura de livros na **Folha** **16 - BEATRIZ RESENDE** Professora de literatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro **17 - BEL SANTOS MAYER** Coordenadora do Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário, projeto vencedor do prêmio Jabuti de fomento à leitura **18 - BERNARDO AJZENBERG** Romancista, tradutor, dono do selo Turambira e fundador da editora Seja Breve **19 - BIANCA GONÇALVES** Poeta, performer, tradutora e doutoranda em teoria e história literária na Unicamp **20 - CAETANO GALINDO** Professor na Universidade Federal do Paraná, tradutor e autor de livros como "Latim em Pó" **21 - CAMILA VON HOLDEFER** Tradutora, crítica literária e pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul **22 - CRISTHIANO AGUIAR** Escritor e crítico literário, é autor de livros de contos como "Gótico Nordestino" **23 - CRISTINO WAPICHANA** Integrante do povo indígena Wapichana, é autor de livros voltados ao público infantil **24 - CIDINHA DA SILVA** Autora de "Um Exu em Nova York", premiado pela Biblioteca Nacional, e "Exuzilhar" **25 - DANIEL LOUZADA** Proprietário da Leonardo da Vinci, livraria do Rio de Janeiro **26 - DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA** Escritora nascida em Angola, é autora de livros como "Luanda, Lisboa, Paraíso" **27 - DJAMILA RIBEIRO** Coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais e colunista da **Folha** **28 - DIANA PASSY** Curadora da Bienal Internacional do Livro de São Paulo **29 - DIRCE WALTRICK DO AMARANTE** Professora da Universidade Federal de Santa Catarina, escritora e tradutora **30 - EDUARDO DE ASSIS DUARTE** Professor de literatura aposentado da Universidade Federal de Minas Gerais **31 - ELIANA ALVES CRUZ** Escritora, jornalista e apresentadora. É autora de livros como "Solitária" e "O Crime do Cais do Valongo" **32 - ELIANE ROBERT MORAES** Professora de literatura brasileira da USP e especialista em literatura erótica **33 - EURÍDICE FIGUEIREDO** Professora da pós-graduação em literatura da Universidade Federal Fluminense **34 - FABIANA CARNEIRO DA SILVA** Doutora pela USP, é pesquisadora na Universidade Federal da Paraíba **35 - FELIPE FORTUNA** Poeta, ensaísta e diplomata, é autor de livros como "Estante" e "O Mundo à Solta" **36 - FERNANDA BASTOS** Editora na Figura de Linguagem e ex-curadora da Flip **37 - FERNANDA SILVA E SOUSA** Doutora em letras pela USP, é crítica literária, tradutora e hoje editora na Zahar **38 - FERNANDA MIRANDA** Doutora em letras, e professora da Universidade Federal da Bahia **39 - GABRIEL TRIGUEIRO** Crítico cultural e doutor em história comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro **40 - GIOVANA MADALOSSO** Autora de romances como "Suíte Tóquio", roteirista e colunista da **Folha** **41 - GIOVANNA DEALTRY** Professora da pós-graduação em letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro **42 - GUILHERME GONTIJO FLORES** Poeta e romancista, venceu o prêmio Jabuti de tradução por "A Anatomia da Melancolia" **43 - HELOISA TEIXEIRA** Autora de livros como "Rebeldes e Marginais", foi crítica literária e integrou a ABL. Morreu em 28 de março, meses após participar deste projeto **44 - HUBERT ALQUÉRES** Educador e editor, é curador do Prêmio Jabuti e presidente da Academia Paulista de Educação **45 - IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO** Romancista e jornalista, é autor de livros como "Não Verás País Nenhum". É membro da ABL **46 - ISABEL COUTINHO** Jornalista portuguesa especializada em literatura, coordena o Encontro de Leituras **47 - ISABEL LUCAS** Jornalista portuguesa, é autora de "Viagem ao País do Futuro" e curadora do prêmio Oceanos **48 - ITALO MORICONI** Crítico literário, é organizador de "Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século" e "Os Cem Melhores Poemas Brasileiros do Século" **49 - ITAMAR VIEIRA JUNIOR** É autor dos romances "Torto Arado", vencedor dos prêmios Jabuti e Oceanos, e "Salvar o Fogo" **50 - JARID ARRAES** Poeta e cordelista, autora de livros como "Redemoinho em Dia Quente", premiado pela Biblioteca Nacional

Eufrázio

NELSON WILIANS

ESTE LIVRO VAI DEFENDER SUA COMUNICAÇÃO MELHOR QUE QUALQUER RECURSO!

"Sustentação oral é fácil.
Difícil é fazer marketing!"



COMPRE AGORA



Eufrázio

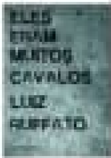
melhores livros de literatura brasileira do século

Continuação da pág.2

"Cristovão Tezza teria vários candidatos a essa lista. Este, no entanto, é o símbolo mais claro desse momento de auge de sua carreira. Um triunfo." **Caetano Galindo**

6º 16 votos

ELES ERAM MUITOS CAVALOS
LUIZ RUFFATO
Lançado pela Boitempo, hoje na Companhia das Letras



"Um dos livros medulares da literatura brasileira contemporânea. De originalidade inquietante, é composto de pequenas narrativas, glossários, verbetes, cartas, bilhetes, listas, recortes de jornal, cardápios, diálogos, entre outros registros. Faz emergir, por esses fragmentos, a realidade caótica da metrópole e as agruras do cotidiano de seus habitantes. Tanto a cidade quanto seus subterrâneos são mostrados por vias irônicas, evidenciando a destreza do autor em capturar o caráter insólito da vida prosaica." **Maria Esther Maciel**

"Em apenas um dia de 2000, em São Paulo, dezenas de fragmentos são narradas em um ritmo que lembra uma espiral, pela dinamicidade, ou um mosaico, pela pluralidade, ou um concerto, pela polifonia. Ao iluminar a multiplicidade dos anônimos da metrópole, o romance joga luz sobre as condições em que eles se confrontam, alternando-se entre a solidariedade e a frieza. No pano de fundo, a diversidade de sotaques e culturas, orações e desilusões, amores e ódios, enfim, um caldeirão humano." **Jiro Takahashi**

OLHOS D'ÁGUA
CONCEIÇÃO EVARISTO
Pallas



"Conceição consegue transmitir em suas histórias curtas a densidade e a profundidade que muitas vezes só a narrativa longa consegue. Um marco da literatura de nosso tempo." **Itamar Vieira Junior**

"Confrontando o imaginário sexista e racista fomentado pelo cânone da literatura brasileira em torno das mulheres negras, os contos escancaram as múltiplas experiências e papéis delas no Brasil, pondo em primeiro plano seus desejos, medos, sonhos e amores, vividos sob a espreita da violência racial. Capturando instantes ordinários de beleza que se dissipam num mundo que naturaliza a morte negra, Evaristo comove e perturba em uma obra em que as vidas perdidas desaguam na ancestralidade que conduz sua literatura." **Fernanda Silva e Sousa**

8º 15 votos

O LIVRO DAS SEMELHANÇAS
ANA MARTINS MARQUES
Companhia das Letras

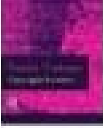


"Discretamente arrebatador, o terceiro livro de Ana Martins Marques provoca, assim como quem não quer nada, fissuras sutis e irreversíveis entre palavras e coisas, coisas e nomes, nomes e pessoas, pessoas e ideias, ideias e sentimentos. "Como chamar faca/ tanto aquela/ enfiada na fruta/ quanto aquela/ enfiada no peito?", provoca ela em um dos 68 poemas, quase todos curtos, em que a dicção coloquial antes adensa do que dilui sua complexidade." **Paulo Roberto Pires**

"Certamente a melhor pessoa escritora, de qualquer gênero, em atividade no Brasil hoje. Podemos dizer que se parece com a Nobel de Literatura Wislawa Szymborska só para situar sua produção, mas já não deve nada à mestra polonesa e, com menos de 50 anos, ainda vai longe." **Alex Castro**

9º 14 votos

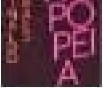
PONCIÁ VICÊNCIO
CONCEIÇÃO EVARISTO
Lançado pela Mazza, hoje na Pallas



"Conceição Evaristo, uma das mais importantes vozes da literatura brasileira, usa o conceito de 'escrevivência', que desenvolveu brilhantemente, para tecer uma história que transcende a ficção e dialoga com as vidas de muitas mulheres negras no Brasil. Aborda temas de ancestralidade, resistência e luta contra a opressão, trazendo à tona questões sociais que ainda ecoam." **Djamila Ribeiro**

"Como se trata de uma lista feita em retrospectiva, é imprescindível esta obra de Conceição Evaristo, por tudo o que provocou de movimentação na cena universitária, no mercado editorial e no ativismo cultural e social. Podemos pensar que tanto a autora quanto este livro de estreia são motor de tudo o que vemos nitidamente agora. Ela intervém num modelo literário ocidental, o romance de formação, e inventa uma concepção espiralar afro-brasileira; não bastasse isto, tem narradora e protagonista mulheres negras brasileiras." **Joselia Aguiar**

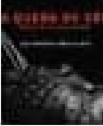
PORNOPOPEIA
REINALDO MORAES
Companhia das Letras



"Possui duas virtudes decisivas: primeiro, o domínio perfeito do idioma, o que lhe franqueia a consistência de estilo; depois, a veia cômica. Antes de tudo, este romance é de matar de rir, virtude raríssima na literatura brasileira de qualidade. A opção escapista opera a favor de uma tremenda liberdade imaginativa e de uma grande amplitude de registros, juntando o jargão junkie, certa veia picaresca, a estilização machadiana e até um simpático anacronismo romântico." **Alcir Pécora**

"Prova cabal de que vale tudo quando se está 'copulando em letras', para usar o termo com que o lúbrico personagem Zeca alude ao erotismo literário." - **Eliane Robert Moraes**

A QUEDA DO CÉU
DAVI KOPENAWA E BRUCE ALBERT
Companhia das Letras



"Partindo das palavras do xamã Davi Kopenawa ao etnólogo Bruce Albert, é uma obra fundamental que une literatura, antropologia, filosofia e política. Reflexões xamânicas e etnográficas se misturam para criar uma cosmogonia própria, questionando a noção de progresso que rege a civilização ocidental ao entrar em contato e atrito com as tradições dos povos originários." **Jurandy Valença**

"Um dos mitos mais importantes e fundamentais da cultura ameríndia do Brasil e da América Latina: uma redescoberta de certa massa de epos, flutuante, teológica, antropológica, teopoética." **Marco Lucchesi**

O SOL NA CABEÇA
GEOVANI MARTINS
Companhia das Letras

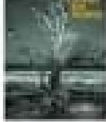


"Quem conhece um pouco do rolê de Geovani Martins pode ter a ideia de que este livro de estreia é sua espécie de cara-metade. Cria do subúrbio e morador da Rocinha, no Rio, ele escreve contos que são parte de suas vivências de jovem por becos e vielas das favelas. O livro surpreende pelo talento do autor e seu domínio de linguagem bem própria, constituída como enfrentamento à marginalização a que estão sujeitas essas comunidades." **Tom Farias**

"Esse romance foi um feito editorial —não só pela urgência de que o Brasil das margens viesse para o centro. Ainda mais importante é que a fatura literária dessa urgência tenha gerado uma escansão própria. Na sua rapidez, é como se a prosa de Geovani Martins nos segurasse num presente sem saída. E a única saída, na melhor das hipóteses, é a própria invenção desse lugar de que não se consegue escapar." **Pedro Meira Monteiro**

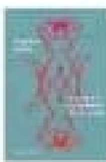
13º 13 votos

CINZAS DO NORTE
MILTON HATOUM
Companhia das Letras



"O livro desdobra elementos estruturais e poéticos dos dois romances anteriores de Hatoum, 'Relato de um Certo Oriente', de 1989, e 'Dois Irmãos', de 2000, com os quais compõe uma trilogia inconfessada, tendo Manaus como epicentro. Retoma a figura de um narrador oblíquo e um conflito familiar que encarna os vetores traumáticos da história brasileira, agora abrangendo o período da ditadura militar num andamento de lenta agonia que se precipita na sóbria precisão da escrita de Hatoum." **Manuel da Costa Pinto**

UM ÚTERO É DO TAMANHO DE UM PUNHO
ANGÉLICA FREITAS
Lançado pela Cosac & Naify, hoje na Companhia das Letras



"É um dos livros mais impactantes deste século. Angélica Freitas desafia o patriarcado e a linguagem poética empoeirada de muitos pares. A extensa pesquisa realizada pela poeta se eleva em uma linguagem moderna e por meio da apresentação de personagens angustiadas pela misoginia." **Fernanda Bastos**

O VOO DA MADRUGADA
SÉRGIO SANT'ANNA
Companhia das Letras



"O melhor livro de contos de um dos maiores contistas da língua portuguesa de todos os tempos. Sant'Anna é um dos principais responsáveis por trazer questionamentos da arte conceitual para nossa imaginação literária. Aqui, sua versatilidade formal está inteira a serviço da exploração dos aspectos mais tenebrosos e depressivos da experiência humana." **Ludimila Moreira**

Continua na pág.6

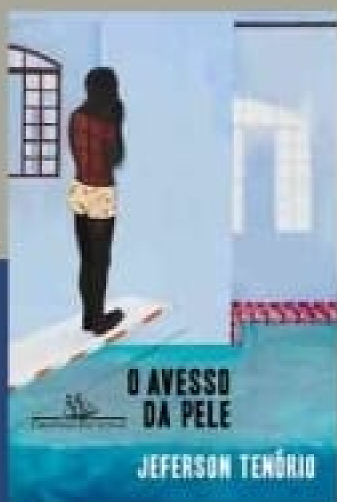


Conheça os especialistas que participaram da escolha

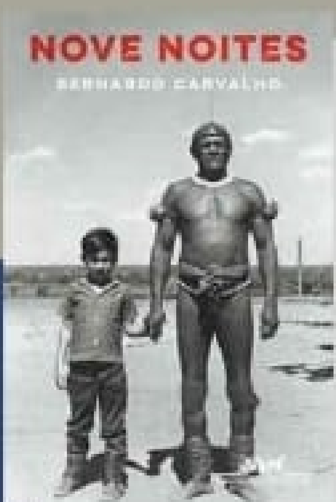
51 - JEFERSON TENÓRIO Autor de romances como "O Avesso da Pele", vencedor do prêmio Jabuti **52 - JIRO TAKAHASHI** Lançou coleções como Para Gostar de Ler e Vaga Lume, na Ática, e fundou a Estação Liberdade **53 - JOCA REINERS TERRON** Autor de livros como "Do Fundo do Poço se Vê a Lua", premiado pela Biblioteca Nacional **54 - JOSELIA AGUIAR** Jornalista e autora de "Jorge Amado - Uma Biografia", foi curadora da Flip **55 - JULIANA BORGES** Escritora e colunista da revista Quatro Cinco Um, é autora de "Encarceramento em Massa" **56 - JURANDY VALENÇA** Jornalista e curador, foi diretor da Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo **57 - KAKÁ WERÁ** Líder indígena e escritor, é organizador de "Apytama", vencedor do prêmio Jabuti na categoria juvenil **58 - KALAF EPALANGA** Escritor, músico e curador angolano, é autor de "Também os Brancos Sabem Dançar" **59 - LAURA ERBER** Poeta, editora e coordenadora do programa de pós-doutorado do Instituto de Estudos Asiáticos da Universidade de Leiden, na Holanda **60 - LIGIA GONÇALVES DINIZ** Professora da Universidade Federal de Minas Gerais e autora de "O Homem Não Existe" **61 - LUCIANA ARAUJO MARQUES** Doutora em teoria e história literária pela Unicamp, é editora na Fundação Bienal de São Paulo **62 - LUCIANY APARECIDA** É autora de "Mata Doce", romance vencedor do Prêmio São Paulo de Literatura **63 - LUCIENE AZEVEDO** Professora de teoria literária da Universidade Federal da Bahia **64 - LUDIMILA MOREIRA** Crítica literária e doutora em literatura pela Universidade de Brasília **65 - LUIS AUGUSTO FISCHER** Professor de literatura brasileira na Universidade Federal do Rio Grande do Sul **66 - LUISA DESTRI** Doutora em literatura brasileira pela USP **67 - LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL** Professor de uma das mais tradicionais oficinas literárias do Brasil **68 - LUIZ MAURICIO AZEVEDO** Crítico literário e autor de livros como "Estética e Raça - Ensaios sobre a Literatura Negra" **69 - MANUEL DA COSTA PINTO** Jornalista e mestre em teoria literária pela USP, é apresentador do programa "Entrelinhas", da TV Cultura **70 - MARCO LUCCHESI** Poeta, ensaísta e tradutor, é presidente da Fundação Biblioteca Nacional e membro da ABL **71 - MARCUS TELES** Presidente da Leitura, maior rede de livrarias do país **72 - MARIA CAROLINA CASATI** Escritora e professora, é doutoranda em letras na USP **73 - MARIA EMILIA BENDER** Sócia da livraria Megafauna, foi editora em casas como Companhia das Letras e Globo **74 - MARIA ESTHER MACIEL** Poeta, ensaísta e professora da pós-graduação em teoria literária da Unicamp **75 - MAURÍCIO MEIRELES** Repórter especial da **Folha**, foi colunista de livros **76 - MIGUEL CONDE** Jornalista e professor de teoria literária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi curador da Flip **77 - MILENA BRITTO** Pesquisadora e professora da Universidade Federal da Bahia, foi curadora da Flip **78 - MONICA CARVALHO** Fundadora da Livraria da Tarde, em São Paulo **79 - NANNI RIOS** Jornalista, produtora cultural e curadora da livraria Baleia, de Porto Alegre **80 - NOEMI JAFFE** Criadora do centro literário Escrevedeira e autora de livros como "O que Ela Sussurra" **81 - ODORICO LEAL** Doutor em literatura brasileira pela USP, é autor do livro de contos "Nostalgias Canibais" **82 - PAULA SPERB** Jornalista e crítica literária, cursa pós-doutorado em letras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul **83 - PAULO ROBERTO PIRES** Editor da revista Serrote após passagem por editoras como Planeta e Ediouro **84 - PAULO SCOTT** Autor de "Marrom e Amarelo", prêmio Jabuti na categoria livro brasileiro publicado no exterior **85 - PEDRO MEIRA MONTEIRO** Diretor do Departamento de Literatura em Espanhol e Português na Universidade Princeton, nos EUA. Foi curador da Flip **86 - RAQUEL COZER** Jornalista especializada em literatura e mercado editorial, foi publisher da HarperCollins Brasil e prepara biografia de Lygia Fagundes Telles **87 - REGINA DALCASTAGNÈ** Professora de literatura da Universidade de Brasília **88 - REYNALDO DAMAZIO** Professor, poeta e crítico literário, é supervisor de conteúdo e formação na Casa das Rosas **89 - RITA PALMEIRA** Doutora em literatura brasileira pela USP, crítica literária e editora, é curadora da livraria Megafauna **90 - RUI CAMPOS** Proprietário da rede Livraria da Travessa **91 - SAMUEL SEIBEL** Proprietário da rede Livraria da Vila **92 - SCHNEIDER CARPEGGIANI** Jornalista e doutor em teoria literária, foi editor do Suplemento Pernambuco **93 - SÉRGIO AUGUSTO** Jornalista, crítico cultural e autor de livros como "Este Mundo É um Pandeiro" **94 - SÉRGIO RODRIGUES** Autor de "O Drible", romance vencedor do prêmio Portugal Telecom, hoje Oceanos. É colunista da **Folha** **95 - STEFANIA CHIARELLI** Professora e pesquisadora de literatura brasileira na Universidade Federal Fluminense **96 - STEPHANIE BORGES** Poeta, tradutora e jornalista, é autora de "Talvez Precisemos de um Nome para Isso" **97 - TIAGO FERRO** Autor de livros como "O Pai da Menina Morta", vencedor do prêmio Jabuti em 2019 **98 - TOM FARIAS** Jornalista, escritor e curador de festivais, é autor de "Carolina, uma Biografia". É colunista da **Folha** **99 - VANESSA FERRARI** Professora no curso de pós-graduação Formação de Escritores, do Instituto Vera Cruz **100 - WANDER MELO MIRANDA** Professor emérito da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais **101 - WALTER PORTO** Editor de Livros da **Folha** e colunista do Painel das Letras, sobre literatura e mercado editorial.

Eufrázio

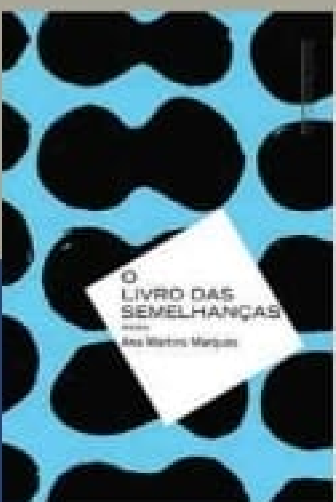
Uma homenagem da Companhia das Letras aos autores selecionados entre os 25 melhores livros brasileiros do século 21



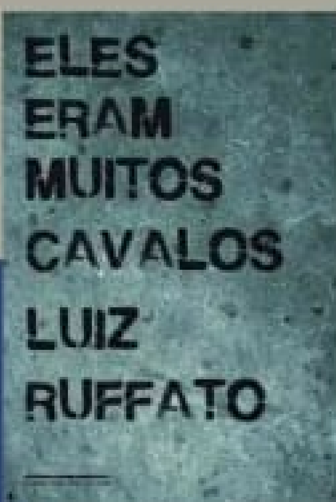
"O avesso da pele"
JEFERSON TENÓRIO



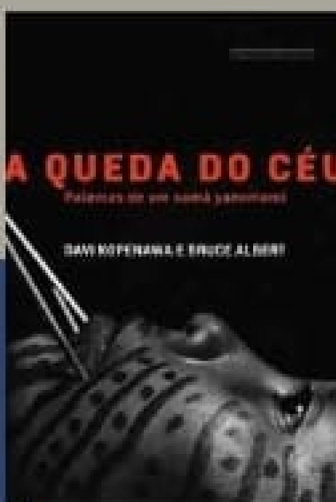
"Nove noites"
BERNARDO CARVALHO



"O livro das semelhanças"
ANA MARTINS MARQUES



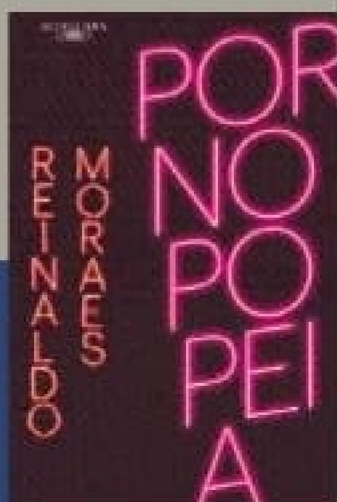
"Eles eram muitos cavalos"
LUIZ RUFFATO



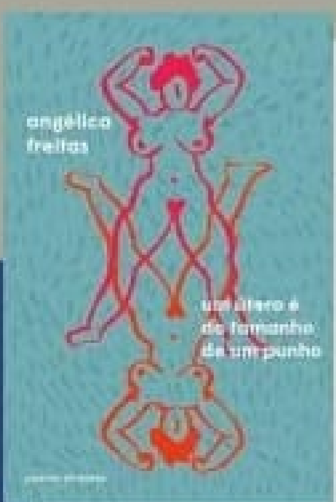
"A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami"
DAVI KOPENAWA e **BRUCE ALBERT** (tradução de **BEATRIZ PERRONE-MOISÉS**)



"O sol na cabeça"
GEOVANI MARTINS



"Pornopopeia"
REINALDO MORAES



"Um útero é do tamanho de um punho"
ANGÉLICA FREITAS



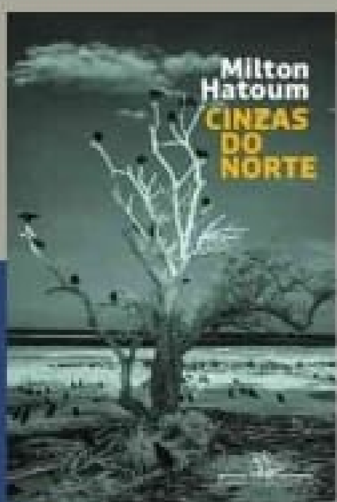
"O voo da madrugada"
SÉRGIO SANT'ANNA



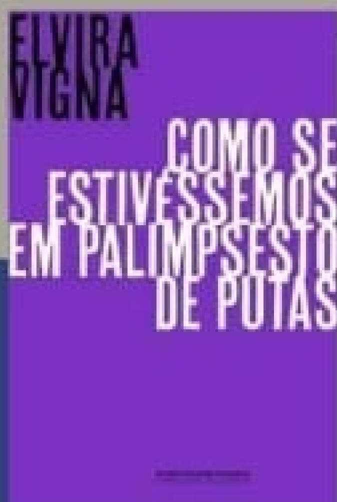
"K - Relato de uma busca"
BERNARDO KUCINSKI



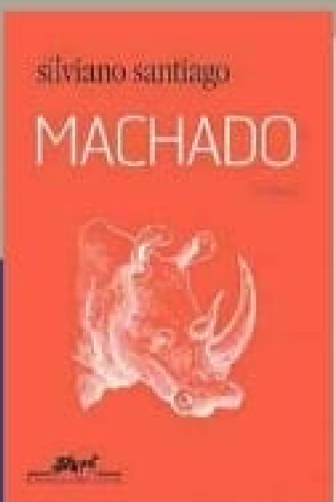
"Budapeste"
CHICO BUARQUE



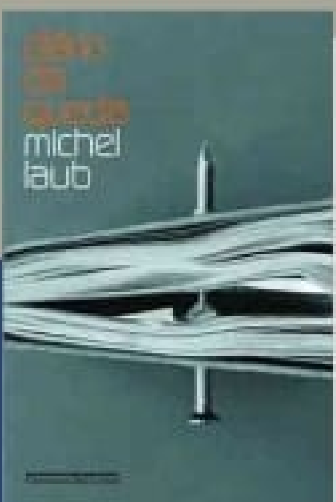
"Cinzas do norte"
MILTON HATOUM



"Como se estivéssemos em palimpsesto de putas"
ELVIRA VIGNA



"Machado"
SILVIANO SANTIAGO



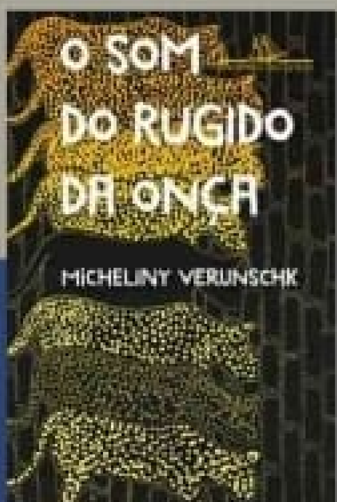
"Diário da queda"
MICHEL LAUB



"Passageiro do fim do dia"
RUBENS FIGUEIREDO



"Leite derramado"
CHICO BUARQUE



"O som do rugido da onça"
MICHELINE VERUNSCHK

companhiadasletras.com.br | blogdacompanhia.com.br

COMPANHIA DAS LETRAS

Continuação da pág. 4

16º 12 votos

COMO SE ESTIVÉSSEMOS EM PALIMPSESTO DE PUTAS
ELVIRA VIGNA
Companhia das Letras



"João, executivo de uma editora decadente, desfia suas aventuras com garotas de programa para a narradora não nomeada do romance. A aparente superioridade do homem começa a ser desfeita tão logo compreendemos que narrar é igualmente uma força erótica. Vigna constrói uma armadilha literária em que a forma desafia o enredo. Palimpsesto de histórias." **Giovanna Dealtry**

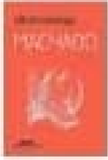
17º 11 votos

K. RELATO DE UMA BUSCA
BERNARDO KUCINSKI
Lançado pela Expressão Popular, hoje na Companhia das Letras



"Foi o primeiro grande romance sobre uma pessoa desaparecida no Brasil —no caso, a irmã do autor—, o que teria impacto na produção literária subsequente. O grande valor estético da obra deve-se à escrita enxuta, à falta de apelo a elementos pessoais e factuais, o que lhe dá caráter mais universal. Os capítulos, com diferentes narradores, podem ser lidos quase como contos, o que quebra a linearidade da narrativa e lhe confere caráter multifacetado. Como o autor afirma: 'Tudo neste livro é invenção, mas quase tudo aconteceu'." **Eurídice Figueiredo**

MACHADO
SILVIANO SANTIAGO
Companhia das Letras



"Segundo grande livro de Silviano Santiago sobre um escritor, depois de 'Em Liberdade', de 1994, é uma espécie estranha de biografia de Machado de Assis, que foge aos moldes tradicionais. Aposta em seus "biografemas" (traços como a epilepsia e seus tratamentos alternativos) e se conjuga à autorrepresentação de Santiago como intelectual e crítico. Assim, vida e obra, carreira e admiração como leitor juntam-se aos documentos, cartas e arquivos que vão construindo a narrativa." **Luciene Azevedo**

19º 10 votos

BUDAPESTE
CHICO BUARQUE
Companhia das Letras



"Uma fábula luminosa sobre a linguagem e seu poder de dar sentido a experiências humanas que a princípio não têm sentido algum. Equilibra o trabalho de ourives com a linguagem e a arquitetura cheia de passagens secretas da história. O resultado é um romance que, mesmo tendo qualidade para permanecer, exibe a cara do seu tempo — aqueles anos, na virada do século, em que certa literatura pós-moderna gostava de misturar no mesmo bordado os fios da filosofia e do romance noir." **Sérgio Rodrigues**

PASSAGEIRO DO FIM DO DIA
RUBENS FIGUEIREDO
Companhia das Letras



"O romance é marcado pela perspectiva em deslocamento, sempre rente a certo chão, a começar pela calçada em que Pedro tem a perna esmagada pela pata de um cavalo. É mesmo rasteiro seu léxico. O trajeto até a casa da namorada, do centro ao subúrbio do Rio, desvela a consciência de si frente às pessoas que dividem com ele o espaço sobre rodas —alteridade nada fácil de reconhecer e que explicita certa cisão de sempre em nosso país." **Luciana Araujo Marques**

21º 9 votos

DIÁRIO DA QUEDA
MICHEL LAUB
Companhia das Letras



"O equilíbrio entre delicadeza e violência no romance de Laub é um dos maiores feitos da nossa literatura contemporânea. A teia afetiva envolve três quedas fundamentais na vida do narrador — agressão a um colega adolescente, a morte do avô, sobrevivente de Auschwitz, e a relação com a doença do pai— construída com segurança e força impressionantes. Dos fragmentos do livro breve surgem comentários inesquecíveis sobre o trauma, o silêncio e a construção da masculinidade." **Ligia Gonçalves Diniz**

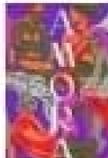
LEITE DERRAMADO
CHICO BUARQUE
Companhia das Letras



"Um empreendimento literário com poderes machadianos, que amarra o país num divã. Chico necropsia os sonhos e delírios de uma elite que não sabe a que veio e não deseja descobrir por que, afinal, se esvai. Tudo isso é contado com uma prosa segura, elegante e irônica, que rejeita formulismos e banalidades estéticas." **Luiz Mauricio Azevedo**

23º 8 votos

AMORA
NATALIA BORGES POLESSO
Lançado na Não Editora, hoje na Dublinense



"É um livro de contos virtuoso sobre as múltiplas experiências de ser lésbica, pensando lugares de existência para as mulheres lésbicas que extrapolam as caixinhas da 'representatividade' e da 'identidade' e produzem encanto durante a leitura." **Cidinha da Silva**

O SOM DO RUGIDO DA ONÇA
MICHELINY VERUNSCHK
Companhia das Letras



"Se a história do Brasil está constantemente em falta com seu passado de violência e colonização brutal, livros como este podem ajudar a botar nosso imaginário no prumo. Sem apelo fácil a qualquer sentimentalismo, consegue de um jeito comovente ajudar a aparar as arestas da mentira histórica que durou 500 anos." **Ana Lima Cecilio**

OS SUPRIDORES
JOSÉ FALERO
Todavia



"José Falero retrata a periferia de Porto Alegre, seu lugar de fala, como experiência à beira do abismo, na qual as vilas gaúchas são 'um pedaço de inferno', bem datado e localizado, mas de largo alcance generalizador. A relevância artística do livro vem dessa perspectiva abertamente periférica e da capacidade de, a partir dela, suprir a literatura atual do que nela se apresenta como proposta narrativa desconstrutora e, no caso, firme testemunha de acusação da tragédia brasileira." **Wander Melo Miranda**



Os 13 livros mais votados na sequência

7 VOTOS
Barba Ensopada de Sangue
Daniel Galera
Marrom e Amarelo
Paulo Scott
Monodrama
Carlito Azevedo

6 VOTOS
O Amor dos Homens Avulsos
Victor Heringer
Os Malaquias
Andréa Del Fuego
Noite Dentro da Noite
Joca Reiners Terron
O Paraíso É Bem Bacana
André Sant'Anna
Por Escrito
Elvira Vigna

5 VOTOS
A Água É uma Máquina do Tempo
Aline Motta
Anatomia do Paraíso
Beatriz Bracher
O Drible
Sérgio Rodrigues
Em Alguma Parte Alguma
Ferreira Gullar
Mata Doce
Luciany Aparecida



Folha realizará ranking dos melhores livros de não ficção

Após este especial destacar as principais obras literárias publicadas no país no século 21, o jornal fará uma nova votação com especialistas para elencar o que de melhor se publicou de não ficção no Brasil no mesmo período

Lista reconfigura o cânone com literatura mais plural

Opinião

Bianca Santana
Colunista da **Folha**, é doutora pela USP e autora de 'Quando me Descobri Negra'

A lista dos 25 melhores livros brasileiros do século não apenas destaca obras excepcionais como evidencia uma possível reconfiguração do que entendemos por cânone na literatura brasileira.

Se até aqui os nomes consagrados foram quase exclusivamente de homens brancos —não, não estou esquecendo Machado de Assis—, a seleção agora apresentada aponta um novo paradigma, mais plural e, veja só, insurgente.

Defendi em minha tese de doutorado a autoria negra —especialmente a de mulheres negras— como uma técnica de resistência ao racismo. Ali, evidencio como a elaboração estética de mulheres negras sobre a própria existência enfrenta o dispositivo de racialidade, tal como nomeou Sueli Carneiro, inscrevendo novas epistemologias no campo literário e ampliando possibilidades de vida para a população negra brasileira, quando a política de Estado é uma política de morte.

"Um Defeito de Cor" é exemplo máximo dessa potência: ao narrar em primeira pessoa a vida de Kehinde, uma africana escravizada que conta sua própria história, Ana Maria Gonçalves aprofunda um paradigma de autoria no Brasil —fundado por Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus e nomeado por Conceição Evaristo como "escrevivência".

Mulheres negras deixamos de ser objeto da literatura para escrevermos, com nossos corpos-penas, vivências que ainda não foram suficientemente narradas.

Maria, de "Olhos d'Água", de Conceição, olhada no desejo de apresentar melão aos filhos, não apenas nos gritos. Primeira pessoa do singular, que é também primeira pessoa do plural.

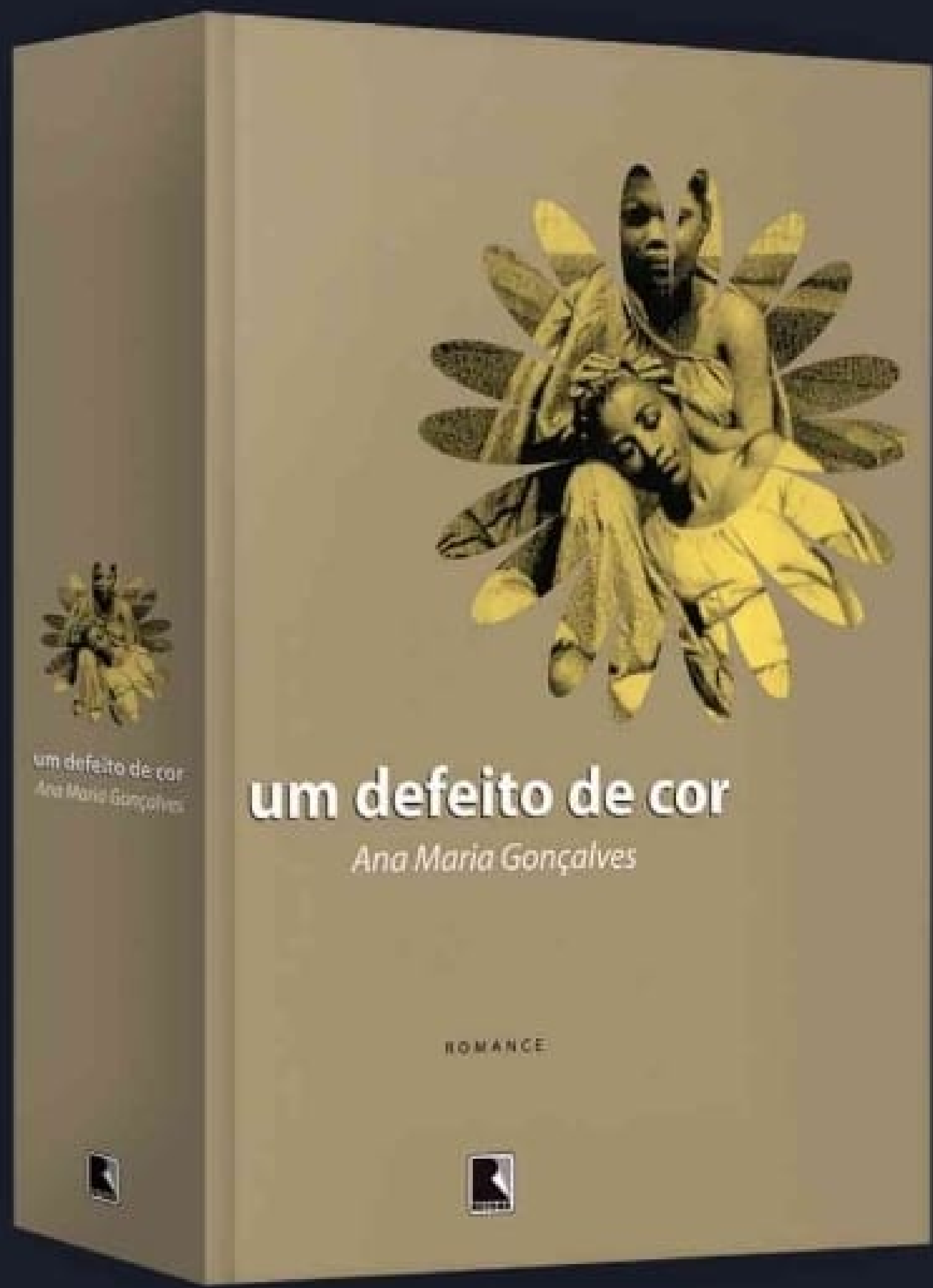
Em "Torto Arado", os corpos negros de Belonísia e Bibiana, descendentes de escravizados no sertão da Bahia, reinventam o romance social brasileiro, dando centralidade às experiências de resistência. Em "O Avesso da Pele", o trauma da violência racial é narrado a partir da intimidade de personagens complexos, sem a reprodução de estereótipos e sem alarmismos panfletários.

"A Queda do Céu" inscreve a cosmovisão yanomami em uma ruptura de barreiras entre literatura, espiritualidade, conhecimento coletivo, texto didático.

É uma alegria que a lista amplie as tradições literárias brasileiras, sem perpetuar exclusões. "Leite Derramado", "Diário da Queda" e tantos outros escritos de homens brancos têm seu valor reconhecido, como deve ser, mas agora dividindo espaço com obras de autorias historicamente excluídas. Afinal, há lugar na mesa para todo mundo sentar, já alertou Lélia Gonzalez há mais de 40 anos.

É ousado, mas a lista me provoca a perceber —e apontar— uma virada no imaginário nacional. Que não é de incluir autoras negras, indígenas, periféricas ou LGBTQIA+, mas de reconhecer a multiplicidade de obras em que pulsa a literatura brasileira. O universalismo radical de Milton Santos expresso na literatura. Oxalá se materialize na redução das desigualdades e na democratização de direitos.

#1



A editora Record se orgulha de publicar
o melhor livro brasileiro do século,
de acordo com a Folha de S. Paulo.

"**Um defeito de cor**",
de **Ana Maria Gonçalves**,
não acompanha o tempo, o define.

Grupo Editorial Record,
a casa de todos os livros.



























APRESENTA

EstúdioFOLHA

Ranking reconhece trabalho de editoras que dão voz a autores afro-brasileiros

Responsável pela publicação de duas das obras premiadas de Conceição Evaristo, a Pallas completa 50 anos com foco em obras de autores e temas ligados à história, religião, literatura e identidade negra

Com duas de suas obras dentro da lista dos 25 Melhores Livros Brasileiros do Século 21, a escritora Conceição Evaristo ressalta o importante trabalho feito por editoras independentes, principalmente aquelas que dão voz a escritoras e escritores negros.

Os livros "Olhos d'água" e "Ponciá Vicêncio", de Conceição Evaristo, ocupam, respectivamente, a 8ª e 11ª posições do ranking da Folha. Ambos foram publicados pela Pallas Editora.

"Eu estou muito feliz, e não só por mim. E receber essa distinção nos traz uma responsabilidade", afirma. "São livros escritos a partir da perspectiva de uma mulher negra. [Estar na lista] Significa que o nosso lugar de conhecimento, que os nossos modos de se portar no mundo, que a nossa maneira de compor literatura, têm um valor de ciência, de sabedoria."

Para Conceição, os livros "provocam os leitores". "Eles 'contaminam' as pessoas em alguma coisa. Tenho encontrado muita gente, inclusive com experiências sociais que não as minhas, que me dizem: 'Depois que li o seu texto, passei a entender as coisas de maneira diferente'."

Nascida em Belo Horizonte em 1946, ela entrou para o mundo literário quando tinha quase 45 anos. Mas sempre teve a escrita como uma companheira.

"Nunca achei que a minha escrita poderia chegar a esse lugar. Mas nada ocorreu repentinamente. Estou em evidência, mas ela vem sendo construída com o tempo", analisa.

Para a escritora, as editoras independentes são como ritos de passagem. "Comecei a publicar em 1990, com quase 45 anos, pelo Quilombhoje, um grupo autofinanciado. A Pallas sempre se voltou para as temáticas negras. Faz parte das editoras que têm esse papel, essa função de ajudar que o texto seja publicado e o autor saia do ineditismo."

Monica Ramalho/Divulgação



A escritora Conceição Evaristo com dois de seus livros publicados pela Pallas Editora

PALLAS, 50 ANOS

Sócia e terceira geração da família que fundou a Pallas Editora, Mariana Warth afirma que sente "um orgulho enorme ter uma autora tão importante sendo reconhecida em uma lista de 25 melhores livros do século".

"Isso é fruto da qualidade da literatura da Conceição e, também, da qualidade do nosso trabalho como editora, que sempre correu atrás para ela ter os seus livros disponíveis em todo o Brasil."

Mariana lembra que a Pallas não é uma editora de grande porte e muito menos uma casa que está ligada a um conglomerado multinacional. A editora completa 50 anos neste 2025, sempre tendo como foco obras de autores e temas ligados à história, religião, literatura e identidade negra.

A Pallas é fruto do trabalho de Antônio Carlos Fernandes, avô de Mariana. "Ele foi um dos fundadores. Os sócios foram saindo e ele virou o único dono. E começou a investir em livros de cantigas, oferendas para orixás", conta. A segunda geração veio com Cristina Warth.

"A minha mãe é formada em História, deu aula por muitos anos. Começou a trabalhar na editora e levou um olhar para a antropologia, filosofia, sociologia, sempre dentro da perspectiva da herança africana no Brasil. Ela trouxe o diálogo com a universidade", explica.

Mariana, por sua vez, trouxe um novo olhar. "Entrei e tentei trazer o diálogo com a literatura e a literatura infantojuvenil. Então cada geração teve a sua marca na construção do catálogo da editora. Sempre com foco na cultura afrodiaspórica."

Hoje, o catálogo da Pallas é bastante extenso. Acolhe autores do Brasil, Angola, Togo, Camarões, Guiné-Bissau, África do Sul, Cuba, Nigéria e EUA, entre outros países.

O caminho, porém, não foi fácil. "Lá atrás, quando comecei a trabalhar na editora, existia uma resistência enorme do mercado livreiro com os nossos livros. A gente suava muito a camisa pra vender para as livrarias, criava uma prateleira de autores afro-brasileiros. Era uma luta", relembra.

Naquele cenário, a Pallas encontrou espaço em um local inusitado para o mercado editorial: "Vendíamos muitos livros para casas de artigos religiosos. Era um mercado que a indústria do livro não conhecia".

A virada veio com a Lei 10.639, que tornou obrigatório o ensino de cultura africana e indígena nas escolas. "Foi uma conquista do movimento negro, as editoras começaram a correr atrás de obras nessas áreas. Houve um aumento da demanda das escolas, dos professores. O assunto deixou de ser de nicho e passou a ser acessível para todos", avalia Mariana.

PIONEIRISMO

A Pallas foi pioneira na publicação de autores negros e na promoção da cultura afro-brasileira. "O resultado desse trabalho é muito positivo. Lá atrás, as nossas publicações formaram muitas pessoas. Temos editores negros e uma presença maior de expressões de autores afrodescendentes. Fico feliz que hoje não somos a única editora nessa área. Temos muita gente se interessando pelo assunto e já não é mais considerada uma literatura menor ou marginal", celebra.

O catálogo reúne nomes como Conceição Evaristo, Eliana Alves Cruz, Cidinha da Silva, Ynaê Lopes dos Santos, Reginaldo Prandi, Nei Lopes, Ondjaki, entre muitos outros. A construção disso tudo "tem muito do faro dos editores. Temos o hábito de fazermos muitas leituras, vamos a feiras para ver o que está acontecendo", explica Mariana.

O contato com autores internacionais, como a camaronesa Léonora Miano, é fruto desse olhar atento: "É uma autora de quem já publicamos quatro livros. E vamos publicar mais dois ensaios dela. São autores que vamos descobrindo ao longo da vida. Por sermos uma editora independente, vamos conhecendo editoras do mesmo tipo em diversos lugares do mundo. Isso nos ajuda a descobrir autores".



A Pallas sempre se voltou para as temáticas negras. Faz parte das editoras que têm esse papel, essa função de ajudar que o texto seja publicado e o autor saia do ineditismo

CONCEIÇÃO EVARISTO, ESCRITORA



Aponte a câmera do seu celular ou tablet e conheça outras obras da Pallas